

## A ALIENAÇÃO DAS COLONIAS

III

De taes e tamanhas misérias economicas, d'esta desgraça politica, d'esta podridão moral, accumuladas por muitos annos e fermentando solapadas nos annos escuros da governação e da diplomacia clandestinas insufladas pela atmosphera viciada que envolve as altas regiões do Estado, se formaram, e desenvolveram tão malignos abcessos; e com elles vêm vindo á suppuração—a ineptia, a imprevidencia e a corrupção dos nossos governantes, a inhabilidade elegante dos nossos diplomatas, a rónha leprosa e contaminadora de uma pervertida e enfezada casta de politicos, ambiciosos, velhacos, traficantes e devoristas, sem dignidade e sem escrúpulos, para quem a consciencia é nesta vida um sepulchro, e a honra não é, não vale coisa alguma neste mundo.

Na metropole impera a mais completa e desoladora ignorancia de quanto, ao menos vulgar e comestivo, deveriam saber não só os funcionarios publicos encarregados da direcção e gerencia dos interesses colonias, mas todos os portuguezes, começando, desde a escola primaria elementar até á Universidade, desde os cursos theoreticos das nossas escolas especulativas até aos cursos especiaes de aprendizagem technica e profissional, o ensino em todos os graus e especialidades a ser oficialmente organizado e dirigido de molde a ministrar efficaçamente aos legisladores, aos militares, aos magistrados, ao clero, aos diplomatas, aos ministros, a todo o funcionalismo publico, aos agricultores, mineiros, industriaes, commerciantes, a todos os agentes e auxiliares da vida economica, a capacidade necessaria e a aptidão congenere para praticamente bem administrar, conservar, engrandecer e, em duas palavras, civilisar e garantir as nossas colonias, das quaes sabem mais, e muito mais conhecem os estrangeiros do que nós os portuguezes, que tudo ou quasi tudo ignoramos do que ellas são, e valem, e do que por lá se passa!

Se não é completo o abandono, porque é completa e desafiorada a sordida e ignobil exploração, a que têm sido votadas pelos nossos ineptos governos a politica e a administração das nossas possessões africanas, é sem duvida vergonhoso e indesculpavel o criminoso desleixo, tem sido funesta e desastrosa essa estúpida e brutal exploração, que nacionaes e estrangeiros têm feito, e estão fazendo do nosso colossal e riquissimo patrimonio ultramarino, já em gran-

de parte conquista mansa de estranhos usurpadores, gulosa e cobiçada preza de industriosos milhafres.

Nada mais chato em mediocridade scientifica, nada mais reles em baixeza degradantes, nada mais vergonhoso em sojas traficancias do que a nossa desnordeada politica e desastrosa administração colonias;—se politica e administração póde chamar-se a todo esse cumulo de erros, de ineptias, de escandalos, de infames deshonestidades, que se desentranham, e mostram em publico mascaradas de impudicas negociatas, em concessões generosas em dádivas principescas, feitas de mão beijada e por conta da Nação, a essa especie de mulheres facéis e de especuladoras concubinas, que se vendem, e alugam nos bordeis alcañifados da politica partidaria.

A maioria dos Portuguezes, incluindo os proprios ministros, altos e baixos funcionarios do Estado desconhecem quasi por completo:

— qual a extensão, situação e clima das nossas possessões ultramarinas;

— as suas condições geologicas, propriedades do solo, produções nativas e adaptadas, riqueza virtual e efectiva;

— qual a densidade numerica, a quantidade absoluta e relativa, qualidades differenciaes e especificas da sua população indigena e colonisadora;

— a sua indole e respectivas aptidões industriaes, a sua maleabilidade educativa e gran potencial de actividade economica, a sua lingua, habitos, costumes, etc., etc.

Desconhecem tudo isso; ou conhecem vaga e superficialmente o que ha muito tempo e hoje principalmente forma, e constitue os estudos corographicos e demographicos indispensaveis e absolutamente necessarios, que são a base organica e a seiva alimenticia das sciencias politica, economica, administrativa e moral applicadas ao grande phenomeno da emigração e da colonisação, aproveitamento e civilisação das regiões ultramarinas, que nós os Portuguezes descobrimos, e por incontestavel direito apropriamos, principalmente no continente africano, ponto para onde se volta, e inclina, e fixa no quadrante da Humanidade o ponteiro da actividade progressiva e emprehendedora dos povos cultos.

Tudo ignoram, tudo desconhecem e para mais tudo abandonam, e despresam; tudo sacrificam ás suas mesquinhas e estereis rivalidades partidarias e ambições egoistas, em cujo fraudulento e marcado jogo de compadres aparcirados mal barateiam agora, consummem, e aniquilam o muito que nossos antepassados adquiriram, e nos lega-

ram, e que nós todos, por sua gloria e nossa honra, por nosso proprio interesse e dever de gratidão, deveriamos expurgar de encargos e offerecer engrandecido, em nome da Humanidade e a bem da civilisação universal, no sagrado e glorioso altar da Patria.

Em tudo e por todo esse paiz a nossa maior miseria é a ignorancia; o nosso maior deficit é o da instrucção.

E é justamente a instrucção o que menos avulta no orçamento do Estado; e é a instrucção aquillo para que menos se dignam olhar os nossos sapientissimos governantes.

ENYGDIO GARCIA.

## Duas inaugurações solennes

### A UNIVERSIDADE

Com missa cantada e invocação do Divino Espirito Santo abriu-se hontem a nossa Universidade, sem duvida o nosso primeiro e mais considerado estabelecimento scientifico, inaugurando sob tão antiga forma theologica e apparato religioso os seus trabalhos litterarios e locubrações scientificas para o anno lectivo de 1894 a 1895, a que deu começo.

Ao Evangelho prégou, não dizemos bem, conversou pacatamente com o Reitor, secretario da Universidade e duas duzias ou duzia e meia de collegas, que povoavam a capella-mór e outros tantos espectadores, devotos ou curiosos, espalhados pelo corpo da igreja, o sr. dr. Francisco Martins, digno lente da Faculdade de Theologia, tomando para thema a bem conhecida e, pelos processos theologicos, indemonstravel these das *relações entre a sciencia e a religião*.

Entre outras affirmações, dignas de menção, disse o sr. dr. Martins na sua amigavel palestra, estribando-se na auctoridade de varios philosophos e pensadores, antigos e modernos, — «que o estudo e o conhecimento das sciencias era uma simples preparação um como introito para o estudo e conhecimento da religião, que as completa, e synthetisa.»

Vê-se por tanto que o sr. Martins ainda lê pela velha cartilha escolastica — «*regina non ancilla*» quer dizer que a sagrada theologia é uma especie de *soberana imperatriz* (regina), da qual as outras sciencias são umas como *damas d'honor* ou *acafatas*, uma especie de creadas ao serviço d'aquella nobre fidalga (ancilla). Pois seja assim.

### O PARLAMENTO

Teve alguma semelhança a abertura da Universidade com a abertura do Parlamento.

Além da coincidência do dia e talvez da hora, é analogo a cerimonia e mui semelhante o ritual.

Na solemne abertura do parlamento não houve apparato religioso; houve, porém, apparato comico, decoração theatral, scenario e guarda-roupa carnavalescos, equipagens medievas.

Não houve missa cantada nem sermão ou *homilia* metaphysico-theologica sobre as harmonias en-

tre a razão e a fé, entre a sciencia e a religião; houve, porém, *discurso da corôa* sobre as affectuosas relações de entranhado amor entre o rei e o povo, de intima e inquebrantavel alliança entre a Nação e a dynastia, entre a democracia revolucionaria e a realza tradicional.

Não se invocou a assistencia do Divino Espirito Santo; mas invocou-se o auxilio da Divina Providencia;—o que tudo vem a dar na mesma em sua mysteriosa e dogmatica consubstanciação.

A abertura da Universidade e a abertura do Parlamento, na sua tradicional pragmatica e antiga feição catholico-feudal, correspondem-se, equivalem-se admiravelmente, e bem mostram o estado, e marcam a bitola da mentalidade portugueza que domina, e inspira o nosso pequenino mundo official na politica, na administração e... para maior desgraça, nas sciencias, nas letras, nas artes, ainda presas á arreata dos nossos *sabios* legisladores, sujeitas ao chicote disciplinar e ás esporas regulamentares do ministerio do reino, montadas pelo nominal protectorado de sua magestade fidelissima, por graça de Deus presidente honorario de todas as Academias e Escólas do seu reino, como o é tambem de varias philarmonicas e outras sociedades de instrucção e recreio.

Quando deixará a nossa Universidade de rezar e cantar missas, de fazer exequias, de celebrar endoenças, para sómente produzir boas obras scientificas e litterarias, crear e habilitar verdadeiros homens de sciencia em todos os ramos do saber humano, e que possam vir a exercer os cargos publicos e a desempenhar as funções sociaes correspondentes com dignidade propria e proveito da Patria?

Quando será que o nosso parlamento deixe de ouvir *discursos da corôa* e de invocar o auxilio da Divina Providencia, para se occupar, com sciencia e consciencia, á feitura de sábias e previdentes leis, para attender os verdadeiros interesses da Nação, sem se preocupar com os interesses dynasticos, invocando o auxilio e a cooperação intelligente e livre de todos os Portuguezes?!

Ninguem o espere, em quanto em Portugal existir a monarchia constitucional-liberal-representativa, mas hereditaria-inviolavel-irresponsavel e sagrada por graça de Deus e dos inaufereveis direitos dynasticos com seus privilegios e ridiculas ficções.

### A cura da cholera

Um jornal de Constantinopla o *Stambul*, annuncia que Chefik-bey, ex-funcionario da Imperial Casa da Moeda, descobriu um tratamento efficacissimo contra a cholera. O remedio de Chefik-bey consta d'uma pomada e d'uma pillula.

Chefik-bey apresentou ao grão-vizir um specimen d'esse remedio, com um relatorio em que são indicadas a preparação e a fórmula de applicar.

O grão-vizir enviou o remedio e o relatorio para a escola de medicina, a fim d'esta o analysar e dar o seu parecer.

## É TUDO ASSIM

O modo como os governos d'este paiz attendem aos interesses dos povos, ainda os mais indiscutíveis, quando a influencia de qualquer galopim eleitoral d'aldeia a elles se oppõe por vaidade ou por orgulho, manifesta-se claramente num caso que vamos apresentar, e que poderá servir de exemplo para se avaliar o que se passa por esse paiz fóra.

A administração publica tem estado confiada a homens, que só têm em attenção o que lhes dizem os influentes electoraes, os amigos politicos, embora, como quasi sempre acontece, as informações d'estes estejam em aberta opposição com as conveniencias do povo; é assim que os ministros tomam como criterio do seu procedimento publico o que a politica lhes recommenda.

O caso a que nos referimos é o prototypo da importancia que se liga nas altas regiões do poder ás reclamações dos povos.

Maças de D. Maria, é uma povoação importante do districto de Leiria, séde d'uma freguezia populosa, e localidade a que anda ligada uma não pequena vida commercial e industrial, que a obriga a manter relações constantes com os principaes centros commerciaes do paiz.

Por este motivo, o serviço do correio, é de vêr á simples vista, é um dos serviços publicos mais importantes para aquella localidade, indispensavel para a celeridade das relações commerciaes a que se ligam tão enormes interesses, e por isso toda a gente suppóra, como seria de esperar, que a estação postal se encontra na propria povoação de Maças de D. Maria, e servida por um empregado zeloso, prompto sempre para acudir ás necessidades do serviço.

A verdade, porém, é que a estação, não se sabe bem porquê, ou antes sabe-se de mais, está situada num lugar completamente isolado, longe da séde da freguezia, numa casa sóinha, servida por caminhos pessimos, e á frente da estação está um empregado que não só se ausenta muitas vezes do seu lugar, não havendo quem faça entrega das cartas áquelles que de longe vão procural-as, mas ainda se recusa, por vezes, a vender sellos de franquia e a attender áquelles que lhe não tenham caído em graça!

Isto faz-se e isto se permite, o que não é para admirar num paiz como o nosso. Desculpar-se-ia ainda que tal se não permitisse, se o director do correio de Leiria não soubesse como o serviço é feito naquella estação, e se ao conhecimento do respectivo ministro não fosse levado o modo como aquelle encarregado postal cumpre os seus deveres, e ainda o quanto de inconveniente ha para os povos de Maças de D. Maria, que a estação esteja assim collocada num lugar tão improprio e tão inconveniente.

Mas a verdade é que elles sabem tudo; ao ministro das obras publicas foi entregue uma representação largamente fundamentada e assignada por mais de oitenta individuos de Maças de D. Maria, e poder-se-ia obter a assignatura da freguezia inteira; a representação foi apoiada com declarações da camara municipal, do administrador do concelho e da junta de parochia... e apesar de tudo, tudo continuou na mesma!

A representação em que os povos de Maçãs de D. Maria reclamavam contra o estado de coisas que altamente os prejudicava, foi lançada para debaixo da meza do sr. ministro, só porque o director do correio de Leiria, nas boas graças de quem está o tal encarregado postal, por quaesquer circumstancias que não conhecemos, informou mal a dita representação, não se importando com os documentos que a acompanhavam!...

Dá-se ainda o caso, característico do valor e lealdade de caracter d'um homem, que um dos membros da junta de parochia, que, como tal, passou um documento em que achava de toda a justiça a representação a pedir que a estação fosse mudada para a sede da freguezia, foi depois, particularmente, subrepticamente, influir sobre o director do correio de Leiria para não apoiar aquella representação...

E no meio d'estas tricas mesquinhas, e improprias da posição do tal membro da junta de parochia, pôz-se de parte o interesse sagrado d'aquelles povos, que representavam, escudados na justiça do seu pedido, e não se deu andamento á sua justissima reclamação...

E assim tudo continuará como até aqui se não houver um ministro que ponha de parte as intrigas locais para attender sómente aos interesses dos povos.

Confiamos, porém, em que ainda ha de ser feita justiça aos povos de Maçãs de D. Maria; os seus interesses não podem estar subordinados ás imposições inqualificaveis de qualquer, que tem em maior conta a sua vaidade do que as conveniências da sua terra.

E neste paiz tudo caminha assim...

**Cambio do Brazil**

Melhorou novamente e por modo consideravel o cambio do Brazil, que ficou ao seguinte: Bancario 12 1/8; commercial, 12 1/4.

Tem, portanto; uma alta de 7/8 sobre a cotação em que ficára na semana ultima.



**Corrida de velocipedes**

Para a proxima corrida de velocipedes que se realisará na Covilhã, no dia 7 do corrente, já se acham em exposição, no estabelecimento de Guimarães & Filho, as medalhas fabricadas pelo distincto curioso Passos.

Estão bem acabadas e tem de um lado as palavras—*Corrida districtal*: 1.º, 2.º, 3.º e 4.º premio; e do outro—*Unhas da Serra a Covilhã, 1894*. Os velocipedistas que entram na corrida determinaram offerecer um baile no Gremio Covilhanense, onde os premios serão distribuidos.

Vae grande animação entre os corredores covilhanenses pela proxima corrida districtal.

**DE FUGIDA**



**BOMBAS...**

Estava, meu caro leitor, para escrever uma *pavorosa... litteraria* em que lhe annunciava o apparecimento de dois livros de folio, quando gritos das minhas visinhas hystericas, e blasphemias dos meus visinhos athletas, me despertaram a attenção e obrigaram a correr á janella... O que era?

Simplemente Alberto Tinoco, em chinillos, cabellos hirtos, e olhos em fogo, que alarmava os moradores, cá da rua, gritando:—*Accudam ao incendio—ah! po-*

*bre gente, que se lhe vae tudo embora...*

Quem ouvisse este *afinador* de pianos julgaria que o tal incendio — que as bombas iam tornando pavoroso — era coisa séria; mas não, unicamente uma *léria* que o visinho serralleiro, muito pallido, abafára com dois cantaros d'agua e uma *arrombadella de porta*, segundo elle dizia.

O facto, em si, era d'uma insignificancia tal, — áparte os gritos das mulheres que pretendiam, a todo o transe, impedir que os humanitarios maridos soccorressem o visinho em ignição, — que eu de modo algum fallaria d'elle, demais tendo de pôr de parte a *pavorosa litteraria*, — se não fosse o fallar, a proposito, do serviço das bombas, da policia, e do Gallinhola *immortaloidé*...

Já populares extra-bombeiros trabalhavam na extinção do incendio quando uma bomba conduzida pelos srs. Vaz e Viriato chegou ao local e começou de trabalhar; estava o fogo já extinto quando outras e outras e outras bombas chegaram a mail-a policia.

Nesta altura a confusão estabelecida foi enorme: bombeiros querem trabalhar, policia quer dispersar e exhibir-se, tudo berra, tudo manda, ninguém se entende e A. Tinoco da janella, braços estendidos pr'o ceu, olhos brilhantes de colera e gesto ameaçador grita:—*Agua! agua!*

A supplica era dirigida, com certeza, a alguém lá do alto, porque os imperfeitos da Terra já de ha muito tinham apagado o fogo sem que o homem no seu louvavel intuito de prestar serviços — sem nada fazer, como muitos outros, a não ser barulho — tivesse dado por isso.

A policia estabelece fronteiras: escorraça do local os populares que haviam trabalhado e do alto do seu pyramidal talento um cabo, que seria feito pr'a tudo (cavador, inclusivé) menos pr'a policia, decreta:—*Por d'qui, ó gentes, da Lusa, só passam vomveiros; e acto continuo o policia 88, com perinha de reformado, arremedo de certa cara d'africanista qu'encontrára percorrendo uma collecção do *Jornal de Viagens*, da qual examinava, com olhos de critico, as figuras, distribuia—como digno interprete do seu superior, identico em força intellectual—empurrões a torto e a direito e exclamando sempre:—*E arredar toda a gente... que o fogo quer passar.**

A cidade correu pressurosa á rua Borges Carneiro a ver o *horrivel incendio*, de que foi victima uma tranca, e se não causou mais desastres não foi isso devido á pericia dos bombeiros que, leve o diabo a mania, não sei pr'a que raio é preciso uma tal *tropa fandanga*. Vá lá que nas horas vagas sempre ha enterros, manifestações, bazares, procissões, exercicios realengos, em que a farda d'um bombeiro, com o capacete á cabeça, dá um certo *realce*... E' o que vale!...

O insignificante incendio mostrou, evidentemente, que os bombeiros sem escola, verdadeira coorte de livres-pensadores-demangueira, sem inspector que os saiba dirigir e ensinar, por isso que Gallinhola II, tal como o seu antecessor, d'aquillo nada pesca, servem simplesmente pr'a augmentar a barulheira, estabelecer a confusão, e anarchisar o serviço que uma só corporação, regularmente instruida, podia desempenhar. Bastavam os *mancipaes*... Comtudo, não posso deixar de *lowar* os voluntarios da Baixa que tres quartos d'hora, depois do sinistro se ter manifestado, e quando já extinto, felizmente, marchavam processionalmente á frente caminhando o sr. Manaças, galões enormes na farda, *bonet*

bem posto, bota pelos rotulas e calça arregaçada; um verdadeiro *dandy*; ao vel-o assim tão airoso julguei que sua senhoria ia pr'o edificio dos Loyos a almoçar com o governador e ao mesmo tempo apresentar-lhe os cumprimentos da corporação de que é digno commandante: nunca calculei que humanitarios fossem pr'ro fogo tão catitas, porque a verdade é esta, em quanto se fardaram, com tanta elegancia e mimo, havia tempo de sóbra, pr'a que o fogo lambesse uma bella casa de paredes mestras...

Depois d'estes é que appareceu Gallinhola, que *trabalhou* a valer, não ha duvida; Gallinhola II, Inspector II, e commandante II, ao contrario dos voluntarios corria como um galgo e ainda apanhou (não foi medalha!) 3 pingos d'agua no casaco e uma amolgadella de *côco*! E' forte, mas é eloquente, diria o sr. Fonseca Barata, ao felicitar o seu subdito anarchista destruidor de labaredas!

Oh! infeliz Gallinhola! pobre *martyr* da bomba!

Foi um incendio patusco, afinal: serviu para alarmar os meus visinhos pacatos, inclusivé o barbeiro, que correu pra elle de charuto na bocca e inda conseguiu salvar das chammas de tão *terri-vel purgatorio* um candieiro de petroleo prestes a servir de pasto áquellas linguas de fogo; e deu logar a que a criada do estudante em ferias desenferujasse a lingua em considerações causaes.

Além d'isto e sobre tudo mostrou-nos a pericia dos nossos bombeiros, a intelligencia e senso da policia que tal qual 'stá pr'a nada serve, e o zelo, actividade e talento do *grrrante Gallinhola II*, inspector de quê?... das... *Bombas*.

Coimbra, 29-9-94.

HEBACLITO FERNANDES.

**Interesses e noticias locais**

**Roteiro illustrado do viajante em Coimbra**

Explendida edição, com bons desenhos e bom papel, escripto muito ligeiramente, lendo-se com agrado e sem enfado as narrativas e descripções, que são rapidas, muito elucidativas e principalmente exactas.

A *Advertencia*, que copiamos, é o livro, programma fielmente cumprido em cento e trinta paginas de prosa bem feita:

«Isto que vae lêr-se são dois traços, apenas intelligiveis para o viajante ávido de sensações, que não tem tempo a perder, deseja percorrer tudo e conservar uma nota breve e rememorativa do que viu.

«Uma simples resenha, sem lugar para dissertas explanações e citações doudas.

«Tal foi o programma d'ante-mão fixado.

«Esforçamo-nos por limitar o texto, resumindo as informações e condensando em poucas linhas as referencias essenciaes: — asserções geralmente accetees, ou facilmente demonstraveis.

«Comprehende-se quanto esta concisão é difficil em assumptos de tal ordem, sem que a preoccupação de ser restricto torne o trabalho insufficiente e obscuro, em prejuizo da sua utilidade.

«Se a tentativa attingiu o fim desejado, o publico decidirá. Ainda assim na peor das hypotheses, salva-se pela intenção.

«Como attenuante a todos os defeitos, é de attender que obedece a um proposito sympathico: — ser util sem alardes, *cicerone* succinto e discreto, prestando indicacões elucidativas e rapidas, que interessem a curiosidade do forastei-

ro sobre os monumentos e mais importantes obras de arte, que a cidade conserva, e em favor das quaes começa felizmente a manifestar-se uma corrente de apreço e de respeito.

«Adeante!...

«A ordem que estabelecemos na série d'estes apontamentos foi, tanto quanto possivel, suscitada pela conjunctura d'uma digressão atravez a cidade, partindo da *Praça 8 de Maio*. O leitor, porém, soccorrendo se do indice e da planta, facilmente poderá estabelecer outro itinerario, que melhor lhe apraza.»

Os desenhos são de primeira ordem, devidos ao talento artistico do sr. Antonio Augusto Gonçalves, exemplares escolhidos por mão de mestre que dão ao *Roteiro* um grande valor.

São 43 as gravuras intercalladas no texto, contendo além d'isso a planta da cidade, muito minuciosa e duas vistas de Coimbra.

O que a Lusa Athenas tem de mais importante em monumentos e obras de arte encontra fiel copia no *Roteiro*, guia seguro que encaminhará o forasteiro aos melhores logares podendo-se apreciar as bellezas e os encantos d'esta princeza do Mondego.

O publico ao ter conhecimento de tão interessante publicação ha de pagar com usura os sacrificios que fez a empreza, representada pelo sr. Albino Caetano da Silva, um trabalhador incansavel e artista de merecimento, que dirige com superioridade as suas officinas — *Typographia auxiliar d'escriptorio* — d'onde tem saído magnificas edições.

Resta-nos fallar das gravuras feitas pelo sr. Emile Yoch professor da Escola Industrial Brotero, em zincographia, cujo trabalho, como ensaio, saiu bastante nitido, revelando bem a aptidão do intelligente professor que devido a um perseverante estudo conseguiu obter os magnificos *clichés* que figuram no *Roteiro illustrado do viajante em Coimbra*.

Agradecidos pela offerta.

O preço convida á sua aquisição. Brochado, 300—cartonado, 360—encadernado, 400 réis.

Vende-se nas livrarias, papelarias e tabacarias.

**Dr. Emygdio Garcia**

Regressou com s. ex.<sup>ma</sup> familia a Coimbra este distincto ornamento da Universidade, e director politico do *Defensor do Povo*.

Cumprimentamol-o; regosijando-nos pela sua vinda, cuja falta era sensivel para o interesse e importancia d'esta folha, que s. ex.<sup>a</sup> redige com superior talento.

**A nova illuminação na cidade**

Fez successo na noite de segunda feira, os candieiros de luz intensa que foram collocados entre a praça 8 de Maio e a rua Ferreira Borges.

Grupos de gente estacavam junto dos candieiros, assistindo ao estilhaço dos vidros das lanternas que não supportavam a intensidade do calor. Já foram reparados os estragos.

Como se pode apreciar, a collocação dos novos candieiros ficou defeituosa, mercê da concessão que se quiz fazer a um *compadre*, nas boas graças da camara.

Este caso tem dado assumpto a bons ditos, que cobrem de ridiculo alguns enfatuados camaristas, que primam em fazer-se notar pela fanfarronada do *mando*, que tão bem caracteriza a sua mirabolante personalidade.

Para se attender ás estupidas pretensões de politicos macanjos, que servem com todas as situações, alguma coisa de util que se

faça em Coimbra é sempre sacrificada ao capricho de estolidas personagens que se querem dar a ares de importancia.

A rua Ferreira Borges que podia ficar illuminada por igual apresenta um mau aspecto, pois que em diversas distancias falta a luz que vae duplicar noutras, em consequencia das alterações que se fizeram em honra e gloria de obesas auctoridades parochiaes.

A' noite, alguns vereadores passearam pelas ruas illuminadas, extasiando-os o fóco das luzes, que oxalá lhes faça aclarar o entendimento e esclarecer a razão... de que bem precisam.

**Abertura da Universidade**

Fez-se como nos mais annos a festividade ao Espirito Santo na real capella d'este estabelecimento, com a assistencia do corpo docente.

Ao Evangelho fallou do pulpito o lente da Faculdade de Theologia, sr. dr. Francisco Martins, que produziu uma prolongada oração tendente a provar as relações que existem entre a sciencia e a religião.

No fim da missa procedeu-se ao acto do juramento, assistindo 25 professores das diversas Faculdades.

Presidiu á festividade religiosa e ao juramento o prelado, sr. dr. Costa Simões, acompanhado do mestre de ceremonias.

Era pouca a concorrencia de gente na egreja.

**O posto fiscal na estação — Aviso ao commercio**

Parece que será novamente installada na estação do caminho de ferro, ao Caes, um corpo fiscal, para o mesmo serviço d'aquelle que foi extinto a instancias do commercio d'esta cidade, que se via atrozmente aggravado nos seus interesses e perseguido pelas exigencias d'estes empregados.

A dar-se tal facto deve o commercio trabalhar para não voltar aos antigos tempos em que soffreu as maiores affrontas e ultrages, libertando-se do posto fiscal que só serve para dificultar as suas vendas, sem vantagem para a fazenda publica.

Além d'isto nada explica nem justifica tal medida, desde que a fiscalisação é feita nos postos competentes.

Damos a noticia a titulo de boato. A classe interessada indagará e o presidente da Associação Commercial, sr. José Fernandes Ferreira, que é um dedicado e zeloso servidor, com bons serviços prestados ao commercio, saberá em occasião opportuna dar o signal de alarme, a fim de se evitar tamanha calamidade que por certo viria aggravar a desoladora situação em que nos achamos.

Sempre alerta!

**Matricula na Universidade**

A' matricula geral concorreram 566 alumnos que foram distribuidos pelas seguintes Faculdades:

*Theologia*, 22 — *Direito*, 380 — *Medicina*, 44 — *Mathematica*, 49 — *Philosophia*, 60 — *Pharmacia*, 5.

**Das praias**

Começam a regressar as familias que de Coimbra foram gozar os divertimentos das nossas praias, o que vae dando mais animação a esta cidade, d'onde emigram os felizes nos mezes de agosto e setembro.

E gradualmente irá augmentando a população, quanto mais se approximar o dia da abertura das aulas, que será a 17 do corrente.

**Grande manifestação**

Vão mosquitos por cordas entre os politiqueros *jaquetas*, porque ao sr. Manuel Miranda se prepararam manifestações em Celas, quando para o caso da iluminação d'aquelle bairro elle não metterá prego nem estopa.

E descobre-se que os foguetes eram de conta do *sóba* de Sernache, que se empenhava em mostrar ao mundo a popularidade que tinha sobre os collegas; porque a musica fôra a *cão*—uma amabilidade d'um philarmonico... grato ao commando do esguicho.

De *vivas* esteve a coisa muito murcha, porque certo alcajote local não teve a necessaria influencia para conseguir dos patricios a saraivada das aclamações, com as quaes contava empantorrar a vaidade do *sóba*, todo empavonado pela comitiva dos *jaquetas* que de Coimbra o acompanharam a Celas.

Quando os foguetes estalaram, a musica rompeu, e se ouviu — *viva o sr. Manel!* — o Manuel desmaiou. Desmaiou de commoção por se vêr assim tocado, fogueado e aclamado!

Isto produziu comichões de despeito no corpo d'um collega, que não fôra convidado para partilhar da manifestação *expontanea*, posto que fôra elle quem — na qualidade de vereador e accionista — fizera o novo contracto da iluminação da cidade.

Eram d'elle essas manifestações, para elle os dois *vivas* que deram ao *Manel*, que se havia enfeitado com as suas pennas de peru, para armar ao reconhecimento de serviços que não prestára.

Elle queria ouvir atroar á porta da sua residencia as notas retumbantes do hymno da Carta, a emocionar-lhe a *fibra* do chefe dos *Jaquetas*, e ralava-se quando sentia estalar os foguetes na alta, em honra do *sóba* de Sernache!

Nem fôra á abertura do parlamento, para assistir á abertura da torneira da iluminação de Celas, que o havia de immortalisar, se os seus habitantes não fossem engodados pelo *pastelleiro*, agradecido á sua posição de autoridade local.

Houve ainda uma esperança. As 11 horas da noite a musica percorreu as ruas da baixa, tocando a um outro vereador.

Estava chegado o momento; as saudações iam romper á sua porta.

Que honras para a familia, que de enthusiasmos! Mas de repente os sons da musica afastam-se e o desanimo é completo.

Commovente e pathetic! Não é?

**Intimação**

Resolveu a camara intimar de novo todos os proprietarios com terrenos na quinta de Santa Cruz, ha mais d'um anno, a construir os seus predios, em cumprimento das clausulas estabelecidas.

Obriga a camara a edificar casas, mas não completa os arruamentos nem faz as canalisações necessarias para que essas habitações deem as precisas commodidades aos moradores.

Haja vista o que se dá com a rua Alexandre Herculano, onde existe um deposito permanente de infecção pelo facto da camara se não prestar á construcção do cano, ao mesmo tempo que se nega a aceitar o offerecimento monetario de alguns proprietarios para ajuda do custeio com essas obras! E' incrivel!

Queremos é claro que se cumpram as leis dos contractos, mas queremos que a camara garanta aos proprietarios as precisas condições hygienicas indispensaveis para um bairro d'aquella importancia.

Tem sido rendosa a venda dos terrenos neste bairro, mas esse dinheiro escoo-se por outros escaninhos, não se procedendo á construcção da canalisação de esgotos, obra indispensavel, nem tão pouco se trata dos arruamentos feitos que ha annos esperam a sua conclusão.

Ruas ha que são intransitaveis de inverno e que é difficil e trabalhoso, para os habitantes d'alguns predios, recolherem a casa.

E' nestas pessimas condições que se encontra aquelle bairro e a razão por que muitos proprietarios esperam que a camara se decida a tomar uma resolução definitiva, quanto aos melhoramentos que tão urgentes se tornam, para depois edificarem.

**Pezames**

Deliberou o conselho de decanos, reunido ultimamente para ser enviado á familia real uma mensagem de pezames pelo fallecimento do sr. conde de Paris, a qual será entregue pelo reitor, sr. dr. Costa Simões, ou por uma deputação por elle nomeada no seu impedimento.

Alguem lembrou o alvitre de mandar resar uma missa de *requiem* por alma do fallecido conde.

O conselho, porém, attendendo a que o conde de Paris era um mero particular, e a não estar nas tradições e habitos universitarios suffragar a alma de particulares, poz de parte a lembrança da missa, e limitou-se ao stricto cumprimento de um dever de respeito e cortezia para com a familia real enviando-lhe a referida mensagem de pezames.

Parece-nos de todo o ponto correcta e digna a resolução do venerando conselho.

**Epidemia**

Parece ter um character epidemico a variola, que está atacando as creanças e alguns adultos. Por emquanto apresenta-se com um character benigno.

Bom era que se providenciasse de fórma a combater esta molestia que a desenvolver-se pôde victimar muita gente.

**Hygiene das ruas**

Caiu no usado desleixo a limpeza das ruas e já não vemos as regas que se faziam aos syphões e valetas, que em muitos sitios exhalam maus cheiros.

Não vejamos motivo que obrigue a suspensão das regas e para que se não continue com a lavagem de orinoes, valetas, syphões, etc.

Julgará o encarregado da limpeza da cidade, que a approximação do inverno dispensa este serviço?

**Missa**

A camara tambem vae mandar rezar missa no dia 8 do corrente, na Sé Cathedral, em suffragio do sr. conde de Paris.

Mais um regalão para as tropas bombeiras que levam vida de negro nestes trabalhos de *gato pingado*.

E' puchar o brilho a esses capacetes!

**Ponte da Portella**

Está a concurso por provas documentaes o logar de ajudante do recebedor dos direitos de portagem nesta ponte.

Os requerimentos devem ser apresentados na repartição de fazenda do districto até ao dia 17 do corrente.

O ordenado mensal é de réis 120000, devendo-se prestar caução de 200000 réis.

**Retirada**

Falla-se de que sairá brevemente o destacamento de cavallaria 8 aqui estacionado, não sendo substituído como é costume.

**Posto em liberdade**

Saiu das cadeias d'esta cidade, por falta de pronuncia no periodo legal, o afamado gatuno, conhecido pelo *Bamba*, accusado de dois roubos importantes e arrombamentos praticados em menos d'um mez.

Com esta é a segunda vez que se repete este facto, dando-se logar a que pratique novas proezas.

Que o *Bamba* é incorrigivel está provado, por quanto saindo da cadeia por falta de pronuncia no roubo que fizera numa casa da quinta de Santa Cruz, foi ultimamente preso por igual commettimento numa casa aos Arcos do Jardim.

Agora que se encontra ás soltas continuará apoderar-se do alheio assaltando as casas dos cidadãos, visto que o atrazo dos respectivos processos lhe dá tempo para exercer a sua profissão livremente.

O sr. juiz de direito que é recto e zeloso no cumprimento dos seus deveres, dará as devidas providencias, a fim de que este atrevido gatuno não tenha occasião para commetter mais crimes, e seja o desassocego d'uma cidade, pouco acostumada a ser victima de ladrões.

Que s. ex.<sup>a</sup> attenda ao nosso pedido.

**As libras**

Baixou consideravelmente o agio das libras, estando agora a 850 réis e com tendencia para menor preço.

O ouro nacional soffreu tambem um pequeno decrescimo.

**Boato falso**

Correu a noticia de que Francisco dos Santos, conhecido por Francisco dos *Ovos*, havia attentado contra a vida de sua mulher, e ácerca do facto taes coisas se disseram que o desgraçado foi preso e deu entrada na esquadra.

A pobre mulher, diz-se, tivera uma abundante hemorragia e fôra causa da sua morte um medicamento que lhe applicaram para a sustar, sem consulta do medico.

O cadaver da infeliz foi autopsiado no gabinete anatomico, pelos srs. drs. Vicente Rocha e Annibal Maia verificando-se que a morte fôra produzida por lesões pathologicas internas.

A Francisco dos *Ovos* será dada a liberdade, provada que foi a sua innocencia.

**A nossa carteira**

Regressaram da Figueira da Foz onde estavam a banhos com suas ex.<sup>mas</sup> familias os srs. dr. Fabricio Pimentel, Pedro Dias Bandeira, Antonio Correia dos Santos, José Simões, Fructoso Lobo e Carlos Clemente Pinto.

Tambem retirou da Figueira o sr. Caldeira da Silva, partindo para Pombeyro.

Já estão nesta cidade os srs. drs. Joaquim Augusto Refoios com sua ex.<sup>ma</sup> familia, e João de Menezes Parreira.

Partiram para a Figueira, os srs. Antonio Braz dos Santos e José Fernandes Ferreira.

Regressou tambem a esta cidade o sr. dr. José Bruno, lente da Uiversidade.

**Cemiterio da Conchada**

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Manoel, filho de Manoel Lourenço dos Santos e Rosa da Cunha dos Santos,

de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de bronchio pneumonia, no dia 23.

Joaquim, filho de Diogo de Paiva e Maria Urbana, de Santo Antonio dos Oliveas, de 3 annos. Falleceu de carie das costellas, no dia 23.

Arthur, filho de pae incognito e Philomena dos Santos, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 23.

Manoel, filho de Joaquim Simões Grazina e Eufemia dos Anjos, de Coimbra, de 7 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 26.

Jacintha Castanheira, filha de Francisco Castanheira e Luiza Castanheira, de Arazede, de 51 annos. Falleceu de carcinoma do utero, no dia 29.

Carlota Emilia, filha de pae incognito e Francisca Violante, de Coimbra, de 79 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:534.

**«Gazeta da Figueira»**

Com o n.º 282 entrou no 4.º anno da sua publicação este posso collega, que se publica na Figueira da Foz.

Felicitemol-o pelo seu anniversario.

**EXPEDIENTE**

Foram expedidos os recibos no dia 1 de outubro.

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviámos pelo correio os recibos de cobrança, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio prejudica muitissimo esta administração se o pagamento de suas assignaturas não for pontual.

Aquelles nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do DEFENSOR DO POVO, rogamos o obsequio de fazerem a remessa da importancia do primeiro trimestre que finda em 21 d'outubro, o mais breve que possam, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas.

A administração.

**Correspondencia**

**Castanheira de Pera, 30.**

Poder-me-hão dizer que a guilhotina é um instrumento que não devia existir, que o serviço a que a destinam é uma cousa barbara, etc. E no entanto, quão util ella seria num paiz como o nosso, onde as gerações de certa gente se succedem, com os mesmos vicios que os seus antecessores.

Moralisar por meio da palavra, não é nada; por meio da prisão é pouco. Seria preciso cortar certos males pela raiz. Ha uma arvore ruim cuja sombra prejudica outras? Corte-se.

Em Portugal, um paiz pequeno, impera o roubo tão impunemente e com um tal desaforo, que mal imaginor-se pôde. Arranje-se cada um conforme possa; apresente num curto espaço de tempo, uma fortuna, e a sociedade vel-o-ha com bons olhos. Levitas do *milhão*, o seu deus é o *dinheiro*. A sociedade sabendo-os ricos ajoelha-lhes aos pés, beija-lhes as mãos e adora-os como um deus. Como elles se julgam felizes em verem subjugados a seus pés os pelintres que os ajudaram a subir e a quem elles roubaram com mais ou

menos arte, com mais ou menos *puhismo*!

Tenho-me embrenhado num assumpto mui diverso do que me propuz. Dizendo verdades, ainda assim não serei eu que trilharei este caminho escabroso onde ha tanta materia putrida sahindo de feridas tão nojentas como difficéis de curar-se.

Haverá alguém que goste de me ver dizer tolices? Creio, mas n'anja (passe o *neologismo*) que a minha pessoa goste.

O que eu creio é que haverá muito quem não sympathise com a minha linguagem e por causa da minha linguagem, com a minha pessoa.

Que importa! Basta que eu sympathise commigo proprio, tal qual o moço da fabula que se namorou de si mesmo, em uma fonte.

Voltando, pois, ao meu assumpto predilecto e que eu estimo tanto como as nymphas com que sonho a môr parte das noites.

O sr. Ignacio, zelando os interesses da Castanheira, mas creio que sem instancias de ninguem, conseguir realizar um melhoramento, talvez importante.

Era realmente vergonhoso, e é ainda, que o mercado, movimentado como é, tivesse de fazer-se em pequeno recinto, sem espaço para a gente se mover e isento de todas as boas condições que a hygiene reclama.

Não deixo pois de apoiar o procedimento do sr. Ignacio. O que desejar, porém, que me dissessem, é o seguinte:

A que fim obdeceu a sua disposição; o motivo porque em vez de reunido se dispersou em bocados de construcções; porque ficou a casa dos cereaes ás avessas do que devia ser, e porque se escolheu aquelle local de preferencia a outro melhor que certamente havia. Creio que alguém me possa responder a isto o seguinte: o proprio presidente da camara, tendo proximo o predio em que reside, não desejaria tirar-lhe as vistas com o mercado.

Ora eu apoio isso, e sou o primeiro a aprovar que cada um zele os seus interesses de preferencia a interesses estranhos?

Outra coisa desejaría averiguar: O motivo porque o primeiro arrematante preferiu perder o seu deposito de 30 libras (135000) porque sabia perder muito dinheiro, e porque alguém interessado nisso, li'o disse propositadamente, e tambem o motivo porque aquelle que recebeu o *tres-passe*, ainda ganhou uma boa somma, segundo me informa pessoa auctorisada e tambem, segundo o meu criterio. Ha de ser difficil explicarem-me isto da forma a fazerem-me comprehender o contrario do que julgo. E, no entanto, pôde ser. Por isso espero resignado e pacientemente.

Dou assim tempo para que se faça luz sobre o caso e os culpados se defendam.

Continuarei.

PAULO MARTINS.

**Noticias diversas**

Foi roubado, por meio de arrombamento, a igreja de S. Martinho de Sande.

Os larapios roubaram uns brincos de ouro e um collar com estrella, do mesmo metal, pertencentes á imagem de N. S. das Graças, a caixa das esmoladas da Bulla da Cruzada, a caixa do Coração de Jesus e a de S. Martinho, que tinha de ser festejado no dia seguinte.

Calcula-se o roubo em 50000 réis.

No *Kanzler* vieram de Moçambique para o Banco Ultramarino 18 caixas com pesos carimbados moeda de prata, no valor de réis 30:060000; e do Chinde, para a Companhia d'Assucar, 6:565 saccas com 216:645 kilos d'assucar no valor de 21:6647500 réis.

Associação de Soccorros Mntuos  
DOS  
**ARTISTAS DE COIMBRA**

Por ordem do sr. presidente da mesa d'esta associação, se annuncia que a matricula dos alumnos da aula nocturna da mesma associação, ha de principiar no dia 3 até 10 de outubro, das 7 ás 9, para os socios e seus filhos, e de 11 a 15 para os individuos estranhos a esta associação. Tanto os filhos de socios como os estranhos devem ser apresentados por um socio no acto da matricula, afim de assignarem o respectivo termo.

Coimbra, 2 de outubro de 1894.  
O secretario da mesa  
*José Rodrigues.*

**DESPEDIDA**

Os abaixo assignados despedem-se de todas as pessoas de sua amizade e offercem o seu limitado prestimo na cidade de Loanda, para onde partem no dia 6 do corrente

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, usam d'este meio.

Coimbra, 2 de outubro de 1894.  
*Alvaro Ferreira Gazio,  
Joaquim Ferreira Gazio.*

**LECCIONAÇÃO**

**F. FERNANDES COSTA**, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO**

DO  
VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

**PREÇOS — Brochado, 300—  
Caternado, 360—Encadernado, 400 réis**

**Methodo gradual de calculo**

POR  
BRANCO RODRIGUES

Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.

Caderno de *Geometria synthetica*, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.

Preço, 30 réis. — Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.ª, rua da Saudade, 2, Lisboa.

**A QUESTÃO SOCIAL**

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

**PRINCIPIOS ELEMENTARES DE**

**Chorographia de Portugal**

para as escholas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escholas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappo chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d' instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

**Preço, 160 réis**

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO**

PHILOSOPHICO E MATHEMATICO

340 **A** pontamentos de Phisica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade do Philosophia, segundo as preleções do Dignissimo Lente.

Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.

**FOGÕES**

338 **N**a officina de serralheiro de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.º 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

**BAIRRO ALTO**

11.—Rua dos Militares,—13

COIMBRA

**CAVALLO E CARRO**

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

**Introdução e Mathematica**

339 **L**uiz M. Rosette e Luiz da C. Navega, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).

Para esclarecimentos, na Praça 8 de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos, n.º 3.

**VENDA DE CASAS**

332 **V**ende-se uma morada de casas e chalé na rect-guarda das mesmas, aos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trata-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

**AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRAS**

**ARTIGOS DE GRÉS**

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

**TELHA, TYPO MARSELHA**

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.  
Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

**COLLEGIO MONDEGO**

10—PRAÇA 8 DE MAIO—10

COIMBRA

337 **C**ontinuam a leccionar-se neste collegio, por professores com longa pratica de ensino para exames as seguintes disciplinas: **Instrucção primaria, Portuguez, Francez, Geographia, Inglez, Historia, Mathematica, Introducção, Philosophia, Latim, Litteratura e Desenho.**

Habilitam-se candidatos ao **Magisterio primario.** Ha cursos especiaes de **Escripturação commercial, Conversação de Francez e Inglez, e Calligraphia.**

**PROFESSORES**

Manuel Pinto Pimentel Fartado, quartanista de Direito.  
Eduardo Ernesto de Faria, quintanista de Direito.  
Alferes José Coelho Corrêa da Cruz.  
Antonio Carvalho da Fonseca, quartanista de Pharmacia.  
Abilio Antonio Pinto, terceiranista de Philosophia.  
Padre José Pinto Machado.  
Diamantino Diniz Ferreira.

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos.

**Resultado dos exames na primeira epocha.**  
**11** approvações em **Instrucção primaria**, e **46** em **Instrucção secundaria.**

O director,  
*Diamantino Diniz Ferreira.*

**AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS**

**A. DE PAULA E SILVA**

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um **Anuario da Universidade para 1894-1895**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças donradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**COMPANHIA DE SEGUROS A URBANA PORTUGUEZA**

Sêde no Porto

Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º

Agente em Coimbra

**A. J. GARCIA**

Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 **T**endo a direcção d'esta companhia comhecimento de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidacção de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Sêde, ou ao seu representante nesta cidade.

**Saboaria Nacional do Beato**

DE

**COSTA & CRUZ**

Correspondencia e caixa

10—LARGO DA ANNUCIADA—10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

**VENDE-SE**

327 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.ºs 11 e 13.

Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

**CASA DE PENHORES**

NA

**CHAPELERIA CENTRAL**

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**

20—Rua do Sargento Mór—24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para aijos e para theatros.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

ANNO . . . . .	2\$700	ANNO . . . . .	2\$100
Semestre . . .	1\$350	Semestre . . .	1\$200
Trimestre . . .	680	Trimestre . . .	600

## A ALIENAÇÃO DAS COLONIAS

IV

No quadro sombrio, que da politica e administração das nossas colonias rapidamente esboçamos, faltam ainda alguns traços negros, que muito convem pôr em perspectiva e bem salientar sob a luz diffusa da publicidade.

Têm sido varios e complexos os processos empregados, principalmente pela Inglaterra, nossa eterna rival e inimiga em interesses coloniales, para nos esbulhar do nosso, outr'ora opulento, patrimonio ultramarino.

A conquista, mausa ou violenta, na impossibilidade ou maior difficuldade em usar d'ella, transformou-se em *convenios*, em *contractos* celebrados entre governos, em proveito da realeza e para commodos arranjos dynasticos, em casamentos de príncipes e princezas da nossa casa real, para cujos dotes e presentes de noivado mais de uma vez foram aproveitadas as nossas possessões ultramarinas.

Esgotado este recurso, não desanimaram os nossos espoliadores; e as colonias foram mais d'uma vez recompensa generosa e paga usuraria de bons ou máus serviços, de intervenções, já solicitadas pelos nossos governos, já espontaneamente offerecidas pelos nossos *fieis aliados*.

Não faltaram exigencias sobre exigencias até ao cumulo de um affrontoso *ultimatum*, que alarmou a consciencia publica, e revoltou, em um supremo abalo de indignação, a alma nacional portugueza, tão brutalmente ferida, com tão barbara ferocidade ultrajada.

O *ultimatum* converteu-se logo em um *convenio* humilhante, mais affrontoso talvez, mais espoliador ainda.

A Inglaterra, porém, ficou então conhecendo o nosso pun-donor, mediou toda a baixaza da sua cobardia, e alcançou a enormidade do desaire que a sua honra soffrera perante o mundo civilisado, que, sem duvida, lhe stygmatisou o assalto, e ha de sempre amaldiçoar a insaciavel cubiça de rapina esfaimada, perante esse mundo civilisado que em todo o caso, indifferente e de braços cruzados, tolerou a offensa, e consentiu no roubo.

Embora bem succedida, a Inglaterra mudou de plano e de tactica.

A legalidade apparente dos *convenios* ficára reduzida a um miseravel sophisma de avarento, o qual, fingindo probidade e lizura em seus usurarios negocios, quer desprender-se, e sair, na apparencia honrado e limpo, da rede, na qual os preceitos da moral e os principios da justiça

envolvem, e prendem ao póste da infamia e ao pelourinho da ignominia o trapaceiro ladino.

Vieram então as *concessões* interpostas, por meio de insuspeitos negociadores e interessados agentes nacionaes e estrangeiros.

Começaram, porém, estas a levantar protestos e a provocar justissimas e patrioticas reclamações, por se saberem simuladas e fraudulentas; e para logo se recorreu a outros meios já por vezes experimentados, — a *revolta* e o *assalto* do gentio, prevalecendo-se da nossa deploravel desorganisação e falta de recursos no ultramar, para interesseiramente intervir.

Urdindo intrigas, semeando discordias, espalhando dádivas, provocando inimizades, aguçando amortecidos odios, avolumando promessas, fazendo ameaças e inculcando o medo, conseguem levantar em tumultuosa grita e revoltar contra nós os indigenas, nossos vassallos e protegidos, para mais perturbarem, e comprometterem a nossa desastrada politica e pessima administração colonial, aggravando com maiores obstaculos e formidaveis resistencias a nossa precaria e hoje inferior situação no ultramar, principalmente na Africa e em algumas provincias, como a Guiné e Moçambique, para as quaes se tem dirigido, e constantemente voltam a desmesurada ambição dos estrangeiros e a surdida cubiça de alguns ávidos especuladores nacionaes, que, sem trabalhar, desejam, e querem por força enriquecer, embora para o conseguir seja necessario arruinar e perder a Patria.

Accodem ao incendio que lava em nossa casa, não para o extinguirem, mas para mais o atear, e roubarem nos escombros e no rescaldo tudo o que lhes agrada, e faça conta.

É pois indispensavel que a Nação se levante em massa, para esmagar os que a compram cá dentro, e a vão vender e negociar lá fóra.

Não basta protestar e carpir. É necessario, absolutamente indispensavel resistir com energia e castigar com severidade tão damninhos e criminosos processos de espoliação e roubo.

Aos republicanos cumpre estudar e traçar, para a seu tempo, que não vem longe, executar e cumprir, um sabio e efficaz plano de politica e administração coloniales, accommodado ao que ainda nos resta das nossas vastas e ricas Provincias Ultramarinas.

EMYGDIO GARCIA.

### Cambio do Brazil

O cambio do Brazil está a 12 1/8, bancario.

## A nossa marinha de guerra

NO

### CONCEITO DA MONARCHIA

Como sincero testemunho do muito respeito e subida consideração em que temos a nossa briosa e valente Armada, registamos na sua integra o digno e justificado manifesto, com que, segundo se diz, tão honrada e gloriosa corporação responde ás injustas e perfidas insinuações, com as quaes propositadamente a escandalisa, e affronta o governo de sua magestade no discurso da corôa.

A nossa apreciação e commentario ficam para outra occasião opportuna e logar proprio.

«Em completa isenção de espirito politico e partidario, e como simples tentativa de rehabilitação perante o paiz, que sempre tem honrado a marinha de guerra portugueza com as demonstrações mais inequivocas do affecto que a esta consagra, e do apreço em que tem os seus feitos realisaados a custo de mil sacrificios, vem esta mensagem a lume. Escrip-ta ainda sob o deslumbramento de inesperada magua, não se afastará do respeito devido ás instituições, nem sequer irá procurar a sua mais ou menos proxima origem.

Limitar-se-ha a provar ao paiz que na historia da corporação da Armada não ha manchas que perturbem a esplendorosa irradiação da sua prestante actividade, nem jámais houve desfallecimento no defrontar com inverosimes difficuldades, geralmente ignoradas. E esta demonstração torna-se necessaria, para que inesperado asserto em muito alto diploma official não corra como verdade deprimente do merito e dos serviços da corporação da Armada, e para que a Nação possa confiar que ainda perduram o valor e o patriotismo, armando o braço dos que continuam reclamando o primeiro posto na avançada dos defensores da Patria.

No *Diario do Governo* de 2 do corrente mez lê-se na mensagem ao parlamento:

«Não menos merecedora d'esses disvalios é a nossa marinha de guerra, cuja corporação tão bem sabe, em regra, manter o brilho das tradições herdadas, mas cujo material carece de uma renovação, que por todos os motivos se impõe como imperavel. Nesse sentido vos será apresentada uma proposta de lei, onde se buscam conciliar estas inadivels necessidades com as circumstancias financeiras da Nação, procurando nas colonias os recursos para reforçar a marinha de guerra, cujo destino é, no nosso paiz, principalmente subsidiario da administração ultramarina.»

Neste trecho da mensagem assumem altissima importancia duas proposições. Uma d'estas consiste em affirmar-se que o destino da marinha de guerra, no nosso paiz, é principalmente subsidiario da administração ultramarina; a outra diz, e com magua o repetimos, que a corporação da Armada sabe em regra manter o brilho das tradições herdadas.

Consideremos aquellas singulares affirmações.

É inegavel que o acerado lacer-nismo da expressão governamental, resolvendo em duas linhas o difficil problema que se impõe a todas as nações maritimas, qual o da organisação de suas forças navaes, e sua adaptação aos varios e imprescindiveis serviços, vai muito além de quanto poderia esperar-se até mesmo após longa e persistente acção e reflectão de homens publicos. Causa verdadeiro pasmo essa decisiva resolução de um assumpto em que pesam

não só interessantissimas questões de ordem interna, e em primeira plana a da defeza do territorio da patria, como outras filiadas na ordem das relações internacionaes, que por seu contingente caracter forçam a combinações eventuaes, por vezes, diversas que anteriormente se fizeram, e em todo o caso determinantes de obrigações, que não é possivel illudir.

«Mas, admittindo que sobrehumana lucidez pôde definir tão rigorosa e exactamente o que melhor convem no momento actual, qual é a maravilhosa suggestão que permite ler no futuro, como em livro aberto? Inconcebivel para nós; claro e evidente tudo para o redactor da mensagem. O peor é que a liquidación final do incidente faz-se á custa dos povos, que pagam com a ruína e com a vida as phantasias aerias dos illuminados politicos. Se tal perigo não houvesse, licito seria deixal-os entregues aos devaneios das suas imaginosas prosapias.

A' parte este insolito resolver, que não merece mais larga consideração, seja nos licito perguntar em que artigo da Constituição encontrou o redactor da mensagem auctorisação para intimar ao exercito do mar que deporha as armas com que guarda a autonomia e independencia da Patria, mandando o para a situação que prepositamento diz ser subsidiaria, e como tal inferior na administração ultramarina. Em que paiz se viu de-gradação mais offensiva dos brios de classe, que jámais, note se bem, jámais poz preço aos seus serviços, nem recebeu a ordem para marchar para o posto mais perigoso senão com a alacridade que vem naturalmente do brio innato, que lhe impula a alma.

Ah! se na batalha do Cabo de S. Vicente se houvesse proclamado a esquadra constitucional que o seu posto, depois da peleja, seria nos portos das provincias ultramarinas contendo as arremetidas do gentio, visto que a bandeira que foi ao cabo Matapu já não pôde, em dia de combate no seculo XIX, ondular nos mares da Europa talvel Napier não contasse a insigne victoria, e a primeira rainha constitucional não encontrasse, em terras do continente, throno em que se sentasse. Hoje, já está esquecida a tradição, e a marinha portugueza que ainda se orgulha quando em portos estrangeiros memora a sua heroica ascendencia, pôde servir apenas como policia em dominios ultramarinos, porque a par dos navios das nações cultas já não tem logar, que não lh'o dão os seus homens d'estado. Triste descuideiração.

Mas não ha recursos, o erario está pobre, o material naval é carissimo, nos dirão os accomodaticos de bom sangue.

Pois bem, respondemos; menor é o pagamento da marinha da Dinamarca, e aquelle pequeno paiz tem esquadra que ha poucos annos soube fazer frente ás forças navaes da Austria e da Prussia; pobre é o erario da Grecia, e não obstante aquella nação dispõe de esquadra que é um elemento de valor na pendencia da questão do Oriente.

Nós não temos esquadra é certo; e no entanto o paiz paga como se a tivesse, e o orçamento o demonstra. Veja-se onde está o mal, que não será difficil de encontrar, e descoberto que seja, venham as resoluções energicas, não como a que vota ao ostracismo a marinha e a afasta do seu posto de hora como combatente na primeira linha da defeza da Patria, mas como cumpre para que em caso algum possa dizer-se: a marinha de guerra portugueza findou.

Mas, se da facil resolução do problema da constituição das forças navaes, vem, como fatal corollario, des-

consideração que o paiz por certo repudia, ainda resta da mensagem ao parlamento outra proposição constituindo penosissima injustiça, e que não se affirma sem prova.

Se em regra a marinha portugueza mantém o brilho das tradições herdadas, claro é que, por excepção, algumas vezes deixou empanar o luzimento d'essas tradições, o que importa rebaixamento do seu brio, da sua instrução ou do seu valor.

Onde e quando se deram essas excepções, uma só que seja?

Está affirmado o facto, embora não esteja explicitamente definido. Contestaremos.

E' evidente que a referencia attinge as forças navaes portuguezas que ultimamente estacionaram na America do Sul. Não pôde haver sombra de duvida a tal respeito, nem vale a pena entrar na demonstração. Prosigamos, pois.

A acção do commandante das forças navaes portuguezas, na America do Sul, pôde ser considerada sob dois aspectos, como official de mar exercendo as funcções de commandante superior, e como accidental agente politico nas relações com o estrangeiro.

Sob este segundo aspecto, o seu criterio, melhor ou peor applicado, desliga-se inteiramente da funcção naval que exercia, e por forma alguma pôde attingir, quanto ás responsabilidades derivadas, as guarnições sob seu commando, absolutamente estranhas a que se tratava. Elle, e só elle, é responsavel pelo acerto do seu procedimento politico, e bom ou mau que fosse, só a elle cabe por tal motivo a gloria ou vituperio.

As guarnições passam intagiveis como quem somente deve sujeição ás ordens recebidas.

Foi sempre esta a doutrina recebida, nem podia ser outra. Quando Torrington, desobedecendo ás ordens da corte, muito sensatamente offereceu a Tourville, em frente de Beachy Head, um combate parcial, no qual as forças inglezas foram bastante maltratadas, quem ousou dizer que a marinha britanica, tinha deixado empanar naquelle combate a tradição gloriosa de Hughes e de Drake? Ninguém; somente o politico Torrington era responsavel.

Quando Lyons sahio de Spithhead para o Baltico levando a mais poderosa esquadra de Inglaterra, e voltou sem que os costados das suas alterosas naus se tivessem medido com as muralhas de granito de Cronstadt, quem ousou dizer que as forças navaes inglezas haviam deixado mariar o brilho das tradições de Jervis e de Nelson? Ninguém, por certo; e contudo se houve falta ou tibieza, neste caso, na funcção propriamente naval da esquadra, só o ammirante podia ser julgado responsavel.

E assim sempre, e em infinitos casos. Como e, pois, que por hypothetico desacerto politico committido pelo commandante da divisão naval portugueza, se lança sobre toda a marinha de guerra nacional a accusação de haver esquecido as gloriosas tradições herdadas? Não pôde haver subtilidade de haver sido injustamente aggravada com taes palavras a Armada Nacional.

E tanto mais flagrante é este agravo que, saiba-o o paiz e diga-se em honra de todos que cooperaram no feito, a viagem das corvetas *Mindello* e *Afonso d'Albuquerque*, do Rio para Montevidéu, tendo cada uma a bordo 250 emigrados, no estado de deploravel conservação em que se encontravam os navios, e atravessando o tempestuoso mar que bate as costas do territorio da Plata, na época do equinoxio, é um dos mais brilhantes e audazes commettimentos entre os das recentes viagens dos

navios de guerra portuguezes, e seria sempre memorado nas marinhas de todas as nações.

Ao paiz pôde, portanto, afirmar a Corporação da Armada que hoje, como sempre a encontrará conscia do seu dever e intemerata na presença de todos os perigos, mantendo sem desfalecimento a bandeira gloriosa que em todos os mares se illustrou por feitos da mais arrojada audacia. Que o paiz lhe faça justiça. *Suum cuique.*

**Manuel d'Arriaga**

Continúa no mesmo estado o dr. Manuel d'Arriaga. Comquanto o seu medico assistente o dr. Almeida, não ache perigoso o estado do enfermo, prescreveu-lhe o mais completo socego, prohibindo-o de receber visitas.

Estimamos as suas melhoras.

×

**Novo governo**

Da forja dos variados boatos saiu esta rica obra de ministerio:

Barjona, presidente, reino e estrangeiros;

Mariano, fazenda;  
Pedro Victor, marinha;  
Navarro, obras publicas.

Completemos:

Cortez, justiça;  
José d'Azevedo, guerra.

Não se pôde ser mais escrupuloso. Tudo gente de honra e de vergonha — á laia de Murça.

Ficavamos a saque!

×

**Donrar a pillula**

A proposito do «em regra» do discurso da corôa, que energicos e justificados protestos levantou na sympathica e patriotica classe da marinha portugueza, um jornal de Lisboa, com manha e geito, levanta a possibilidade de ter sido um erro typographico substituindo — como regra — por — em regra — o que pôde ser corrigido na resposta ao discurso da corôa com declarações expressas do governo.

E' tal o desvergonhamento d'esta gente que não se vexam de atirar para o publico taes supposições, calumniosas e deprimentes para a briosa corporação da marinha que mantém intactas as suas honrosas tradições.

Quer-se corromper tudo!

×

**Que par!**

Querem nomear pares do reino vitalicios estes famigerados ex-ministros:

**Emygdio Navarro  
e Pedro Victor**

os dois heroes que entraram no famoso negocio das obras do porto de Lisboa.

Pares do reino! E' assim que se hão de acreditar as instituições e elevar o systema parlamentar. Irra!

×

**«O Seculo» e as «Novidades»**

A apreciação do *Seculo* quanto ao discurso da corôa obriga as *Novidades* a estas palavras:

«Assombrados devem estar os srs. ministros mas é com uma tal descompostura da illustre folha republicana; elles, que frequentes vezes collaboram no *Seculo* com mão diurna e nocturna!

Estamos certos, que lhe vão mandar perguntar se aquillo é a fingir ou a valer.

Ainda que lhes diga que é a brincar, tem ares de ser a valer.»

E' o caso: — quem não quer ser lobo...

O furor da informação a muito obriga.

**«OS BARBAROS»**

E' uma publicação anarchista que vem substituir a *Conquista do Bem*.

Os *Barbaros* — e que barbaridades alli se escrevem — traz collaboração anonyma, ninguem conhece aquella gente: tanto pôde ser um grupo de homens honrados, como um bando de malandrins.

Não luctam em campo descoberto, atacam á esquina das vielas, e apedrejam todo o mundo. São uns cobardes, tendo ás ordens um companheiro que lhes serve de *testa de ferro* para os casos de punição. São d'este estofo os anarchistas conimbricenses, a darem tom de philosophos e scientificos, quando a maioria talvez nem saiba lêr.

Julgam-se com pretensões de fazer *papão* á burguezia — o seu espectro! — e não passam d'uns pobres diabos, auxiliando os monarchicos nas luctas eleitoraes!

Na impossibilidade de fazerem uso das bombas que expellem fogo, e matam, entretêm-se com as bombas que esguicham agua, e salvam do incendio a propriedade do burguez, a que elles chamam — um roubo.

Refere-se ás caixas economicas operarias com tal despauterio e tanta calumnia, que irritará todos os que estão ao facto dos bons serviços que prestam aos associados estes mealheiros, que na opinião d'estes *nephelibatas* politicos, — «não tem razão logica de existencia.»

Razão logica... E *fallam á rica* sobre assumptos que não conhecem, nem podem conhecer, como se fosse dado a ignorantes tratar de transcendentales questões scientificas e philosophicas!

A calumnia maneja elles com habilidade e destreza; leia-se o escripto sobre caixas economicas, e veja-se as falsidades que alli se dizem — que as caixas favorecem os interesses dos burguezes, e que é uma minasinha para os que se abotoam com os lucros. Note-se que a maioria dos associados são operarios, e os lucros, em todas as caixas, é dividido por igual; tanto recebe o que depositou 100 réis semanaes, como o que deu 50000 réis, ou mais.

Mas estes anarchistas, *sui generis*, que do anarchismo não têm a menor comprehensão, julgam-se uns portentos quando citam Renoult, Flaubert, e outros homens de sciencia, que elles não leram, ou se leram os não percebem, por quanto lhes falta o estudo de muitas materias indispensaveis.

A farofia d'esta gente a querer-se impôr á resolução de problemas de alta transcendencia, em nome de principios que elles não sabem explicar nem entender, é d'um ridiculo pasmoso.

Querem mostrar *ideias*, e como é facil cerzir palavras bombasticas e de effeito, dão-se ao luxo de anarchistas; uns *pobres diabos* que não têm audacia, nem coragem para escrever sem mascara a defeza do principio *anarchico*.

Confessam-se reincidentes, e vêm muito alegres, porque se julgam os *papões* terraficos da burguezia coimbrã, que treme ao entrarem-lhe a porta as suas publicações de propaganda.

Suppõem-se uns *Catóes*, e não passam de *Tartufos* de má morte, que fogem quando a lei lhes bate á porta, não lhes repugnando o sacrificio d'um companheiro, o qual, em obediencia á solidariedade partidaria, toma a responsabilidade de actos que não praticou.

O editor da *Conquista do Bem* é uma victima da infamia dos seus companheiros tão cobardes, que se não sentem com forças para supportar a punição das suas culpas.

Anarchistas d'esta laia não fazem medo, causam nojo.

**O novo hospital da Covilhã**

A'manhã realisa-se nos paços do concelho da Covilhã, uma reunião dos industriaes commerciantes e proprietarios d'esta cidade, convocada pela mesa da Santa e Real Casa da Misericordia, de tão laboriosa cidade, com o fim utilissimo de arranjar donativos para a construcção do hospital D. Amelia, que se ha de construir no sitio de Santo Antonio, e que foi já inaugurado, quando as magestades visitaram a Covilhã e que tem estado parado por falta de iniciativa da parte das pessoas gradadas da Covilhã.

A actual mesa da Misericordia, composta pelos srs. João Mendes Alçada de Paiva, Antonio Quental Calheiros e João Alves da Silva Junior, ajudada pelo sr. dr. Lino, tenta levar a effeito o que outros esqueceram. Na reunião apresentarão a planta do edificio, consultando as pessoas presentes, inspirando-se nas opiniões mais abalisadas, afim de levarem a bom termo um empreendimento de tanta importancia e utilidade para uma terra como a Covilhã.

A reunião, como se vê, tem um fim tão justo e humanitario que merece os applausos de todos, e que, os convocados e todos os habitantes da Covilhã se congreguem num pensamento só e auxiliem a commissão ou mesa para a realização de tão pio estabelecimento, de que hão de auferir muitos proveitos o proletariado e gente pobre da Covilhã, que é tanta.

O actual hospital, construcção antiga, não tem condições hygienicas algumas que o recommende; é um foco de infecção, ha muito tempo condemnado pela sciencia. Está situado no centro da cidade em local improprio, para o fim a que se destina.

O sitio de Santo Antonio fica retirado uns 500 a 800 metros da cidade, é muito aprazivel e saudavel.

Em tempo houve alli um convento de frades.

Ficará o hospital em uma collina d'onde se domina toda a grande e esplendorosa bacia que vem da serra do Fundão e vae até á cêrca de Belmonte, e que se estende até perder de vista para o nascente.

Nesta enorme e formosa bacia estão edificadas varias povoações que apparecem aqui e alli, dando á paisagem, que é soberba, um pittoresco que encanta e domina quando se contempla.

E' neste soberbo logar, pois, varrido por todos os ventos, muito saudavel e batido pelo sol vivificante, que se vae edificar o novo hospital.

Não podia ser mais bem escolhido o local e levado a effeito poderá affoitamente dizer-se que é o mais bem localisado de quantos hospitaes temos no paiz.

Da reunião, que vae ser presidida pelo sabio lente da Universidade, sr. dr. Manuel de Jesus Lino, muito ha a esperar, pois presume-se que todos vão inspirados no desejo de engrandecerem a sua terra com um melhoramento tão util e que honrarão aquelles que para esse fim concorreram.

Os nossos applausos incondicionaes á tão benemeritos cidadãos, e que não desanitem no seu proposito.

As contrariedades causadas pelas invejas d'uns, ignorancia d'outros e ainda a malvadez de muitos, lhes sirva de estimulo e de coragem para arrostar com os contratempos que hão de ser enormes.

×

**Desastre**

Em Beja teve morte instantanea um rapaz que, em Almodovar, andando á caça, puxou com a espingarda um ramo de figueira para colher um figo, por se descarregar a arma nessa occasião.

**Sciencias, Letras & Artes**

**Mysticismo**

Na mais profunda cavidade d'um valle, corria torturosa uma vereda guarnecida de escabrosas pedras e agrestes arbustos.

Era um d'esses caminhos impraticaveis, desconhecido dos viajantes, sem justificação possivel... obra da natureza!

Entre as suas caprichosas curvas, no sitio em que ella parecia cravar-se no solo esborgado como um esqueleto, que nos apresentasse uma a uma as costellas descarnadas, que se erguia uma cruz de madeira, triste em todo o seu aspecto.

Nascida de entre as pedras, circumdada de estevas, aquelles dois bocados de madeira cruzados toscamente, deixavam vêr as fibras carcomidas pelo tempo.

Seria a imagem d'uma crença, d'um crime?... um mysterio talvez?!

Era o symbolo da redempção!... A imagem d'um martyrio!...

\*

Um velho guardador de gado, quando de madrugada passava junto da cruz, tirava o chapéu e seguia impassivel pela vereda, conduzindo o timido rebanho a caminho das vicosas pastagens.

Dizia elle, referindo-se á historia da solitaria cruz:

— Ha muitos annos appareceu naquelle sitio um rapaz assusinado, victima d'um rival.

A joven rapariga ao saber do lamentavel fim do seu apaixonado, fugiu de casa dos paes e como louca, prestou a derradeira homenagem ao ente querido, erigindo-lhe aquella cruz que envolvera de perpetuas e saudades, desaparecendo sem que até hoje ninguem a visse.

Uns dizem que morreu, outros que endoudecera; mas o que é certo é que desde esse dia, todas as tardes, á hora do sol posto, quando recolho com as ovelhas, vejo um rouxinol pousado sobre a cruz, soltando tristes canticos.

Ha quem diga, que é a alma da rapariga... Eu não sei!... E' um mysterio de Deus!... E tirando o chapéu, limpava os olhos arrasados de lagrimas e seguia impassivel o seu caminho, conduzindo o timido rebanho.

\*

Passados annos a mão civilisadora do progresso rasgou com a sua impetuosidade os campos, levando d'um povo ao outro os grandes inventos da sciencia.

Para a sua passagem era necessario aniquillar destruir, lançar por terra os obstaculos levantados pela natureza.

Estudou-se, procederam-se aos trabalhos que tinham por fim ligar duas nações com essa obra grandiosa, o caminho de ferro.

Feito o traçado, na sua directriz, entre centenas de propriedades, rios, montes e vallas que era preciso vencer, á custa de sommas fabulosas, um pequeno extorvou se apresentou...

Uma cruz!...

Começou a construcção, e uma leve pancada de picareta, desfez em cinzas o fragil obstaculo, misturando os seus fragmentos com a terra revolta.

Abandonado o trabalho a timida ave, segundo o seu costume, veio em procura do abrigo predilecto, entoando um melancolico e pugente canto.

O sol mergulhára no horizonte, sumindo-se entre as gigantes cas serras, e a densidade da noite approximava-se com o seu aspecto triste e sombrio.

O cantico do rouxinol havia desaparecido, e aos primeiros clarões da alvorada, o velho pastor, notando a falta da cruz encontrou junto dos seus destroços,

a innocente avesinha, morta, sobre as cinzas d'aquelle mysterioso symbolo.

Tirou o chapéu, limpou os olhos e exclamou:

— Era a alma d'ella!... Depois, seguiu impassivel o seu caminho, conduzindo o timido rebanho.

GOSTA CAMPOS.

**Testamento singular**

Uma dama ingleza, miss Carlota Rosa Raine, que possuia em bons moveis e immoveis cerca de 450.000000 réis, deixou ao fallecer um testamento singular, pelo qual declara seus herdeiros lord Randolph Churchill e uma vasta tribu de gatos.

Deixa a lord Randolph as terras e rendas do dominio de Wolvercot, perto de Oxford, como reconhecimento do seu imperioso genio politico.

Quanto aos gatos as disposições testamentarias resam o seguinte:

«Lego o meu velho gato branco Ticiano e os gatos pequenos Tabby Rolla e Tabby Jenefe e a gata branca e preta Ursula a Anna Isabel Matthews, á qual pagarão os meus testamentarios uma annuidade de 545000 réis por cada gato, enquanto que vivos

«A minha gata armadio Luiza e maltez Claus-man, confio-os á minha criada de quarto, e a miss Lavigia Beck os meus gatos preto e o branco Oscar. Ambas as legatarias receberão dos meus testamentarios as mesmas annuidades de Anna Matthews. Esta ultima tomará a seu cuidado todos os outros meus gatos mediante uma annuidade de 6755000 réis, que lhe será paga pelos meus testamentarios até á morte do ultimo gato.»

O testamento termina com a recommendação ás legatarias de que residam em casas com quintal para melhor commodidade dos bichanos.

×

**Venda de canhões**

O governo de Hespanha inutilisou 414 canhões que estavam armazenados no arsenal de Ferrol, e vendeu-os á casa Fecheimer & C.<sup>ª</sup>, da Allemanha, por cinco mil duros.

**EXPEDIENTE**

Foram expedidos os recibos no dia 1 de outubro.

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviámos pelo correio os recibos de cobrança, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio prejudica muitissimo esta administração se o pagamento de suas assignaturas não fór pontual.

Aquelles nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do DEFENSOR DO POVO, rogamos o obsequio de fazerem a remessa da importancia do primeiro trimestre que finda em 21 d'outubro, o mais breve que possam, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas.

A administração.

Interesses e noticias locais

D. Nicolas Salmeron

Este eminente chefe do partido republicano hespanhol centralista e illustre homem de sciencia, anda actualmente em viagem de recreio pelas principaes terras do paiz, e em breve visitará com sua ex.<sup>ma</sup> familia esta cidade, onde por certo terá o mais cordeal acolhimento, e d'onde levará as mais gratas e suadosas recordações.

Sua ex.<sup>a</sup> tenciona visitar não só Coimbra, mas tambem os seus formosissimos arrabaldes, e tudo o mais que fôr digno de ser visto e admirado.

Sua ex.<sup>a</sup> demorar-se-ha poucos dias em Coimbra, pois tem de estar no dia 16 em Madrid, para tomar conta da regencia da sua cadeira de professor na Universidade Central de que é um ornamento distinctissimo.

Em nome do partido republicano de Coimbra damos a sua ex.<sup>a</sup> as boas vindas.

Hygiene publica

Pediu a camara á direcção competente para que se procedesse immediatamente á limpeza das vallas que existem nos terrenos ao longo da estrada do Almegue, e é de crer que seja attendida porisso que o estado de estagnamento em que se encontram pôde prejudicar muitissimo a saude publica.

Como já dissémos a epidemia da variola começa a desenvolver-se e bom era que a camara não descurasse a limpeza da cidade, que com verdade não prima em aceio, se bem que o municipio tem pessoal para este serviço.

As lavagens constantes nas valetas e syphões são indispensaveis, e estas regas que em algum tempo se mantiveram desapareceram completamente, sem que se saiba os motivos que a isso deram causa.

Estão indecentes muitas ruas e beccos da cidade baixa e isto attesta: ou o desleixo do pessoal que não cumpre os seus deveres, ou a incuria do sr. vereador que não lhe importa que os seus municipios supportem os maus cheiros das sargetas que não são lavadas convenientemente.

Economisar agua em prejuizo da saude publica revela um sovinnismo bem pouco proprio de quem tem o dever de manter a boa hygiene numa cidade em quaesquer circumstancias, e principalmente quando apparece tendencias, como agora, para o desenvolvimento da variola.

E' de urgente necessidade que o sr. vereador da limpeza faça cumprir o seu pessoal, dando ordens terminantes a fim de que desapareçam da cidade os pestilentos cheiros que saem das valetas e syphões de esgoto.

Malevolencia

Não tem olhos a nossa policia para conter os impetos dos carroceiros que espicaçam brutalmente os animaes, quando querem que elles puchem por cargas superiores ás suas forças.

E' barbaro o que se presenciam em muitas ruas da cidade em que os animaes têm de subir ladeiras.

Ao Arco d'Almedina, por exemplo, muitas vezes se dão scenas repugnantes de barbarismo que incommodam quem as presenciam.

Licença para estudo

Receberam ha dias, do ministerio da marinha, guia de transito para Coimbra, a fim de cursar a Universidade, os aspirantes de 1.<sup>a</sup> classe a medicos do ultramar srs. Antonio Agostinho Mourão de Campos e Augusto Hylario da Costa Alves.

Providencias

Apezar dos constantes esforços dos moradores das ruas da Louça, Moeda e Direita, e dos insistentes pedidos da imprensa, não se consegue se faça nas duas runas da baixa uma limpeza que garanta a tantos moradores o não serem incommodados pelas materias que alli se depositam continuamente e que veem diariamente de outros pontos da cidade.

Principalmente a runa entre as ruas da Moeda e Direita é insupportavel. Desde que uma antiga camara cedeu — por favor politico — a serventia que existia na rua da Moeda para a sua limpeza, nunca mais d'alli se removeu cousa alguma, ficando á mercê das enxurradas.

Mas agora com a construção do novo collecter as aguas que para alli se conduziam foram desviadas para a Sophia, e d'esta fórma a runa entre as ruas da Moeda e Direita deixa de ser lavada pelas aguas da chuva, o que será o peor de tudo.

Era um bom serviço que o sr. director das obras publicas prestava ligando o collecter que anda em construção na praça 8 de Maio, com a mencionada runa.

Assim evitar-se-ia a permanencia constante de tão pernicioso fóco de infecção, que é um perigo para a saude publica e d'onde se podem desenvolver serias epidemias.

Os moradores d'estas ruas podiam dirigir-se ao sr. director das obras publicas, neste sentido, e s. ex.<sup>a</sup> que é attencioso talvez se compenetrasse d'essa necessidade e se resolvesse a annuir a tão justa pretensão.

Ahi fica a lembrança.

Oração de sapientia

No impedimento do sr. dr. Santos Viegas, que está no gozo de licença por incommodo de saude, cabe recitar a oração de Sapientia, na distribuição dos premios aos alumnos, ao lente cathedratico de Philosophia, sr. dr. Julio Augusto Henriques.

Theatro-Circo

Têm dito que virá a esta cidade, nos meados d'este mez, a companhia de Affonso Taveira, representar o *Burro, Solar, Sinos e Mascotte*.

Parece-nos que ainda não está nada resolvido.

Desastre

Deu entrada no theatro anatomico o cadaver d'uma velhinha, criada do sr. Augusto dos Santos Gonçalves, e que residia na quinta da Copeira, a fim de se proceder á autopsia.

A morte foi produzida pela asphixia ao cair num poço, não se sabendo por emquanto se seria desastre.

Autopsia

Os clinicos, srs. drs. Vicente Rocha e Annibal Maia apresentaram no tribunal o relatorio da autopsia ao cadaver da esposa de Francisco dos Oros, a que nos referimos o numero passado e cujas conclusões são as seguintes:

«1.º Que a morte deve ter resultado de importantes lesões do apparelho respiratorio (congestão pulmonar geral e pneumonia suppurada) bem como da lesão do figado (hepatite diffusa aguda).

«2.º Que as extensas ecchimosas cutaneas que affectam uma fórma simetrica sobretudo na face anterior do torax, assim como as hemorragias da mucosa gastrica e ainda a congestão passiva dos pulmões devem ser consideradas

como effeito da grave lesão do figado.

«3.º Que os ferimentos da cabeça não só pela sua pequena extensão, mas pela ausencia de lesões correspondentes nos meninges ou no cerebro, eram insufficientes para occasionar a morte.

«4.º Finalmente que pela simples observação dos ferimentos da cabeça não podemos afirmar se foram effeito de uma queda accidental ou se produzidos por aggressão.»

Em presenca d'este facto ao supposto criminoso será dada a liberdade.

Agio

O agio das libras está em Coimbra a 880 a 900; ouro gráudo, a 18 1/2 0/0, e o miúdo 17 0/0.

A nossa carteira

Vieram da Figueira para esta cidade, com suas respeitaveis familias, os srs. Julio Machado Feleiciano e Albertino Caetano.

Regressou a esta cidade o nosso bom amigo sr. dr. Augusto da Costa Pereira, que felizmente o vemos livre dos seus incommodos.

Festividade

No domingo ultimo, realisou-se com toda a pompa a festividade de a Nossa Senhora da Piedade, em Castello Viegas.

De manhã, houve exposição e missa cantada, subindo ao pulpito o nosso patricio o sr. padre Joaquim dos Santos Gonçalves, que mostrou os seus dotes oratorios num brilhante discurso.

De tarde, depois do *Te-Deum*, tambem subiu ao pulpito o nosso patricio o rev. padre José Pinto Machado, agradando muito, como de costume, o seu discurso.

A' noite, foi queimado um vistoso fogo de artificio, abrihantando esta festa a philharmonica *Coinmbricense*.

São dignos de encomios os promotores d'esta festividade, que não se pouparam a esforços para que esta festa se tornasse o mais luzida possivel.

Infame!

Falla-se em pôr em scena a seguinte comedia parlamentar:

Um dos officiaes de marinha governamentais, que tem assento na camara dos deputados, fará uma interpegação ao governo acerca do *em regra* do discurso da corôa. Responderá o sr. Hintze Ribeiro elogiando a marinha, respondendo algum deputado da opposição e concluindo o sr. Carlos Avila o elogio á armada.

Só nos falta vêr se pratique tão infame comedia!

Previsão do tempo

A primeira quinzena do corrente mez, segundo Noherlesoom, será em Hespanha escassa de chuvas, ainda que no resto da Europa succeda o contrario, pelas disposições especiaes em que abordarão ao continente as correntes aereas, procedentes do Atlantico.

O caracter metereologico d'esta quinzena será o predominio das correntes aereas de entre N. e E. que serão produzidas pela insistencia com que se manterão na Europa central as invasões oceanicas que por ella passarão, e pelas depressões que se formarão no Mediterraneo. Este regimen, quasi constante desde 5 até o fim, occasionará uma baixa insistente e anormal da temperatura.

De 11 a 15 haverá mau tempo sentindo-se frio.

Insistindo na falta de confiança nos partidos politicos monarchicos

Assim, até ha pouco pensava-se que era licita e legitima a participação em juizo de qualquer crime publico, feito por qualquer pessoa que o presenciasse, ou d'elle tivesse noticia, porque assim o dispõe expressamente, sem excepção, nem restricção, a Novissima Reforma Judiciaria, no artigo 891.º, e que a parte offendida com qualquer crime publico, ainda não querendo querellar, podia fazer a participação d'elle para os convenientes effeitos, por bem do disposto na mesma Nov. Ref. Jud., art. 896.º.

Tinha-se como doutrina corrente e sem questão que os delegados e mais representantes do ministerio publico eram obrigados a querellar e perseguir os crimes publicos commettidos nos seus julgados, ou fóra d'elles, quando os réus fossem achados nos mesmos e isto sem excepção de pessoas, ou da classe dos crimes, pelo preceito da citada Reforma, art. 870.º.

A mesma Nov. Ref. Jud., no art. 855.º, preceitua que o ministerio publico é obrigado a perseguir todos os crimes publicos, haja ou não parte querellada.

Se procuramos a definição de crimes publicos, achamo-la no grande urisconsulto, sr. Paschoal José de Mello e nas prelecções do insigne criminalista, professor distincto da Universidade e um liberal convicto, o sr. Basilio Alberto, as quaes qualificam de crimes publicos todos aquelles em que se violam direitos que interessam a toda a sociedade, ou atacam direitos, que directamente estão ligados com a ordem, tranquillidade e segurança publica e indirectamente com os interesses dos particulares.

Este é o direito e conforme com elle tem sido a praxe.

Qualquer podia participar todos os crimes publicos e querellar d'elles e o ministerio publico tinha rigoroso dever pelo seu officio, de promover o seu processo até final julgamento.

Agora, em vista de accordãos recentes de tribunaes superiores, duvida-se se a praxe anterior era a orthodoxa, verdadeira e legitima, ou se era lei therodoxa, porque em crimes da mais alta gravidade e inegavelmente publicos, se decidiu que elles não podiam legalmente ser participados em juizo por um membro qualquer da sociedade, nem querellados por quem era interessado contra o mal resultante d'elles, como membro da sociedade, e como particular.

Seja, porém, como fôr, tendo-se tambem decidido que o respectivo agente do ministerio publico não era obrigado a perseguir esses crimes, que o mesmo já tinha reconhecido, em sua resposta parece de maxima importancia que esta questão seja ventilada nas camaras legislativas, e ahi seja por tal fórma resolvida que se fique sabendo de futuro em que lei vivemos.

Se a nova praxe é a verdadeira afigura-se-nos, não affiançamos — porque nunca presumimos de sabio, nem de infallivel como o Papa, — que d'ora ávante crimes da mais alta gravidade passavam como moeda de lei e acrisoladas virtudes, sem punição alguma por não haver na legislação pessoas legitimas para as fazer processar e punir e se não assim, que tambem ninguem deve jámais ser tão louco que vá depositar as suas economias e cabedaes em qualquer companhia ou banco de credito.

Se lançamos uma vista retrospectiva sobre o procedimento identico e successivo dos administrações feitas sob os auspicios do systema pseudo constitucional

até á ultima encontram-se em todos, mais ou menos, actos escandalosos e iniquos, a esphera dos poderes publicos alargadas e as garantias do cidadão restringidas, sophismadas e annulladas, o augmento enormissimo das contribuições a par do augmento fabuloso e pasmoso da divida publica, as promoções intempestivas e illegaes, as reformas e as ostentações extemporaneas, as concessões de terrenos africanos para favorecer e enriquecer amigos, compadres e afilhados em prejuizo da nação, de fórma que pôde dizer-se que Portugal desde a proclamação do dito systema do qual a sua deficiencia, muitissimo se tem abusado, é typo dos governos ruinosos ultra pseudo merito as outras nações que tem o mesmo regimen politico, em artigo de má administração. Além da administração insensata e esbanjadora que se está sentindo amargamente pelos perniciosos resultados, medram de maneira assombrosa.

Taboa.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Aos viticultores

Para limpar os vinhos da pequena quantidade de sulphato de cobre que tem em dissolução, quando a uva que o produziu foi sulphatada, basta immergir nelle barras de ferro, amplamente limpas de ferrugem, ou arame zinçado, ou pregos nas mesmas condições. No dia seguinte os saes de cobre tem adherido ao ferro. Fazem-se repetidas imersões até que o ferro não traga vestigios de cobre, limpando sempre o ferro a cada nova imersão.

Os pregos atam-se para isso num cordel, em fórma de rosario, e mergulham-se depois no vinho.

Receita para os medrosos, porque a quantidade de sulphato é tão pequeno que nenhum mal pôde fazer.

Banco de Portugal

O *Diario do Governo* publicou na quarta feira o balancete semanal do banco de Portugal referente á semana finda em 26 de setembro.

A circulação fiduciaria era representada nessa data por réis 51.377:2947750, sendo em ouro e prata 51.366:3647750 e em cobre 10:9307000 réis.

A reserva em caixa era de 9.738:9187030 réis, sendo em ouro 3.005:4307325 réis, em prata 6.068:6077750 e 664:8797955 rs. em cobre.

Bric-à-brac

Em juizo.

— Como é o seu nome?

— Francisco Antonio.

— Que idade tem?

— Vinte anno.

— De quem é filho?

— O sr. Juiz, se fosse capaz de me descobrir isso, fazia-me um grande favor.

Em conversa.

— O senhor já leu o *Inferno* de Dante?

— Não senhor, mas já fui casado duas vezes e aturei duas sogras.

Um gracioso a uma senhora.

— V. ex.<sup>a</sup> tem uns pés lindissimos! Se me fizesse presente d'elles...

— Com todo o gosto, mesmo porque a v. ex.<sup>a</sup> devem-lhe ficar bem quatro pés.

Desgarradas

O teu nariz é bem grande, E' bem grande, e muito feio

E' nariz de boticario, Tem bem dois palmos e meio,

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS é jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**AGRADECIMENTO**

Thiago Ferreira d'Albuquerque e sua mulher Maria José Rocha e Albuquerque, julgando terem agradecido a todas as pessoas que na dolorosa enfermidade e no passamento de sua querida e saudosa filha Laura lhes prestaram seus serviços num momento de tanta afflicção e lhes dirigiram palavras de conforto, e bem assim aquellas que com a sua presença honraram o acto funebre, vêem por esta forma testemunhar-lhes a sua involuntavel gratidão.

Num impulso de verdadeira justiça não podem tambem deixar de agradecer ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre e abalizado professor da Faculdade de Medicina na Universidade, o cuidado e solicitude com que tratou de nossa infeliz filha e os esforços que empregou para a salvar da morte; ao ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio da Cruz Machado pelos obsequios que nos dispensou, e ao nosso amigo sr. Alexandre Horta pelo interesse com que se empenhou para que o sahimento funebre fosse concorrido.

Como é facil termos incorrido em alguma falta involuntaria, devida ao nosso estado de consternação e á magoa que nos acompanha pela perda de um ente tão querido, pedimos que d'ella nos desculpem.

Coimbra, 1 de outubro de 1894.

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO**

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

**A QUESTÃO SOCIAL**

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

**PRINCIPIOS ELEMENTARES**

**Chorographia de Portugal**

para as eschololas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as eschololas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**FOGÕES**

338 Na officina de serralheiro de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.º 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

**BAIRRO ALTO**

11.—Rua dos Militares,—13

COIMBRA

**AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO**

PHILOSOPHICO E MATHEMATICO

340 **A** pontamentos de Physica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade de Philosophia, segundo as preleções do Dignissimo Lente.

Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**A URBANA PORTUGUEZA**

Séde no Porto

Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º

Agente em Coimbra

A. J. GARCIA

Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 **T**endo a direcção d'esta companhia com conhecimento de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Séde, ou ao seu representante nesta cidade.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**COIMBRA**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS**

**A. DE PAULA E SILVA**

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

**COIMBRA**

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, —*Certidões*—*Attestadas*—*Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. —*Preços modicissimos.*

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

**COLLEGIO MONDEGO**

10—PRAÇA 8 DE MAIO—10

**COIMBRA**

337 **C**ontinuam a leccionar-se neste collegio, por professores com longa pratica de ensino para exames as seguintes disciplinas: **Instrucção primaria, Portuguez, Francez, Geographia, Inglez, Historia, Mathematica, Introducção, Philosophia, Latin, Litteratura e Desenho.**

Habilitam-se candidatos ao **Magisterio primario.** Ha cursos especiaes de **Escripturação commercial, Conversação de Francez e Inglez, e Calligraphia.**

**PROFESSORES**

Manuel Pinto Pimentel Furtado, quartanista de Direito.  
 Eduardo Ernesto de Faria, quintanista de Direito.  
 Alferes José Coelho Corrêa da Cruz.  
 Antonio Carvalho da Fonseca, quartanista de Pharmacia.  
 Abilio Antonio Pinto, terceiranista de Philosophia.  
 Padre José Pinto Machado.  
 Diamantino Diniz Ferreira.

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos.

**Resultado dos exames na primeira epocha.**

**11** approvações em **Instrucção primaria**, e **46** em **Instrucção secundaria.**

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

**CASA DE PENHORES**

NA

**CHAPELERIA CENTRAL**

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

**Coimbra**

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outes que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

**CAVALLO E CARRO**

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

**Introducção e Mathematica**

339 **L**uiz M. Rosette e Luiz da C. Navega, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).

Para esclarecimentos, na Praça S de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos, n.º 3.

**Saboaria Nacional do Beato**

DE

**COSTA & CRUZ**

Correspondencia e caixa

10—LARGO DA ANNUCIADA—10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

**COMPANHIA AUXILIAR**

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2—ARCO DO BISPO—2

**Coimbra**

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigilio em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Favas.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 25700	Anno ..... 25600
Semestre .. 12350	Semestre .. 12200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

## A NAÇÃO PORTUGUEZA

Não é ao chefe supremo do Estado, que, em regra, de nada sabe, não é ao rei que tudo ou quasi tudo ignora, não é aos ministros da corôa a quem nos dirigimos.

Não.

Seria inutil, indecoroso, irrisorio até.

Ha muito que *elles* perderam a nossa confiança.

Ha muito que não têm o nosso respeito.

Falta-lhes inteiramente a nossa veneração.

Não é para elles a nossa estima.

Ha muito que elles não têm a força moral que dá o prestigio.

Ha muito que abdicaram o poder soberano, do qual, e só d'elle, provém aos governantes a auctoridade, e por isto o direito de se fazerem ouvir e obedecer pelos governados.

Que miseria de governos!

Que lastima de ministros!

Ministros, conselheiros da corôa, que nem ao menos possuem o merito vulgar de gente bem educada!

D'elles não esperamos nem justiça, nem moralidade, nem honra, nem proveito.

Se as não odiamos, porque tal sentimento nos é desconhecido, são-nos indifferentes.

Politicamente morreram.

Moralmente caíram.

E' á Nação Portuguesa a quem recorremos.

E' perante a Nação Portuguesa que nos erguemos, brandando indignados do alto d'esta gloriosa tribuna da Imprensa, contra o repugnante e audacioso attentado, com que os ministros d'el-rei acabam de affrontar os brios da honra nacional, mais uma vez por elles ultrajada e de calcar estupidamente os deveres da hospitalidade generosa e incondicional para com o estrangeiro; deveres que no codigo fundamental da Humanidade constituem, ainda para os povos barbaros, para os proprios selvagens, um dos primeiros, mais inviolaveis e sagrados capitulos, em todo o mundo!

O governo do rei de Portugal prendeu, e expulsou para fóra do nosso territorio, empurrou violentamente e grosseiramente para além das nossas fronteiras o sr. D. Nicolas Salmeron, illustre cidadão da vizinha Hespanha, eminente publicista, sabio professor da Universidade Central de Madrid, deputado ás côrtes, notabilissimo orador parlamentar, um dos primeiros, senão o primeiro jurisconsulto na capital do seu paiz, antigo ministro e chefe do poder executivo, um homem digno e honrado em toda

a extensão da palavra, verdadeiro exemplar de meritos e virtudes superiores.

Prendeu, e em seguida des-cortezmente expulsou para fóra de Portugal o sr. D. Nicolas Salmeron, que a Portugal viera, em companhia de sua estimavel Familia, passar a estação balnear, como muitos dos seus compatriotas, em uma das nossas praias do Norte.

Prendeu e expulsou o sr. D. Nicolau Salmeron, o qual, andando em viagem de recreio em terras portuguezas, aceitára, na sua visita a Lisboa, um passeio fluvial e um almoço, offercidos ao eminente e prestimoso chefe do partido republicano centralista de Hespanha; mas que em Portugal era pura e simplesmente um estrangeiro, um cidadão hespanhol com direito, com incontestavel direito á nossa hospitalidade e á nossa cortezia, ao nosso affectuoso acolhimento, irreprehensivel delicadeza e primores, a que a Hespanha, os seus governos e auctoridades e agentes policiaes nunca fallaram para com os cidadãos portuguezes, ou fossem hospedes, ou emigrados, ou ainda criminosos, que naquella paiz transitassem, ou fossem nelle refugiar-se, procurar distracções ou um asylo.

Não nos surpreendeu o attentado, como tambem não estranhámos a fórma brutal e grosseira como foi commettido.

Era de esperar que assim procedesse quem tantas arbitrariedades tem praticado, quem tantas violencias tem perpetrado, quem com tantas miserias e ultrajes tem arruinado, e leva quasi perdida esta desditosa Nação.

Ha muito que os governos em Portugal não pensam, não reflectem, não raciocinam, e parece que já vão perdendo os habitos de boa sociedade e cortezia.

Ha muito tempo que os governos em Portugal parece estarem empenhados a dar constantes e inequivocas provas de ignorancia, de ineptia, da mais completa desorientação e inconsciencia!

O governo, expulsando pela fórma que expulsou o sr. D. Nicolas Salmeron, como todo e qualquer governo que tal fizesse, mostrou-se, com profunda magua o dizemos, inepto, imbecil, injusto, arbitrario, grosseiro e, por cima de tudo isso, cobarde e vingativo.

O governo calçou brutalmente os sagrados deveres da hospitalidade.

O governo faltou aos mais rudimentares preceitos da boa educação.

O governo offendeu gravemente a Nação Hespanhola na pessoa de um dos mais illustres e prestigiosos filhos.

O governo maculou os brios da Nação, d'esta Nação Portuguesa, que, tantas e tantas vezes, tem ultimamente sido envergonhada e deprimida perante o mundo civilizado, que já não só nos despreza, mas até parece aborrecer-nos.

O governo comprometteu o rei, e vexou a corôa, prendendo e expulsando um illustre cidadão hespanhol, que na sua Patria já exerceu as altas funcções de presidente politico da Nação, de chefe supremo do poder executivo.

E' revoltante, é estúpido! Foi brutal e monstruoso o attentado!

Compare-se o modo cavalheiroso, digno, lhano, affavel e nobremente delicado como foram recebidos pelos representantes do governo hespanhol, pelas auctoridades civis e militares, pelos proprios partidarios da monarchia em Badajoz os republicanos portuguezes, que foram áquella cidade de Hespanha, em junho de 1893.

Compare-se, em seu manifesto contraste, o acolhimento não só benevolo e delicado, mas lisonjeiro e carinhoso com que foram recebidos em Badajoz os republicanos portuguezes, que ali foram não por motivos de uma simples visita ou viagem de recreio, mas para abraçar-se e fraternisar pessoalmente com os seus amigos politicos, com os republicanos hespanhoes, que á formidavel praça de guerra accudiram de todos os pontos, das mais remotas provincias de Hespanha.

Ninguem lhes embargou o passo; ninguem lhes tolheu a palavra.

Não houve attentões, carinhos, esmeros de delicadeza, primores de cortezia, que lhes não fossem dispensados.

Não faltaram demonstrações de affecto e cordeal estima, que lhes não prodigalisassem á profia os nossos vizinhos hespanhoes, sem distincção de côres politicas, dentro e fóra do mundo official!

Que poderosos motivos, que fortissimas razões de Estado teria o governo para proceder tão violenta e grosseiramente com o sr. D. Nicolas Salmeron?

Nenhuns. Nenhumas.

Se o governo julga que assim pôde amparar por mais algum tempo a monarchia e salvar as instituições, illude-se, enganase redondamente.

E' elle que, por estas e outras que taes violencias e arbitrariedades, as desacredita, e rebaixa.

E' por esses e outros abusos e escandalos, perpetrados em nome do rei, que inais e mais enfraquece e desprestigia a realza.

Não é por taes e tão repugnantes meios e aleivosos processos que se lhe ha de alimentar a pouca ávida em manifesta e accelerada decadencia.

São os maus governos, os conselheiros atarantados, os levianos cortezãos, que vão cavando a sepultura, e hão de dar o golpe de misericórdia nas instituições, arrastando talvez na sua morte vergonhosa e afflictiva a Nação por elles trahida e barbaramente sacrificada.

Não se reina, não se governa contra a vontade dos povos; e os povos cada vez mais vão odian-do a monarchia e maldizendo os seus inconsiderados ministros.

A REDACÇÃO.

Como prova da nossa veneração e testemunho do nosso reconhecimento, aqui registamos na sua integra a nobilissima carta de despedida, que o eminente publicista e prestigioso chefe da Democracia peninsular dirigiu á imprensa republicana portugueza.

«Sr. director del diario *A Vanguarda*. — Mi distinguido amigo y correligionario: no quiero salir de esta tan noble como hermosa ciudad, en el plazo breve y perentorio que la autoridad me ha impuesto, sin hacer pública manifestacion de la gratitud á que me obliga la afectuosa hospitalidad que he recibido de todos los republicanos y, sin aception de partidos, de multitud de personas en cuantas poblaciones de Portugal he visitado.

Al aceptar el obsequio que se habian propuesto dispensarme algunos honorables correligionarios, entendia que no faltaba a consideracion alguna hacia el poder que rige en Portugal y creia cumplir un deber impuesto por antiguas y devotas relaciones de ideas y de afectos.

No siento el acto realizado por el Gobierno; solo he extrañado la forma en que ha sido ejecutado. Nuestro fraternal banquete no habria alcanzado ciertamente la significacion y trascendencia que su prohibicion ha venido á darle. Asi cooperan los Gobiernos monárquicos al triunfo de nuestra causa.

Prosigamos nuestro labor com energia, prudencia y perseverancia; y no tardará en desaparecer la triste politica monárquica que parece inspirada por el medo de que fraternicen los púeblos.

De Ud. devoto correligionario y amigo. — *N. Salmeron.*»

## A EXPULSAO DE SALMERON

Causou enorme sensaçao nesta cidade a arbitrariedade exercida pelo governo contra o illustre e honrado caudillo republicano hespanhol o sr. D. Nicolas Salmeron.

A redacção do *Defensor do Povo*, ao ter conhecimento da inesperada violencia, telegraphou logo para Madrid o seguinte despacho que foi transmittido até Lisboa, d'onde o não deixaram seguir:

«D. Nicolas Salmeron—Madrid.— Em nome da liberdade, a redacção do *Defensor do Povo* protesta contra a violencia de que foi victima o maior vulto da democracia peninsular.»

A commissão republicana d'esta cidade enviou, ao ter tambem conhecimento do extranho facto, o seguinte telegramma, que não foi transmittido por causa da censura official:

«D. Nicolas Salmeron—Madrid.— Os republicanos de Coimbra, condemnando o arbitrio offensivo da hospitalidade portugueza, enviam a v. ex.ª as mais fervorosas saudações.

Foi assim que os republicanos de Coimbra e o nosso jornal entenderam dever protestar contra o inqualificavel procedimento d'esse bando de desorientados que estão á frente do governo do paiz.

A precipitação do seu proceder, em que a inepta baixeza corre parrelhas com a má educação, é tão evidente e tão condemnavel, que raros são os que se atrevem a defendel-a, e, ainda assim, só o fazem por méra formalidade partidaria. E' que, quando homens da elevada estatura moral e scientifica de Salmeron, acostumados ao respeito e á maior consideração d'aquelles que se encontram nas mais elevadas posições sociaes, são d'este modo injuriados por uns sujeitos como os que expulsaram Salmeron, a indignação mais vehemente, de envolta numa onda de tedio, acolhe com o merecido desprezo a acção indigna.

D. Nicolas Salmeron, que é um dos caracteres mais nobres da nobre Hespanha, homem de Estado respeitabilissimo, homem de sciencia de elevado merito, que no paiz visinho tem occupado os mais altos cargos do governo, que foi ha vinte annos presidente da Republica Hespanhola, que é deputado e prestigioso politico; Salmeron, que, por si só, vale muitissimo mais do que todos os Francos e Avilas somados, — e perdoe-nos Salmeron o comparal-o com tal gente, — foi expulso sem a mais leve sombra de cortezia, preso e intimado por um reles beleguim, fechado á chave num gabinete do governo civil de Lisboa e mandado pôr na fronteira no mais curto espaço de tempo... por quem? por um senhor João Franco qualquer, guindado pelo acaso e pelas *tripotages* da politica portugueza a senhor e governador d'este reino!

O insulto de que foi victima D. Nicolas Salmeron, sem nem de leve o manchar, foi de chapa bater no rosto de quem o mandou, envolto ainda na lama da sua origem. Ha arvôres tão altas, que, por mais que o rapazio se esforce, não consegue chegar-lhes á ramada com as pedradas que lhes atira.

O procedimento do governo portuguez, tão extraordinario na sua estranha violencia, tão inqualificavel na miseria da sua grosseria, é mais uma vergonha a conspurcar o nosso paiz; e tanto maior, quanto maior foi a má educação que a envolveu.

## FAMILIA SALMERON

Em direcção á praia da Granja, onde veranearam durante dois mezes e onde receberam subidas provas de consideração, passaram aqui na segunda feira de madrugada algumas pessoas da Familia do sr. D. Nicolas Salmeron, devendo hontem ou hoje seguir para Hespanha.

Por não terem sido prevenidos do dia e hora da passagem, não puderam os republicanos de Coimbra ir á Estação cumprimentar e

saudar os illustres viajantes, cuja visita a esta cidade era anciosamente esperada pelos amigos e admiradores do venerando chefe de tão respeitabilissima familia, tendo-lhes sido preparadas manifestações carinhosas de muito respeito e affectuosa sympathia sem o minimo caracter politico ou partidario.

Recebam d'aqui os nossos emboras e os votos que fazemos pela sua felicidade.

**Lourenço Marques**

Vae partir brevemente para esta nossa colonia, que a rapacidade britanica ha tanto cobiça, uma expedição militar para reforçar a guarnição da cidade e collocar-a em condição de resistir a qualquer ataque do gentio, defendendo-a contra as hostilidades que em volta d'ella se estão suscitando, e para firmar o nosso dominio naquellas paragens.

Esta força militar, constituida pelo 2.º batalhão de caçadores 2, é commandada pelo major sr. José Ribeiro Junior, e vae no effectivo de perto de 500 praças, muniçada cada uma com 600 cartuchos, além das competentes reservas, material de ambulancia, carros de munições, etc.

Marchará tambem para a mesma possessão uma bateria de artilheria de montanha, para o que já foi dada ordem pelo ministerio da guerra para Penafiel.

Provavelmente estas forças embarcarão na proxima segunda feira a bordo do vapor *Cazengo* da Empresa Nacional.

Ha muitos annos já que taes providencias deveriam ter sido tomadas, porque assim não veriamos o nosso imperio em Africa, e principalmente naquella região, tão minado como agora está. Oxalá, ainda assim, que se possa remediar o muito mal que tem avrado.

**?... ?... ?...**

Faz-se o emprestimo ou não se faz o imprestimo?

E' de quarenta mil contos?...?

E' de trinta mil contos?...?

E' de quinze mil contos?...?

Quem o faz? a judiaria franceza, allemã, ou hollandeza?

O gran-conde, por lá anda a farejar aqui, acolá e além; a coisa sempre se ha de arranjar.

O que vae agora para o prégo? Sim, porque um paiz desacreditado, fallido, só com hypotheca onerosissima poderá obter dinheiro nos mercados financeiros de cá ou fóra do paiz.

Esta, a triste e deshonrosa situação a que nos tem reduzido o torpe devorismo d'este abençoado regimen monarchico!

Para nós, o Povo, para nós os esfolados contribuintes, pouco importa que sejamos explorados por judeus de cá ou de lá de fóra, ou mesmo quando se faz o emprestimo, o importante é saber que é preciso fazel-o.

E é isto que nós sabemos muito bem, todos o vemos e ninguem o poderá occultar.

Desde que continúa este regabofe perdulario, cynicamente esbanjador que alimete em constante progressão uma farta divida dia a dia, porque sempre existe deficit, porque a receita por mais expremida, esticada, não chega para o pagamento da despeza, não sendo já possível aggravar mais a tributação, o emprestimo é uma consequencia fatal.

O emprestimo é a consequencia infallivel do esbanjamento, como este é o producto exclusivo d'esta vida airada, divertida da regia estirpe e da sua numerosa camarilha, e dos compadres, amigos, parentes e adherentes de todos os ministros e... ministras.

Estes ministerios monarchicolusitanos, dão emprestimos, como

os carvalhos dão bogalhos, e os pepineiros, pepinos; lá o diz a cantiga popular, cada um dá o que tem...

Se não se faz o emprestimo, o sério e a sua famosa troupe vão de pernas ao ar; estas gentes regeneradoras foram sempre assim, ha que roer, e que dar a roer ao parasitismo, ninguem tem força de os empurrar das cadeiras do mando; não ha que esbanjar, esgueiram-se logo para o olho da rua.

Para nós, os termos regenerador e camarilha, são productos da mesma força, são termos correlativos, que se amalgamam, como metaes em fusão.

Camarilha é synonymo de parasita, e o parasita morre instantaneamente se lhe falta a seiva alimenticia.

Por isso as magestades, a camarilha foram, são e hão de ser sempre regeneradores ferrenhos, como os regeneradores tem sido sempre perdularios.

Se elles não gastam nada á sua custa! são francos, prodigos, uns mãos largas nas grandes fatias que talham, á custa do esmagado e explorado povo d'esta infeliz nação, a todo o bicho careta da faminta malta, seu amparo e sustentaculo.

Ora ahi está a principal questão, é preciso haver que devorar e dar a devorar, porque para os sucios da patuscada, que são muitos, viverem e comerem á tripa fórra, andamos nós em uma roda viva a mourejar, fazendo economias miseraveis, furtando até á parca mesa para dar ao fisco... Com tal systema de tão desvergonhados desgovernos, que invariavelmente se succedem na administração do Estado, tudo quanto estamos a pagar é inteiramente perdido, é como quem deita agua numa joeira.

As receitas publicas sempre, sempre a subirem, o deficit não tem fim, é sempre o mesmo. Quanto mais sobem as receitas, tanto mais augmenta a despeza. O cançado contribuinte a pagar por um lado, e elles, estes honrados governos do rei, a estragarem pelo outro!

Ora, assim, Portugal não poderá resistir por muito tempo. Ou o paiz se resolve a pôr termo a esta bambochata torpe, immoral e cara, ou esta gente dá cabo do paiz, arremessando-nos violentamente, bruscamente para um insondavel abyssmo.

Os esbanjamentos de toda a ordem não têm fim, em quanto subsistirem estes governos da monarchia.

E' por isso que nós não combatemos o emprestimo e outros escandalos, mas diremos alto e bom som: — abaixo a monarchia, abaixo os devoristas, destrua-se por uma vez essa vasta cadeia de fisis que segura tão ignobil e torpe engrenagem.

A monarchia está alli, é alli que está o perigo, é alli que está o nosso maior inimigo...

A. M.

**MOVIMENTO COMMERCIAL**

O azeite está em Coimbra de 17680 a 17730 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 350—Dito amarello, 350 — Trigo de Celorico, graudo, 550 — Dito tremez, 530 — Feijão vermelho, 560 — Dito branco, 420—Dito rajado, 410—Dito frade, 420—Centeio, 460—Cevada, 300—Grão de bico, graudo, 580—Dito meudo, 560—Favas, 390—Tremoços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 850 a 900; ouro graudo, a 18 1/2 % e o miudo 17 %.

**TESTA & C.ª**

(15)

(COSTUMES FIM DE SEculo)

**II**

A roda da fortuna desandára para o honrado commerciante. Elle tinha razão quando affirmava que uma desgraça nunca vinha só: o filho, no fim do anno lectivo, ficou-lhe chumbado em latim, e em setembro, no mez das ferias, viu-o entrar pela porta dentro, uma bella manhã, magro como um cão, quasi sem cabelo, com o corpo ás manchas, tolhido de doenças que explicavam categoricamente a rapoza que o Gervasio pilhára na lingua sublime de Virgilio.

Se o visse por um instante a mãe que Deus levára... morreria outra vez de dôr, de magua funda, para nunca mais volver os olhos sobre os vestigios horrorosos das molestias indecentes que tinham estragado o seu rico menino — o filho da sua alma com tão pronunciada vocação para ministro dos estrangeiros!

Os negocios da loja corriam mal; Paulo sentia pesar sobre si a fatalidade implacavel, e entregava-se, pouco e pouco, a um secreto terror de todos e de tudo.

O terror foi avultando com os achaques da idade, e em breve o pae de Gervasio, completamente idiota, sem vontade propria, e dominado apenas pelo terror de ser esmagado por desgraças imaginarias, assaltado por bandidos phantasticos, e apunhalado por sicarios que elle descobria entre a nevoa do seu sonho; em breve foi constringido a recolher á formosa quinta da Avelleira, que sorria, fresca e perfumada, na margem do Ave, a dois kilometros de Santo Thyroso.

Paulo comprára esta quinta, por occasião do nascimento de sua filha, a um ourives do Porto que lhe vendera uma medalha para a recém-nascida, e lhe tomára o copo d'agua do baptisado.

Adornava Paulo a sua vivenda, toda tocada de flôres, toda alegre, toda vestida de verdura; mas sua mulher nunca quiz vel-a, e votou odio de morte á quinta da Avelleira, porque a Avelleira ficava ao norte, a muitas leguas de Lisboa, e ella mudava de côr ouvindo fallar em *caminho de ferro*.

Tão funda era essa impressão, e tão invencivel a sua repugnancia, que a mãe amantissima não acompanhou o filho a Coimbra, quando Gervasio seguiu para a Lusa-Athenas sequioso de pasta e d'aventuras d'amor.

Deixou-o partir, pedindo a Deus, com a sinceridade da sua crença pura em milagres, que não deixasse desconjunctar toda aquella caranguejola de machinas e de wagons... até Coimbra, onde havia de sair o seu menino.

Foi para a Avelleira que os medicos mandaram o desventurado Paulo Testa.

Gervasio ficou em Lisboa, dirigindo a loja; e ao cabo de dois annos recebeu a noticia de que seu pae morrera de repente, como um *passarinho*.

Domingos, o velho creado de Luiz Vargas, que lhe participava o facto, dizia que era indispensavel a presença do menino na Avelleira.

A loja fechou em signal de luto; Gervasio vestiu-se de preto, e abalou para a quinta aonde morrera o seu pobre pae sem outras mãos que as de Domingos, o velho creado, para lhe fechar os olhos — que elle, tanta e tanta vez, pouzára, sorridentes, fulgentes d'esperança e d'amor, no rosto do filho!...

(Continúa)

FBA-DIAVOLO.

**Interesses e noticias locais**

**Posto fiscal na estação de Coimbra**

Pela nova reforma do real d'agua creou o governo de novo o posto fiscal na estação de Coimbra, que tinha sido retirado a reclamação do commercio, que se via vexado e extorquido pela maneira como era feito o serviço de fiscalisação.

Vão repetir-se as scenas que tantas vezes ahi presenciámos, e contra os quaes protestámos em diversos numeros do nosso jornal; scenas que indignaram a opinião publica extraordinariamente.

O governo, na febre de crear e cobrar impostos, não attende a coisa alguma; decreta, regulamenta, e não estuda os meios mais profucios de desenvolver a riqueza nacional. Que se importa elle com o estado de miseria do paiz? Que tem elle com a desgraçada situação em que se encontra o proletariado? A fome que assola as povoações ruraes com os seus horrores chega, por ventura aos palacios alcantilados d'esses grandes senhores que dirigem este desgraçado paiz? Não. Ahi, o luxo provocante, e a abundancia não deixam sequer que esses felizes pensem nas lagrimas e nos desesperos que custa a sua grandeza, porque o povo explorado, vilipendiado, sem pão tem todavia de pagar, e pagar muito para que elles vivam numa aura de grandeza.

E assim tudo caminha; a agricultura definha dia a dia; o commercio lucha com as dificuldades que a miseria geral produz, e a industria retrae-se estiola-se ante a falta de consumo para os seus productos.

Só o roubo floresce; só a exploração exercida debaixo de diferentes fórmias, se torna industria rendosa.

E' pois neste estado em que o paiz se encontra que a nova reforma dos serviços aduaneiros e contribuições indirectas vem crear novos encargos á agricultura, ao commercio e á industria.

O agricultor é obrigado a pagar uma exorbitancia por vender o seu vinho em mosto; e para tornar effectiva essa obrigação decretam-se disposições que o vexam e obrigam a abandonar a cultura das vinhas, para não terem de entender-se com os beleguins da guarda fiscal, e não ficarem sem camisa quando algum d'elles queira por qualquer motivo exercer uma vingança.

O commercio, esse está sempre debaixo da alçada do § 6.º do artigo 201, e as multas e extorções hão de pesar com todo o peso do seu vexame sobre aquelle que não cahir na graça do guarda ou de algum triumpho local, por que ha sempre motivo para applicar essas multas que se elevam de 20000 a 300000 réis.

A industria, que pelo seu desenvolvimento poderia preparar a regeneração do paiz, enriquecendo-o, dando trabalho aos braços de tanto desgraçado que para ahi morre de fome ou vive como um parasita, sugando no orçamento do estado ou das camaras municipaes os negros cobres, com que se alimenta e á sua familia, — essa definirá apezar de todas as protecções pautaes, sem recursos, esmagada pelo fisco e pelas disposições tolas dos regulamentos fiscaes, que a accorrentam ao seu capricho, e tolhem o seu desenvolvimento.

Assim, atropiadas todas as fontes da riqueza publica, o governo vê baixarem os rendimentos do estado, e, como os encargos são cada vez maiores, porque os desmandos assumem proporções phantasticas, é preciso que o contribuinte pague muito; e para isso servem estas leis vexatorias que produzem a nossa ruina, e hão de levar o povo ao desespero de uma revolução em que os soffrimentos de tantos annos hão

de encontrar vingança no sangue de muita victima, ou ao aniquilamento d'esta nacionalidade, expropriada por utilidade publica.

Que Coimbra inicie a reacção contra os decretos dictatoriaes sobre as reformas dos serviços aduaneiros e contribuições indirectas; que Coimbra, por todos os meios, proteste contra a criação do posto fiscal, que já uma vez baniu d'aqui.

**Escóla Brotero**

Principiaram as aulas nesta escóla, matriculando-se nas diversas disciplinas alli professadas, os seguintes alumnos:

Desenho geral elementar...	186
» ornamental.....	37
» architectonico....	20
» mechanico.....	10
Arithmetica e geometria elementar.....	9
Physica e mechanica industrial.....	19
Chimica industrial.....	37
	308

Nas officinas de *serralheria* matricularam-se 4; na de *carpinteria* 6, e maior seria a concorrencia se houvesse a certeza de começarem em laboração no presente anno lectivo.

**Instrucção primaria**

Está-se procedendo á matricula na sala da Associação dos Artistas para a frequencia da sua aula nocturna de instrucção primaria, que tão bons serviços presta á classe operaria, que alli vac instruir-se ao findar o seu trabalho quotidiano.

Depois de ganhar o pão do corpo, procura adquirir o pão do espirito.

E' digno; é honroso. Esta escóla pôde ser frequentada por toda a pessoa desde que seja apresentada por um socio.

Como se vê os chefes de familia obteem, com o estabelecimento d'este ensino gratuito, que seus filhos, sem perda de tempo na aprendizagem dos seus officios, possam saber ler, escrever e contar, o que constitue o melhor dote que um pae lhes pôde dar.

As matriculas findam em 15 do presente mez, e nós recomendamos aos chefes de familia a necessidade que ha de não negar á creança as primeiras luzes da instrucção, que tanto podem contribuir para amenisar e engrandecer a sua vida futura.

**Brutalidade**

Foi enviada para juizo uma participação, na qual se queixa José Francisco, morador no Dianheiro, que andando um seu filho menor de 12 annos apanhando matto, alli appareceu Francisco Madeira Abrantes, morador na Carapinheira da Serra, o qual agarrando o dito menor o teve encerrado durante tres dias e tres noites sem alimento algum, sendo encontrado quasi morto por uns pastores, que passando alli ao acaso sentiram gemidos, e arrombaram a porta.

**Roubo**

Foi preso José Marques, morador em Falla, por ter furtado a Manuel Mendes Fraga, morador em Fóra de Portas, um relógio de prata com corrente do mesmo metal, 120 réis e um collete de casimira, e um par de sapatos.

Roubou tambem outro relógio e corrente a Alfredo Mecco, morador nos Casaes de S. Martinho.

Foi enviado para juizo,

**Exames**

Fez hontem exames de francez ficando plenamente approved, e fazendo na segunda feira tambem exame de portuguez ficando igualmente approved o sr. Augusto Fernandes Carranca filho do nosso amigo José Fernandes Carranca, da Louzã, a quem damos os nossos parabens.

**De Coimbra á Figueira**

Parece estar em bom caminho a pretensão da Associação Commercial de Coimbra, quanto ao estabelecimento d'um comboio que ligue mais directamente esta cidade com a Figueira da Foz.

Na realisação d'este beneficio para as duas cidades tem sido incausavel o deputado por este circulo, sr. Alberto Monteiro, conseguindo que a companhia estabeleça este serviço com vantagens superiores ás que foram pedidas, e permanentemente.

E' digno do nosso reconhecimento o sr. Alberto Monteiro.

**Missa**

Na segunda feira resolveu-se na Sé Cathedral a missa em suffragio do sr. conde de Paris, mandada dizer pela camara municipal.

Isto deu logar á exhibição da casaca e fita ao tiracollo, puchando-se o lustro ao borseguim.

Pouca gente; predominando o elemento official, a comparsaria que figura em todas as scenas d'esta comedia monarchica.

Lá estavam os bombeiros municipaes obrigados ao sacrificio de perderem um quarto de dia para satisfação dos caprichos da camara que quer mostrar ao publico a gentileza do seu porte.

Brilharam os capacetes da Real corporação de salvação publica que não perde pitada nestes serviços de *gato pingado*. Quem não tem que fazer...

A direcção dos bombeiros voluntarios fez-se representar. Comecam a comprehender a sua posição, não se prestando a servirem de objecto e de luxo nas festangas realengas.

**Escóla d'agricultura**

Foi prorogado até 12 do corrente o praso para admissão á matricula dos alumnos da escóla central d'agricultura — Moraes Sarmento.

As aulas neste instituto abrem-se no dia 15 d'este mez.

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY  
**DEBORA**  
XX

**Um almirante e dois passageiros**

— Deixo aqui duas cartas, disse elle, uma, para a condessa Talormi, minha mãe...

Deteve-se um instante como suffocado por um accesso de dôr e proseguiu:

— A outra, para mademoiselle Clelia. No caso de eu morrer deixo-lhe o meu palacio sobre o Tibre, e quarenta mil escudos depositados em casa de Turlonia.

— Como é difficil ou mesmo impossivel occultar as espadas, bater-nos-emos á pistola.

— Não é a minha arma, disse Talormi; porém, accetto a vossa. Não e.colhi nada, contei com a vossa, almirante.

— Tenho aqui duas armas á escolha, e o creado de quarto de Santa Scala carregará uma... uma

**Marcha de resistencia**

A real corporação de Salvação Publica saiu no domingo em marcha de resistencia com o seu material, até ao sitio do Arco Pintado, proximo da casa do Sal.

**Aggressão brutal**

Deu-se segunda feira um caso bem pouco vulgar em Coimbra: o uso da navalha em desordem ferindo José da Costa, acarretador sem domicilio, o José Maria, cocheiro, que foi colhido pela navalha na perna esquerda, junto da virilha e no braço esquerdo.

O caso deu-se no largo das Ameias e José Maria foi conduzido ao hospital, onde está em estado grave.

O aggressor que não goza de boa fama, e isso indica o uso que faz da navalha, foi preso e será entregue á justiça que castigará o malvado que tão infamemente se serve de arma tão vil e abjecta.

José da Costa fôra preso ha dias por uns empregados da guarda fiscal, na occasião em que elle dirigia as maiores obscenidades a uma pobre mulher que se achava junto ás grades que resguardam a estação.

**Prisão**

Foram presos nesta cidade Manoel Cardoso (vulgo Manoel Cachopa,) e Antonio da Silva, aquelle de Coimbra e este do concelho de Villa Nova de Gaya, por serem os auctores do roubo de pratas e roupas, ao negociante d'esta cidade, Joaquim Pessoa.

Sendo interrogados pelo chefe da 1.ª esquadra confessaram o seguinte: que no dia 16 de setembro ultimo o Manoel Cachopa se introduziram por uma janella em casa do mesmo negociante, roubando uma salva de prata, 9 toalhas de meza, um lençol e uma coberta.

O mesmo Cardoso no dia 17 foi empenhar na rua do Corvo na casa de Manoel dos Santos Pereira David a salva e 6 toalhas por 10000 réis, servindo-se d'um cartão de visita da esposa do roubado, indo á casa senhorista do Arco do Bispo empanhar os restantes objectos por 20000 réis. O Cardoso foi viajar a Lisboa aonde se demorou uns 3 ou 4 dias, e alli encontrou o roubado, resolvendo vir novamente a Coimbra fazer fornecimento, e no seu regresso encontrou-se em S. Jorge (entre Alcobaça e Leiria) com o tal Antonio da Silva, a quem contou a sua primeira proe-

za, convidando-o para tomar parte na segunda, o que elle accitou, e logo que chegaram a Coimbra pozeram em pratica, roubando ambos na mesma casa e ao mesmo, uma salva, um assucareiro, de prata, 3 argolas de guardanapos, 3 lençoes e tres toalhas, e ainda dois bules, uma leiteira e um assucareiro, tudo de Christophele, e que suppunham ser prata, evadindo-se com direcção ao Porto. Vendendo na Mealhada os lençoes e toalhas, proximo deixaram escondidos os objectos de christophele, seguindo para o Porto, aonde foram empenhar a salva e assucareiro de prata por 10000 réis.

Pelo mesmo chefe da 1.ª esquadra foram apprehendidos os objectos empenhados em Coimbra, assim como foi requisitada a apprehensão dos restantes para o Porto e Mealhada.

**Correspondencia**

**Castanheira de Pera, 7.**

Oijo por esta Castanheira fôra, rumores vagos que me impressionam e assustam.

Todos me dizem: «Trama-se isto contra v.; acautele-se.» E eu vou-me acautelando, mas sem esperar ver a realidade do que me affirmam. Entretanto, vou pondo de sobre-aviso as minhas costellas contra qualquer barbaridade d'essas que aqui, noutros tempos, eram frequentes praticar-se. Consistem essas barbaridades na aggressão; á falsa fé foram individuos comprados por dois ou quatro decilitros de vinho.

Não me assustarão esses, não! Não me assustarão, tambem, os rumores que me chegam aos ouvidos por intermedio d'amigos, porque não creio em tanta covardia quanta me pintam. Que eu vejo caras, mas não advinho o que vae em certos corações, talvez pervertidos em toda a qualidade de vicios e abjecções.

Constou-me ainda hoje que um cavalleiro, com quem nada tenho, que ainda assim presarei conhecer mais de perto porque não deixarão de me agradar as suas relações, me procurou para pedir-me uma explicação. Soube o que era. Alguem respondeu por mim ao sr. Manoel Alves, mas apesar d'isso torna-se preciso que o testemunho d'essa declaração seja ainda mais insuspeito. Nem eu, nem ninguem por mim auctorizado podia fazer-lhe referencias que menos prezassem a sua dignidade.

Isto mesmo creio que terá averiguado, como terá averiguado, tambem como eu acabo de averiguar, que

lhe resta. Se por cobardia v. ex.ª quizesse evitar o duello, eu juro pela minha fé de almirante que esta mão pesada o teria esbofetado em pleno Corso num domingo ao meio dia.

— Almirante, disse Talormi com uma dignidade soberba, nunca se insulta com as armas nas mãos.

— Partamos, disse Van-Ritter.

Tocou e Barbone appareceu. — Está tudo prompto, não é assim? — perguntou.

— Sim, excellentissimo, respondeu Barbone.

Os dois adversarios e a sua falsa testemunha saíram do hotel, desceram a escada de espiral e tomaram o caminho do porto. Ali uma canõa abrigada por Barbone esperava com os seus quatro remos e sua vella latina meio desenrolada. Embarcaram; o almirante e Barbone remaram, até á saída do porto; depois poz-se á vella e ganharam o alto mar.

O vento soprava da terra com violencia, mas sem levantar grandes vagas; o mar estava medonho, e debaixo d'um céu sombrio, assemelhava-se a um immenso ribeiro, arrastando consigo grandes floccos de gelo.

anda em meio de tudo um espirito de discordia creio que encomendado, ao mesmo tempo que aquelles que apoiam a questão tratam de disformar tudo ante uns, ante outros, para se rirem d'aquelles que primeiro cairem.

Que se acautellem aquelles que jogam com pau de dois bicos porque dado o caso da necessidade obrigar, mostrarei ao publico a purulencia das suas chaga. Ha por ahí muito quem tenha culpas no cartorio.

A respeito de luz, tenho reparado que foi feito o favor de ser attendido o meu pedido. Bem haja quem me ouviu. Ao menos temos tido mais luz, O que porém seria para desejar é que em noites como a de domingo não se contasse com a lua, visto que a escuridão, ás 8 horas já era profunda, quanto mais ás 10 1/2 horas, em que não era posivel ver um palmo adiante do nariz, como a mim me acontece.

Estão o mais reles possivel as ruas d'aqui.

Tambem não deixam de estar bem sujas. Aconselho os habitantes da Castanheira a semear batatas por aqui fôra, visto que ha tanta abundancia de estrumes.

Uma medida boa acaba de ser posta em pratica: a extincção das latadas nas ruas da Castanheira.

No prazo de 30 dias a contar de 1 do corrente, os seus proprietarios serão punidos com a multa de 10000 réis, se não tiverem cumprido este regulamento, e mais alguma coisa, dado o caso de não ficarem ainda satisfeitos com a primeira dôse.

Aviso aos Castanheirenses para que tomem na devida consideração estas ordens, se as quizerem e entenderem dever cumprir á lettra.

Hontem e hoje tivemos espectáculo d'uma companhia hespanhola, no theatro gymnasio d'aqui.

A companhia agradou ao publico em geral. Os seus trabalhos eram desempenhados com arte e muita pericia o que me provou que ella era senhora de suas pernas.

Abrilantou o espectáculo a philarmonica d'aqui que tocou a primor.

Chove bem E' bom para amolentar os espiritos. Não o meu que não precisa já.

E por hoje tenho contado, esperando que os acontecimentos me permitam deitar mais um baccadinho, os pés de fôra.

PAULO MARTINS.

Nada tão triste e desolador como a costa baixa que se desenrola desde de Civita-Vecchia; é uma longa franja de urzes e giestas sempre agitada pelas tempestades e coberta pela espuma das vagas.

Não se reconhece a Italia nestas paragens; é a copia das terras tristes e dos desertos de Van-Diemen.

Nenhum navio se descobria no horizonte; algumas barcas de pescadores, espantados pelas agitações de um mar escumoso e sem vagas, refugiavam-se no porto, no meio d'uns vôos de gaiotas, aves que advertem os marinheiros.

O almirante Van-Ritter, tranquillo, como se estivesse na sua camara contemplando uma batalha, segurava o leme e contemplava com amor o mar, aquelle amigo tempestuoso que nunca o tinha enganado.

Os tres passageiros guardavam um silencio profundo, nem o mais ousado se atrevia a fallar; escutavam esta lingua desoladora que fallam os abysmos e que, depois da morte do ultimo homem, será a ultima lingua do universo.

Barbone tirou da bolsa um rosario, beijou a cruz com grande fervor e resolveu um *pater e ave*,

**Mercados e feiras**

**Montemor-o-Velho**—mercado quinzenal ás quartas feiras e annual no dia 8 de setembro.

**Castanheda**— todos os dias 20 de cada mez.

**Mealhada**— no ultimo domingo do mez.

**Moita**— mercado mensal nos dias 25.

**Miranda**—todas as quartas feiras.

**Louzã**— todos os domingos, havendo feira annual de S. João, em 23 e 24 de junho.

**Poiães**—todas as segundas feiras e a feira do mez, na 2.ª segunda feira.

**Ançã**—no primeiro domingo do mez.

**Trouzemil**—(feira das Neves) dia 5 de cada mez.

**Soure**— todos os domingos e feira annual de S. Matheus, em 20 e 21 de setembro.

**Bric-à-brac**

Entre dois namorados.  
— Estás triste Arthur, o que tens tu?

— Não sou feliz Elvira.  
— Mas que sombras negras escurecem o horizonte da tua mocidade?  
— Não é sombra; são o diabo das botas que me fazem ver as estrellas.

Meu pae foi um benemerito da patria! Exngou muitas lagrimas a muita gente.

— Abençoado seja! E tinha bens para isso?  
— Não senhor tinha uma loja de lençoes.

— Que pretende o senhor?  
— Venho pedir-lhe a mão de sua filha.

— Tenho muita pena em o não poder servir, mas não dou minha filha por parcelas; ou hade levar-a inteira ou nada.

V. ex.ª está de luto, minha senhora! Quem foi que lhe morreu?

— Um parente affastado.  
— Algum primo!  
— Não. Foi meu marido.  
— E chama-lhe affastado?!  
— E' que elle estava no Rio de Janeiro.  
— Ah!...

**Desgarradas**

Cró, cró, cró cantou o gallo, Crá, crá, crá canta a gallinha; E' signal de mau agouro, Ai Jesus que sorte a minha.

agitando os labios, como se orasse mentalmente.

De tempos a tempos interrompia a sua falsa oração para dizer: — *Che cattiva tempa!* e redobrava de fervor. Um frio vivo e penetrante caia d'uma atmospheria brumosa; o meio dia parecia o crepusculo das noites do estio, do mar saíam rugidos surdos, como erupções de crateras invisiveis; todas as coisas tristes da natureza se reuniam para amedrontar até os mais fortes...

Se eu tiver por sorte succumbir neste duello, quero ver o mar uma ultima vez, antes de morrer.

— Até amanhã, em Civita-Vecchia, disse Talormi, dirigindo a Van-Ritter uma fria saudação.

O marinheiro fez uma continencia impreceptível e desceu para o Bourg-Veuf sempre acompanhado de Barbone, que já tinha feito desaparecer do rosto todas as expressões excepto a indiferença e estupidez.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — Coimbra.

# LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

## LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

### ROTEIRO ILLUSTRADO

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

### Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.ª edição do *Manual do prestidigitador*, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, comprehendendo tudo o que de seguro effeito até hoje se conhece em *escamoteio de cartas*, *ligeira de mãos*, *desaparições mysteriosas*, *illusionismo*, *magnetismo*, *fascinacão*, *(trucs) da sala*, *physica recreativa*, etc., etc.

A 4.ª edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de *Transmissão do pensamento* no genero das que apresente o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

### Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

### Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

### Methodo gradual de calculo

POR BRANCO RODRIGUES

Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.

Caderno de *Geometria synthetica*, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.

Preço, 30 réis. — Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Enviem-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.ª, rua da Saudade, 2, Lisboa.

## ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

### AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO

PHILOSOPHICO e MATHEMATICO

340 **A** pontamentos de Physica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade de Philosophia, segundo as prelecções do Dignissimo Lente.

Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.

## FOGÕES

338 **N**a officina de serralheiro de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.ºs 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO

11, — Rua dos Militares, — 13

COIMBRA

### COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 203.000\$000

336 **E**sta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 43, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

## AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRAS

### ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

### TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.  
Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

## AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## COLLEGGIO MONDEGO

10 — PRAÇA 8 DE MAIO — 10

COIMBRA

337 **C**ontinuum a leccionar-se neste collegio, por professores com longa pratica de ensino para exames as seguintes disciplinas: *Instrucção primaria, Portuguez, Francez, Geographia, Inglez, Historia, Mathematica, Introducção, Philosophia, Latim, Litteratura e Desenho.*

Habilitam-se candidatos ao *Magisterio primario*.

Ha cursos speciaes de *Esripturação commercial, Conversação de Francez e Inglez, e Calligraphia.*

PROFESSORES

Manuel Pinto Pimentel Furtado, quartanista de Direito.

Eduardo Ernesto de Faria, quintanista de Direito.

Alferes José Coelho Corrêa da Cruz.

Antonio Carvalho da Fonseca, quartanista de Pharmacia.

Abilio Antonio Pinto, terceiranista de Philosophia.

Padre José Pinto Machado.

Diamantino Diniz Ferreira.

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos.

Resultado dos exames na primeira epocha.

11 approvações em *Instrucção primaria*, e 46 em *Instrucção secundaria*.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

## JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

## CAVALLO E CARRO

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

### Introducção e Mathematica

339 **L**uiz M. Rosette e Luiz da C. Navega, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).

Para esclarecimentos, na Praça 8 de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos, n.º 3.

### COMPANHIA DE SEGUROS

#### A URBANA PORTUGUEZA

Séde no Porto

Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º

Agente em Coimbra

A. J. GARCIA

Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 **T**endo a direcção d'esta companhia conhecimto de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Séde, ou ao seu representante nesta cidade.

### Saboaria Nacional do Beato

DE

#### COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

## ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

## O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno .....	2\$700	Anno .....	2\$400
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre ..	6 80	Trimestre ..	600

## Episodios e bugigangas parlamentares

(O DISCURSO DA COROÁ)

Foi, como costuma ser, a *falla do throno*, um episodio comico, uma exhibição burlesca na vida, infesada e rachitica, da monarchia constitucional.

Nem sério, nem digno, nem verdadeiro, nem justo, nem sequer grammaticalmente supportavel se nos apresentou esse monstruoso aborto ministerial, que o actual governo de *sua magestade* passou ás mãos, sagradas e inviolaveis, *d'el-rei*, para ser exposto pelo *chefe supremo do Estado* em pleno parlamento ao inaugurar, com festivas e archaicas pompas, os trabalhos e *canções* da sessão legislativa, a qual, desde aquelle estrondoso prologo, vae correndo, não, vae marcando passo no velho e já bem calcado trilho, que lhe deixaram marcado as suas *gloriosas* e *patrioticas* antecessoras.

Ha muito que assim tem sido; ha muito que assim é, e promete continuar a ser o *discurso da coróá*.

Repugna-lhe a originalidade. Novidades, em regra, não as quer; e se alguma por descuido lhe escapa, sabido é que traz enguiço, e acarreta fatalmente algum desastre, pelo menos algum desgosto.

O *discurso da coróá*, em regra, consubstancia na inanidade da materia, e na superficialidade da fórma traduz a nullidade mental e a banalidade rhetorica do parlamento portuguez; e é como que o estalão, onde melhor se póde, em regra, medir a altura dos ministros e conselheiros da coróá, que para seu uso e proveito o fabricaram, ou mandaram fabricar de *encomenda* e por *empreitada*.

Méra *formalidade constitucional*, como lá por casa lhe chamam os parentes e amigos, os compadres, afilhados e serviços da monarchia, velha e tantas vezes repetida exhibição de *resabida pragmatica palaciana*, — o ultimo *discurso da coróá* foi mais do que uma indigesta *palinodia*, foi uma dupla e gravissima *affronta*.

Com tão mal composta e desafinada cantilena, que o *phonographo* constitucional reproduziu, o governo vexou, e comprometteu o rei, obrigando-o *officialmente* a faltar á verdade e á justiça; o governo offendeu e ultrajou a Nação, que tinha direito a ser conscienciosa e precisamente informada e com rigorosa exactidão esclarecida a respeito de tudo quanto interessa á politica,

interna e externa, e á administração publica do Estado, no continente e no ultramar, a ser tratada com o respeito e seriedade que lhe devem os seus ministros e servidores.

Na presente conjunctura em que sobre a nação pesam tantas desgraças e vergonhas, e sobre os *ministros d'el-rei*, que d'essas desgraças e vergonhas se tem alimentado e vivido, impendem enormissimas, tremendissimas responsabilidades, o *discurso da coróá* deveria ser um relatório exacto, uma franca e circunstanciada exposição dos factos e a promessa leal e solememente jurada de emenda e regeneração dos homens e dos partidos, que têm dirigido e governado, e pretendem continuar a dirigir e governar a Nação Portugueza.

Envolvido em dissimulações fraudulentas, repleto de *sophismas* indecorosos, a impar de *sonegações* cobardes, abarrotado em mal cabidas e arrogantes ameaças e *pérfidas insinuações*, o ultimo *discurso da coróá* mais parece a cópia de um *desastrado artigo de fundo*, calculada e maliciosamente escripto em *facciosa* gazeta ministerial, sobre-excitada e raivosa contra os adversarios politicos, concorrentes ás pastas e ao *empadão* orçamental, do que o relatório, programma e consulta aos representantes da Nação, de um governo illustrado e energico, cheio de boa vontade e patriotismo, que seriamente deseja, e quer digna e honradamente corresponder á sua importante e elevada missão, á util e gloriosa tarefa que superiormente lhe incumbe desempenhar na cooperação de todos, no aproveitamento e civilizador emprego das forças e dos recursos nacionaes.

## LOURENÇO MARQUES

As gravissimas noticias que de Lourenço Marques chegam, e ao mesmo tempo a linguagem usada pelos jornaes inglezes, concorrem todas para mostrar que o nosso dominio naquellas paragens está correndo um perigo enorme, situação aliás prevista ha muitos annos e que não poderia ser outra, desde que os governos da monarchia, envolvidos sempre e exclusivamente na sua politica de facções, têm votado ao maior desprezo o nosso imperio colonial.

As ambições inglezas sobre a preciosa *Delagóá-bay*, o sonho dourado da Inglaterra, porque é a chave do commercio e da sua expansão dominadora sobre o sul da Africa, veem de ha largos annos embalando a *cupidez britânica*, suscitada agora por um facto para os inglezes bem mais grave — o dominio da França sobre Madagascar. Repellida a Inglaterra do paiz malgache, onde a França decididamente procura firmarse, em que peze aos amigos inglezes, que, perante a attitude energica dos paizes fortes, retráem

sempre as unhas rapaces, para contrabalançar a força franceza procura apoiar-se no continente e apoderar-se da soberba bahia de Lourenço Marques, tão importante para o desenvolvimento commercial como para ponto strategico que sirva de base de operações ás suas poderosas esquadras.

E nós, que ha tanto tempo conhecemos esta ambição ingleza, que sabemos bem a importancia enorme que para a Inglaterra apresenta Lourenço Marques, que estamos, como ninguem, ao facto do que valle a lealdade britannica, que sabemos, como nenhum outro povo, o que da Inglaterra temos a esperar, e que, sobretudo, tinhamos obrigação de saber conhecer o valor immenso de Lourenço Marques, a melhor peça do nosso imperio colonial em Africa, temos descurado ineptamente, numa negligencia ignara e vergonhosa, a consolidação do nosso dominio sobre aquella possessão.

Fomentada pelos inglezes, agita-se em volta da cidade o genio em attitude bellica; aquelle ponto, como todos os outros, está desguarnecido de forças militares sufficientes para, ao menos, fazerem respeitar naquellas paragens a bandeira portugueza; a inimizade dos indigenas, incitada pelo oiro desleal dos que vão minando o nosso dominio, manifesta-se a cada passo... e de tal modo, que nem se poderá imaginar o que actualmente se está passando na cidade de Lourenço Marques!

E no perfeito conhecimento d'esta situação, rodeados sempre da traiçoeira deslealdade da Inglaterra, a monarchia portugueza, que tem sido o sorvedouro de milhares de contos de réis, absorvidos uns por ella propria, e outros, — *sommas fabulosas* —, pela voragem das mais desbragadas depredações e latrocinios dos seus, deixou desamparado e ao alcance dos *bandoleiros* de colonias, o nosso dominio colonial, onde quasi que não ha uma espingarda que dê fogo nem uma peça que não esteja encravada...

A falta de respeito pelo nome portuguez é geral, e de todos os pontos vemos ameaçada a integridade das nossas possessões, mercê do desleixo criminoso de todos os governos portuguezes.

E' perante este estado de coisas, e coagido pela violencia de gravissimos acontecimentos, que o governo actual resolveu enviar a Lourenço Marques uma expedição militar... e quem sabe se ella ainda chegará a tempo! Mas, a respeito de todos os outros pontos do nosso imperio desguarnecido e ameaçado de assaltos eminentes, o que se faz?

Escusado é esperar que algum cuidado mereça aos governantes o nosso dominio colonial, que é o futuro do nosso paiz, visto como elles apenas se limitam, nas suas intrigas caseiras e reles, a discutir qual será o modo de evitar os ataques da opposição e quem lhes dará maiores garantias para presidente da camara dos deputados!

E entretanto, os inglezes, que não abandonam o seu plano, saquear-nos-ão as nossas colonias, arrebatando-nos o que nellas ha de melhor...

## Cambio do Brazil

O cambio do Brazil está a 12  $\frac{1}{8}$ , bancario.

## Insistindo na falta de confiança nos partidos politicos monarchicos

Os roubos onde menos deviam praticar-se — nos cofres publicos, nas alfandegas, nas thesourarias, nos caminhos de ferro, nos bancos, e isto por se não fazer uma escrupulosa escolha dos empregados, pela indulgencia com os delinquentes e pela impunidade dos culpados?

Por outro lado tem-se feito, estão-se fazendo e ha de continuar a fazer-se despezas improductivas que enjoam e revoltam os homens de bom senso que ainda se interessam pela Patria e pelo bem estar dos povos, mais opprimidos do que nunca, com as variadas contribuições e extorsões, sendo para notar e condemnar que onde um governo economico faria a redução mais avultada na despeza publica é exactamente onde se tem augmentado a despeza, de uma fórma que attinge o cumulo da insensatez e do desperdicio.

Referimo-nos a esse exercito que conta um estado-maior activo e reformado, que chegaria para commandar todos os exercitos europeus, onde esse commando fosse preciso, onde podem receiar-se aggressões que em Portugal se não receiam, onde menos de metade da officialidade chegaria de sóbejo para o serviço que se julgasse indispensavel, depois de reduzidos os corpos, como podiam e deviam reduzir-se, porque está servindo sómente para apparato, para paradas, revistas, e mostrar o grande poder do braço da realza, e incutir terror aos povos inermes e inertes que nenhum receio podem causar á monarchia, guarnecida e armada com todos os recursos publicos, e se ainda neste misero estado, dão cuidado aos governantes, esse cuidado só póde provir da consciencia dos seus malevolos propositos e do remorso, se ainda o tem, porque bem devem conhecer que um corpo, por exemplo, pela facilidade das communicações, póde fazer mais serviço, quando preciso fosse, que não é, do que meia duzia d'elles em outros tempos.

Mas que importa tudo isso se o ministro da guerra, que bem póde tomar o titulo de *Fontes segundó*, — nos esbanjamentos — quer figurar com as suas manobras burlescas, servir aos seus intuitos, e lisonjear a vontade e os caprichos da côrte e do cortezanismo?

E' porque a governação central e *ad instar* data as suas dependentes tem constante e invariavelmente aberrado dos bons principios de administração, moralidade, justiça e economia que se alastrou e arreigou nos homens sisudos, patrióticos e honestos a falta de confiança e toda a descrença nos politicos que andam na roda e na moda e que são chamados ao poder pelo triste e errado alvitre do revezamento ou rotação, segundo o calão constitucional.

E' pois, mais que justificada a desconfiança e a descrença nos homens e no regimen que conduzirão o paiz ao abysmo que tem aos pés e que o não podem salvar, visto como, sem razão plausivel, o arruinaram e desacreditaram pelos maus exemplos e pelos seus processos.

Depois d'isto seguiu-se a indifferença do povo e o abandono

pelos negocios publicos que lhe respeitam e interessam, tanto de perto — o expediente mais irronio que podiam adoptar e que devem evitar de futuro senão querem reduzir-se á mais vil escravidão.

Para os seus interesses, para as suas garantias e para o gozo dos seus direitos contem só comsigo, se não querem resvallar-se totalmente.

Nas circumstancias em que o paiz se encontra, não havendo a reciproca confiança entre os governantes e os governados qual o especialista, qual o elixir para ao menos attenuar os nossos males os quaes ultimamente foram tão dolorosamente aggravados pelas nefastas leis, aliás decretos, sobre os sellos e as industrias?

Se dos monarchicos nada póde esperar-se senão o aggravamento do mal para quem appellar-se senão para o partido republicano e este para o povo?

Mas para que o partido republicano possa inspirar ao povo confiança e crença é necessario obras e serviços d'outra ordem que não seja sómente fundar jornaes que pouco adiantam.

Teria de começar por organizar muito reflectidamente o seu programma, com a firme tenção de cumpril-o quando fosse ao poder.

Sem isso nada; para entreter sómente, bastam as illusões da monarchia.

Se assim o não fizer nunca obterá a confiança popular.

Desejamos muito vel-o realisado e com os melhores auspicios, mas até então duvidamos de tudo, porque o medo e o egoismo, estes pessimos conselheiros poderão obstar aos melhores desejos.

Em todo o caso é essencial trabalhar muito e com acerto. Para ser é preciso querer. Para possuir é necessario trabalhar, como diz Lamenais.

Taboa.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

## Manuel d'Arriaga

Este prestimoso chefe do partido republicano, alma diamantina a quem amigos e inimigos rendem preito e homenagem ao seu caracter probo e honesto, entrou em franca convalescença depois de uma pertinaz doença que o deixou em extrema fraqueza.

Felicitamol-o pelas suas melhoras e á sua extensa familia.

×

## Sem commentarios

Transcrevemos do *Tempo* de quinta feira:

«Authentico:

«Ao mesmo tempo que antehontem se recebia no ministerio dos estrangeiros uma nota allemã perguntando se o governo portuguez estava habilitado a proteger os subditos allemães residentes em Lourenço Marques, expedia-se para a Companhia Real uma ordem para que se organisasse immediatamente um expresso para o Carlinhos ir em passeio a Cascaes!!!»

×

## Junta de saude

A junta consultiva de saude recebeu participação de que a Hespanha declarou limpo de *cholera morbus* o porto de Marselha.

**Sciencias, Lettras & Artes**

**O CORUJA**

Mal um barco arribava á praia e os pescadores saltavam para terra, o olhar penetrante do *Coruja* coruscava, e a sua larga bocca abria-se num riso diabolico que fazia medo.

— Salve-o Deus, tio *Coruja*, diziam.

— O diabo os salve, rapazes! E que tal fôra a pescaria, perguntava, que tal?

E ficava-se a vel-os atirar para as canastras, o bom salmoneite, o bom linguado e a bella tainha.

— Então para mim não ha nada? perguntava. Olhem que Satanaz é meu irmão e se eu lhe pedir vocês um dia vão ao charco, suas almas de chicharro!

E os pescadores, persignando-se, davam-lhe a melhor tainha, dois ou trez dos mais saborosos lingoados e sentiam um allivio enorme, quando o tio *Coruja* de barrete enterrado até ás orelhas, arrastando o corpo, abalava sem saudar.

— Este raio, diziam, é mau como as cobras.

— Tem pacto com o inimigo aquelle malandro!

— Se não fosse o medo d'alguma coisa, não era elle que apanhava os peixinhos, não.

Tinha uma neta o tio *Coruja*, linda como o mar que elle odiava, pura como as estrellas do ceu. Tratava da casa a cachopa. De resto, era uma casinha pequena e arejada, que deitava sobre a agua, mesmo á beira da praia.

A pequena, tinha uma adoração pelo avô, beijava-o mal elle entrava, de cachimbo ao canto da bocca, os olhos azues a brilharem-lhe na cara como dois pharoes.

— Sua benção, avô.

— Deus te abençõe, neta. E ria.

— Ora aquelles palermas!

E atirando da cima da mesa o peixe que trouxera, lá ia para o quarto, arrastando o corpo de velho, ajoelhava aos pés d'um Crucifixo que pendia sobre o leito, e orava longo tempo, emquanto as lagrimas se lhe emmaranhavam nas barbas brancas como as paredes do quarto.

— A ceia, avô — dizia-lhe a neta da porta.

— Vamos a ella, filha. Hoje, graças ao diabo, sempre havemos de comer.

E, espreitando pelas frinchas da porta a neta via o velho avô beijar respeitosa e religiosamente, os pés de Jesus Christo.

Uma noite, o vento norte batia rijo de encontro aos vidros das janellas do seu quarto. Tinha dado meia noite na torre da egreja.

As doze pancadas do sino, feriam-lhe o coração como pontas aguçadas de punhaes.

Ergueu-se. Abriu de par em par a porta. Um relampago zigzagueava na escuridão do espaço.

— Foi numa noite assim que morreu o meu Antonio, o filho do meu coração, disse:

E longas horas o seu olhar ia direito ao mar que estalava de encontro aos rochedos da praia.

Ouviram-se gritos agonisantes, e elle ponde vêr no meio das ondas um barco a sossobrar. Correu á praia, sem pestanejar atirouse á agua; e, quando a população da aldeia pedia soccorros aos céus, lanchas rompiam a agua á luz de archotes, viu-se o tio *Coruja*, o *pedreiro livre*, o *maçon*, como lhe chamavam, apparecer em terra trazendo preso nas suas mãos enrugadas pela velhice, um corpo desfallecido.

— E os outros, perguntavam, os outros!

— Salvos — gritaram de longe.

— Viva o tio *Coruja*, ouvia-se: E elle, o velhote, berrava:

— Foi satanz que os salvou, diabos! não fui eu!

E lá foi arrastando o corpo de velho ajoelhar ante o Crucifixo que lhe pendia sobre o leito.

**Dormindo ha doze annos**

Em Thenelles, aldeia da comarca de Saint Quentin (França) pôde observar-se um phenomeno verdadeiramente extraordinario: uma mulher que dorme ha doze annos.

A sua historia é curiosa e vale a pena contar-se.

Em 28 de maio de 1882, Margarite Boyenal, uma formosa rapariga de 20 annos, dava ao mundo um filho, que falleceu no dia seguinte. Na aldeia fallou-se um pouco a respeito d'este facto, e bem que a morte do pequerrucho fosse natural, a justiça julgou dever intervir e dirigiu-se a Thenelles.

A' vista dos magistrados e dos *gendarmes* a pobre rapariga, já bastante emocionada pela morte do filhinho, foi presa de uma crise nervosa e caiu em catalepsia.

Desde esse dia, isto é, ha doze annos, que a desgraçada dorme sem intervallo, conservando sempre uma rigidez cadaverica.

Uma unica vez, em seguida, diz-se, a grandes e profundas picadas que lhe deram, soltou gritos agudos e estranhos, mas o somno não foi interrompido, por qualquer outro incidente.

Debalde têm os medicos tentado acordal-a, mesmo electrizando-a, mas nada têm conseguido, embora tenham posto em pratica todos os recursos da sciencia.

Um correspondente do *Petit Journal*, que foi vêr a adormecida, descreve assim o phenomeno: «Fomos hontem a Thenelles, por indicação do nosso estimavel correspondente.

Vimos a adormecida, a dormente, como lhe chamam, na humilde habitação onde vivem tambem a mãe, a irmã e uma sobrinha.

Num pequeno quarto interior, cujas paredes se acham adornadas de imagens piedosas, está instalado o leito, muito asseado, muito branco, sobre o qual repousa a enferma.

Quando a mãe, uma boa mulher muito estimada na localidade, entreabre, suspirando, as cortinas do leito e um rosto de cêra branca, um rosto de morta que se nos depara sobre o travesseiro.

Nada que accuse vida naquella physionomia impassivel, nesse corpo inerte.

Os olhos estão fechados, a expressão da physionomia serena, o peito não se agita.

Só pela tristissima sensação de calor que se experimenta ao approximar os dedos das narinas da adormecida, podemos concluir que vive ainda.

E, ha doze annos, que Margarite Bouyeuval, que hoje conta 32 annos de idade, jaz assim inanimada.

Ha doze annos que sua mãe vêla cuidadosamente, attendendo ao menor ruido, esperando sempre vêr a filha volver emfim á luz e á vida.»

Mas nada, nada, sempre nada. Quatro vezes durante o dia e uma durante a noite ministram á adormecida o alimento constituido por pepetona e leite.

Transportam-na para outro leito, quando, por satisfazer necessidades intimas, tem enxovalhado o seu.

Os medicos tentaram levar Margarite Rouyenval para a Salpêtrière, ao que a mãe se tem sempre opposto, na esperanza de a vêr reanimar.

Um explorador americano tentou levar para a exposição de Chicago este phenomeno singular.

A mãe, que a principio cedera

perante as offertas tentadoras do emprezario, recusou no ultimo momento.

E com aquella admiravel constancia, que só o amor maternal sabe inspirar, ella escuta e espera.

**Interesses e noticias locais**

**Policias aggressores**

Já ha tempo pedimos ao sr. commissario de policia que providenciasse urgentemente e de modo, que se obste aos abusos revoltantes da parte d'alguns guardas, que espancam barbaramente os presos que de algum modo resistem á prisão, muitas vezes feita com brutalidade.

Ainda ha poucos dias relatamos o facto de na Figueira alguns policias agredirem e espancarem um preso, e pedimos ao respectivo commissario de policia que ensinasse os seus guardas a fazerem bom serviço; o sr. commissario, como era de esperar, não fez caso, e o resultado acaba de se ver, dando-se tambem na Figueira o facto brutal de novamente ser espancado um preso. D'esta vez, porém, o caso foi bem mais grave e de mais desastrosas consequências; os guardas n.ºs 32 e 40 de tal modo agrediram a golpes de sabre um desgraçado que lhes resistiu, embriagado, que passadas poucas horas falleceu no hospital d'aquella cidade! Os guardas aggressores, contra quem se levantou a indignação de toda a Figueira, tiveram de se retirar para Coimbra para não pagarem como deveriam a selvageria que praticaram.

O sr. commissario de policia foi á Figueira, diz-se que a syndicar do facto; veremos, pois, como no corpo policial de Coimbra se premeiam aquelles que pelos seus actos só podem envergonhar os guardas bem educados e humanos que alli ha, embora sejam raros.

Aguardamos informações e não largaremos mão do assumpto sem mostrar bem ao publico as prepotencias e selvagerias que todos os dias praticam os *senhores* policias.

**Circumscripção Hydraulica**

O sr. José Fernandes Ferreira, incançavel presidente da Associação Commercial d'esta cidade, reuniu quinta feira a direcção d'esta associação afim de se representar aos poderes constituídos para que seja conservada aqui a sede da circumscripção hydraulica que foi transferida para o Porto.

E' digno de todo o louvor o sr. Fernandes Ferreira, e toda a direcção da Associação Commercial pela sollicitude com que zelam os interesses d'esta terra, tão desprezados pelos muitos governantes que em regra deveriam attendel-os, visto todos ou a maior parte passaram aqui os melhores annos da sua mocidade. Mas não, esquecem tudo, e, em vez de reconhecimento por esta formosa cidade, só lhe votam o maior desprezo.

**O roubo ao sr. Joaquim Pessoa**

Regressou do Porto, onde foi em uma diligencia de serviço o habil chefe de policia, o sr. Cesar José da Motta. O sr. Motta fez-se acompanhar pelo gatuno Manuel Cardoso o *Marítimo*, para fazer a apprehensão dos objectos roubados ao sr. Joaquim Pessoa e empenhados uns em uma casa de penhores na rua de Miragaia e enterrados outros no sitio do Seminario velho, d'aquella cidade.

A proposito d'este roubo, que veio evidenciar quanto se pôde vexar um cidadão qualquer, por uma pessoa inimiga, e accusar

sem provas, como succedeu a um moço bemquisto e que teve de soffrer o vexame e opprobrio de ser accusado e estar preso oito dias para averiguações, cumpre ás auctoridades competentes applicar um castigo severo a quem assim, para encobrir o seu crime, o lançou sobre quem estava innocente.

Sabemos quanto é zeloso cumpridor do seu dever o muito digno juiz de direito d'esta comarca, por isso esperamos que seja inexoravel para quem assim veio lançar um labeu e conspurcar a honra de outrem.

**Roubo**

A policia anda na descoberta de um roubo feito em casa do sr. José Joaquim da Rocha Gomes na quinta de Santa Cruz, onde os gatunos fizeram um saque completo levando objectos de prata e outros no valor de mais de 200.000 réis.

Foram presos Lucas Cerveira Nunes, um tal Lopes e trez mulheres para averiguações, e indignam-se outros como implicados nesta façanha.

Estes continuos roubos provam que existe em Coimbra uma quadrilha que é mister castigar severamente para segurança de todos. Isto assim não pôde continuar e cumpre ás auctoridades serem inexoraveis para conterem em respeito estes amigos do alheio.

**Roubo no correio**

O roubo campeia, não ha segurança nem confiança. A repartição do correio, que devia primar pela honestidade e onde deveria haver o maior escrupulo na escolha do pessoal, contém em si elementos que a deshonram e vexam pela sua falta de probidade, demonstrando o pouco escrupulo que ha na sua escolha.

O facto que vamos narrar prova o que dissemos.

O sr. Abilio Roque de Sá Barreto lançou na quarta feira no correio em Condeixa uma carta com uma nota de 20.000 réis, carta que registou e que dirigiu ao sr. Manuel Mendes Leitão, cabo n.º 11 da policia civil d'esta cidade. O sr. Leitão recebeu a carta, porém tinham d'ella palmado a nota.

Queixou-se na estação do correio onde se verificaram os vestigios da violação, parecendo ter sido feita antes de serem nella collados os sellos. O sr. Carlos d'Almeida, que exercia o logar de chefe da repartição, providenciou afim de se descobrir o ladrão ou ladrões para serem castigados.

**Caixa do correio**

Foi collocada na estação A d'esta cidade uma caixa do correio onde pôde ser lançada a correspondencia á ultima hora, melhoramento com que muito utiliza o commercio.

Este melhoramento foi devido á iniciativa do chefe da estação o sr. Oliveira, que por isso é digno de todos os encomios.

**Suspensão**

Foi suspenso um empregado da estação B sobre quem pesam suspeitas de umas irregularidades.

O inspector, o sr. Alcantara, procede a averiguações, e quando esclarecidas essas irregularidades informaremos o publico.

**Processo**

Diz-se que a meza de latim do lyceu d'esta cidade, vae metter num processo, por insultos dirigidos aos cavalheiros que a constituíram nos exames de Outubro, o irmão de um alumno que ficou reprovado naquella disciplina.

**A' camara**

Está num tal estado a rua do Cotovello, que se torna quasi impossivel alli o transitio.

Para que não tenhamos de noticiar alguma catastrophe, pedimos á camara a urgencia de mandar tapar alguns buracos de grandes dimensões, que existem na mesma rua.

**Associação dos Artistas**

A matricula nesta associação tem continuado todos os dias, das 7 ás 9 da noute, terminando na proxima segunda feira.

Tem sido muito concorrida, pois, até sexta feira, ficaram matriculados 81 alumnos; sendo 56 de menor idade e 25 adultos, dois já tem um 34 e outro 36 annos de idade.

A classe operaria dever aproveitar, para mais tarde não ter de que se arrepende.

**Luctuosa**

Realizou-se na sexta feira o funeral do sr. dr. Antonio da Silva Pontes, que falleceu após uma prolongada e dolorosa doença.

E' geralmente sentida a morte do sr. dr. Pontes, que nesta cidade tinha adquirido justas e geraes sympathias pela sua notavel aptidão clinica, que o ia tornando um dos medicos de maior consideração em Coimbra.

Sentimos dolorosamente o fallecimento do distincto medico.

**Pezames**

Enviamol-os ao sr. José Paulo Ferreira da Costa, bemquisto negociante d'esta cidade pelo fallecimento de sua tia Emilia Ritta Baptista.

Tambem envámos a nossa condolencia ao sr. Antonio de Carvalho Moura pelo fallecimento de seu irmão Antonio de Carvalho Moura que ha muito residia em Malaga.

Ao sr. Thiago Ferreira d'Albuquerque, a quem a parca acaba de levar mais um filho, tambem enviamos os nossos sentimentos.

**Licença para estudo**

Receberam guia de transitio para Coimbra, afim de cursarem a Universidade, os aspirantes de 1.ª classe a medicos do ultramar, Antonio da Costa e Almeida, Francisco Maria do Amaral e Joaquim Possidonio Coelho.

**Theatro-Circo**

Está contractada definitivamente a companhia dirigida pelo actor Taveira, que actualmente trabalha no Porto no teatro Principe Real, para vir dar quatro espectaculos a esta cidade nos dias 7, 8, 9 e 10 do proximo mez de novembro. Levarão os 28 dias de *Clarinha*, *Boccacio*, *Sinos de Corneville* e a *Mascotte*.

No estabelecimento do sr. Mendes d'Abreu, rua de Ferreira Borges, está aberta a assignatura para estas recitas.

**Consulta**

Foi consultada a procuradoria geral da corôa acerca do requerimento de diversos alumnos, repentes da Universidade, que entendem estar dispensados dos exames de inglez, allemão, e grego, por terem feito a primeira matricula anteriormente á obrigação d'estes preparatorios.

**Mensagem**

Pelo seu estado de saúde, não ponde ir a Lisboa o sr. reitor da Universidade, entregar a mensagem de pezames pelo fallecimento do sr. conde de Paris.  
Foi incumbido d'essa missão o sr. dr. Bernardino Machado, lente da nossa Universidade.

**Musica no Caes**

Hoje tocará no Caes a banda de infantaria 23, os seguintes trechos de musica:

- Hymno da Carta.*
- Symphonia original* F. J. Fernandes.
- Fornarina*, Suite de Valses, Camarate.
- Ouverture, da opera comica *Parole du Roi*, Andram.
- Sangre Madrileña*, Seguidillas, Milpiger.
- Symphonia da opera Joanna d'Arc*, Verdi.
- Le Pompom*, Selection, Le-cocq.
- Les Sirenes*, Suite de Valses, Waldtenfel.
- Hymno da Carta.*

**Accordão**

Por accordão do concelho da direcção geral das contribuições directas foi resolvido o recurso extraordinario de João Jacintho da Silva Correia, mandando processar libello d'annulação pela importância da collecta que indevidamente satisfez do anno de 1884, e negando provimento na parte que respeita a satisfazer sem acrescimo de custas e additionaes a contribuição predial de 1884 com incidencia no predio da rua da Esperança n.º 8, freguezia da Sé Nova da cidade de Coimbra.

**Festividades**

Realisa-se hoje a festa da Senhora do Carmo, que se venera na capelinha da rua Martins de Carvalho.  
Hoje de manhã haverá missa tocada a orgão, e de tarde ladainha e arrematação de fogaças.  
Houve hontem illuminação, fogo de vistas e balão e musica.  
Abrilhanará esta festividade a philharmonica *Conimbricense*.

Tambem numa capelinha em Santo Antonio dos Olivares, realisa-se hoje a festividade a S. Sebastião.  
Toca durante o arraial a philharmonica dos *Treme barrigas*.

**Cemiterio da Conchada**

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:  
Izaura, filha de Bernardino Borges dos Reis e Anna Marques, de Coimbra, de 6 annos Falleceu de variola e gastro enterite, no dia 30.  
Antonio, filho de Miguel Ribeiro e Anna Maria Pedra, de Coimbra, de 16 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 30.  
Anna de Jesus Duarte, filha de Joaquim Duarte e Jacintho da Fonseca, de Mourinho, de 60 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 2.  
Bertha, filha de pae incognito e Anna da Conceição, de Coimbra, de 6 1/2 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 2.  
Francisco d'Almeida Coimbra, filho de José d'Almeida Fernandes e Maria da Conceição, de Coimbra, de 82 annos. Falleceu de hepatite chronica, no dia 3.  
João, filho de Joaquim Corrêa d'Almeida e Maria d'Annuniação Moraes, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de variola confluenta, no dia 3.  
Manoel Rodrigues, filho de José Rodrigues e Anna da Conceição, de Miranda da Corvo, de 45 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 6.  
Anna da Conceição, filha de paes incognitos, de 74 annos. Falleceu no dia 4.  
Maria Alexandre, filha de Bernardo Joaquim e Maria d'Oliveira, de Soure. Falleceu no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:345.

**Chronica de Coimbra**

Já passou, rapida como o vento, a quadra de ferias, e os filhos adoptivos d'esta formosa Coimbra regressam ao seio da patria scientifica e litteraria, deixando cheios de saudade os paes, para quem elles são o penhor das suas mais ardentees afeições e esperanças, trocando por mais um anno de aturados e perseverantes esforços os prazeres e gratas alegrias da familia que os estremece, tendo apenas para suavisar-lhes as agruras da ausencia o abraço cor-deal dos amigos e companheiros de estudo.  
Coimbra recobra com o feliz regresso dos estudantes a sua actividade não só scientifica e litteraria, mas tambem economica.  
Coimbra torna a ver augmentar a sua população, e o seu commercio sente animar-se; já se não vêem as ruas quasi desertas e os estabelecimentos sem freguezes,

os seus restaurantes e cafés ás moscas. Coimbra rejuvenesce, restituiram-lhe a mocidade alegre e entusiasta, que lhe traz, mais uma vez, a animação que nós todos conimbricenses estamos acostumados a vêr, e que para todos os que visitam esta encantadora terra é motivo de admiração e sympathia.

O começo d'um anno lectivo é sempre para Coimbra um grande acontecimento, principalmente de ordem economica.

E' principalmente na cidade alta, onde de preferencia habitam essas familias, para quem a falta dos estudantes se torna mais sensivel, e a sua chegada é mais ansiosa e ardentemente desejada.

Nos votos de toda aquella boa gente se manifesta uma certa alegria, e se descobre á primeira vista uns vivos reflexos de satisfação e contentamento. Já se não ouve a *servente* queixar-se da falta de trabalho e da tardia vinda dos seus ricos meninos, que lhe hão de dar que fazer, que lhes hão de garantir os recursos indispensaveis para acudir ás mais urgentes necessidades da vida.

Não deixem, pois, os habitantes de Coimbra de prestar as devidas attentões á numerosa familia academica, que para um grande numero d'elles é uma generosa providencia.

Coimbra poderia ser uma das nossas primeiras cidades industriaes; o desleixo, porém, ou antes a falta de iniciativa por parte dos nossos conterraneos e um concurso de circumstancias que não vem para aqui enumerar têm obestado a que o seja; e é por isso que nós sentimos uma grande e sincera sympathia por essa mocidade estudiosa e expansiva, que chega e se vem incorporar na população d'esta bella e aprazivel cidade.

Se tivéssemos a infelicidade de ser retirada d'aqui para outra parte a Universidade, não só Coimbra receberia um grande golpe na sua importância social, mas tambem seria uma grande calamidade de que havia de soffrer as funestas consequencias, principalmente nos primeiros annos.

A Coimbra deve pois ser extremamente sympathica a vinda da academia.

D'aqui saudamos cordealmente os jovens e alegres hospedes, que vêm mais uma vez animar a colmeia scientifica, e renovar os trabalhos do estudo, o labor intellectual.

uma ideia, porque inclinou a cabeça com um ar de satisfação e poz-se a reflectir como quem estudava um plano. Ao dar das nove horas um carro de posta vindo de Roma, parava á porta do hotel *Grande-Europe*. Talormi appareceu e foi recebido por Barbone que lhe perguntou, se sua excellencia era o sr. Talormi?

—Sou eu, respondeu-lhe elle com um modo tão sério que teria bastante de comico para pessoas que soubessem da criminosa intimidade d'estes dois homens.

—Eu tenho ordem de conduzir vossa alteza a casa de sua senhoria o almirante, disse Barbone.

Precedeu Talormi para o conduzir ao quarto de Van-Ritter. Quando subiam as escadas, Barbone e Talormi trocaram algumas phrases breves, mas que tinham uma vasta significação para dois interlocutores tão habéis.

A ultima phrase de Talormi a Barbone foi esta:

E' preciso inspirar-nos das boas circumstancias, e a boa inspiração chega sempre.

—Sempre, disse Barbone como um echo intelligente.

E, abrindo a porta do quarto de Van-Ritter, annunciou:

**MOVIMENTO COMMERCIAL**

O azeite está em Coimbra de 17700 a 17710 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 390—Dito amarello, 390 — Trigo de Celorico, graudo, 550 — Dito tremez, 530 — Feijão vermelho, 560 — Dito branco, 440—Dito rajado, 410—Dito frade, 420—Centeio, 460—Cevada, 320—Grão de bico, graudo, 580—Dito meudo, 560—Favas, 390—Tremeços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 900 réis; ouro graudo, a 19 1/2 0/0, e o miudo 17 1/2 0/0

**Correspondencia**

**Castanheira de Pera, 11.**

Dizem amigos meus que não é fumando-se charutos de vintem que se consegue fortuna!

Bem o sei; mas sei tambem que as fortunas se conseguem mais facilmente, não economizando; mas roubando.

Eu tenho trabalhado 7 ou 8 annos e apesar de não ter sido infeliz na minha vida, não consegui ainda juntar um capital que me desse para viver. Não tem sido falta de economia, não! Individuos conheço que ganhando regulares ordenados, não fumando charutos de vintem, nem fazendo outras despesas que taes, passados 15 ou 20 annos no trabalho não conseguiram ainda um rendimento com que podessem viver, ainda que muito economicamente.

Outros conheço que em poucos annos têm tanto quanto é preciso para viver bem. Não provém isto, não, de puclarem em publico por pontas de cigarros querendo dar-me a perceber que só assim se ganha muito honestamente o que teem.

Outras coisas...

Tive ideias de proseguir na minha tarefa de declarar escandalos e dar a conhecer, depois d'isso, quem são os cynicos cá da terra. Porque conheço estes, porém, retiro-me da liga e vou descansar de taes fadigas tão mal pagas por quem tanto mostrava interessar-se porque se fizesse luz. Treguas, pois. E porque conheço hem a gente a quem estimava julgando que fossem dignos, mais um motivo para que cale o que sinto.

O sr. conde Talormi.

O almirante recebeu o seu adversario com a palidez glacial que exige a etiqueta do duello. Talormi abriu dois ballos da sua polonaise á brandeborg, verdadeiro costume de duellista italiano, e tirou duas cartas, fechadas com lacre vermelho:

—Deixo aqui duas cartas, disse elle, uma para a condessa Talormi, minha mãe...

Van-Ritter estendeu a mão fazendo um signal com a cabeça, e Talormi seguiu com a vista esta indicação.

**XXI**

**O recife**

Como todos os homens de um caracter nobre e leal, Van-Ritter, posto que irritado na sua vingança tão legitima, não podia recusar-se a prestar-lhe homenagem, do fundo do coração, pela conducta de um adversario que vinha assim dar uma reparação accetando tudo que se lhe propunha. Dois combatentes, animados um contra o outro dos mais verdadeiros aggravos, concedem muitas vezes uma reciproca estima chegando ao campo e sentem diminuir a sua irritação. A coragem tem privilegios

no é este sicrano é aquelle, e assim convenceram-me de que havia muito que dizer. Hoje desgraçados a quem eu sempre negarei o direito de discutir-me porque não sabem quem eu sou, enquanto que os conheço bem, convivem em harmonia com os seus inimigos d'hontem, com aquelles que elles accusam deante de todos, de malandros, ladrões e falsarios.

Triste condição a que Deus reduziu o homem.

Razão ha para que existisse um Judas que havia de trahir o Christo... A humanidade inteira segue a mesma tradição, trahindo-se mutuamente e fazendo, como o mesmo Judas, um modo de vida d'essa traição.

Não quero ser guiado por gente tal: só pelo meu instincto. Mas como que aquelles que condemnam os outros haveriam de ser os primeiros a ser julgados, eu prefiro não fazer exalar o mau cheiro das suas virulencias, para que esta pobre gente da Castanheira que vive num estado inerte e com os olhos fechados, não tenha de tapar os narizes.

Não queiram crer que eu esteja cansado. Não! Os apontamentos que possuo poderiam servir-me para muito e mesmo assim, quem sabe? para muito poderão ainda vir a servir.

Serão ainda considerados por mim uma preciosidade, até ver.

Entretanto irei tratando d'outros assumptos. Querendo mostrar a minha imparcialidade em tudo, tanto condemnarei como apoiarei os actos dos amigos ou inimigos. Não haverá para mim distincções. Sou, ainda que julguem o contrario socialista e republicano, e como tal tenho que provar que preso mais a minha dignidade e o meu ideal politico que os interesses d'uma povoação inteira.

Breve recomencarei a minha faina,

Regressou hontem de Coimbra a esposa do sr. Manoel Joaquim Pereira.

Tambem já regressou da praia da Figueira da Fóz, o sr. Manuel Correia de Carvalho e sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Dizem-me que esteve aqui hontem um engenheiro que vêm inspecionar o mercado.

O que me constar, participarei.

PAULO MARTINS.

**Bric-à-brac**

Bêbé dá uma queda, e rasga as calças.

A mãe, zangada: — Grande maroto! umas calças novas!

Bêbé, lacrimoso: — Que quer, mamã; não tive tempo para despid-as!

contra o odio, porque a coragem é uma virtude que parece destruir os mais odiosos vicios. Vendo Talormi tão bravo e tão tranquillo no meio de um tão grande perigo, Van-Ritter não esqueceu nada, pois nada podia esquecer, mas julgou pelo menos dever adogar a rudez da linguagem que deante d'elle mantinha desde a vespera; avalie-se pela forma d'esta pergunta.

—Conde Talormi, lhe diz, mostrando com o dedo um panto negro coberto de escuma, que tal acha este terreno que escolhi para o nosso encontro? E' de seu agrado este pequeno terreno á flôr d'agua?

—Não vejo senão mar, disse Talormi depois de ter olhado por muito tempo, e não advinho as intencções de v. ex.<sup>a</sup> Parece que nos afastamos da terra e que nos fazemos de vela para a Sardenha... De resto, tudo me é indifferente, tenho avós orientaes, e sou fatalista. Está no meu destino succumbir neste duello, pouco me importa saber se terei por ultimo lençol a terra ou o mar.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**DEBORA**

XX

Um almirante e dois passageiros

O hotel Grande-Europe domina o porto de Civita-Vechia; no patamar da porta encontra-se uma escada em espiral descendo para o mar; das janellas descobre-se a cidadella, edificada por Miguel Angelo, o porto de abrigo que defende os navios contra as grandes marés e um horizonte esplendido mas muitas vezes obscurecido pelo fumo dos navios italianos e levantinos.

Van-Ritter deixou sua esposa com o protesto muito natural de ir ver, a Civita-Vechia, um navio holandez ancorado neste porto.

O almirante, como chegasse cedo, abriu a janella do hotel e contemplava este mar, cujas tempestades são tão doces comparando-as com as da terra; percorria

com os olhos humidos, os navios de vela e a vapor que se cruzavam noite e dia neste grande caminho do mundo, e pensava na sua primeira vida de marinheiro sempre illuminado de sol e de estrellas, no golpho do Malabar ou Coromandel!

—Sim, dizia elle consigo mesmo, eu atravessei os archipelagos das Maldivas e Laquedivas, o estreito de Magalhães, todos os archipelagos do sul do Oceano e nunca ouvi um estalido sob meus pés. Na primeira viagem que um marinheiro faz através d'uma cidade, quebra-se d'encontro a um rochedo! E ainda ousamos fallar nos perigos do mar! Os verdadeiros escolhos, os unicos temiveis, são os escolhos da vida, e as cidades são uns archipelagos infinitos.

Quando assim fallava, o almirante tinha os olhos fixos num ponto branco e sempre escumosa que se destacava do fundo azul do mar, a alguma distancia da cidadella de Miguel Angelo; um oculo de augmento que estava na grade do balcão, mostrou de perto a Van-Ritter um monte de rochedos fazendo uma pequena ilha, a quinhentos passos da margem. Esta descoberta pareceu dar-lhe

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**LIVROS**

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO**

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para anuncios permanentes.

**Casa de Educação e Ensino**

AVENIDA DE SANTA CRUZ

341 Este antigo estabelecimento de ensino reabre no dia 20 de outubro corrente, as suas aulas de instrucção secundaria.

DISCIPLINAS E PROFESSORES

Francês — Ricardo Simões dos Reis.

Português — José Falcão Ribeiro.

Inglês — Major Alfredo d'Antas Lopes Macedo.

Alemão — Dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.

Geographia — José dos Santos Alves.

Historia — Fortunato d'Almeida.

Latim (4.º) — Ricardo Simões dos Reis.

Mathematica (CC.) — Adriano José de Carvalho.

Latim (5.º e 6.º) — Adriano dos Santos Pinto.

Introdução (CC.) — Carlos Alberto Lopes d'Almeida.

Philosophia — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Litteratura — Adriano dos Santos Pinto.

Desenho (CC.) — Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.

Ha ainda logares para alumnos internos.

O director, Ricardo Simões dos Reis.

**Casa de Educação e Ensino**

AVENIDA DE SANTA CRUZ

342 No dia 10 de corrente começa a funcionar, com nova organização, a aula de instrucção primaria d'esta sob a direcção de Ricardo Simões dos Reis.

Os professores d'esta aula são os srs. José Falcão Ribeiro e Justino José Correia, professores de instrucção primaria elementar e complementar, legalmente habilitados, com longa pratica de ensino, e que para isso, podemos garantil-o, hão de ministrar aos alumnos, a par com a educação moral, uma instrucção variada e sólida, segundo os methodos mais aperfeiçoados e dentro dos limites dos respectivos programmas, sem, todavia, nunca perderem de vista que esta aula não é simplesmente um viveiro para povoar as de instrucção secundaria, antes é e deve ser o vasto campo onde a infancia se exercita para as luctas da vida, seja qual for a carreira que haja de seguir, quer de propria eleição, quer deparada pelas multiplas e variadas circunstancias tão sómente filhas da sorte, para todos mudavel e inconstante.

O sr. José Falcão Ribeiro, professor de portuguez neste casa, tem a seu cargo o ensino dos elementos d'esta lingua, já exigidos nos programmas de instrucção primaria; de maneira que os alumnos que hajam de passar para a aula de portuguez, de instrucção secundaria, encontrando a mesma orientação e o mesmo methodo no ensino, mais eficaz e promptamente se habilitarão para exame nesta disciplina.

Haverá igualmente todo o cuidado em harmonisar, quanto possivel, o ensino da historia patria, chorographia, arithmetica, etc., com o das disciplinas de instrucção secundaria, que são natural desenvolvimento e ampliação d'aquelles estudos primarios.

Todos os dias os alumnos levarão notas do seu aproveitamento, ou qualquer indicação que se julgue necessaria; e trimestalmente serão pelo distribuidos pequenos premios aos alumnos que, pela sua intelligencia, applicação e procedimento moral e disciplinar, se tornem dignos d'elles.

Admittem-se alumnos de todas as edades, internos, externos e semi-internos.

Preços os geralmente estabelecidos, nesta cidade, para o ensino da instrucção primaria elementar e complementar.

A cada um dos reverendos parochos da cidade se offerece ensino gratuito para um alumno externo pobre, de sua escolha. Para isso bastará um cartão de visita, em que seja formulado o pedido, e devidamente assignado pelo parochos. Igual concessão, e nos mesmos termos, se faz a cada um dos illustrados redactores dos jornaes de Coimbra.

O director, Ricardo Simões dos Reis.

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**

FUNDADA EM 1835 SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000 Fundo de reserva 203.000\$000

336 Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 43, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

**AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS**

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECI DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escôlas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pi-gens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapa-teiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

**COLLEGIO MONDEGO**

10 — PRAÇA 8 DE MAIO — 10

COIMBRA

337 Continuum a leccionar-se neste collegio, por professores com longa pratica de ensino para exames as seguintes disciplinas: *Instrucção primaria, Portuguez, Francez, Geographia, Inglez, Historia, Mathematica, Introducção, Philosophia, Latim, Litteratura e Desenho.*

Habilitam-se candidatos ao *Magisterio* primario. Ha cursos especiaes de *Escripturação commercial, Conversação de Francez e Inglez, e Calligraphia.*

PROFESSORES

Manuel Pinto Pimentel Furtado, quartanista de Direito.

Eduardo Ernesto de Faria, quintanista de Direito.

Alferez José Coelho Corrêa da Cruz.

Antonio Carvalho da Fonseca, quartanista de Pharmacia.

Abilio Antonio Pinto, terceiranista de Philosophia.

Padre José Pinto Machado.

Diamantino Diniz Ferreira.

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos.

Resultado dos exames na primeira epocha.

11 approvações em Instrucção primaria, e 46 em Instrucção secundaria.

O director, Diamantino Diniz Ferreira.

**AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO**

PHILOSOPHICO E MATHEMATICO

340 **A** pontamentos de Phisica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade do Phitosophia, segundo as preleções do Dignissimo Lente.

Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.

**COMPANHIA DE SEGUROS A URBANA PORTUGUEZA**

Séde no Porto

Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º

Agente em Coimbra

A. J. GARCIA

Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 **T**endo a direcção d'esta companhia conbecimento de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Séde, ou ao seu representante nesta cidade.

**CAVALLO E CARRO**

344 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

**Introducção e Mathematica**

339 **L**uiz M. Rosette e Luiz da C. Navega, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).

Para esclarecimentos, na Praça 8 de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos, n.º 3.

**FOGÕES**

338 **N**ª officina de serralheiro de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.º 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO

11, — Rua dos Militares, — 13

COIMBRA

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilho	Sem estampilho
Anno . . . . . 25700	Anno . . . . . 24500
Semestre . . . 14350	Semestre . . . 13200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

## A expedição á Africa Oriental

Limitada na quantidade e qualidade dos combatentes, a expedição, que o governo acaba de enviar a Lourenço Marques, é insufficientissima e desordenada nas municiões e aprestes de guerra, necessarios á defesa da cidade e dos seus habitantes, indispensaveis á sustentação da lucta com os rebeldes e para a repressão e castigo dos aggressores.

E' tardia para a urgencia das circumstancias e para a eminencia do perigo e suas consequencias.

E' inutil; porque no dia, em que os nossos bravos e patrioticos soldados arribarem a Lourenço Marques, já a bandeira ingleza tremulará, ousada e conquistadora, em aquella nossa importante região africana, tão cubçada, tão avidamente pretendida pela ambiciosa e altiva Gran-Bretanha, que assim verá realisado o seu antigo e nunca abandonado plano de constituir, á nossa custa e da nossa espoliação, o seu vasto imperio no continente negro.

Além de inutil é manifestamente prejudicial e desastrosa para o nosso precario estado financeiro, que as despesas da expedição vêm por certo aggravar e tornar cada vez mais critico e afflictivo.

Não nos illudamos.

Vencerão os inglezes, vencerão pela violencia e pela astucia; vencerão pela tibieza, pela imbecilidade, pela imprevidencia e pela cobardia dos governos portuguezes, que lhes têm tolerado e favorecido as pretensões, que lhes têm facilitado e consentido os torpes manejos, se é que os não têm ajudado por sua indesculpavel negligencia, imperdoavel cooperação e criminosa cumplicidade.

Não nos illudamos.

A revolta dos indigenas e a aggressão ameaçadora do gentio são mais uma vil e traiçoeira manobra dos inglezes, uma ignobil e astuciosa armadilha dos nossos feis aliados, que por tão ardilosos processos e aleivosias nos têm quasi inteiramente esbulhado do nosso vasto e rico patrimonio ultramarino.

Tudo ou quasi tudo é d'elles, sem a minima esperanza de reivindicção, sem desagravo possivel.

Uma série não interrompida de affrontas e de roubos, é a quanto se reduz a historia das amigaveis e cordaes relações politicas e economicas entre Portugal e a Inglaterra.

Não nos illudamos.

Lourenço Marques e com ella toda a nossa Africa oriental

foi-se; passou ao dominio e posse dos inglezes.

Para completar o seu poderio em a nossa retalhada e alfin absorvida Africa oriental, para mais cevar a sua cubiça e nutrir o seu desmesurado egoismo, fallava-lhes o que tanto e tão avidamente desejavam possuir — a famosa bahia e a bella e promettedora cidade de Lourenço Marques.

Não nos illudamos.

Lourenço Marques acaba de nos ser roubada.

Lourenço Marques, com todas as suas magnificas e opulentas condições de prosperidade e riqueza, passa agora, inteiramente e definitivamente, ao dominio e posse da Inglaterra, a qual tomará nas suas mãos a chave e com ella o monopolio da navegação e do commercio, a preponderancia e a egemonia em toda a Africa meridional, que por direito incontestavel nos devia pertencer a nós Portuguezes, que a descobrimos, que fomos os primeiros a povoal-a de colonos europeus e a lançar nas suas vastas e inhospitas regiões os elementos de civilisação e os germens de progresso humano e de cultura social.

A expedição portugueza á Africa oriental, para defeza e garantia dos nossos territorios e dos nossos concidadãos, protegidos e aliados, não é só limitada, insufficiente, tardia, inutil e prejudicial, desastrosa para o nosso estado economico e financeiro.

E' deshumana.

Arremessar aos perigos do mar, entregar de surpresa ás influencias perniciosas de asperos e morbidos climas, atirar aos riscos de combates feros e desiguales com bandos de selvagens, de cafres aos milhares, um punhado de validos e esforçados portuguezes, é uma d'estas barbaridades sem nome, um enorme e atroz sacrificio, de que não resultará nem honra, nem proveito nem gloria.

E depois á lucta com os indigenas acrece a lucta com os inglezes, a estas horas senhores e possuidores de Lourenço Marques; com os inglezes que não recuarão deante dos nossos valentes e briosos expedicionarios, a quem o governo portuguez mandará apresentar armas e abaixar bandeiras em demonstração de respeito e obediencia ás autoridades britannicas, aos poderosos representantes de s. magestade graciosa, imperatriz de da India e em breve tambem imperatriz da Africa oriental.

Não nos illudamos; não nos deixamos illudir. A liquidação está ultimada em proveito da Inglaterra.

ENYDIO GARCIA.

## Partido republicano

A commissão organisadora do 6.º congresso republicano fez distribuir o seguinte aviso:

«A commissão organisadora do 6.º congresso do partido republicano portuguez avisa os correligionarios da cidade e districto do Porto de que as circulares e diplomas para a eleição dos congressistas, representantes dos concelhos e bairros do mesmo districto e cidade, foram entregues ao presidente do directorio que, em maio do corrente anno, existia na mesma cidade, directorio que se encarregou de distribuir aquelles documentos, promovendo a eleição dos congressistas naquella região.

Só receberão aviso para comparecer no congresso, e só alli podem ter voz e voto, os republicanos legalmente eleitos pelo concelho ou bairros de Lisboa e Porto e que até ao dia 20 do corrente mez tiverem enviado á commissão organisadora os respectivos diplomas de eleição com as assignaturas authenticas de 20 republicanos pelo menos, conforme as deliberações unanimes já tomadas, constantes da circular distribuida e publicada em todos os jornaes republicanos da capital, quando se constituiu a commissão organisadora do congresso.

A commissão solicita da imprensa republicana do paiz a fineza de transcrever este aviso.

×

## «A Voz do Operario»

Este nosso collega, orgão dos manipuladores de tabacos, e que se publica em Lisboa, entrou no 16.º anno da sua publicação.

D'aqui enviámos á *Voz do Operario*, as nossas felicitações, desejando-lhes uma longa existencia e prosperidades, que tantos e relevantes serviços tem prestado á classe trabalhadora.

×

## Nova contribuição

O governo de Ottawa, no Canada, julgou dever lançar um novo imposto, que é effectivamente original na fórma.

Desde o proximo exercicio economico, todo o habitante varão que tiver vinte e um annos de idade, completos, e se conservar em estado de solteiro, ficará sujeito a um certo imposto, ou terá de abandonar o territorio.

As mulheres estão satisfeitissimas com esta nova lei; mas os solteiros que se acham comprehendidos nos seus effectos, é que parecem dispostos a emigrar em massa!

×

## O phonographo na typographia

Em Inglaterra uma importante casa typographica, onde se imprimem varios jornaes, acaba de introduzir o uso do phonographo num novo e curioso caminho.

Para evitar a despeza de tempo que fazem os redactores, escrevendo artigos que tenham menor importancia, esses redactores não os escrevem, mas dizem-nos ao phonographo.

Em seguida é levado o aparelho para junto da caixa typographica, e o artigo vae sendo pronunciado com uma velocidade que o typographo gradúa conforme lhe convem.

Mr. Loyd foi o aperfeçoador d'este curioso phonographo, que muitas casas typographicas das mais importantes vão adoptar.

## DE FUGIDA

III

## PAVOROSA...

Não se assustem com o titulo; não venho fallar-lhes de crimes horrorosos, praticados, com navalhas de ponta e móla, por homens de bigodeiras capazes de fazer tremer o bebé mais refilão; não quero dizer-lhes nada do governo absoluto do rei Simão que ha muito stá pedindo a este povo, pacato e soffredor, uma distencção de musculos; não fallo de dispersões heroicas pelo grande hercules Ferrão, nem d'ataques á mão armada pelos Assassinos da Beira...

Descancem, pois, burguezes mais mansos que o cordeiro de S. João Baptista e mais brutos que o Pensador Figueirinhas...

\*

Coimbra é a terra mais pacifica d'este mundo; desgraçado do chronista que, por dever d'officio e exigencias do estomago, precise encontrar assumpto por essas viellas sujas e mal cheirosas da cidade Baixa que além do lixo e desprezo pelos mais rudimentares principios hygienicos, nada mais offerece...

Palavra d'honra que stou de véras atrapalhado ao fazer d'esta, tendo de mais a excitar-me os nervos uma horrivel trovoadá que já começa a manifestar-se pelo ribombar do trovão e fuzilar do relampago.

Talvez o leitor não saiba qual a razão porquê dando-se os phenomenos, relampago e trovão, simultaneamente, nós percebemos primeiro aquelle?... Pois se não sabe... aprenda; qualquer *phycá elemental* pôde dizer-lh'o, ou qualquer bombeiro encapacetado, pr'as exequias do Conde, explicar-lh'o.

Onde buscar assumpto? Pr'a quê fallar-lhes dos Jesuitas, da monarchia, dos Escandalos que a toda a hora surgem, das Ladroeiras que se manifestam a todos os momentos, se não me resta duvida que vv. ex.ª, apezar de convencidos da verdade das minhas affirmações, stando di accordo, como qualquer *cambarista*, não hesitam em votar, amanhã ou depois, com progressistas ou regeneradores, logo que estes toquem a capitulo... Não se consegue nada e fica tudo como d'antes, por consequente: *cala-te boca*...

Pr'a quê dizer-lhes da Revolução — a que, os senhores cheios de medo, horror e espanto, chamam grosseiramente guerra, e acham coisa difficil de fazer-se, porque não se lembram que existem *certas excrescencias* como o *candieiro*, etc., a *dynamite*, etc...

Não quero assustal-os, *longe vá tal agoiro*; por isso não se espantem com o titulo *Pavorosa* que não envolve nada de comum com a *hydra*, mas talvez se refira a pontos de contacto com a *babozeira*...

— Eu nem fallar-lhes vou, por extemporaneo, da expulsão de Salmeron, a qual, preciso declarar, *applaudo* e até abalanço-me afirmar que foi este o unico acto do ministerio em que o sôr João Nervoso pensou bem: *justissimo*, sr. ministro, d'uma casa deshonorada, d'um antro de ladrões, expulsa-se sempre o que ha de honesto, de varonil, de superior. *No olho...*

da rua, ó Carlota, a honra.—Vá! Muito bem! Muito bem!...

\*

A immoralidade e a corrupção campeia desenfreadamente; moralistas ha pr'ahi, idolos té de bombeiros, que centenas de vezes tem vendido a penna a troco de verdadeiras miserias; podia aluir-lhes a *estatua* e atirar-lhes ao lixo o *busto* altisonante. Mas pr'a quê não conseguia nada... Silencio, pois.

Sceptico, vou fazer-me *litterato* e serei *nephelibata* por causa da originalidade.

Abraço o Vasconcellos, admiro o Eugenio, espeto, *nos cornos da lua*, o Nobre, — faço-me *mystico*, *sonhador*... e com as lagrimas na voz exclamo pela ultima vez: — *Adeus mundo de podridões e miserias* — Adeus!...

\*

E' cheio de jubilo e entusiasmo que venho anunciar-lhes o apparecimento, muito breve, de dois livros de folego que vem afirmar mais uma vez as *bellezas* da Escola em que vou *filiar-me* sobraçando, todavia, um cacete, *por causa das moscas*, e attestar quanto pôde a cabeça humana em questões *nephelibaticas*.

O *Angelos*, do H de Vasconcellos, e os *Cadaveres*, do A. Meirelles, devem fazer mais barulho do que um *zabumba*, em dia d'eleições, á porta de sua excellencia o sr. Ayres o homem de maior gosto artistico de terras lusitanas.

Tambem o alferes da pharmacia e pharmaceutico das reservas vae publicar um livro sobre: *cruçamento das raças e aperfeçoamento das ditas*.

Fica pr'a proxima. Até breve e ahi tem a *Pavorosa*...

17 — ix — 94.

HERACLITO FERNANDES.

## «A Beira Baixa»

Com o n.º 157 entrou no 4.º anno da sua publicação, este nosso collega *A Beira Baixa*, jornal independente, que se publica no Fundão.

Felicitamol-o pelo seu anniversario.

×

## Bicycleta

Cada dia apparecem novos melhoramentos neste systema de viação accelerada. Um fabricante de Baviera acaba de construir um modelo de bicycleta com motor a gasolina ou a petroleo, que pôde desenvolver uma força motiz de 2 cavalos e meio.

A bicycleta é parecida no feito com as actuaes, tem pedal e para se pôr em movimento basta dar-lhe um leve impulso depois de montada.

Para diminuir a andadura e até para fazel-a parar repentinamente quando convenha, ha um freio bastante forte; a maior velocidade que pôde attingir em estradas é de 30 a 40 kilometros por hora, mas para poder vencer ladeiras é necessario — que a inclinação não exceda a 10 por cento. O motor cessa de funcionar logo que o cyclista se apeia e o dispendio é apenas de 160 réis por cada 100 kilometros, chegando o liquido, que a machina, pôde conduzir para o percurso de 200 kilometros.

## Sciencias, Letras &amp; Artes

## VELHOS

Ao lado do berço, de joelhos, reprimindo os soluços, os dois olhavam-se em silencio.

Ha quanto tempo isso fôra! Vasio o berço agora, ha trinta annos já que lhes morrera a filha. Elle era nesse tempo um guapo rapaz, ella uma cachopa gentil.

— Ai, J'aquim, que me perdeste!... disse-lhe ella um dia, mal os symptomas da gravidez se lhe declararam.

— Mas caso contigo, Zéfa. E quando ao pae da rapariga constou a deshonra da filha, juntou-se á sua companheira e ahí foram ambos ter com o Joaquim.

— Leva de rumor, santinhos! leva de rumor... Deixem estar que eu não fico a dever nada á sua pequena...

E logo que o padre os juntou na ermida do Monte, o Joaquim começou a sentir-se outro, a habituar-se ao filho que a Zéfa trazia no ventre...

— Se fôr rapaz, e se Deus Nosso Senhor nos ajudar, hei de fazel-o cirurgião, vae feito?

— E se fôr mulher?  
— Se fôr mulher, olha, ha de ser como tu uma bella companheira e uma mulher ás direitas.

Quando a creança nasceu, o Joaquim não parou em todo o dia, andou por qui e por lá a contar a todos a sua felicidade.

E doido d'alegria, os olhos azues a brincarem-lhe na cara, sentou-se junto ao berço a cantar á pequenita umas canções campezinas que cheiravam a feno...

— E tu como vaes, ó Zéfa?

— Eu rijsa, J'aquim, eu rijsa como um péro.

Mas elle ouviu a creança chorar, aconchegou-a ao peito e andou pelo quarto a embalal-a, como se fosse uma papoila que trouxesse pela haste e que o vento podesse desfolhar...

Mal elle vinha do campo, sachóla ao hombro, contente porque via amadurecer as uvas, o trigo a aloirar-se, desenvolver-se o milho, a pequenita com dois annos já, sadia e alegre, vinha buscal-o á porta, a sorrir, batendo as mãos-sinhas...

— Adeus pequerrucha, adeus filhinha!

E tirando o barrete, dizia-lhe curvado sobre ella:

— Toma lá, são uvas, gostas? são uvinhas...

Sentava a creança, ao collo, á soleira da porta, e ia-lhe dando, uma a uma, as uvas melhores que tinha visto na herdade. De repente adoeceu a pequenita.

— E se ella nos morre, ó Zéfa?

— Deus nos mate primeiro, J'aquim. Então Deus Nosso Senhor havia de nos tirar assim este anjinho?

— Eu sei lá, mulher...

Uma noite, deshoras já, o Joaquim levantou-se sobresaltado.

— Tu não ouves, Zéfa?

— E' um mocho.

— E a pequena?

Ella ergueu-se, foi direita ao berço e gritou:

— Oh! home! dá-me d'ahi o teu capote, que a Zéfinha está gelada...

D'um pulo, o Joaquim estava junto á mulher, foi buscar uma lamparina que illuminava num quarto proximo uma Virgem Nossa Senhora, chegou-se ao berço e viu no rosto lindissimo da creança, duas manchas roxas como os lyrios do campo.

— Morrera a Zéfinha?

Elle acercou-se mais, tremulo, duas grossas lagrimas a bailarem-lhe nos olhos, chegou os labios descorados aos labios frigidados da filha e disse:

— Morreu!  
Nem um soluço, nem uma palavra mais.

No dia seguinte, levaram-lh'a, tal qual como estava.

Elle atirou-lhe para o caixão um cacho maduro de uvas brancas, beijou-a na testa e deixou-a ir, sem um gemido sem uma phrase de desespero.

— Foi-se-nos a filha, J'aquim, a nossa rica filha da minh'alma!

— Não está longe, Zéfa, não está longe! Qualquer dia abalo eu, depois tu, e todos tres nos encontraremos lá em cima.

Ha quanto tempo isso fôra! Trinta annos já!

Mas o Joaquim, quando a fructa começava a amadurecer nas arvores e a penderem das latadas as uvas brancas, trazia dentro do barrete as novidades melhores, sentava-se aos pés do berço vazio da pequenita e murmurava:

— Toma lá, é fructa, gostas?

E á noite, ao lado da companheira, de joelhos, reprimindo os soluços, os dois olhavam em silencio.

— Ha trinta annos, Zéfa!

— Ha que tempos que isso foi, J'aquim, ha trinta annos!

MARIO ALVES.

## Eleições na Belgica

Os resultados conhecidos das eleições em 18 assembleias d'esta capital dão 4:203 votos aos liberaes, 3:373 aos socialistas.

Em Namur, Antuerpia e Philippe está seguro o triumpho para os liberaes.

Em Tournai, Louvain e Bruges teem maioria os catholicos.

Em Liège a victoria dos socialistas consterna os liberaes, porque trará consigo a queda do sr. Frère Orban.

Em Ypres e Dixmude foram eleitos os candidatos catholicos.

Em Virton o sr. Larant, redactor do *Liberal*, derrotou o conde Debricq, catholico.

Presume-se que os socialistas ganharão parte dos circulos perdidos pelos liberaes, mas a maioria catholica voltará á camara, e ficará sendo o partido do governo em frente dos socialistas e dos liberaes.

*Bruxellas, 15.* — Até á 1 hora depois da meia noite eram estes os resultados da eleição em 63 assembleias: votos catholicos 40:177; liberaes 30:654; e socialistas 28:808.

No cantão de Walverthen os catholicos obtiveram maioria de 10:000 votos, e triumpharam egualmente em Bartague, Louvain, Bruges e Alost, onde ficou eleito o padre Daens, socialista christão. Em Verviers é provavel que haja empate entre os socialistas e os liberaes. O partido liberal parece soffrer um revéz consideravel. Os liberaes moderados perdem actualmente 31 circulos, ganhos os mais d'elles pelos socialistas. Os catholicos perdem 7 dos seus circulos, sendo 5 ganhos pelos liberaes e 2 pelos socialistas. Ha numerosos empates. Os resultados officiaes serão reconhecidos sómente hoje de tarde. O partido catholico não ficará sensivelmente modificado no ponto de vista do numero. Em Bruxellas os socialistas decidirão do desempate no proximo domingo, e por isso poderão citar condições aos liberaes.

*Bruxellas, 15, 1.* — Os resultados das eleições legislativas conhecidos actualmente dão eleitos senadores: 41 catholicos e 25 liberaes, havendo 76 empates; e deputados: 75 catholicos, 8 liberaes e 6 socialistas, havendo 44 empates. Os catholicos contarão na futura camara dos representantes a maioria de 10 votos pelo menos.

TESTA & C.<sup>a</sup>

(16)

(COSTUMES FIM DE SEculo)

## II

Sobre a quinta da Avelleira, tão alegre outr'ora, pesava agora uma nuvem de melancolia; viéra o outomno, descarnando as arvores, desfolhando as flores, cobrindo o azul irriante d'um manto escuro...

Gervasio sentia-se triste, e de-finhava dia a dia. Tinham fugido as illusões da sua mocidade conio pombas de neve que se perdem além, no ar: não conquistára a pasta, não protejera caloiros, não tivera aventuras á D. Juan — tinham-lhe cortado o cabello, nos Palacios Confusos, e a respeito d'aventuras d'amor... era perguntar ao boticario da Calçada quantos frascos de Gibert tinham ido para casa do sr. Gervasio Testa.

A sua mocidade fizera fiasco em toda a linha!

Restava-lhe do passado, apenas, a figura esguia do velho criado Domingos, muito teso na sua sobrecasaca rapada, muito sentimental na sua saudade por Paulo, choramingando pelos cantos, dando suspiros que apavoravam o novo morgado da Avelleira.

Gervasio evocando estas recordações por uma tarde tristissima de novembro, lembrou-se de Lourenço, o seu melhor amigo. Conhecera Lourenço em Coimbra. Lourenço, quando Gervasio entrou para o curso de latim do padre Larangeira, frequentava pela quarta vez o primeiro anno de Direito: tinha o habito invariavel de se matricular no principio, aguentar até ao meio... e começar a faltar até ao fim do anno.

*Desistia do acto*, como elle dizia aos que não lhe conheciam a praxe de perder o anno por faltas.

O caso é que emperrára no Direito Romano, e d'ali para Christo. Gervasio sympathizou com esta paciencia heroica, á prova de chitre, e escolheu Lourenço para seu companheiro de borgia.

Sabe-se qual foi o resultado, apesar da fé cega que Gervasio punha no seu amigo, e da esperanza que tinha nas palavras do Lourenço, que, a seu ver, se deviam reflectir na sua pessoa.

— «Sahi sempre illeso das luctas da sciencia, e dos combates do amor!

Venci Waldek e Cupido!»  
Gervasio lembrou-se de Lourenço, que devia frequentar o seu sexto primeiro anno, e pensou que a sua presença traria a alegria á quinta da Avelleira e a felicidade á sua alma.

Dito e feito; realisou a ideia — lançou mão da penna e escreveu:

«Meu velho Lourenço

Sabes que morreu meu pae, não é assim? O que não sabes é que o filho de Paulo Testa jaz sepultado em vida na quinta da Avelleira, um tristonho canto do Minho que sorrirá, decerto, ouvindo-te cantar aquelle fadinho que nós sabemos... e que o commissario da Lusa-Athenas (lembras-te?) quiz condemnar, por immoral, ao silencio forçado das cantigas obscenas.

Queres vir illuminar a Avelleira, e transtornar a cabeça das cachopas minhotas?

Mando o *direito natural* á fava, e vem-te regalar aqui, em plena natureza. Offereço-te cama, roupa lavada, um talher... e ponho as tuas ordens a adega. Serve-te, Faltaff?

Responde ao teu

Gervasio.»

Lourenço respondeu em duas palavras:

«Meu amigo  
Sacrifício-te o meu futuro.  
Abandono a carreira das let-

tras, e atiro-me á adega da tua quinta.

Conta com a minha amizade e com o meu estomago.

Parto para ahí no sabbado.  
Abraço-te.

Todo teu,

Lourenço

N. B.  
Pôdes obsequiar-me mandando dinheiro para a passagem? Estou depennado.

Das boas coisas que tinha só me resta o appetite... que não posso pôr no *prégo!*

Vale-me!»  
Gervasio mandou o dinheiro, e na manhã de domingo entrou Lourenço, gordo e rosado, pelo portão da Avelleira abrindo os braços para o velho amigo dos bons tempos.

(Continúa)

FRA-DIAVOLO.

## O alferes Malheiros

Foi conferido o posto de capitão do exercito brasileiro ao alferes Malheiros, um dos chefes de mais valor da revolta de 31 de janeiro.

## Um martyr da sciencia

O dr. Oertel, medico adjunto do Instituto hygienico de Hamburgo, pereceu ha dias d'uma fôrma horrorosa.

Este clinico fizera enviar de Thorn um frasco de agua contaminada do Vistula, da qual queria fazer a analyse.

Infelizmente, ao desrolhar o frasco, uma unica gota da agua saltou para um dos labios do sr. Oertel, e, apesar da applicação immediata de desinfectantes energeticos, o desventurado morreu alguns dias depois, victima da cholera asiatica que lhe transmittira a insignificante gota do Vistula.

## Interesses e noticias locais

## Associação dos Artistas

Na segunda feira terminou a matricula da aula nocturna d'esta associação, concorrendo a ella 130 alumnos, sendo: — adultos, 41; menores, 92. — Total, 133.

A mesa directora resolveu prorrogar o prazo da matricula por mais 8 dias, o que pôde dar lugar a que suba o numero dos alumnos.

Começaram hontem a funcionar as aulas havendo dois turnos: das 6 ás 8 horas da noite para os menores; das 8 ás 9 horas para adultos, sendo-lhes permittido a frequencia nas duas aulas.

Garante, pois, esta associação ao chefe de familia, o ensino gratuito para seus filhos, podendo ainda os mais pobres utilizar-se de tão importante beneficio.

Nota-se este anno grande numero de adultos a frequentar esta aula, procurando a instrucção que lhes faltou na infancia, devido talvez ao desleixo condemnavel de muitos paes que desprezam por completo a educação de seus filhos.

Encontra-se infelizmente em Coimbra muito operario que não sabe ler e facil lhe seria, por um pequeno sacrificio, o estudo das primeiras letras tão indispensavel hoje e sempre para o exercicio da sua profissão. Demais, quando se lhe proporciona o ensino gratuito e nocturno, não tendo por isso a perder as horas destinadas ao trabalho para a frequencia das aulas.

E não era difficil ao operario ceder uma hora em cada dia para a aprendizagem de leitura e escripta.

Se os amigos dos operarios em vez de gastarem tempo com disparates e tolices, aconselhando infamias, promovessem e propagassem a instrucção do operaria-

do, santa seria a sua missão entre a sociedade, e assim contribuiriam para apressar a emancipação dos opprimidos.

Pelo caminho que levam os taes amigos, as classes operarias continuarão a viver no obscurantismo e a ouvirem indifferentes as patacoadas philosophicas dos seus defensores.

## Dr. Emygdio Garcia

Este distincto ornamento da nossa Universidade assumiu a regencia da cadeira — *Economia Politica* — pela ausencia do sr. dr. Nunes Geraldés, que está gozando de trinta dias de licença.

## Universidade de Coimbra

Na sala dos actos grandes realisou-se na terça feira a sessão solemne da distribuição de premios e *accessits* aos estudantes classificados pelas diferentes Faculdades no anno lectivo findo.

Presidia o reitor, sr. dr. Costa Simões, tendo a seu lado os decanos das Faculdades, o qual leu uma pequena allocução allusiva ao acto que se solemnisava, incitando ao estudo a mocidade academica.

Recitou a *Oração de Sapiencia* o sr. dr. Julio Henriques, lente cathedratico da Faculdade de Philosphia, tratando largamente da importancia da botanica, lamentando que estes estudos estejam tão atrasados entre nós, o que muito prejudica o desenvolvimento agricola.

Mereceu-lhe especial menção os jardins botanicos e julga de necessidade inadiavel a criação de laboratorios, fundação de institutos, plantação de jardins botanicos e instituições de museus, a fim de que o paiz aproveite os elementos que em si contem para progredir neste ramo de conhecimentos humanos.

Fez um appello aos estudantes, incitando-os ao estudo e á dedicação pela sciencia e lembrou-lhe que sendo no dia immediato o primeiro dia de aula, era fraternal e civilizador que os novos, que pela primeira vez entravam na Universidade, fossem recebidos á porta ferrea entre os applausos e enthusiasmos dos seus companheiros.

Em seguida procedeu-se á distribuição dos premios e *accessits*, que foi feita pelo sr. reitor.

A sala estava repleta de espectadores e nas tribunas e na teia viam-se muitas senhoras.

## Cyclo-Club velocipedico

Trata-se de organizar em Coimbra uma aggremação velocipedica, para o que se anda angariar a inscripção dos amadores d'este sport.

Os promotores esperam em breves dias fazer a installação do novo club e muito brevemente annunciarem o primeiro passeio.

## Theatro-Circo

Pelo mau tempo que fez não poude o professor illusionista allemão sr. Arbat, exhibir neste theatro as suas sortes de magia, estando annunciado para hoje este espectáculo.

O programma que se distribuiu é interessante para o publico apreciador e o sr. Arbat é a andaluza Isabel fazem-se preceder de elogios da imprensa.

## Caldeira da Silva

Regressou a esta cidade este acreditado cirurgião-dentista, continuando com o seu consultorio na rua Ferreira Borges n.º 174, onde dá consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**Mais roubos**

Em Coimbra nunca se desenvolveu tanto o roubo, como agora, praticando-se ha mezes uma quantidade de crimes d'esta ordem, que traz assustados os habitantes d'esta cidade que vêem em risco os seus haveres.

A victima da ladroeira foi o sr. Antonio Rodrigues Pinto, a quem subtrahiram uns tresentos e tal mil réis, que haviam ficado fóra do cofre para as despezas diarias, e outros objectos.

O roubo fez-se no escriptorio, em Fóra de Portas, com arrombamento, entrando o ladrão por uma janella que previamente tinha deixado sem tranqueta.

Aloisio Monteiro, trabalhador, que havia estado ao serviço do sr. Pinto foi quem praticou o roubo. A' Ademia, sua residencia, se dirigiu o guarda-livros do sr. Pinto e o cabo 8, apprehendendo-lhe em notas e prata 230 e 120 rs., restos de maior quantia, bem como um relógio de prata e outros objectos, que faziam parte do roubo, e que ficaram sob a guarda da policia.

Depois dos interrogatorios a que se estão procedendo no commissariado, o gatuno vae ser entregue ao poder judicial.

**Sociedade philantropico academica**

A direcção d'este instituto de beneficencia fez exarar nas suas actas um voto de agradecimento ao sr. conde de Valenças e á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Julia de Macedo de Sousa Pinto, pelos donativos importantes que offertaram.

Acções tão benemeritas bem merecem os louvores e as graças de todos.

**Matricula**

Até segunda feira, inclusivé, tinham sido feitas na secretaria da Universidade de Coimbra 1:272 matriculas, sendo 33 em theologia, 462 em direito, 124 em medicina, 102 em mathematica, 315 em phylosophia e 216 nos cursos de desenho, economia politica, hebreu, analyse chimica e pharmacia.

**De luto**

Pelo fallecimento de seu saudoso pae está de luto o sr. Antonio Francisco do Valle, conceituado commerciante nesta cidade.

Sinceros pezames lhe enviamos.

**77 Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY  
—  
**DEBORA**

XXI

O recife

Talormi tinha no metal de voz uma melodia natural que era sempre uma seducção para os que o escutavam; d'esta vez, falando assim, as notas da sua voz imprimiam á situação uma melancolia tocante, e Van-Ritter sentiu-se profundamente commovido, estando quasi á apertar-lhe a mão.

Era preciso que fosse grande a fascinação exercida pela graça e espirito de Talormi, para o ver triumphar neste momento.

— Conde Talormi, disse, nós não iremos a Serdenha, prometto-lhe; bater-nos-emos em uma terra que a ninguém pertence e que não está longe de nós.

Talormi cruzou os braços, e inclinou a cabeça, mostrando-se como absorto pelos graves pensa-

**Phonographo**

Em breves dias nos visitará este grandioso inventor de Edison, dando sessões todos os dias, com magnificas audições musicas.

O *Fado Hylario*, constituirá para Coimbra, um dos mais apreciados numeros do programma sempre variado.

**Processo**

O sr. bacharel Francisco Maria Pereira, professor do lyceu d'esta cidade, foi processado pelo presbytero sr. Alipio Albano Camello, por causa d'umas injurias por aquelle cavalheiro dirigidas a este.

**MOVIMENTO COMMERCIAL**

O azeite está em Coimbra de 17700 a 17710 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 390—Dito amarello, 390—Trigo de Celorico, graudo, 550—Dito tremez, 530—Feijão vermelho, 560—Dito branco, 440—Dito rajado, 410—Dito frade, 420—Centeio, 460—Cevada, 320—Grão de bico, graudo, 580—Dito meudo, 560—Favas, 390—Tremoços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 900 réis; ouro graudo, a 19 1/2 %, e o miudo 17 1/2 %.

Os preços dos generos no mercado quinzenal e Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440—Dito amarello 430—Trigo branco 600—Dito tremez 600—Dito mouro 620—Feijão encarnado 600—Dito mocho 560—Dito branco 480—Dito amarello 450—Dito rajado 440—Dito frade 440—Grão de bico 560—Chicharos 360—Batatas 260—Tremoços 360—Centeio, 600—Cevada 380—Favas 440—Aveia 360.

**Barras de ouro**

No *Gaul* foram para Londres 4 caixas com ouro em barra, no valor de 5:400:000 réis, pertencentes á carga do naufragado vapor *Dorunda*.

mentos da morte e da immortalidade da alma.

Um golpe de vento, que Van-Ritter aproveitou na vella por um habil movimento do leme, fez deslizar o barco e os tres homens acharam-se logo a alguns braços de um rochedo bastante largo, cuja superficie era quasi plana. Se soprasse outra especie de vento teria sido impossivel abordar a esta pequena ilha, que o mar cobrija inteiramente. O almirante tomou a amarra, foi o primeiro a descer, e prendeu a canôa a uma das extremidades do rochedo.

— Verdadeiramente, disse Talormi com desdem, dir-se-ia que este rochedo foi edificado de proposito para nós.

— Foi uma descoberta que fiz esta manhã, disse Van-Ritter.

— E' costume de v. ex.<sup>a</sup> descobrir ilhas, disse Talormi.

— Affianço, replicou o almirante, têr visto duas no oceano do sul, que foram descobertas pelo capitão Marchand, do navio *le Salide*, que não são maiores do que estas; deu-se-lhes o nome de armador e do logar-tenente: a ilha Beaux e a Mosse.

Van-Ritter occupava-se a cobrir a ponta do rochedo de tres ordens de anneis de amarra, pre-

**Noticias bibliographicas**

Recebemos o A B C do Espiritismo, um pequeno folheto editado pela biblioteca de *La Irradacion* de Madrid.

E' um curioso livrinho de 32 paginas de Quintian Lopes, e o decimo terceiro da bibliotheca, que em Madrid tem enorme acceptação.

Consta a assignatura d'esta publicação, que é mensal, 2 pesetas por anno em Hespanha e 4 no estrangeiro e ultramar.

A administração está estabelecida na rua Hita, 6, loja, Madrid.

**Noticias diversas**

Dizem do Algarve que a exportação de figo e amendoa para paizes estrangeiros tem sido este anno extraordinaria. Na barra de Portimão têm estado á carga bastantes navios. Calcula-se em 200 contos de réis o valor dos generos exportados. Ao menos, valha-nos isso.

Em Vianna do Castello foi preso Francisco Maria Ferreira, que ia ao lyceu d'aquella cidade fazer exame por outro individuo.

Em Paredes o preço do vinho novo tem regulado de 28000 a 30000 réis a pipa de 21 almudes; em Famalicão, de 34000 a 45000 e em Felgueiras, a 30000.

De Catanea chegaram pelo navio italiano *Luigia* 355:250 kilogrammas de fava para o nosso mercado.

Valor manifestado 50:000 libras.

**Bric-à-brac**

Um filho de Calino entrou para o para o collegio, e foi pillado a encher de algodão em rama um dos ouvidos.

— Para que faz isso? perguntou-lhe o mestre.

— Ora essa! respondeu elle, é para que aquillo que entrar por um ouvido não saia pelo outro.

Um pretendente, chegado da provincia, apresenta-se ao seu deputado, ao qual entrega uma carta de recommendação, pedindo um emprego.

— Então vem disposto a trabalhar?

caução muito necessaria, pois, dizia elle, se o mar arrastasse a canôa, seriamos obrigados a ganhar a costa a nado, e o tempo não estava bom para este banho de mar. Talormi apanhou esta reflexão e disse:

— Para excellentes nadadores como nós, ganhavamos esta distancia em cinco minutos.

— Eu dava-lhe dez, conde Talormi.

— Seja, almirante. Tambem eu não receio que o mar arraste a canôa pois que são precisos mais de dez minutos para chegar á terra... Mas perdão, almirante, nós viemos aqui para conversar sobre geographia e natação?

— Não creio, conde Talormi; pois que estamos no momento em que um de nós vae morrer, supponho que devemos estar em boa intelligencia por tão pouco tempo. Deve-se perdoar no momento da morte, pois cada um tem necessidade de perdão perante Deus!

— Almirante, disse Talormi, é mais difficil morrer do que se julga, disse Manfred de Byron. V. ex.<sup>a</sup> preparou duas armas, um de nós tem no bolso do casaco a morte do outro; porém um tiro de pistola nem sempre mata; as bolas são caprichosas; jantei com

— Sim, senhor.  
— E o que sabe fazer?  
— Eu... eu... nada.  
— Bem. Então hei de fazel-o membro do conselho fiscal de um banco qualquer.

Questão conjugal:  
— Tens um carácter simplesmente detestavel.

— Sim? Mas tenho ao menos as qualidades dos meus defeitos.

Nesse caso, minha querida, tens muito mais qualidades do que eu pensava!

**Desgarradas**

Bate, Bate, padeirinha,  
Faz o teu pão levedar,  
Que amanhã logo á noite  
Outro pão has de amassar...

**Mercados e feiras**

*Montemor-o-Velho*—mercado quinzenal ás quartas feiras e annual no dia 8 de setembro.

*Cantanhede*—todos os dias 20 de cada mez.

*Mealhada*—no ultimo domingo do mez.

*Moita*—mercado mensal nos dias 25.

*Miranda*—todas as quartas feiras.

*Louzã*—todos os domingos, havendo feira annual de S. João, em 23 e 24 de junho.

*Poiães*—todas as segundas feiras e a feira do mez, na 2.<sup>a</sup> segunda feira.

*Ançã*—no primeiro domingo do mez.

*Trouzemil*—(feira das Neves) dia 5 de cada mez.

*Soure*—todos os domingos e feira annual de S. Matheus, em 20 e 21 de setembro.

**Associação de Soccorros Mutuos**

DOS

**ARTISTAS DE COIMBRA**

Por ordem do sr. presidente da mesa d'esta associação, se annuncia que o prazo para a matricula dos alumnos da aula nocturna, foi prorogado por mais oito dias em virtude da deliberação tomada em sessão de 16 do corrente.

Coimbra, 16 de outubro de 1894.

O secretario,  
*José Rodrigues.*

militares que tiveram, numa batalha, o peito atrevesado de lado a lado. Vê pois, almirante, que um de nós tem a sorte de viver mesmo depois de ter recebido um tiro mortal.

Isso é incontestavel, senhor, disse Van-Ritter; mas quando se está bem decidido, como eu, a sustentar uma provocação em todo o seu rigor encontra-se sempre expedientes.

— Bem, almirante, achei o unico expediente, desafio-o.

— Carregam-se as armas.

— Estava certo de que ia dizer isso, almirante; bem! não é um expediente para sustentar uma provocação tão rigorosa. Um de nós ficará ferido; mas reconhece que a ferida não é mortal, carregam-se as armas para principiar o combate entre um adversario levantado e um outro caído!

Vamos pois, almirante, não é para isso, nem eu tão pouco.

E' assim que, por uma perfidia maravilhosa, Talormi obtinha sempre o que queria tendo o ar de receber a lei de outro. Para assim chegar aos seus fins, tinha á sua disposição todas as subtilezas da lingua, uma invisivel presença de espirito, a physionomia e a arte de um perfeito comedian-

**LIVROS**

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**PRINCIPIOS ELEMENTARES**

DE

**Chorographia de Portugal**

para as escholas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lycens e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escholas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas odjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria e mu-ica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO**Preço, 160 réis**

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

**Contribuição industrial**

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabelas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

**A QUESTÃO SOCIAL**

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lishoa.

te e um tom sempre natural no metal de voz, a tal ponto que á força de interpretar o papel de mentiroso elle mesmo se teria enganado se uma palestra d'este genero se prolongasse por muito tempo e fizesse esquecer o ponto de partida. Van-Ritter olhava o mar, que a cada instante ganhava terrenos sobre a ilha, porque o vento voltava insensivelmente ao norte, ou para melhor dizer dois ventos estavam em lucta e as vagas principiavam a quebrar-se com rugido de encontro ao rochedo. Um nevoeiro triste cobrija o horizonte. O ar estava cheio de rumores-sinistros que pareciam vozes. Barbone procurava, com uma curiosidade infantil, as pequenas conchas occultas, como encrustações de prata, nas fendas dos rochedos. Talormi julgou o momento favoravel para dar um golpe decisivo pronunciando um nome que devia despertar todos os odios que a solemnidade da hora e do logar pareciam ter adormecido no generoso coração de Van-Ritter.

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 14, proximo a ri a dos Sagrados.—COIMBRA.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO**

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

**Manual do prestidigitador**

Acaba de sair do prelo a 4.ª edição do Manual do prestidigitador, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, compreendendo tudo o que de seguro effeito até hoje se conhece em escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desappareições mysteriosas, illusionismo, magnetismo, fascinação, (trucs) de sala, physica re-creativa, etc., etc.

A 4.ª edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de Transmissão do pensamento no genero das que apresentou o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na Papellaria Academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

**COMPANHIA DE SEGUROS A URBANA PORTUGUEZA**

Sêde no Porto  
Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º  
Agente em Coimbra  
A. J. GARCIA  
Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 Tendo a direcção d'esta companhia conhecimeto de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidiação de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Sêde, ou ao seu representante nesta cidade.

**AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS**

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECI-DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida Agencia continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta Agencia far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta Agencia receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

**AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRAS**

**ARTIGOS DE GRÉS**

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.  
Rua Direita n.º 9, 11 e 13.  
Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**SORTIMENTO COMPLETO**

EM

**MUNIÇÕES DE CAÇA**

NEVES IRMÃOS

100 — Rua Ferreira Borges — 100

Esta casa recebeu e vende por preços muito limitados os seguintes artigos:

- |  |  |
|--|--|
| Espingardas e revolveres de diversos systemas    | Fulminantes e buchas de cartão e feltro          |
| Cartuchos de metal e cartão de todos os calibres | Varetas, escovas de feltro, arame, cabello, etc. |
| Réclames de perdiz, codorniz e rôla              | Carregadeiras, copos de borracha e celeloide     |
| Polvorinhos e chumbeiros de couro, etc.          | Polainas e frascos empalhados                    |
| Cintos e bolsas de camurça para revolver         | Facas de matto, ouvidos e saccatrapos            |
| Ditos para cartuchos e viagem                    | Chumbo da melhor qualidade                       |
| Trélas e colleiras para cães                     | Extractores, bandoleiras e cornetas              |
| Machinas diversas para carregar e rebordar       | Ballas para revolver e flobert                   |
| Ditas para cortar buchas                         | Cornetas e caixas para fulminantes               |
|  | Camurças, sabonetes para lavar cães              |
|  | Réchauds e caixas com talheres.                  |

Vaselina pura composta para conservação das armas e de todos os metaes

**Casa de Educação e Ensino**

AVENIDA DE SANTA CRUZ

342 No dia 10 de corrente começa a funcionar, com nova organização, a aula de instrucção primaria d'esta sob a direcção de Ricardo Simões dos Reis.

Os professores d'esta aula são os srs. José Falcão Ribeiro e Justino José Correia, professores de instrucção primaria elemental e complementar, legalmente habilitados, com longa pratica de ensino, e que para isso, podemos garantil-o, hão de ministrar aos alumnos, a par com a educação moral, uma instrucção variada e solidada, segundo os methodos mais aperfeiçoados e dentro dos limites dos respectivos programmas, sem, todavia, nunca perderem de vista que esta aula não é simplesmente um viveiro para povoar as de instrucção secundaria, antes é e deve ser o vasto campo onde a infancia se exercita para as luctas da vida, seja qual lór a carreira que haja de seguir, quer de propria eleição, quer deparada pelas multiplas e variadas circumstancias tão sómente filhas da sorte, para todos mudavel e inconstante.

O sr. José Falcão Ribeiro, professor de portuguez neste casa, tem a seu cargo o ensino dos elementos d'esta lingua, já exigidos nos programmas de instrucção primaria; de maneira que os alumnos que hajam de passar para a aula de portuguez, de instrucção secundaria, encontrando a mesma orientação e o mesmo methodo no ensino, mais efficaç e promptamente se habilitarão para exame nesta disciplina.

Haverá igualmente todo o cuidado em harmonisar, quanto possivel, o ensino da historia patria, chorographia, arithmetica, etc., com o das disciplinas de instrucção secundaria, que são natural desenvolvimento e ampliação d'aquelles estudos primarios.

Todos os dias os alumnos levarão notas do seu aproveitamento, ou qual-quer indicação que se julgue necessaria; e trimestalmente serão pelo distribuidos pequenos premios aos alumnos que, pela sua intelligencia, applicação e procedimento moral e disciplinar, se tornem dignos d'elles.

Admittem-se alumnos de todas as edades, internos, externos e semi-internos.

Preços os geralmente estabelecidos, nesta cidade, para o ensino da instrucção primaria elemental e complementar.

A cada um dos reverendos parochos da cidade se offerece ensino gratuito para um alumno externo pobre, de sua escolha. Para isso bastará um cartão de visita, em que seja formulado o pedido, e devidamente assignado pelo parochos. Igual concessão, e nos mesmos termos, se faz a cada um dos illustrados redactores dos jornaes de Coimbra.

O director,  
Ricardo Simões dos Reis.

**AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO**

PHILOSOPHICO E MATHEMATICO

340 A pontamentos de Physica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade do Philosophia, segundo as prelecções do Dignissimo Lente.

Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**

FUNDADA EM 1835  
SÉDE EM LISBOA  
Capital réis 1.344:000\$000  
Fundo de reserva 203:000\$000

336 Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

**Casa de Educação e Ensino**

AVENIDA DE SANTA CRUZ

341 Este antigo estabelecimento de ensino reabre no dia 20 de outubro corrente, as suas aulas de intrucção secundaria.

DISCIPLINAS E PROFESSORES

Francéz — Ricardo Simões dos Reis.

Portuguez — José Falcão Ribeiro.  
Inglez — Major Alfredo d'Antas Lopes Macedo.

Allemão — Dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.

Geographia — José dos Santos Alves.

Historia — Fortunato d'Almeida.  
Latim (4.º) — Ricardo Simões dos Reis.

Mathematica (CC.) — Adriano José de Carvalho.

Latim (5.º e 6.º) — Adriano dos Santos Pinto.

Introdução (CC.) — Carlos Alberto Lopes d'Almeida.

Philosophia — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Litteratura — Adriano dos Santos Pinto.

Desenho (CC.) — Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.

Ha ainda logares para alumnos internos.

O director,  
Ricardo Simões dos Reis.

**Introdução e Mathematica**

339 Luiz M. Rosette e Luiz da C. Navega, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).

Para esclarecimentos, na Praça 8 de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos, n.º 3.

**Saboard Nacional do Beato**

DE

**COSTA & CRUZ**

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

**COMPANHIA AUXILIAR**

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

330 Nesta casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigilio em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,  
João Augusto S. Favas.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . . 2\$700	Anno . . . . . 2\$400
Semestre . . . 1\$350	Semestre . . . 1\$200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

## LIBERDADE DE IMPRENSA

Retiramos hoje o nosso artigo principal para dar lugar de honra e toda a consideração que nos merece a representação que a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras da cidade do Porto acaba de dirigir ao Parlamento.

Se não concordamos em alguns pontos fundamentaes da doutrina exposta, considerada sob o ponto de vista scientifico, não recusamos a nossa approvação e o nosso applauso a tão louvavel iniciativa e utilissimo esforço em desaggravo e para defeza da Liberdade, ultrajada e oprimida em uma das suas mais preciosas e caras manifestações.

Ha todavia em o notavel documento uma affirmação que devéras estranhámos, e por nossa parte repellimos.

Concedendo a possibilidade de errar, na hypothese de formular doutrina menos orthodoxa dizem, em tom de submissão e para merecer desculpa, os illustrados representantes:

«Não formulamos doutrina heretica, e se o é, erramos em boa companhia. Erramos com a Carta Constitucional, art. 145.º § 3.º; erramos tambem com o actual presidente do conselho, sr. conselheiro Hintze Ribeiro» (!!).

Pois que lhes faça bom proveito a tal boa companhia, que por certo não é de apeteecer nem de invejar. Pela nossa parte nada queremos com tal cartilha, e Deus afaste de nós e de nossa casa os conselhos e a companhia do tal padre mestre conselheiro.

Senhores deputados da Nação Portuguesa — A Direcção da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, em obediencia ao seu mandato de sua assembleia geral e crendo-se interprete da opinião illustrada do paiz, vem rogar-vos instantemente derogueis os decretos dictatoriaes com força de lei, n.º 1 e n.º 2, de 29 de março de 1890, diplomas que comprimem, em vez de regulamentar, a livre circulação do pensamento por meio da imprensa.

A vossa sabedoria, Senhores Deputados, sábe-nos de fundamentar largamente o nosso pedido. A e missão do pensamento por meio da palavra fallada, ou por signaes graphicos que a representam, não é concessão magnanima de principes ou generosidade de governos, mas exercicio d'um direito natural, commum a todos os homens, anterior e superior a todas as leis positivas. Pensa-se como se respira. Se a função dos pulmões é condição physiologica necessaria á circulação da vida material, a função do cerebro é condição psychica não menos necessaria á evolução da vida immaterial ou intellectiva, sem o qual o homem se nivelaria com a besta. Uma é o complemento da outra, e ambas a caracteristica d'este nobre ser humano.

Coisa singular! Nenhum governo, ainda nas sociedades embrionarias, ousou dizer: «Não respire!» E, contudo, um governo portuguez houye que se permittiu ordenar: «Não

pense» Porque, não é outra coisa, em ultima analyse, o regimen de imprensa a que está submettido este povo, que attingiu a sua maioridade.

Punem-se de facto, por elle, não já pensamentos expressos, senão intenções presumiveis e, sob color de leuir penas corporaes, impõem-se multas pecuniarias verdadeiramente esmagadoras, prohibitivas, e subtrahe-se o supposto delinquente ao julgamento pelos seus pares, o jury, para submettel-o á decisão d'um magistrado que ha de ser promovido mais cedo ou mais tarde, ou nunca, a bel-prazer do governo.

Mas, então, em que paiz ou em que tempo estamos nós.

E' a imprensa uma grande seclerada que mereça que a amordacem?

E' a judicatura um baixo mister que necessite lhe troquem a toga do magistrado pela librê do servil e a estimulação pela ganancia? Por Deus, não. A primeira não a accusa a consciencia publica de malversações das receitas do erario nem de ter cavado o abysmo de corrupção e descredito que avergoa as faces do paiz. Palladio dos principios de liberdade e de justiça, propulsora desinteressada das obras de progresso e civilização, a imprensa é ainda hoje e será sempre uma sentinella vigilante e uma das forças morigeradoras do poder e da sociedade.

A segunda, a magistratura judicial, ainda uma das coisas dignas, sérias e augustas do nosso paiz, só um legislador desvairado pela paixão podia distribuir-lhe tão humilhante papel. Sabemos que de tudo pôde abusar-se, e da imprensa se tem abusado muitas vezes. Mas, para o abuso, é que o legislador tem o direito, definindo clara e juridicamente os delictos, de applicar a sanção penal.

Não formulamos doutrina heretica, e, se o é, erramos em boa companhia. Erramos com a carta Constitucional art. 145, § 3.º; erramos tambem com o actual presidente do conselho, sr. conselheiro Hintze Ribeiro, que, em meio de repetidos applausos da Camara transacta, pronunciou estas palavras: «O governo proporá uma remodelação da lei de imprensa, de forma a assegurar a liberdade do pensamento e a responsabilidade correlativa, estabelecendo para isso uma forma especial de julgamento que seja, ao mesmo tempo, uma garantia para a liberdade, e um meio de tornar effectiva a responsabilidade».

Não pedimos outra coisa, e já d'isso tinhamos, em regrada medida, na legislação anterior. Tiraram-nol-o arbitrariamente por um acto de dictadura. Por que razão? Com que direito? Pôde allegar-se, ao menos, o principio, tantas vezes invocado para mascarar a tirannia, da salvação do Estado?

Nem isso! E, reconhecendo-o, Senhores Deputados da Nação Portuguesa, fazeis justiça prompta e inteira ao clamor da opinião esclarecida contra esta exorbitação do poder. A synthese do que levamos exposto está na phrase de Diogenes, intimando a Alexandre Magno que o não lesasse, interceptando-lhe o seu sol: «Não me tires o que não me pôdes dar!»

Os abaixo assignados esperam, portanto, e

Pedem a v. ex.ª, Senhores Deputados da Nação Portuguesa, justo deferimento, com a urgencia que o caso reclama.

E. R. M.

## Cambio do Brazil

O cambio bancario do Brazil está a 12 1/8.

## Episodios e bugigangas parlamentares

### (O DISCURSO DA COROA)

Não nos daremos á tarefa ingrata e, diga-se a verdade, estéril, nem tomaremos o espinhoso e inglorio encargo de analysar em todo o seu conteúdo e criticar em todas as suas partes o famoso diploma.

Ha na sua contextura banal e hypocrita, abrigam-se por toda a sua desmesurada corpulencia oratoria affirmações espantosas, absurdos inconcebiveis, atrocidades e embustes sem nome.

Ha falsidades monstruosas, que assombram ainda os mais facéis e credulos, ousadas de um arrego inaudito, que devéras escandalizam os mais pacientes e resignados, leviandades de um tal calibre, erros de tal craveira, que fazem tremer de susto e córar de vergonha os mais ignorantes e estouvados, espantam o mais trivial senso commum.

Feita, com visivel timidez e cautelosa reserva, a forçada excepção do Brazil, cuja para nós indecorosa ruptura de relações impossivel fôra negar ou encobrir, o Discurso da corôa acrescenta:

«Com todas as outras nações estrangeiras são felizmente cordeaes as relações que mantemos, e de algumas temos recebido inequivocos testemunhos de sympathia.»

Não, não são cordeaes, nem amigaveis, nem benevolas, nem sequer boas as nossas relações com todas as outras nações estrangeiras.

Não estamos com ellas em guerra declarada e em abertas hostilidades; mas tem havido, e ha com algumas pugnas diplomaticas, conflictos graves, uma especie de guerra surda, de combates clandestinos, de tenebrosas insidias, em que temos sido, somos, e continuaremos a ser vergonhosamente humilhados, torpemente vencidos, aleivosamente ludibriados, victimados pela mais revoltante das espoliações e malsinados com o ferrete da ignominia, roubados e escarnecidos, suppliciados com a tortura do descredito e da deshonra nacional.

Referindo-se ainda á desgraçada e funesta pendencia com o Brazil, e procurando suavisar com a esperanza de uma prompta reconciliação o mal e as affrontas, que de tal pendencia nos vieram, diz o Discurso da corôa:

«Entregue a solução do inesperado e lamentavel incidente á mediação de uma potencia amiga, correm neste momento negociações de que é licito esperar resulte um accôrdo satisfactorio para o decôrdo nacional e harmonico com as tradições e os sentimentos que nos prendem a um povo nosso irmão.»

O incidente, devéras lamentavel, não foi inesperado; facil era de prevel-o e acautellar as suas funestas consequências.

A tal potencia amiga é a Inglaterra.

Ora a Inglaterra não é, nunca foi nossa amiga; não é, nunca foi nossa fiel alliada.

A Inglaterra, se por vezes tem prestado auxilio e feito valiosos serviços á dynastia em prejuizo da Nação, nunca os prestou ao Povo Portuguez.

Se a Inglaterra por vezes se tem intromettido como avindoura e medianeira em nossas discordias intestinas e complicações externas, tem sempre sido por convenienciã sua, cubicosa mira na paga, exaggerada e usuraria, que ella mesma arbitra, e fixa na quantidade e na especie, e por suas proprias mãos arrecada, fazendo-nos pagar tambem as despesas da cobrança e arrecadação, as oscillações do cambio e os jurros da móra.

A Inglaterra tem sido e continúa a ser:

— o elemento perturbador da nossa politica,

— o parasyta esgotador da nossa vitalidade economica,

— o motor irrequieto e permanente das nossas desavenças,

— a força dominadora e absorvente da nossa prodigiosa actividade progressiva;

— o enredador, o intriguista que nos tem afastado a natural e conveniente approximação e alliança com outros povos e outras nações, cujas tentativas ella tem sempre conseguido illudir e mallograr.

Não, a Inglaterra não é, nunca foi nossa amiga, nossa fiel alliada.

Dizendo-se, afirmando-se o contrario no Discurso da corôa falta-se á verdade; mente-se por ignorancia ou má fé; trata-se apenas de desorientar a opinião e a consciencia publicas, sufficientemente esclarecidas, principalmente depois do nefando ultimatum de lord Salisbury.

Amiga de Portugal tambem não é, nunca foi a Allemanha, que nos disputa e violentamente ainda ha pouco nos arrebatou parte do nosso patrimonio colonial, e prepara, de accôrdo talvez com a Inglaterra, a nossa completa espoliação na Africa oriental, inventando phantasticos compromissos, indispondo os gentios nossos vassallos e revoltando os cafes, contra a nossa suzerania e influencia tradicional e benefica.

Muitas outras nações, que se dizem nossas amigas e alliadas, não passam de espectadoras indifferentes ante as nossas desgraças e vexames.

Se nos não prejudicam, e hostilizam, directa e abertamente nos offendem, e damnificam, algumas vezes têm saído da sua, real ou apparente, neutralidade e indifferença para nos escarnecer e apontar á irrisão e desprezo de todo o mundo, para que este se ria, e divirta á nossa custa.

Amigas certas, alliadas uteis e sinceras podiam, e deveriam ser o Brazil e a Hespanha. Para os dois povos nossos irmãos, para as duas nações, ás quaes nos prendem os laços da natureza e da historia; a nossa boa vontade, os nossos melhores desejos; entre nós e ellas ha muito que deveriam existir officialmente a mais intima e cordel cooperacão e mutuo auxilio.

Se assim não é, se o contrario se manifesta, e persiste, a responsabilidade pesa inteira e esmagadora sobre a monarchia e sobre os seus governos, que officialmente procuram por todos os meios enganar-nos, que officialmente e pelos mais traiçoeiros e escanda-

los processos tentam illudir-nos, de mãos dadas e em secreto conluio com os governos da Gran-Bretanha.

Hypocritas! falsarios! perversos!

As negociações não são d'este momento; arrastam-se, como em difficil e laboriosissimo parto, vae em alguns mezes; não correm, vão andando vagarosamente, e parece que em passo de escaravelho, nas secretas chancellarias da diplomacia britannica; e muito duvidamos que produzam o tal accôrdo satisfactorio para o decôrdo nacional e harmonico, com que tanto encheram os velhos e gastos folles do desafinado orgão parlamentar na estropiada execucao da symphonia de abertura d'essa opera heroico-comica, á qual a monarchia e os monarchicos reduziram a sua desastrada e ignobil politica, interna, continental e maritima, bem pouco satisfactoria para o decôrdo nacional, e bem desharmonica com as tradições do honesto e brioso Povo Portuguez.

TACITO.

## Cinco esfalmados

Em consequencia de estar homologado o convenio da companhia real dos caminhos de ferro, affirma-se que serão nomeados para administradores esta riqueza de bisca do baralho regenerador: — Frederico Arouca — João Arroyo — Pedro Victor — Barjona de Freitas — e Julio de Vilhena. E muito mais hão de comer se lhe derem tempo e vida.

## A tramoia do «Cazengo»

Tem-se referido a imprensa de Lisboa a mais este escandalo, com relação ao preço do frete do vapor Cazengo, que conduziu para Lourenço Marques a expedição militar.

Para que o leitor avalie a grandeza da tramoia, copiámos do nosso collega a Vanguarda o que vae ler-se, que bem demonstra quanto se tem desenvolvido a rapinagem a favor dos amigos do governo, que mettem as mãos á larga nos cofres publicos.

«Para que se veja quanto foi enorme o escandalo da preferencia dada ao Cazengo, da Empreza Nacional de Navegação para conduzir a expedição militar — que o Rei de Portugal, da Mala Real, conduzia mais rapidamente, por menos preço e d'uma vez só — registramos em seguida a nota comparativa das despesas que o Estado teria de pagar segundo fretasse um outro d'esses vapores, é a seguinte:

Rei de Portugal	
(3:198 toneladas, 14 milhas por hora)	
60 passageiros de 1.ª classe a 1665560 réis .....	10:1935600
30 passageiros de 2.ª classe a 1135400 réis .....	3:4045000
400 passageiros de 3.ª classe a 735960 réis .....	29:5845000
1:000 metros cubicos de carga a 95360 réis .....	9:3605000
Somma .....	52:5415000

**Cazengo**

(2:889 toneladas, 10 milhas por hora)

60 passageiros de 1. <sup>a</sup> classe a 198\$450 réis.....	11:007\$000
30 passageiros de 2. <sup>a</sup> classe a 113\$400 réis.....	3:404\$000
400 passageiros de 3. <sup>a</sup> classe a 85\$085 réis.....	34:020\$000
500 metros cubicos de bagagem a 15\$000 réis.....	7:500\$000
500 metros cubicos de carga diversa (pólvora, munições, material, artilheria, fornecimentos, etc.) a 45\$000 réis.....	25:500\$000
Somma.....	81:431\$000

*Nota.*—O numero de passageiros indicado é o minimo garantido pelo governo, e foi muito excedido, especialmente na 3.<sup>a</sup> classe, onde o augmento foi superior a 150 logares, o que eleva o fretamento em mais 12:757\$500 réis, ou sejam 91:753\$500 réis na totalidade *por menos*. Além d'isso a Mala Real fixava preço para descarga — 2\$250 réis por 1:000 kilos. Para o *Cazengo* a carga e descarga será feita por conta do governo. Também se assegura que no contracto não foi fixado o preço da estadia em Lourenço Marques, que pôde dar margem a novo beneficio. Acrescenta-se ainda que o fretamento será pago já, o que representa mais um favor de 1%.

Em presença d'estes algarismos, achamos absolutamente inutil juntar uma palavra de commentario a esta inaudita trama.



**Junta consultiva**

A junta consultiva do Ultramar, deu parecer contrario a um pedido da companhia dos tabacos e sobre a criação de um lyceu em Loanda.



**Caminhos de ferro da Beira Alta**

Na semana decorrida de 10 a 16 de setembro de 1894, ascendeu a receita da companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta a 6:767\$667; e havendo sido em igual semana de 1893 6:590\$602 réis, nota-se por isso uma differença a mais no corrente anno, na importancia de 176\$975 réis.

A receita total desde o primeiro de janeiro ultimo foi de 188:110\$149, contra 201:521\$442 em 1893, ou menos 13:411\$293 réis.



**Previsão do tempo**

Eis o que nos diz Noherlesoom acerca da actual quinzena:

Chuva torrencial desde 18 até 20, sendo os ventos dominantes nos primeiros dois dias entre SW. e NW.; nos ultimos de entre NW. e NE.

Os mais desagradaveis dias virão depois de 22 em diante, com ventos de entre N. e E. e neve em muitos pontos das regiões septentrional e central da Peninsula.

De 23 a 26 deve desenvolver-se então o periodo mais chuvoso da quinzena, sendo geraes as chuvas na Peninsula de 23 a 25.

Parece que de 27 a 28 haverá bom tempo. Mas em 29 apparecerá outro periodo de rigoroso inverno, com temperatura inferior á normal por causa da rapida mudança atmospherica que se dará ao NW. da Europa no fim do mez.



**Cholera**

Declarados limpos de cholera morbos os portos da Hollanda, á excepção do de Amsterdam.

**TESTA & C.<sup>a</sup>**

(17)

(COSTUMES FIM DE SEculo)

**III**

Decorreu patriarchalmente um anno na Avelleira: o jovial Lourenço déra vida nova á herdade, e espancara para longe o tedio do seu amigo. Adoradas as cachopas a piada do Lourenço; por isso as esfolhadas se succediam animadamente, perfumadas d'alegria e mocidade, bordadas de descantes; por isso, no tempo da vindima, abalaram para a quinta da Avelleira as moçoilas mais roliças e mais appetitosas da aldeia, enfeitadas pela rica piada do Lourenço, que tinha graça a valer, que tinha pilhas de sal.

Até o velho Domingos, muito teso na sua sobre-casaca rapada, exclamára na eira uma tarde:

—Traz o demonio no corpo este alma de chicharro!

E acompanhára o dito d'um sorriso... d'um sorriso que ficou em projecto, porque a alegria gelou-se-lhe nos labios, o rosto de Domingos transfigurou-se numa contração nervosa, e exhibiu-lhe as feições numa d'aquellas carantonhas que o velho criado fazia quando chorava o seu saudoso amo e senhor, morgado da Avelleira, a quem Deus chamára para melhor logar.

A carantonha funebre do Domingos não impressionára ninguém, porque todos alli riam e cantavam, e só se abaixava a voz e callavam as gargalhadas rubras, quando os labios segredavam phrases d'amor por entre as flôres que olhavam silenciosamente as estrellas, suas irmãs...

Lourenço era o rei da festa: todos o queriam, todos o amavam, sem excepção dos maridos que, como o Domingos, achavam pilheria a valer áquelle alma de chicharro!

O Lourenço notou, porém, certo dia que perpassava uma nuvem de tristeza no alhar azul de Gervasio.

Farejou amor, e não o enganou a larga experiencia dos seus seis annos de Coimbra. Amava realmente, e assim o confessou ao seu intimo, em um domingo, depois da missa.

Amava; estava apaixonado, estava pelo beicinho...

Pensára em casar, mas reflectira na distancia que o separava d'ella; sim, porque ella era filha de laponios, era estúpida como uma porta, mas tinha cabellos côr da noite, olhos limpidos como a aurora, e labios carminados como a papoula!

Lourenço ouviu o, passeando agitado pela sala de jantar, onde almoçavam.

—Estás doido! Casar?! Tu sabes o que é casar?

Olha que a gente não casa aos semestres, Gervasio; a gente casa por toda a vida, puxa durante toda a existencia á nora do matrimonio! Olha que puxar á nora é officio de besta! Não seas besta, Gervasio!

—Mas...

—Não ha *mas* nem meio *mas*!.. Se estás embeicado toma o meu conselho: casa provisoriamente, prescindindo de formalidades.

—Isso sim!

O Gervasio indignou se com as theorias de Lourenço, e lançou-lhe um olhar esmagador, resmungando:

—E's um devasso!

Cabeçado como todos os apaixonados, resolveu dotar a rapariga, a Rosita do Telhal, casar com ella, enche-la de sedas e diamantes, e abalar *mail'a* noiva para Lisboa, onde num camarote de S. Carlos, se não differenciaria das fidalgas que tocam Chopin e dizem *boujour* com a emphase e a pose de quem tem na ponta da lingua a lingua da Pompadour.

Esperou Gervasio uma esfolhada com que se celebrava o seu anniversario para communicar á rapariga o que havia decidido o seu coração.

Chegou a noite; os cestos enfileiraram-se no pateo, repletos d'espigas loiras; as raparigas açaparam, cantando um côro alegre.

Gervasio foi encontrar Lourenço meditabundo.

—Então? Que tens tu?

Lourenço apontou-lhe um cesto.

—Que queres dizer? Não percebeo.

—Olha para alli. Que é que aquella pequena tirou agora do cesto?

—Uma espiga.

—E' essa a tua situação, e é nella que eu penso, meu amigo!

Apanhaste uma grande espiga!

O apaixonado encolheu os hombros, e disse-lhe que escolhera aquella noite para a communicação official, e que contava com elle, Lourenço, que havia de acompanhá-lo em *tão delicado lance*.

—Pois sim, exclamou Lourenço; é justo que partilhe esse mau bocado!

Vamos lá ao mergulho; quanto mais depressa melhor!

E abalaram em procura da Rosita, que tinha uns 17 annos frescos, e era proclamada a rapariga mais innocente que havia d'aquella idade, em toda a aldeia.

Malicia? Credo! A Rosita era um anjo de candura; pediam-lhe um beijo e ella dava-o; pediam-lhe um abraço, e ella abria os braços torneados, muito brancos, como uma creança que nos acaricia...

... Mas Lourenço e Gervasio procuraram por toda a quinta inutilmente—não se encontrava a Rosita! Tinham-na visto entrar, agachára-se ao pé da Leonarda Mulata, pegára na sua espiga, trabalhára por algum tempo, mas de repente chamaram-na e já não a viram no logar.

Que fôra feito da Rosita?

Gervasio sentia calafrios; o coração batia-lhe com violencia no presentimento d'uma desgraça.

Procurou tudo; farejou tudo, acompanhado do fiel Lourenço; entrou depois na casa, percorreu os quartos freneticamente, batendo com as portas, sempre em busca da que já considerava como sua noiva, e a quem levava a feliz noticia que resumira a prova mais cabal do seu amor. Descia elle, devéras aterrado, á adega quando, ao passar junto do curral, ouviu lá dentro gemidos prolongados, saídos da alma.

—Lourenço, ella está alli! Conheço-lhe a voz!

Estão a assassinal'a!

E abriu, d'um sacão, a larga porta do curral.

Lourenço acendeu um phosphoro... e á vista dos dois, estupefactos, appareceu um estranho quadro:

A Rosita e o João, o rapaz dos bois, comiam-se de beijos, e rolavam entrelaçados sobre a palha.

Lourenço soltou uma gargalhada retumbante, e disse ao amigo:

—Hein? ó Gervasio... olha que espiga!...

No dia seguinte sabia toda a aldeia que o morgado da quinta da Avelleira ia partir para uma longa viagem com o seu inseparavel Lourenço. Visitaria a Hespanha, a França, a Suissa e iria, por fim, a Roma beijar um dos pés de sua santidade.

E assim foi: partiu num *char-à-bancs*, oito dias depois. Ia cheio de malas e de bahús—triste como a noite, tão triste que nem a piada de Lourenço conseguia um sorriso d'aquelles labios descorados. Na vespera escrevera ao sr. Sequeira, primeiro caixeiro da sua loja em Lisboa, que girava agora sob a firma «*Testa & C.<sup>a</sup>*» Na carta pedia-lhe um cheque de mil libras sobre o *Credit Lyon-*

*nais*, e rogava-lhe que continuasse a prestar-lhe o favor dos seus bons serviços, pois que só assim continuaria prosperando a casa que herdára de seu honrado pae.

Ao mesmo tempo offercia-lhe uma percentagem nos lucros.

O Domingos ficou na Avelleira, muito teso na sua sobre-casaca rapada, chorando o amo defuncto, chorando o seu *menino* ausente—que ia por essas terras fóra (louvado Deus!) tão descrente de mulheres... —e fallando ainda da piada d'aquella alma de chicharro, do sr. Lourenço, que quebrava a melancolia ao mais trombudo, e lá ia com o Gervasiosinho para o fazer rir.

(Continúa)

FRA-DIAVOLO.

**Interesses e noticias locais**

**Dr. José Falcão**

Brevemente vaer ser posto á venda o livro—*A memoria do dr. José Falcão—Homenagem da imprensa portugueza*—cujo producto é destinado á subscrição aberta no Porto pelo partido republicano, para se erigir uma estatua ao eminente chefe.

O livro é prefaciado pelo poeta, sr. Guerra Junqueiro.

O preço é de 500 réis.

**Processo de imprensa**

Brevemente se fará o julgamento do processo movido contra o nosso collega o *Comimbricense*, por um individuo de Soure que se julga offendido na sua honra com a publicação d'um communiqueado no mesmo jornal.

O auctor tomou toda a responsabilidade do artigo incriminado mas a responsabilidade do editor perante a lei subsiste, o que é a mais flagrante barbaridade que se podia converter em lei, num paiz que se rege pela Carta Constitucional.

Isto é um absurdo e uma extorsão da lei, inspirada pelo famigerado Lopo Vaz, que assim pretendeo dificultar a propaganda pela imprensa, contra a corrupção do poder que elle manteve e estão mantendo com ousado cynismo os seus successores.

Este julgamento não é deprimente para o caracter do venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho; ao contrario, estabelece um confronto bem singular pois que na imprensa não ha quem acumule as responsabilidades de editor com as de redactor, o que prova a energia do valente luctador, que não teme, nem recua perante as ameaças da lei.

Os protestos contra lei tão despotica não de ouvir-se sempre, porque ella não está inspirada nos sentimentos de justiça e moral, porisso que absolve o criminoso para condemnar o justo.

Este julgamento deve interessar o publico de Coimbra que tem pelo redactor do *Comimbricense* um sincero respeito e veneração, conquistado pela independencia e civismo com que o velho jornalista defende as nossas liberdades.

A condemnação que a lei lhe possa infringir terá a absolvição d'outro tribunal mais justo e mais recto—o tribunal da opinião publica.

**Sé Velha**

Proseguem os trabalhos de restauração e brevemente será entregue ao culto este grandioso monumento d'arte, visto que pouco falta para terminarem estas importantes obras, devidas á sollicitude e dedicação do sr. bispo-conde, que foi valiosamente coadjuvado pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves e director das obras publicas.

**Associação dos Artistas**

A nomeação do sr. bacharel Carlos d'Oliveira para o logar de clinico d'esta associação, provocou o desagrado de muitos associados, pela forma precipitada como se houveram neste objecto.

Diz-se, e parece provado, que um conhecido grupo politico d'esta cidade, se empenhou em fazer aceitar para o serviço clinico d'esta associação, o sr. Carlos d'Oliveira, o qual não estando em Coimbra encontrou patrono que vocalmente o apresentou como candidato, em concorrência a dois facultativos que haviam feito a sua proposta commummente.

Em vista d'este acontecimento que está dividindo as opiniões dos associados, que veem na approvação do sr. Oliveira uma vingança pessoal de conhecidos influentes politicos, um grupo de socios promove um abaixo assignado, protestando contra a deliberação dos corpos administrativos, que não obedeceram aos principios de economia e equidade que se devem observar e respeitar nestes casos.

Porque do livro das actas deve constar a proposta de dois medicos que se offerciam a fazer mutuamente o serviço clinico por 100\$000 réis annuaes, cedendo em beneficio do cofre a importância dos primeiros tres mezes, após a sua approvação.

Por tudo isto e pela preterição feita ao sr. Annibal Maia, que com tanta dedicação e zelo prestou os seus serviços clinicos no impedimento do seu malogrado collega, sr. Silva Pontes, muitos socios estão justamente indignados contra o procedimento de alguns membros da direcção, que se deixaram arrastar pela influencia de estranhos, desprezando por completo a responsabilidade moral do facto.

Em vista da attitude que tomou esta questão, á qual se acha ligado o capricho pimpão do conhecido bando politico dos *jaquetas*, nada admira que se queira encetar contra a Associação dos Artistas uma campanha tão vergonhosa como aquella que ha annos se quiz impôr á administração da Misericórdia.

Aos socios da Associação dos Artistas cumpre repellar a influencia nefasta de tal gente, com tanta dignidade e tanto civismo, como o fez a maioria dos irmãos da Santa Casa da Misericórdia.

**Voto de louvor**

Em attenção ao zelo e dedicação com que o sr. dr. Julio Henriques tem promovido o desenvolvimento da benemerita Sociedade philantropico-academica a que preside, foi lançado na acta um voto de louvor.

Apenas um acto de justiça ás suas excellentes qualidades.

**Egreja de Santa Cruz**

Os trabalhos de reparação d'esta igreja ha muitos mezes que paralyzaram por falta de recursos, o que obriga a ter estado fechado este magestoso templo.

Decidiu a junta de parochia representar ao governo pedindo-lhe para que adiante tres prestações annuaes do subsidio destinado á conservação e restauração d'este importante monumento de arte.

E' justissimo o pedido, por isso que se está privando esta esta igreja da visita do publico e da apreciação do forasteiro.

**Beneficio**

Em breve será dado no theatro-circo um sarau dramatico-musical em beneficio da Sociedade philantropico-academica, no qual tomarão parte distinctos amadores.

**Reparação**

Até que se decidiram a fazer as reparações indispensáveis nas dependências dos paços municipais, onde está instalada a repartição de fazenda do concelho. Era uma necessidade esta reforma, pois que o aspecto que apresentava esta repartição era vergonhoso, não podendo ter os empregados uma arrumação completa, em consequência do acanhado recinto das duas casas que lhe foram destinadas.

Parece que as obras de reparação serão feitas tendentes a ficar a repartição em boas condições hygienicas, o que não tinha.

**Associação Commercial**

Como dissemos effectuou-se a reunião da assembleia geral para se tratar do assumpto do posto fiscal na estação de Coimbra, e do restabelecimento da coudelaria nacional, que fôra retirada da escola pratica de agricultura Moraes Soares, para ser transferida para Santarem.

Foi resolvido que se representasse sobre estes importantes assumptos de alto interesse para a classe commercial e para Coimbra, que se vê desprezada do auxilio dos poderes publicos, sempre que os altos potentados exigem a satisfação dos seus caprichos e o augmento dos seus interesses.

Porque não se explica a razão de se retirar de Coimbra a coudelaria, onde se construíram edificios proprios, agora abandonados para a mudar para Santarem, onde se paga uma choruda renda ao proprietario!

Bom serviço presta esta associação pedindo ao governo faça justiça a esta cidade, que se vê constantemente prejudicada e lezada, negando-se-lhe quaesquer melhoramento, se bem que ainda é despojada das muitas regalias que lhes davam as repartições que o governo d'aqui retirou, como foi a coudelaria nacional e ultimamente a circumscripção hydraulica, o que muito está prejudicando os proprietarios dos campos do Mondego e outros, que se veem sujeitos á morosidade com que é feito todo o serviço que agora se tem de reclamar da secção do Porto.

O presidente d'esta associação, sr. José Fernandes Ferreira, incansavel em promover tudo que seja em interesse da classe commercial e utilidade da nossa Coimbra, pensa em reunir brevemente a assembleia geral para o fim de se fazer uma representação pedindo

ao governo restabeleça nesta cidade a séde da segunda circumscripção hydraulica, que a ultima reforma extinguiu.

E em todo o districto a Associação Commercial encontrará adhesões e applausos, pois que estão sendo altamente prejudicados os interesses dos proprietarios.

Esperamos que os deputados por este circulo auxiliem os esforços d'esta associação e consigam do governo — aquelle que para isso tiver importancia — o deferimento das petições que lhe foram enviadas e de todo o ponto justas.

**Club academico**

Consta-nos que vae ser convocada a academia para tratar da organização d'um novo club academico, para o que conta já com muitos elementos.

**Commemoração funebre**

No dia 2 de novembro, consagrado aos suffragios pelos finados, haverá na capella do cemiterio da Conchada, missa cantada, sermão e procissão funebre, auctorizando a camara o vereador respectivo a fazer ornamentar a capella.

**Os marcos fontenarios**

Apezar de se ter dito ha tempos que em breve seriam collocados, ainda ninguem os lobrigou.

Tambem da promessa feita aos habitantes do bairro de Santa Clara para o abastecimento da agua e collocação d'um marco fontenario, nada se sabe, pois que a camara não cura d'estas frioleiras.

A vereação não lhe falta o palavriado, e a negação da promessa anda sempre na baila.

Já pensou no levantamento do largo do Rocio, como na construção do mercado, como no assentamento do elevador, etc. . .

E nada. . . Diz o adagio: — A pensar morreu um burro. . . E ha de morrer.

**Exequias**

Celebraram-se missas na sexta na real capella da Universidade, Sé Cathedral e igreja do Carmo, suffragando a alma d'el-rei D. Luiz. Assistiu parte do corpo docente e os individuos que têm por obrigação assistir a estes actos officiaes!

ao lugar de encontro quem suspenda os preparos mortaes e intervenha muitas vezes para operar uma tardia reconciliação. D'esta vez o almirante e Talormi pensavam não ter que temer esta benevola acção da Providencia e, comtudo, ella veio manifestar-se, segundo o uso, afim de obstar a que se derramasse o sangue innocente ou criminoso, este sangue que não pertence senão a Deus. Dentre o lençol de bruma desenhado sobre o mar saiu uma nuvem de fumo, e o echo do mar trouxe ao rochedo do duello o rugido cadenceado das rodas de um navio a vapor. Era a *Maria-Antoinette* que chegava de Napoles e voava sobre o mar como um saurió nas primeiras edades do mundo; em alguns impulsos o navio achou-se nas aguas da pequena ilha, e o capitão Damazega, que não despregava os olhos da prôa, vendo tres homens e uma barca de encontro a um rochedo, no meio de um mar tempestuoso, enviou-lhes uma lancha de salvação.

Duzentos passageiros cobriam a ponte da *Maria-Antoinette* para ver os naufragos da ilha, e todos bem diziam a Providencia que os fazia passar tão a proposito para

**Um padre galopim**

Está mais que provado que os agentes da egreja dos *jaquetas*, — á frente o *sabo* dos Loyos, — receberam o santo e senha para galopinarem nas proximas eleições dos corpos gerentes da Associação dos Artistas, que devem realisar-se no dia 4 de novembro a favor dos seus apaniguados.

Para panno de amostra da galopinagem que está premeditada, veja-se isto:

Na sexta feira um coadjutor d'uma freguezia da baixa, indo commendar, devidamente paramentado, o cadaver d'uma defuncta, dirigiu-se a alguns socios da Associação dos Artistas perguntando-lhes se os seus votos já estavam promettidos, e que mau era se elles eram contrarios ao sr. Carlos d'Oliveira.

Appareça quem desminta esta accusação e nós lhe provaremos ser verdadeira, com o testemunho de muitas pessoas que presenciaram o facto e que tiveram justas censuras para o sacerdote que tão mal comprehende os seus deveres.

Como se vê a tramaio está planeada, e os aguerridos galopins estão a postos!

Veremos se a maioria dos associados não segue o exemplo de Christo: — escorraçar os vendilhões do templo. . .

**Voto de sentimento**

Na ultima sessão da Associação Commercial foi sentida a morte do socio sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, e vae ser lançado no livro das actas um voto de profundo sentimento pela perda de tão probo cidadão e exemplar chefe de familia.

**Suffragio**

A direcção do Monte-pio da imprensa da Universidade deliberou mandar celebrar missa, commemorando o anniversario da morte do seu fallecido presidente, sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Esta homenagem sinaera ao illustre fallecido é um penhor de gratidão pelos bons serviços que prestou a esta instituição benemerita.

**Socios benemeritos**

Conferiram-se diplomas de socios benemeritos aos srs. conde de Valenças, José Antonio da Silva, e Francisco Eduardo Barahona Fragoso, por terem concorrido

socorrer tres infelizes. Estes passageiros tinham aparentemente razão. Talormi, em pé numa ponta do rochedo, recebeu os marinheiros enviados pelo capitão Damazega, e agradeceu-lhes da maneira mais graciosa, dizendo-lhes que foi ali com um official de marinha para dirigir o plano d'um pharol de luz movel que se propunham elevar naquelle rochedo.

Os marinheiros retomaram os remos e voltaram para o navio, que de novo abriu as azas e se afastou como a ave.

As vagas tornavam-se cada vez mais fortes, e a sua escuma cobria toda a superficie da ilha não deixando a descoberto senão as duas pontas situadas uma da outra a cinco passos de distancia, e dominando um mar profundo. Era indispensavel não perder um unico instante, porque a tempestade tornava-se tão violenta que ameaçava submergir o terreno escolhido para este terrivel duello.

Van-Ritter saiu bruscamente de suas reflexões, como um homem que acaba de achar uma ideia, e olhando Talormi com um ar sombrio:

— Senhor, lhe disse elle, v. ex.ª fez-me recordar com uma unica palavra os verdadeiros sen-

generosamente com o seu auxilio e protecção para a prosperidade e augmento dos redditos da Sociedade philantropico-academica, sympathica instituição conimbricense.

Uma prova de gratidão merecida a quem exerce com tanta usura a virtude da caridade.

**As matriculas no lyceu**

Até hoje estão matriculados nas diversas disciplinas professadas neste instituto de ensino, os seguintes alumnos:

Portuguez, 12; francez, 16; inglez, 12; geographia, 12; historia, 26; mathematica, (4.º anno), 35; (5.º anno), 33; (6.º anno), 15; physica, (4.º anno), 40; (5.º anno), 8; latin (4.º anno), 28; (5.º anno), 17; (6.º anno), 5; philosophia, 34; litteratura, 10; grego, (1.º anno), 52; (2.º anno), 4; allemão, (1.º anno), 59; (2.º anno), 2; desenho, (1.º anno) 17; (2.º anno), 9.

Um total de 402.

**Lições de inglez**

O academico, nosso amigo sr. Manuel Augusto Adrião Martins, continúa este anno a leccionar inglez, o que por certo lhe ha de valer uma boa frequencia de alumnos devido á sua muita competencia e á maneira intuitiva como ensina.

Lecciona em sua casa, rua da Trindade, 25, ou no domicilio dos alumnos; e desde o principio de novembro dará ás quintas feiras e domingos uma classe pratica.

Recommendâmos este professor aos chefes de familia e ás pessoas que desejarem fallar o inglez.

**Atenção**

Quem quizer possuir uma elegante vivenda no aprazivel bairro de Cellas, leia o annuncio que publicâmos na secção.

**Cemiterio da Conchada**

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria, filha de José Pedro Cordeiro e Rosa da Conceição, de Coimbra, de 20 mezes. Falleceu de tuberculose intestinal, no dia 8.

Eliza, filha de paé incognito e Mariana Rosa, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de variola confluenta, no dia 9.

Bosa de Mattos, filha de Caetano de Mattos, de Coimbra, de 54 annos.

timentos que eu devo ter para comsigo, e será assim satisfeito. . .

— Tanto melhor! interrompeu Talormi; e eu tomo tambem todo o meu odio, porque coisa alguma é tão intoleravel como esta urbanidade falsa com que se mascaram dois homens que se vão matar. Sim, nós devemos odiar-nos e deixar ver a claro a nossa aversão, neste momento que é o momento supremo de um de nós. Sim, eu quero a sua morte, almirante Van-Ritter, porque me roubou ousadamente uma mulher que devia pertencer-me, e eu não seria culpado se, para alcançar o meu bem perdido, commettesse o que na linguagem do povo se chama um crime!

— Miseravel! gritou Van-Ritter, confessa pois teu o crime! Meu Deus! Meu Deus! eu vos dou graças, eu temia ainda matar um innocente.

— Sim! respondeu Talormi com uma voz estridente que dominava o rugido da tempestade, sim, eu deshonrei-te; mancheia tua alcova nupcial; vinguei-me de teu casamento que foi um roubo. Crime por crime! Gosarei todas as voluptuosidades do meu crime, se escapar a este duello, se deixar aqui o teu cadaver, eu

Falleceu de congestão cerebral, no dia 10.

Bacharel Antonio da Silva Pontes, filho de Manuel da Silva Pontes e Gestrudes Rita Pontes, da Faro de 38 annos. Falleceu de meningite tuberculosa, no dia 11.

Francisco, filho de Thiago Ferreira d'Albuquerque e Maria José Rocha Albuquerque, de Coimbra, de 3 annos e 9 1/2 mezes. Falleceu de diphtheria, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:550.

**MOVIMENTO COMMERCIAL**

O azeite está em Coimbra de 17700 a 17710 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 390—Dito amarello, 390 — Trigo de Celorico, graudo, 550 — Dito tremez, 530 — Feijão vermelho, 560 — Dito branco, 440—Dito rajado, 410—Dito frade, 420—Centeio, 460—Cevada, 320—Grão de bico, graudo, 580—Dito meudo, 560—Favas, 390 — Tremoços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 17070 réis; ouro graudo, a 22 1/2 0/0, e o miudo 20 1/2 0/0

**Mercados e feiras**

Montemor-o-Velho — mercado quinzenal ás quartas feiras e annual no dia 8 de setembro.

Cantanhede — todos os dias 20 de cada mez.

Mealhada — no ultimo domingo do mez.

Moita — mercado mensal nos dias 25.

Miranda — todas as quartas feiras.

Louzã — todos os domingos, havendo feira annual de S. João, em 23 e 24 de junho.

Poiães — todas as segundas feiras e a feira do mez, na 2.ª segunda feira.

Ançã — no primeiro domingo do mez.

Trouxemil — (feira das Neves) dia 5 de cada mez.

Soure — todos os domingos e feira annual de S. Matheus, em 20 e 21 de setembro.

saberei bem gozar de novo os meus extasis da noite do Natal e dar alegria a tua mulher, annunciando-lhe a tua morte.

Saiu um rugido do peito de Van-Ritter.

— Vejamos, gritou elle, o que a sorte decide!

A tua vida ou a minha! já é muito longo um minuto!

Tirou do bolso um *francescone*, fel-o girar na mão, e, depondo-o no fundo do chapéu, disse a Talormi:

— Advinha, se podes.

Talormi advinhou e devia a tirar primeiro. A raiva fervia na cabeça do almirante; porém Talormi só estava exaltado aparentemente interiormente estava tranquillillo como sempre.

— Agora, disse Van-Ritter, assim que eu o annunciar, v. ex.ª satisfará os seus escrúpulos. Vamos collocar-nos a distancia de cinco passos, v. ex.ª sobre esta ponta, eu sobre aquella. Ha vinte braças d'agua por detraz d'estas duas posições; ha pois duas mortes inevitaveis para o que fôr ferido: o fogo e a agua.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua das Sapateiros, — COIMBRA.

J. MÉRY

DEBORA

XXI

O recife

— Ainda que assim aconteça, continuou Talormi, com um tom levemente alteado, é bem facil explicar um almirante os resultados equivocados d'uma provocação rigorosa e d'um duello de morte. Agora resta-me uma unica coisa a juntar a esta ultima entrevista já bastante longa. Nos ultimos momentos que podem ser os da minha agonia, creio que devo fazer-lhe saber que o conde Talormi tinha pedido em casamento, em Genova, mademoiselle Memma Santa-Scala muito antes da chegada do capitão Van-Ritter.

Pelos olhos do almirante passaram dois relampagos e as mãos fecharam-se-lhe convulsas. Parece que a Providencia, nos duellos sérios, se encarrega de mandar

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**CARTEIRA PERDIDA**

Joaquim Lopes dos Santos, carregador n.º 4 da estação de Coimbra, perdeu na quinta feira uma carteira contendo 11\$700 réis; em notas, uns cartões de visita e um recibo. O annunciante é pobre e bem merece que a pessoa que achou a carteira lh'a restitua. Póde ser entregue na estação, ás Ameias.

**Instrução primaria, portuguez e francez**

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos. Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino. No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrução primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto. Houve apenas uma reprovação. Admittem-se alumnos internos e externos. Edifício do Carmo, n.º 1.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO DO VIAJANTE EM COIMBRA**

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réia

**A QUESTÃO SOCIAL**

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol. José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**CELLAS**

346 **V**ende-se um predio urbano recentemente construido com jardim, á entrada da rua do Pateo do extincto convento. Consta de rez do chão, 1.º andar e aguas fortadas, tendo vinte e trez compartimentos. Tem cavallariça para dois ou mais cavallos, palheiro, quarto para creado, e cocheira que comporta dois trens. Póde-se ver todos os dias das 11 da manhã ás 4 da tarde.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

**EDITOS DE 40 DIAS (1.º annuncio)**

345 **A** requerimento de Antonio Joaquim Travassos, solteiro, maior, proprietario, morador em São Martinho d'Arvore, são citados José Pedro Faria e mulher Rosa Emilia, proprietarios, d'aquelle mesmo logar, e ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para no prazo de 10 dias a contar passados 40 depois da 2.ª publicação d'este annuncio, pagarem ao requerente a quantia de 268\$371 réis, proveniente de capital, juros e custas, contados na acção commercial que o mesmo requerente lhes moveu sob pena do arresto já feito ser convertido em penhora e a execução seguir seus termos.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, *Neves e Castro.*

**Editos de 60 dias (1.º annuncio)**

343 **C**orrem editos de 60 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, a citar Custódie Ferreira d'Oliveira, do logar da Cegonha, freguezia d'Antanol, ausente em parte incerta no Brazil, para vir assistir aos termos do inventario orphanologico a que no Juizo de Direito da comarca de Coimbra—cartorio do escrivão do 3.º officio, se procede por obito de sua mulher Thereza Rita, fallecida no Rio de Janeiro.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, *Neves e Castro.*

**Contra o rheumatismo**

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã. Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA  
 111, Rua de Ferreira Borges, 173  
**COIMBRA**  
 Preços baratissimos

**FOGÕES**

338 **N**ª officina de serralheiro de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.º 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

**BAIRRO ALTO**  
 11,—Rua dos Militares,—13  
**COIMBRA**

**CASA DE PENHORES NA CHAPELERIA CENTRAL**  
 77, Rua Ferreira Borges, 81  
 E  
 2, Arco d'Almedina, 6  
**Coimbra**

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Juro modico, como podem experimentar.

**AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS**

**A. DE PAULA E SILVA**

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

**COIMBRA**

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.* Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos. Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaves, abatimento que não poderá ter competidor. Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores  
**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**COIMBRA**

**SORTIMENTO COMPLETO**

EM

**MUNIÇÕES DE CAÇA**

NEVES IRMÃOS

100—Rua Ferreira Borges—100

Esta casa recebeu e vende por preços muito limitados os seguintes artigos:

- |  |   |
|--|---|
| Espingardas e revolveres de diversos systemas    | Fulminantes e buchas de cartão e feltro         |
| Cartuchos de metal e cartão de todos os calibres | Varetas, escovas de feltro, arame, cabelo, etc. |
| Réclames de perdiz, codorniz e rôla              | Carregadeiras, copos de borracha e celeloide    |
| Polvorinhos e chumbeiros de couro, etc,          | Polainas e frascos empalhados                   |
| Cintos e bolsas de camurça para revolver         | Facas de matto, ouvidos e saccatrapos           |
| Ditos para cartuchos e viagem                    | Chumbo da melhor qualidade                      |
| Trélas e colleiras para cães                     | Extractores, bandoleiras e cornetas             |
| Machinas diversas para carregar e rebordar       | Ballas para revolver e flobert                  |
| Ditas para cortar buchas                         | Cornetas e caixas para fulminantes              |
|  | Camurças, sabonetes para lavar cães             |
|  | Réchauds e caixas com talheres.                 |

Vaselina pura composta para conservação das armas e de todos os metaes

**AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO**

PHILOSOPHICO E MATHEMATICO

340 **A** pontamentos de Phisica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade do Philosophia, segundo as prelecções do Dignissimo Lente. Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3

**Casa de Educação e Ensino**

AVENIDA DE SANTA CRUZ

341 **E**ste antigo estabelecimento de ensino reabre no dia 20 de outubro corrente, as suas aulas de intrução secundaria.

- DISCIPLINAS E PROFESSORES  
 Francez — Ricardo Simões dos Reis.  
 Portuguez — José Falcão Ribeiro.  
 Inglez — Major Alfredo d'Antas Lopes Macedo.  
 Allemão — Dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.  
 Geographia — José dos Santos Alves.  
 Historia — Fortunato d'Almeida.  
 Latim (4.º) — Ricardo Simões dos Reis.  
 Mathematica (CC.) — Adriano José de Carvalho.  
 Latim (5.º e 6.º) — Adriano dos Santos Pinto.  
 Introdução (CC.) — Carlos Alberto Lopes d'Almeida.  
 Philosophia — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.  
 Litteratura — Adriano dos Santos Pinto.  
 Desenho (CC.) — Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.  
 Ha ainda logares para alumnos internos.  
 O director,  
 Ricardo Simões dos Reis.

**COMPANHIA AUXILIAR**

CAPITAL 100 CONTOS  
 Succursal nesta cidade  
 2—ARCO DO BISPO—2

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores. Guarda-se o maior sigillio em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconhe ser roubado. Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde. Pelos gerentes,  
 João Augusto S. Favas.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
ANNO . . . . . 2\$700	ANNO . . . . . 2\$400
Semestre . . . 1\$350	Semestre . . . 1\$200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

## Política e administração colonial

Em um dos nossos anteriores artigos aconselhávamos aos republicanos portugueses que estudassem, com esclarecida atenção e desvelado esforço, e traçassem um plano reflectido e seguro de reformas políticas, economicas e administrativas com applicação ás nossas vastas e ricas Províncias ultramarinas, se porventura ainda nos resta alguma coisa importante d'aquelle opulentissimo patrimonio.

Pela nossa parte já cumprimos, ha vinte e dois annos e segundo os nossos bons desejos e mingoados recursos, esse patriótico dever, lembrando a necessidade e urgencia de empregar os meios, que nos pareceram já então efficazes para levantar do abatimento e engrandecer as nossas possessões africanas, ou pelo menos acudir de remedio á sua inevitavel perda, repellir a cubiça e frustrar as investidas espoliadoras de ambiciosos usurpadores estrangeiros, nomeadamente da Inglaterra, a qual, por vezes, tem lançado a sua garra traiçoeira a tão appetecida preza.

Foi em 1872, na *Correspondencia de Coimbra*, jornal que então quasi exclusivamente redigiamos, que traçámos em forma de considerações e reparos, o programma de politica colonial e administração ultramarina, que nos pareceu mais conforme aos dictames e principios da sciencia e mais accommodado ás condições e circumstancias do nosso estado social.

Foi necessario que decorressem vinte e dois annos, e que chegasse ao extremo a já então prevista e assustadora crise, que nos opprime, desconcerta, envergonha e ameaça aniquilar Portugal como Estado independente, foi necessaria toda essa desgraçada série de humilhações e desastres, todo esse tristissimo estendal de miserias, espoliações e descreditos, para se reconhecer, até á evidencia, o que já então nós previamos como inevitavel e fatal, e para outros se lembrarem de acudir ao mal com alguns dos remedios, que já então lembravamos e propunhamos como providentes e efficazes.

Julgamos opportuno reproduzir ou pelo menos lembrar agora o que em 1872 escrevemos sobre

### O ULTRAMAR

Disse ha tempos um dos mais fecundos e esperançosos talentos da actualidade, e sem duvida um dos caracteres mais honestos da nossa terra — que o maior mal da Patria era a sua gloriosa historia. E com effeito assim parece.

Onde aquella grande verdade se torna mais clara e de mais po-

dorosa influencia é nos negocios do *Ultramar*.

Em vez de estudarem conscienciosamente os males, que no presente affligem, devastam, e perdem as nossas *colonias*, e que, além de nos causarem graves e lamentaveis danos, são fonte inexgotavel de humilhação e vergonhas; em vez de procurarem remedios e prevenções para o futuro, — gastam os nossos escriptores o tempo e o esforço intellectual em recordar os preclaros e audaciosos feitos dos Gamas, dos Albuquerque, dos Bartholomeus Dias e dos Castros, e em fazer brilhantes narrativas e apparatusas declamações para esconder, com as memorias do passado, os deploraveis erros, o criminoso desleixo e as degradantes faltas do presente, e afugentar as negras sombras, que nos toldam os anuviados horisontes do futuro.

Imitando o exemplo dos captivos da Babilonia, choram sobre as ruínas da Patria as miserias do Povo, e rogam ao ceu vingança e pedem ao Todo Poderoso a libertação d'este captiveiro politico, moral e economico, a que desgraçadamente se vêem reduzidas as nossas *colonias no Ultramar*.

Melhor fôra que elles proprios cuidassem na reedificação do templo derrocado, e indicassem aos poderes publicos, distraídos com a politica partidaria, os mais acertados planos e os meios mais efficazes de levantar os muros abatidos e restaurar a cidade, desmantelada quasi até os fundamentos.

As chamadas *possessões* do ultramar não podem, convençam-se os portugueses, ser hoje o que foram nos seculos do absolutismo e da tyrannia — fontes de exploração, campo de astuciosas manobras e calculadas violencias, destinado por ambiciosos conquistadores á mais injusta rapina; e muito menos deve a sua população indigena conservar-se reduzida á vil condição de escravos e servos da gleba, a titulo de protectorado e benefica tutela, trabalhando accorrentados ao solo onde nasceram, em proveito exclusivo da metropole e dos seus cubicosos dominadores e ávidos colonos; soffrendo, a par da mais affrontosa miseria economica, os horrores da ignorancia e a degradação politica e civil, o desprezo moral.

Um dos maiores erros dos nossos illustres regeneradores de 1820, que tantos commetteram sem motivo nem desculpa e nós temos expiado, erro que deu em resultado, ou, pelo menos, provocou, e auxiliou a emancipação do Brazil, a perda d'aquella importante colonia portugueza, foi a injusta desigualdade politica e civil que obstinadamente capricharam em estabelecer entre Portugal e as chamadas *possessões* do Sul Americano, para manter a mais barbara exploração: tão barbara e tão criminosa que chegou a indignar o proprio Marquez de Pombal.

A continuação d'este systema tem produzido na administração colonial os males que todos lamentam, que de dia para dia se renovam e crescem, e para os quaes ninguém tem descoberto ou indicado remedio, comprazendo-se, com um falso e mais do que pueril orgulho patriótico, em soltar aos quatro ventos emphaticas declamações sentimentaes e vão protestos, em nome das passadas

glorias de nossos maiores, pondo assim em mais saliente relevo as nossas miserias de agora.

Estabelecemos a liberdade politica e civil no *continente*, e negamos ás nossas *colonias* do *ultramar* este beneficio.

Decretamos a egualdade politica e civil no *continente*, e deixamos e mantemos ainda as nossas *colonias* agrilhoadas aos mais odiosos privilegios.

Fundamos o nosso systema representativo na separação e independencia dos poderes, e mantemos no *ultramar* a confusão mais completa entre o legislativo e o executivo, entre o judicial e o administrativo, entre estes e as funções militares, como se as nossas colonias fossem presidios de guerra ou praças de armas.

Reformamos os systemas tributarios e abolimos os *dízimos* no *continente*, e conservamos no *ultramar* este odioso systema de exploração economica, imposto o mais desigual e ruinoso, que a astucia dos governos podia inventar.

Declaramos inviolavel a propriedade individual e as industrias livres no *continente*, e conservamos no *ultramar* as mais infames explorações do alheio e o trabalho servil sem recompensa, como se a ardente e devoradora sede do ouro fosse o unico motor, que determinou os nossos ousados navegantes e descobridores a devassar aquellas remotas paragens.

Organisamos os ministerios, e distribuímos regularmente os serviços publicos e as variadas funções da administração no *continente*, e ficou substituindo o ministerio da *marinha* e *ultramar*, mixto desordenado e confuso de todos os ministerios, verdadeiro *pandemonio administrativo e fiscal*, para servir de collocção *honorifica* aos litteratos do *continente*, insignes romancistas, admiraveis poetas, brilhantes prosadores, historiadores eloquentes e philosophos talvez; mas pela maior parte alheios aos negocios do ultramar e á sciencia politica e administrativa applicada a um bom, util, justo e civilizador systema *colonial*; os quaes, por muito talento e boa vontade que ostentem, não podem corresponder dignamente á difficuldade e gravidade da sua missão e complexa tarefa, quando para ser ministro da *marinha* é necessario intender em todos os ministerios, e ser profundamente versado em todos os ramos da publica administração.

Não só se não escolhem os competentes habilitados, mas nem sempre dos menos competentes, os mais habéis.

Pelo que respeita ao cargo de governador das provincias ultramarinas, a hybrida reunião das funções militares com as funções politicas, civis e administrativas força o poder executivo a fazer nomeações inconvenientes, deploraveis; e, em vez de delegados intelligentes e sabios magistrados politicos e administrativos, enviamos para o *ultramar* feitos ignorantes e militares rués no trato e asperrimos e brutaes na disciplina.

Implantamos no *continente* um novo systema penal, ou, pelo menos adoçamos o rigor das leis criminaes e abolimos a pena de mor-

te, e continuamos a considerar as nossas colonias como asylo de malfeteiros e assassinos, consentindo que ainda naquellas paragens se levante a força, e se empregue as perseguições inquisitorias e as torturas, as devassas e os processos arbitrarios e candelinos, segunda a vontade despótica ou o capricho dos governadores omnipotentes e rancorosos.

E, para cumulo de tanta injustiça e miseria, e para coroar este monstruoso edificio de iniquidades, consentimos que o *alto clero*, depois de uma curta e esteril administração ecclesiastica, abandone as dioceses do *ultramar*, para disfructar commodamente na metropole a fortuna, soffregamente alli accumulada. As *missões* no *ultramar*, ou não existem ou são para os nossos governos e para a dignidade e honra da metropole, uma vergonha; ao mesmo tempo que escrevemos eruditas dissertações e fartos arazoados para sustentar o *padroado portuguez* no Oriente e o nosso protectorado religioso nas Indias!

O exercito e a marinha do *ultramar* são um escandalo assombroso!!

E pois nestes deploraveis factos que residem as causas permanentes da desordem e das continuas usurpações e insurreições, que tanto nos magoam e assustam.

O remedio está, pois, em equiparar, em tudo e para tudo, o *ultramar* ao *continente*, considerando aquella parte integrante d'este, como tentaremos demonstrar no seguinte numero. Tudo o mais é edificar na areia.

EMYGDIO GARCIA.

## AO REI

Bem sabemos que ás alturas do solio onde vossa magestade se assenta, não chegam as vozes de qualquer filho obscuro do Povo; não temos a tal respeito illusões que nos possam atraçoar.

No emtanto, alongando a vista por esse vasto estendal de factos consummados que nos offerece a historia de todos os paizes e de todos os tempos, para ensinamento e norma do nosso proceder, ousamos lembrar a vossa magestade o que em 1830, na França succedeu a Carlos x, que, sacudido do throno, foi expiar no exilio os delictos consequentes dos conselhos de ministros venaes e egoistas.

A ninguém era permitido approximar-se do rei, todos os homems publicos honrados e sinceros que professavam principios politicos contrarios ao seu governo, todo de conselheiros falsos, immoraes, ávidos d'ambições ignobeis, não tinham accesso ao alcaçar da corte.

Os partidos contrarios, que trabalhavam activamente para se obstar a que explodisse uma catastrophe temerosa, com as represões consequentes, nada puderam conseguir por lhes ser absolutamente impossivel approximar-se do rei.

Sociologicamente observados, estes phenomenos que se reproduzem em determinadas epochas, ainda que por diversas formas, não seio das sociedades, demonstram-nos evidentemente que as ordens de taes miseraveis apparecem sempre em determinados tempos, porque, mesmo que hajam sido exterminados, ficam as es-

colas das suas infamias. Carlos x morreu no exilio, e os seus falsos conselheiros pactuaram depois da sua morte com os proprios adversarios que haviam combatido!

Em Portugal, e em 1894, o governo que nos governa e governa a vossa magestade vem seguindo as mesmas pisadas; os ministros são proselytos da escola dos famosos conselheiros que levaram ao exilio Carlos x. A vossa magestade só fallam os seus predilectos ministros, e a camarilha que o rodeia e vigia constantemente — os inimigos do povo e do rei.

Vossa magestade precisa de saber que o povo o respeita como primeiro cidadão portuguez, mas não o ama como rei.

Senhor, a indignação d'este nobilissimo e heroico povo vae-se alastrando medonhamente, dia a dia, por esse paiz além, creando odio e protestando vingança contra o rei e seus ministros, que sempre, ou porque não podem, ou porque não sabem, ou lhes faltam os sentimentos e o espirito de patriotismo que são a alma da Patria querida, tem deixado esbofetear, espepinhar, rasgar e humilhar a bandeira gloriosa das quinas, espoliar por dolo, má fé, violentamente, por concessões ruinosas, o nosso vasto patrimonio d'além mar.

Os heroes das pavorosas e dos repetidos golpes de Estado, sem que d'esses excessos do poder tenham advindo resultados proveitosos que lhes servissem de attenuante desculpa, são elles os unicos responsaveis da nossa humilhação, da nossa vergonhosa ruina; são os auctores mais prestimosos para a infallivel, e proxima queda das instituições que supõem defender, e que tão mal servem e ao monarcha.

O Povo, está cansado d'estas repetidas e infames extorsões de toda a casta, d'este estado anarchico, vendo sophismadas todas as leis, roubado por todos os lados, vendo enriquecer tantos e tantos á custa do seu suor e quasi sempre da fome de seus filhos.

Deve lembrar-se vossa magestade, de que este glorioso e nobre torrão portuguez, é Patria de Manuel Fernandes Thomaz, Passos Manuel, José Estevão, e Sá da Bandeira, e outros que tanto se sacrificaram para plantar nella a benefica arvore da Liberdade, a que os vossos ministros em continuado trabalho de sapa, e á luz do dia, sinistramente, cynicamente, sugam a seiva e minam a sua raiz.

E' tal a sua cegueira, tão pertinaz a surdez, que não vêem nem ouvem nada do que se passa cá em baixo, tão atarefados andam na derrocada infallivel que em antecipada precipitação, os póde esmagar e ao rei.

A venalidade, a corrupção esta, reinata de toda a hora em que se jogam os interesses, a honra e o brio nacionaes, não cessam, é uma lida de sisypho, as consequencias immediatas, infalliveis ahi ficam esplanadas

A. M.

### Banco de Portugal

A situação semanal do Banco de Portugal, na semana finda em 10 de outubro, era a seguinte:

Em caixa; oiro, 3.005.430.325; prata, 6.076.359.600; cobre, 661.668.857. Notas em circulação: oiro e prata, 51.876.268.250; cobre, 10.930.000.

Sciencias, Letras & Artes

ROSITA

Ao despertar o pae, a rapariga toda tremula, confessou-lhe o seu crime.

— Isto é verdade? Era, infelizmente era verdade, mas que não fôra por querer, sim... que não tivéra culpa do João a enganar.

— Se eu soubesse, meu rico pae, não o faria, juro-lhe que o não faria.

E elle, meio erguido o corpo, o dedo indicador diante do nariz, recommendava silencio.

— Mas, como foi isso, com mil diabos! como foi isso?

Tinha sido simples. Ella andava por entre o milho a colher o feijão, verde como os seus sonhos, e elle, de chapéu atirado para a nuca atravessava pelo carreiro a cantarolar.

— Adeus cachopa!

— Viva, tio João!

Um dia, elle aproximou-se-lhe mais, tocou-lhe com os dedos no rosto enquanto ella córada e deitando a correr, berrava:

— Tem-te quêdo, diabo! tem-te quêdo, João.

Mas elle corria atraz d'ella, e fôra alli, junto ao moinho da tia Thereza, o pae sabia, que ella caíra cheia de fadiga e que o João lhe déra o seu primeiro beijo.

— E tu rapariga, tu que fizeste?

— Eu gostava d'elle meu pae... e depois, sim depois prometteu-me casamento e vae eu, como o outro que diz, entreguei-me.

— E ainda gostas do rapaz, cachopa?

— Se gosto? eu cá por mim gosto sim senhora.

Era no tempo das vindimas. As uvas pendiam das latadas, o sol, quente e vivo amadurecia o milho côr de ouro; as raparigas, no topo das arvores, atiravam aos cestos os cachos sazoados, deitavam cantigas á desgarrada, mordazes ás vezes, outras vezes amorosas.

O meu amor, coitadinho  
Anda sobre aguas do mar,  
Permitta Deus que elle venha  
Que commigo ha de casar.

— E tu, Rosita, quando casarás tu? O malandro do João desamparou-te, cachopa?

— Eu sei lá? murmurava ella. E continuava a deixar cair nos cestos as uvas que colhia,

O pae, mal a filha lhe disséra que breve o faria avô, pegou na caçadeira arrumada a um canto, junto da lareira, e ahi se foi em busca do João, que lhe deshonrara a pequena.

— O raio do patife.

Quando o avistou, despreocupado, feliz, de machado na mão a derrubar um pinheiro na tapada do prour, berrou-lhe de longe:

— Oh! João, oh! alma do diabo, olha cá.

O rapaz, encostou o cabo do machado ao tronco da arvore, olhou para elle a sorrir e disse-lhe:

— Cá estou, tiosinho.

— Você sabe o que eu quero, seu valdevinos? sabe?

— Sei, respondeu o João.

— E então quando é o casorio, oh! João?

— Quando vossemecê quizer e mais a Rosita.

— E você, ainda gosta d'ella?

— Se gosto? eu cá por mim gosto, sim senhor.

E de caçadeira ao hombro, alegre, feliz, com a ideia de que ia ser avô, o bom do tiosinho lá ia para casa a murmurar de quando em quando:

— O raio da patifa! Ora o raio da patifa!...

TESTA & C.<sup>a</sup>

(18)  
(COSTUMES FIM DE SECULO)

III

Gervasio partira de Zurich com a ideia fixa de só parar na sua quinta da Avelleira.

Meditava fechar-se a sete chaves, não permittir a entrada a mulheres, (oh! odiava as mulheres desde o desacato da Rosita do Telhal...) arranjar tres parceiros para a *suéca*, em cujo numero entraria o infallivel Lourenço, o precioso Lourenço, se elle se compromettesse solemnemente a não largar aquellas piadas — *chiquitillo*, *chiquirritillo*, *hijo de mi alma* — que tresandavam a Carmen, e que lembravam a luxuria réles da filha espuria de D. Ramon Fuentes y Fuentes.

Projectava Gervasio uma vida fradesca, regalada, sem sobre-saltos, perfumada pelo rico cheirinho dos bons piteus, regada pelo bom vinho verde e pelo generoso Porto; e o filho do negociante Paulo esfregava as mãos, antegostando o concheço d'essa deliciosa existencia... — mas Lourenço pediu que ficassem dois dias em Madrid.

Sarnou-o, importunou-o, massou-o sem consideração pela repugnancia do amigo, que não queria pisar por muito tempo a patria da bebeda, da Carmencita.

— Só dois dias, Gervasio! Faze-me a vontade, e terás obsequiado com uma fineza inolvidavel o mais dedicado dos teus amigos. Sabes que adôro Madrid, que sou doído por essa formosa terra de mulheres bonitas...

Gervasio encolheu os hombros com desprezo: — Madrid! Fallas-me de Madrid quando chegamos de Zurich! Madrid não vale um cigarro, homem!

A actual capital da Hespanha, que a casa d'Austria elevou á dignidade de côrte, desprezando Valladolid, que era, outr'ora a primeira cidade da velha Castella, resume-se, meu pobre Lourenço, na facha que vae do Buen Retiro á praça Oriente, atravessando Alcalá, Carrera S. Jeronymo, e Calle d'Arenal... nada mais tens na cidade do Salero, como lhe chamas.

— Perdão! Nessa facha agita-se um mundo, que vive, que palpita, que serpenteia noite e dia, afirmando condições d'existencia, elementos de prosperidade! Em summa: em Madrid ha mulheres, muito boas mulheres!

— Como a Carmen...

Lourenço indignou-se: — A Carmen, salvo o devido respeito pela sua patria, é um estafermo feito e destinado por Deus a servir d'excepção de fealdade á regra geral das mulheres d'encher o olho; percebeste?

A Carmen é das taes que os hespanhoes mandam para o estrangeiro, calhamasos d'exportação, como lá temos por Lisboa no Arsenal e na rua Augusta.

Ora as boas mulheres estão em Hespanha, e se as de Sevilla têm olhos de perder a gente, as de Madrid têm carnes de abrir o appetite ao santo que por *mais fastio* se tenha assignalado na historia dos grandes jejuns catholicos!

Lourenço préguo assim por mais de uma hora, e tanto massou, tanto repisou, tanto luctou, que Gervasio cedeu.

— Vá lá! Deixo te adormecer dois dias nas delicias de Cápua. Ficaremos quarenta e oito horas em Madrid...

E abalaram para a capital da nobre Hespanha, com destino á *Fonda de los lyones*, o primeiro hotel da peninsula.

(Continúa)

PRA-DIAVOLO.

Homem electrico

Mais notavel é ainda a ultima invenção americana, conhecida pelo *homem-electrico*. Apareceu ha dias, nas ruas de New-York, um *homem* cantando trechos das melhores musicas americanas. O *homem-electrico*, que não é mais do que um menequim, admiravelmente construido, anda como qualquer pessoa enquanto dura a carga electrica que lhe dá o movimento, faz accionados e meche os labios quando canta. As musicas são cantadas por um phonographo que tem na cabeça. Este prodigio de mechanica tem causado verdadeiro assombro. O seu auctor, John Kardek, mostrou, gratuitamente, o seu invento ao publico de New-York, mas vae percorrer o mundo, mostrando-o por dinheiro. Conta fazer com isso uma fortuna. E faz, com certeza.

×

Temporal

Em Fragoas, por occasião da grande trovoadá que houve ultimamente, foi fulminada por uma faisca electrica uma rapariga de 18 annos, que andava pastoreando vaccas. Chamava-se Magdaleana e tinha ajustado o casamento, que estava para breve. A pobre rapariga, surpreendida pela trovoadá e pela chuva torrencial, commetteu a imprudencia de ir recolher-se debaixo de um castanheiro, onde foi fulminada.

O corpo da desditosa pastora ficou quasi intacto; apenas um pedaço do cabello se lhe via chamuscado.

Interesses e noticias locais

O preço da vacca

Resolveram os marchantes fazerem um abatimento no preço das carnes verdes, desde o 1.º de novembro, que será o seguinte: — **Vacca, 280; vitella, 320.**

Ha muitos mezes que se esperava este abatimento, porisso que nos mercados o gado bovino havia tido depreciação no valor, mas comtudo os consumidores continuavam a pagar a vacca carissima.

Parece que a camara interveiu neste assumpto e que os marchantes se prestaram a fazer este abatimento, que maior será se o mercado continuar favoravel.

O *fiscal dos talhos* é o sr. Francisco da Silva, a quem o publico pôde reclamar contra qualquer infracção que se dê em seu prejuizo.

Conde de Valençás

A manifestação de sympathia com que foi recebido o sr. conde de Valençás, na sua visita á sala da Associação dos Artistas, onde o aguardavam os membros dos corpos gerentes, provou a s. ex.<sup>a</sup> a gratidão de todos pelos beneficios prestados a esta instituição, que possui a honra de ter seu presidente honorario.

O sr. João Antonio da Cunha, na qualidade de presidente fez a apresentação dos seus collegas e em nome de todos agradeceu a honra da visita áquella casa, o que significava a dedicação do sr. conde de Valençás pela Associação dos Artistas, que já havia merecido de seu saudoso pae desvellada protecção e auxilio.

Exaltou o sr. João da Cunha as qualidades civicas e moraes do presidente honorario da Associação dos Artistas, que bem se reflectem nos actos da benemerencia, praticados por s. ex.<sup>a</sup> em beneficio de instituições de caridade.

Ficou sabendo o sr. conde de Valençás, pela exposição do sr. João da Cunha, as difficuldades insuperaveis com que luctava agora esta sociedade, pois que pela

nova reforma não podia desviar das suas receitas nenhuma verba para o caso de poder desenvolver os seus meios d'acção.

Agradeceu o sr. conde de Valençás a manifestação de reconhecimento que acabava de receber, com palavras sinceras, e fez comprehender aos assistentes as suas boas disposições em continuar a dispensar áquella associação todo o auxilio que coubesse em suas forças. E poz á disposição do sr. João Antonio da Cunha a quantia de 100.000 réis, a que dará a applicação que entender.

Além d'isto s. ex.<sup>a</sup> prometteu enviar de Lisboa alguns livros para o augmento da bibliotheca, que muito appreciou.

A saída o sr. conde de Valençás foi acompanhado em carruagens ao hotel Mondego por todos os membros directores, agradecendo ahi as provas de consideração que lhe dispensaram.

Athalyba Duarte de Sousa

Com intimo prazer apressamo-nos a publicar uma carta que nos dirigiu o sr. Joaquim Pessoa, e que é uma legitima defeza para a honra d'este nosso amigo, victima d'uma calunniosa e infamante accusação que o feriu brutalmente e a sua familia, no que ha de mais intimo.

Regosija-nos o facto de ver perfeitamente ilibado de maculas o nome do nosso bom amigo, que conta em Coimbra e Condeixa muitas sympathias e muitos amigos que souberam sempre fazer justiça ao seu character, lamentando apenas que a justiça se visse obrigada a proceder contra elle em presença das declarações da criada, que o apontava seu cumplice.

A carta do sr. Pessoa deve socegar o espirito atribulado do sr. Athalyba de Sousa, pois que nella transparece claramente o intimo regosijo de se ter provado a sua innocencia.

Falta que a justiça puna com severidade essa mulher que além de praticar o crime de roubo, desceu á infamia de lançar a deshonra sobre um chefe de familia, cidadão modesto, mas honrado.

Anniversario e inauguração

Está resolvido que a inauguração do retrato do sr. conde de Valençás, presidente honorario da Associação dos Artistas, se realice no dia 8 de dezembro, 33.º anniversario da fundação d'este instituto de beneficencia.

Nesse dia será dado um sarau litterario-musical, abrilhantado por de bons artistas e oradores.

Essa noite virá recordar-nos tantas outras que muito concorreram para o esplendor d'esta associação que de tão bom nome gozou em todo o paiz.

A runa

Diz-se que a camara vae tomar providencias quanto ás condições da runa entre as ruas da Moeda e Direita, que deseja melhorar, e encarregará o sr. presidente de estudar os meios que possam evitar a continuação do estado vergonhoso em que se encontra aquelle pestilento deposito de materias feacas.

Alguns vereadores estão incumbidos de estudar tanta coisa que descreditamos que elles se desempenhem cabalmente dos encargos que tomaram.

Mas oxalá nos enganemos e que a camara resolva o X do problema quanto a melhorar a runa.

Seria de conveniencia para todos se se conseguisse a ligação do collector com a runa, evitando-se assim a massada de tanto estudo.

Os Jaquetas e a Associação dos Artistas

Propõem-se os festeiros d'esta egrejinha politica, de que é patrono e chefe o *heroe* de Sernache, a encaixar na administração da Associação dos Artistas, gente da sua feição, com o fim de exercerem, suas vinganças alguns dos alcaioes politicos da grey, que á ultima hora apparecem a mostrar-se interessados pelo *bem estar* d'uma instituição a que não pertencem!

E para conseguirem os seus malevolos desejos, andam de porta em porta, em procura de votos!

Soube d'esta mal intencionada surtida um grupo de socios, que está empregando justos esforços a fim de aniquillar a acção corrosiva de taes intrusos, sempre batidos e enxotados d'onde pretendem exercer a sua nefasta preponderancia.

Se bem que nesta cidade são conhecidos, pelo vergonhoso rastro que deixam nas corporações e confrarias por onde passam — nem isso os obriga a recuar nas suas tramoias, julgando-se *grandes potencias*, quando não passam d'uns pequenos intriguistas sem importancia.

O caso da galopinagem do padre coadjutor bem mostra a moralidade e os sentimentos com que se arrastam esses politiqueros que querem metter a colherada em casa alheia.

A emboscada que haviam premeditado em favor d'um compadre, que entra na vida pela porta falsa da rabulice manhosa, ce-gou-os.

Sabias raposas viram na docil e maleavel maioria que os serviu tanto a *contento*, um ponto de apoio para a exhibição das suas vinganças pessoas, e julgando ter na mão uma corporação d'esta importancia, decidiu a grey dos *jaquetas*, com o *sôba* dos Loyos á frente, fazer as eleições á sua imagem semelhança.

E lá andam, os almas pennadas, a pedir como mendigos, sendo repellidos por aquelles que bem comprehendem que gente de tal estofo não pôde bem servir uma associação, e que se apparecem em esgares de dedicação postíca é simplesmente para satisfazerem os seus ruins caprichos.

Felizmente que a Associação dos Artistas tem socios que se não deixam influenciar pela gratidão velhaca dos que desejam pagar favores e prestar serviços á custa das collectividades, onde ha sempre a respeitar o interesse commum.

Estamos certos de que a lição aos intrusos será de fórma a conter-lhe os impetos da vingança e a convencer-os do que a Associação dos Artistas ainda não perdeu a noção do brio e da dignidade.

Valiosa offerta

O sr. Anselmo de Moraes Sarmiento, proprietario d'uma importante typographia do Porto, offereceu gratuitamente a impressão e papel para a publicação do livro *Guilherme Tell*, traducção do sr. Manoel da Silva Mendes, que fôra offerecida á Sociedade philantropico-academica.

A direcção accitou e agradeceu ao sr. Moraes Sarmiento a valiosa offerta.

Reforma de estatutos

Foi nomeada uma comissão para proceder ao exame do projecto de reforma de estatutos da sociedade Philantropico-academica, a qual ficou composta dos srs. Antonio de Padua, Diogo Marreiros Netto, Francisco Joaquim Fernandes, padre José Marques Rito e Cunha, e bacharel José Maria Joaquim Tavares.

Brevemente se desempenharão d'este encargo os commissionados.

**Mausoleu**

O nosso patricio João Machado, que é um trabalhador incansavel está revelando com exito as suas aptidões artisticas.

Merece especial referencia o mausoleu que o nosso amigo acaba de assentar no cemiterio da Figueira da Foz, e que é destinado a guardar o cadaver do sr. João José da Costa, pelo esmero da execução e boa harmonia no conjunto.

E' escultura em marmore, estylo maneoelino.

Uma indisciplinação: João Machado trabalha agora na construção d'um mausoleu, estylo gothico; e é tal o seu desejo de acertar que se obrigou a ir á Batalha, colher naquelle grandioso monumento de arte, algumas reminiscencias para a regular execução do seu novo trabalho.

E ha de vencer porque é dedicado e estudioso.

Deixae-nos acrescentar que tudo isto são os fructos opimos colhidos na *Escola Livre*, onde o sr. Antonio Augusto Gonçalves, educou um grupo de rapazes de merecimento.

**O phonographo Edison**

Começaram as sessões d'este maravilhoso invento, no edificio da Assembléa Recreativa, dando todos os dias novos programmas.

Na sua primeira estada nesta cidade as sessões phonographicas eram muito concorridas, o que se repetirá agora pois que são novos muitos dos numeros de musica e canto que actualmente se executam.

O *Fado do Hilario*, bem conhecido em Coimbra e muito apreciado pelos academicos, continúa a agradar.

As sessões são todos os dias das 5 horas ás 10 da noite. E' de 200 réis a entrada.

**A récita dos quintanistas**

O auctor da peça para a récita do 5.º anno de Direito é o intelligente academico, sr. Rodrigues Davim, nosso assiduo collaborador, que já a apresentou em reunião do curso.

Desde que a musica esteja concluida, principiaraõ os ensaios.

O curso do 4.º anno já resolveu ácerca da sua festa de despedida para o proximo anno. O sr. Augusto de Mesquita, nosso collega, foi o escolhido para a es-

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRÝ

**DEBORA**

XXI

O recife

— Eu conheço este duello; não foi v. ex.ª que o inventou um nadador, porém, como o almirante pôde bem salvar-se caindo...

— Aceito a primeira parte do que me impõe, porém v. ex.ª têm de aceitar a segunda...

— Aceito tudo!... interrompeu o almirante, escumando de raiva e impaciencia.

— O seu fiel creado de quarto de Santa-Scala, disse Talormi, este idiota que v. ex.ª trouxe, vae ligar-nos estreitamente os pés com uma cadeia, e quando um de nós cair neste mar furioso, com uma bala no peito ou na frente, elle esquecerá quem sabe nadar, não é verdade?

— Muito bem! exclamou o almirante batendo as palmas.

Em seguida chamou Barbone que se occupava na pesca dos

crever e da sua competencia todos esperam um trabalho completo cheio de vida e de graça, livre da piada reles que ás vezes apparece com pretensões a espirituosa.

Mesquita tem muitos recursos e pôde fazer um trabalho correcto em todo o sentido.

A musica será do sr. Simões Barbas, a quem não faltam os dotes apreciaveis d'um musico distincto.

**Concerto**

O festejado pianista, sr. Vianna da Motta, promove para o dia 10 do proximo novembro, um concerto musical, tomando parte a *Estudantina academica*.

O concertista cede a favor do cofre da Sociedade philantropico-academica, metade do producto obtido.

**Boi fugido**

Foi hontem agarrado no Calhabé suburbios d'esta cidade um boi, que havia fugido proximo de Penacova, e durante este trajecto causou algumas desgraças.

Quando passava em Foz-Dão, proximo das Torres, entrou numa casa, e precipitou-se sobre uma menor de 7 annos, Palmira, filha de Joaquim da Silva, deixando-a em perigo de vida; e vindo em seu auxilio seu irmão José, menor de 13 annos, recebeu tambem uma pancada, fazendo-lhe um grande ferimento na testa.

Passando nas Torres apanhou tambem um menor de 12 annos, Antonio, filho de Antonio João, atirando com elle para fóra da estrada a distancia de 6 metros, o qual na queda se magoou numa perna.

No mesmo logar nas Torres ainda tentou entrar numa taberna, o que não conseguiu, por lhe ser fechada a porta pelas pessoas que lá estavam.

Ná Portella da Cobiça, tambem apanhou Manuel Lourenço, magoando-lhe uma perna e esmagando-lhe um dedo.

Chegou a correr o boato de que o tal boisinho andava damnado.

**Errata**

Terminou no numero passado o capitulo 11 do romance *Testa & C.*; sahiu, no entanto, por lapso de revisão, com a designação de 111 — quando é certo que o terceiro capitulo começa no numero d'hoje.

buzios, e que abriu stupidamente os olhos ouvindo as ordens de Van-Ritter. A ilha era deshabitada, as vagas chegavam do horizonte em violentas ondulações, e quebravam-se contra o rochedo, levantando-se acima da cabeça dos dois inimigos. Talormi foi o primeiro a subir para uma especie de pedestal, e Barbone, affectando o mais profundo respeito, e resignando-se a cumprir as ordens com uma cega obediencia, ligou-lhe os pés com um molho de cordas encontradas na canõa.

— A mim! disse Van-Ritter, a cinco passos de distancia sobre a outra ponta, toda coberta da escuma escorregadia do mar.

Barbone fingiu ainda escusarse e ligou muito mais estreitamente os pés do almirante. No mesmo instante, o joven e vigoroso bandido levantou-se com negligencia e precipitou o almirante nas aguas. Ouviu-se sob as vagas um grito terrivel, e Barbone tirando um grande punhal, ficou algum tempo na extremidade da ilha prompto para commetter um novo crime, se, por um milagre impossivel, a victima d'este odioso rendez-vous viesse agarrar-se ás asperezas do rochedo.

A precaução era inutil; no entanto denunciava em Barbone

**Cemiterio da Conchada**

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maximo Ferreira, filho de José Ferreira e Theresia de Jesus, de Santo André de Poiares, de 23 annos. Falleceu no dia 15.

Jacob Lopes Villela, filho de Antonio Maria Jacob e Maria da Conceição, de Coimbra, de 33 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 16.

Rosa de Jesus Lopes, filha de paes incognitos, de Figueiró da Serra, de 64 annos. Falleceu de carcinoma intestinal, no dia 18.

Branzelino, filho de Antonio Domingos Fernandes e Anna Carvalho, de Coimbra, de 33 mezes. Falleceu de enterocolite aguda, no dia 18.

José Mendes Brandão e Michaela Jacintha, de Lagos da Beira, de 70 annos Falleceu de tuberculose intestinal, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:547.

**COMMUNICADO**

Sr. redactor. — Rogo a v. a fineza de publicar no seu acreditado jornal o *Defensor do Povo*, a declaração junta, favor que desde já agradeço o que é

De v., etc.,  
Joaquim Pessoa.

**Declaração em defeza da honra**

**HOMENAGEM A' POLICIA**

Tendo estado com minha familia em Lisboa, no mez de setembro e deixando a minha casa de habitação completamente fechada, no meu regresso notei que tinha sido roubado em algumas *pratas*, objectos de christofle e roupas, pelo que recorri á policia pedindo auxilio.

Como tivesse suspeitas sobre Anna do Carmo, criada ao serviço do sr. Athalyha Duarte de Sousa, que morava ao tempo no andar superior da casa que habito, foi esta detida pela policia ficando incommunicavel na 2.ª esquadra.

Em campo o activo e zeloso chefe, o sr. Manuel Maria, foi incansavel tanto nos habilissimos interrogatorios, como nas acertadas providencias.

É certo, porém, que depois de largas diligencias a Anna do Carmo confessou ser a auctora do roubo, mas não dizia o paradeiro dos objectos, o que levava a crer não ter sido só ella na empreza; por ultimo declarou que tinha feito o roubo ás ordens do seu

uma grande experiencia em crimes. Talormi tinha-se desligado facilmente da sua cadeia, e, collocando-se ao lado de Barbone, olhou com um ar sombrio para o abysmo em que o almirante tinha sido submergido. Os dois assassinos guardavam um silencio profundo, e os seus olhos percorriam em volta o mar, para ver se alguma testemunha de vapor ou de vela passava naquelle momento; mas não: — por toda a parte as vagas, por toda a parte a escuma! Nem um só homem, nem um raio de sol. Sómente Deus tinha visto: podiam, pois, estar tranquilos. Ficaram uma hora de sentinella á borda da ilha; sempre olhando, sempre escutando; nada appareceu á superficie, nenhum rugido se fez ouvir, excepto o da tempestade e do mar.

— Está prompto, disse friamente Talormi.

Fez um signal a Barbone que desprende a amarra da canõa e que tomou logo nella assento ao lado de seu mestre.

— Para ali, disse Talormi designando a costa visinha.

Barbone tomou dois remos e começou a manobra; porém a violencia da corrente era tão forte que Talormi viu-se obrigado a remar tambem, e fez bastantes es-

forços para guiar a canõa para junto d'um banco de areia onde a deixaram, como para provar o suicidio de Van-Ritter, se o mar lançasse naquella costa o seu cadaver.

— Estou contente comtigo, disse Talormi a Barbone; és um creado raro; não tens necessidade de palavras para comprehender; percebes um signal, um gesto, um olhar; comprehendes mesmo o silencio do mestre que te não pôde falar. Barbone, mereces uma recompensa, tel-a-has. Reservo-te uma boa parte das riquezas de Josué Constantini. Eis agora o novo fim do nosso valor e dos nossos esforços communs. E' preciso que nos separemos aqui. Eu vou para Civita-Vechia, tu tomas a estrada de Roma, mas vae pelos campos, evitando os caminhos frequentados. Com certeza o cardeal Santa-Scala te pede noticias de seu bello irmão Van-Ritter. E' preciso estar preparado para responder...

— Vejamos, que respondes?  
— Uma coisa natural e muito simples, disse Barbone. Eu estava no quarto do cardeal quando Van-Ritter veio pedir-me como a um creado que o acompanhasse a Civita-Vechia; entre o almirante e Santa-Scala não se trocou uma unica phrase a respeito do duello;

patrão e que só elle poderia dizer onde elle estava!

Com tão grave accusação houve uma grande surpresa não só para mim como para o dito chefe Manuel Maria, pelo que levou o auto d'aquella declaração com todos os pormenores, tomando sete testemunhas, algumas estranhas á corporação, attendendo á gravidade de tal denuncia.

Foi detido o sr. Athalyha Duarte de Sousa, e depois de alguns interrogatorios, nos quaes este senhor procurou sempre demonstrar a sua innocencia, contra as falsas declarações da sua criada, foram remetidos ao commissariado, sr. dr. Pedro Ferrão. S. ex.ª encarregou o antigo e acreditado chefe, sr. Cesar José da Motta, uma das primeiras competencias da nossa policia, de os interrogar, confirmando a criada mais uma vez o que tinha dito.

Mais tarde, porém, foi a Anna do Carmo interrogada pelo sr. dr. Pedro Ferrão, e por tal forma se houve, que esta endiabrada mulher confessou então ter mentido sempre, pois que seu patrão estava innocente; declarando que o paradeiro dos objectos só poderia ser indicado pelo seu amante, o conhecido gatuno e já com largo cadastro na policia, Manuel Cardoso, o *Cachopa*.

Preso este e outro seu cumplice, um gatuno do Porto, o *Silva Marítimo*, confessaram ter empenhado, o *Cachopa*, alguns objectos em duas casas de penhores d'esta cidade, vendido e escondido outras na Mealhada; empenhado e escondido outros no Porto.

Com esta declaração foi o habil chefe Cesar (levando em sua companhia o gatuno Manuel *Cachopa*, por ter sido este que fez todas as transacções), ás casas de penhores d'esta cidade, aos compradores da Mealhada e ás casas de penhores do Porto, apprehender todos os objectos que me roubaram, sendo tudo entregue ao poder judicial com os verdadeiros ladrões que, finalmente, confessaram o crime.

Faço esta declaração em homenagem á verdade e para defeza do sr. Athalyha Duarte de Sousa.

Devo declarar que me é grato recordar-me dos bons serviços que a policia de Coimbra me prestou.

Coimbra, 23 de outubro de 1894.

Joaquim Pessoa.

**MOVIMENTO COMMERCIAL**

O azeite está em Coimbra de 17700 a 17710 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 390—Dito amarello, 390 — Trigo de Celorico,

grauo, 550—Dito tremez, 530 — Feijão vermelho, 560 — Dito branco, 440—Dito rajado, 410—Dito frade, 420—Centeio, 460—Cevada, 320—Grão de bico, grauado, 580—Dito meudo, 560—Favas, 390—Tremeços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 17070 réis; ouro grauado, a 22 1/2 0/0, e o miudo 20 1/2 0/0.

Os preços dos generos nos mercados de Ceia e S. Romão na semana finda foram os seguintes:

*Mercado de Ceia*—Azeite por cada decalitro, 17800 réis.

Milho branco, 460—Dito amarello, 440—Centeio, 600—Cevada, 500—Feijão amarello, 580—Dito branco, e cinzento, 500—Dito frade, 450—Batata grauada, 15, kilos, 200—Dita miuda, 120.

A medida neste mercado é de 17,122.

*Mercado de S. Romão*—Azeite, por cada decalitro, 17800 réis.

Milho branco, 480—Dito amarello, 460—Centeio, 580—Cevada, 420—Feijão vermelho, 600—Dito branco, e cinzento, 500—Dito frade, 450—Batata grauada, 15, kilos, 200—Dita miuda, 120.

A medida neste mercado é de 17,122.

**MODISTA DE CHAPEUS**

Continúa a confeccionar chapéus em todas as qualidades, para senhoras e creanças.

Na mesma casa se recebem uma ou duas meninas, de cama e mesa. Rua Ferreira Borges, 29, 1.º

**Bric-à-brac**

Entre duas senhoras:  
— Então tiraste o porquinho da tua pulseira?  
— E' verdade, substitui-o pela photographia de meu marido.

**Desgarradas**

Bateirinha, dança, dança,  
Dança ao som da minha voz,  
Eu cá vou cantando sempre!  
Nesta casquinha de noz.

**PIANO**

Vende-se um, bom para estudo. Rua Ferreira Borges, 29, 2.º

por tanto estou como quero. Responderei o seguinte: Eminencia, o almirante Van-Ritter mandou-me para Roma dizendo-me «Eu não tenho já necessidade de ti;» e eu vim para aqui sem saber mais nada.

— Sim, pôdes responder isso disse Talormi não é preciso recomendar-te que dês á tua resposta um tom bastante ingenuo e que tomes uma expressão de idiota.

— Esteja tranquillo, senhor; eu sou seu discipulo neste genero e v. ex.ª cada dia me dá mais lições que eu bem aproveito.

— Vae-te, Barbone, não quero deter-te na estrada vem amanhã ver-me a Roma, de manhã. Eu tenho agora mais que nunca necessidade de ti... E viste uma formosa viuva no palacio da praça Navonne, não foi para os bellos olhos de Paulo Gréant que nós a desembaraçamos do marido.

— Felizmente, disse Barbone com ar de compaixão, não foi preciso derramar sangue para isso!

**AGRADECIMENTO**

Um dever de indeclinavel gratidão nos obriga a patentear por esta forma o penhor do nosso sincero reconhecimento a todas as pessoas que pela doença e morte de nosso filhinho Francisco nos dispensaram seus obsequios e nos distinguiram com tantas provas de amizade e estima.  
Ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre medico e abalizado professor de Medicina, ao ex.<sup>mo</sup> sr. Antonia da Cruz Machado e ao nosso prestimoso amigo sr. Alexandre Horta, tributamos o nosso agradecimento.  
Como a dor que nos opprime o coração pelo deapparecimento, quasi seguido de tres queridos e saudosos filhos possa ter dado logar a alguma falta involuntaria em que incorressemos, pedimos para que ella nos seja relevada.

Coimbra, 23 de outubro de 1894.  
*Thiago Ferreira d'Albuquerque  
Maria José Rocha e Albuquerque.*

**LECCIONAÇÃO**

**F. FERNANDES COSTA**, quintanista de Direito, continúa a leccionar **PHILOSOPHIA** e **LITTERATURA**, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na **Papelaria Academica**, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**Instrução primaria, portuguez e francez**

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos.

Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino.

No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrução primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto.

Houve apenas uma reprovação. Admittem-se alumnos internos e externos.

Edificio do Carmo, n.º 1.

**CARTEIRA PERDIDA**

Joaquim Lopes dos Santos, carregador n.º 4 da estação de Coimbra, perdeu na quinta feira uma carteira contendo 11\$700 réis; em notas, uns cartões de visita e um recibo.

O annunciante é pobre e bem merece que a pessoa que achou a carteira lh'a restitua.

Póde ser entregue na estação, ás Ameias.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**Saboaria Nacional do Beato**

**COSTA & CRUZ**

Correspondencia e caixa  
10—LARGO DA ANNUCIADA—10  
LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES  
Grandes descontos aos revendedores

**ESCRITORIO**

347 **E**scriptorio de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil, rua de Sargentomór, n.º 26—junto ao Caes, Coimbra.

*Pereira Serrano.*

Juizo de direito da comarca de Coimbra

**EDITOS DE 40 DIAS**

(2.º annuncio)

345 **A**requerimento de Antonio Joaquim Travassos, solteiro, maior, proprietario, morador em São Martinho d'Arvore, são citados José Pedro Faria e mulher Rosa Emilia, proprietarios, d'aquelle mesmo logar, e ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para no prazo de 10 dias a contar passados 40 depois da 2.ª publicação d'este annuncio, pagarem ao requerente a quantia de 268\$371 réis, proveniente de capital, juros e custas, contados na acção commercial que o mesmo requerente lhes moveu sob pena do arresto já feito ser convertido em penhora e a execução seguir seus termos.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
*Neves e Castro.*

**Editos de 60 dias**

(2.º annuncio)

343 **C**orrem editos de 60 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, a citar Custódie Ferreia d'Oliveira, do logar da Cegonha, freguezia d'Antanho, ausente em parte incerta no Brazil, para vir assistir aos termos do inventario orphanologico a que no Juizo de Direito da comarca de Coimbra—cartorio do escrivão do 3.º officio, se procede por obito de sua mulher Thereza Rita, fallecida no Rio de Janeiro.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
*Neves e Castro.*

**Introdução e Mathematica**

339 **L**uiz M. Rosette e Luiz da C. Navega, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).  
Para esclarecimentos, na Praça 8 de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos, n.º 3.

**Contra o rheumatismo**

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã.  
Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173

**COIMBRA**

Preços baratissimos

**CELLAS**

346 **V**ende-se um predio urbano recentemente construido com jardim, á entrada da rua do Pateo do extincto convento. Consta de rez do chão, 1.º andar e aguas furtadas, tendo vinte e tres compartimentos.

Tem cavallariça para dois ou mais cavallos, palheiro, quarto para creado, e cocheira que comporta dois trens.

Póde-se ver todos os dias das 11 da manhã ás 4 da tarde.

**ACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

**Coimbra**

**AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRAS**

**ARTIGOS DE GRÉS**

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes.  
Balaustras columnas e figuras para jardins.

**TELHA, TYPO MARSELHA**

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

**AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS**

**A. DE PAULA E SILVA**

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

**COIMBRA**

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, —*Certidões—Attestadas—Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos.  
—Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um **Annuario da Universidade para 1894-1895**



As verdadeiras machinas **SINGER**; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO**

PHYLOSOPHICO E MATHEMATICO

340 **A** pontamentos de Phisica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade do Philosophia, segundo as preleções do Dignissimo Lente.

Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.

**FOGÕES**

338 **N**ª officina de serralheiro de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.ºs 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

**BAIRRO ALTO**

11,—Rua dos Militares,—13

**Casa de Educação e Ensino**

AVENIDA DE SANTA CRUZ

342 **N**º dia 10 de corrente começa a funcionar, com nova organização, a aula de instrução primaria d'esta sob a direcção de *Ricardo Simões dos Reis*.

Os professores d'esta aula são os srs. José Falcão Ribeiro e Justino José Correia, professores de instrução primaria elemental e complementar, legalmente habilitados, com longa pratica de ensino, e que para isso, podemos garantir-lhe, hão de ministrar aos alumnos, a par com a educação moral, uma instrução variada e solida, segundo os methodos mais aperfeçoados e dentro dos limites dos respectivos programmas, sem, todavia, nunca perderem de vista que esta aula não é simplesmente um viveiro para povoar as de instrução secundaria, antes é e deve ser o vasto campo onde a infancia se exercita para as luctas da vida, seja qual fór a carreira que haja de seguir, quer de propria eleição, quer deparada pelas multiplas e variadas circumstancias tão sómente filhas da sorte, para todos mudavel e inconstante.

O sr. José Falcão Ribeiro, professor de portuguez neste casa, tem a seu cargo o ensino dos elementos d'esta lingua, já exigidos nos programmas de instrução primaria; de maneira que os alumnos que hajam de passar para a aula de portuguez, de instrução secundaria, encontrando a mesma orientação e o mesmo methodo no ensino, mais eficaz e prontamente se habilitarão para exame nesta disciplina.

Haverá igualmente todo o cuidado em harmonisar, quanto possivel, o ensino da historia patria, chorographia, arithmetica, etc., com o das disciplinas de instrução secundaria, que são natural desenvolvimento e ampliação d'aquelles estudos primarios.

Todos os dias os alumnos levarão notas do seu aproveitamento, ou qualquer indicação que se julgue necessaria; e trimestalmente serão pelo distribuidos pequenos premios aos alumnos que, pela sua intelligencia, applicação e procedimento moral e disciplinar, se tornem dignos d'elles.

Admittem-se alumnos de todas as edades, internos, externos e semi-externos.  
Preços, os geralmente estabelecidos, nesta cidade, para o ensino da instrução primaria elemental e complementar.

A cada um dos reverendos parochos da cidade se offerece ensino gratuito para um alumno externo pobre, de sua escolha. Para isso bastará um cartão de visita, em que seja formulado o pedido, e devidamente assignado pelo parochos. Igual concessão, e nos mesmos termos, se faz a cada um dos illustrados redactores dos jornaes de Coimbra.

O director,  
*Ricardo Simões dos Reis.*

**CAVALLO E CARRO**

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS  
E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60,  
(REZ DO CHÃO)

Administração

14,—LARGO DA FREIRIA—14  
(Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 2\$700	Anno ..... 2\$500
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

## NO ALTAR DA PATRIA

De tal modo e tão a fundo tem descido a politica portugueza, tão anarchica, impudente e escandalosa campeia entre nós a administração publica do Estado, tão funesta e desastrosa se mostra, e pesa a acção e a influencia dos governos na capital e nas provincias, no continente e no ultramar, em tão profunda decadencia e vergonhosa baixa caíram, e em tamanho e geral descredite se arrastam os homens e as instituições d'esta, hoje insignificante, por toda a parte e por todos desacreditada, monarchia, que, enquanto ella persistir, coroada de miserias e vergonhas, assentada em um throno posthumo, formado de abusos, tapetado de illegalidades, forrado e encimado de escandalosas extorsões, rodeado de desastres e vexames inauditos, não haverá para esta desditosa Patria de nobres e altivos Portuguezes esperança de regeneração, garantias certas e seguras de restabelecimento e justa desaffronta.

E' pois forçoso abandonar inteiramente os homens e os partidos da monarchia; deixal-os sós e á vontade na sua ignobil e dissolvente canceira, em sua mofina tarefa governativa; sim á vontade na sua esteril e ingloria concorrência e lucta partidaria; esquecel-os totalmente; não mais fallar nellos ou em coisa sua.

Que só elles lhe colham, e aproveitem os fructos, doces ou amargos; mas que tambem a elles e sómente a elles pertençam as responsabilidades e as glorias de tão affanoso lidar, de tão preclaras façanhas patrióticas.

Nós, democratas sinceros, nós republicanos convictos, nós obscuros mas leaes cidadãos, nós filhos extremosos do Povo Portuguez, nós adversarios intransigentes da exploração ingleza, nós propugnadores e defensores da alliança e federação iberica, nós que não temos as suas responsabilidades e solemne e formalmente as repellimos, não queremos tambem, porque lhes temos repugnancia, e nos mettem nojo, os seus gozos e nem sequer lhe invejamos as suas glorias, porque nos causam odio e tedio, susto e horror!

Baldado seria, seria rematada loucura, temeridade illusoria pretender a Imprensa, independente, conscienciosa e moralisadora, esclarecel-os, mostrar-lhes o recto caminho, estimular-lhes a boa vontade, acordar no seu desnorteado espirito a consciencia do dever, mostrar-lhes expôr bem á prova dos seus perdidos brios e exhausto pundonor as suas tremendas responsabilidades, apellar para a sua dignidade moral de homens e para a sua hon-

radez politica de funcionarios publicos, para o amor da Patria e da Liberdade, nelles amortecido ou antes inteiramente apagado.

Para quê? Elles não ouvem, não lêem; e se ouvissem, e se lessem, por certo que nos não comprehenderiam.

E' profundamente desolador, assombrosamente vergonhoso, possa para além do inverosimil, chegaria a tocar as raias do impossivel, se não fosse, para toda a gente uma realidade verificavel que bem se parece com um terrivel e cruciante pezadello, o que se tem visto, e está vendo em Portugal, — na sua politica interna e externa, em sua administração, na sua vida moral e economica, no continente, nas ilhas e no Ultramar, no paço e na côrte, no parlamento e nas secretarias do Estado, em todas as repartições publicas, nos governos civis, nas administrações dos concelhos, nos syndicatos e companhias em relação de dependencia e commandita com os governos, seus delegados, agentes e auxiliares, em todo esse numeroso e comprido sequito, que de rodilhas e agarrado ás dobras e á cauda de um velho e rôto manto real, se arrasta e atropella aos pés e atraz da realza!

Uma realza a impar de aulicas basofias e decrepitas pragmaticas palacianas; sem meritos nem virtudes, sem nobreza e sem prestigio; coroada com os espinhos da miseria do Povo e da vergonha nacional; com o sceptro partido nas mãos da Inglaterra, com o manto rasgado em tiras pelos dentes da Allemanha, pela França, pela Hespanha, com os arminhos machucados e cuspidos pelo Brazil, que despede, senão é que expulsa os seus legados e officiaes; ludibriada em todo o mundo, e não tardará que vencida tambem e saqueada pelos cafres do sertão, pelo gentio em Africa.

Um governo de ignorantes atrevidos, de levianos burlados, de ineptos arrogantes; cavando com os seus desalmados decretos dictatoriaes a sepultura da Patria, e amortalhando com os seus desastrosos processos administrativo e financeiros, no rôto pavilhão das quinas, o corpô exangue da Nação, que, a seus pés calcado, estrebucha nas ultimas agonias de uma vida tormentosa e ignobil!

Um parlamento sem illustração, sem prestigio moral, ermo de auctoridade politica, representando essa baixa comedia do constitucionalismo monarchico; se bem que á ultima hora resolveram os ministros d'el-rei distribuir a esses filhos bastardos do suffragio popular, a esses espurios representantes da Nação o papel de méros comparsas,

de simples coristas na superintendencia, direcção, gerencia e fiscalisação dos interesses publicos, dos quaes depende a segurança e o bem do Estado; tratando-os com desprezo, fallando-lhes com arrogancia, cobrindo-os de baias e de ridiculo, faltando-lhes ao respeito e á consideração official que lhes é devida, tendo-os como coisa superflua, inutil, importuna e reles deante do poder pessoal do monarcha irresponsavel e da omnipotencia discrepcionaria dos seus ministros impunes!

Deante de quadro tão lugubre e desanimador todo o homem de bem, todo o jornalista digno d'este nome, todo o cidadão honrado cumpriria o seu dever; se abandonasse inteiramente a politica, se deixasse os politicos de tal raça e feiço entregues só a si, aos seus recursos e expedientes, aos seus desvarios e comprovada ineptia, que não tardariam a esgolar-se, e a esgolar-lhes ao mesmo tempo a vida mesquinha e deshonrosa, que d'elles se alimenta, e por elles subsiste.

O melhor é, pois, deixal-os, é esquecel-os.

Tal é o voto solemne que fazemos no altar da Patria.

Acabariamos com o jornal, suspenderiamos com o *Defensor do Povo*, abandonaríamos a tarefa, e deporíamos a penna como jornalistas, se fóra da politica geral e official, não existissem os interesses administrativos e economicos das localidades, que nos compre zelar e defender, — a vida local dos municipios e das parochias, que, na sua reorganisação democratica e autonomia federativa, encerram as bases sólidas e as condições primordiales da futura vida politica das sociedades.

E d'elles, e só d'elles que d'ora ávante nos occuparemos, dando-lhes o lugar d'honra.

TACITO.

### Mais um exemplo

Do discurso vehemente do sr. dr. Eduardo Abreu na camara dos deputados, extractamos o seguinte trecho, d'um valor enorme para a historia do regimen monarchico que vamos soffrendo.

«De 89-90 a 93-94, no orçamento do Estado figura a mesma conta de 23 navios, e entretanto, neste tempo a marinha de guerra hespanhola augmentou em mais 17 barcos, a França em 23, a Inglaterra em 59, a Turquia em 12, a Dinamarca em 16, o Japão em 42, o Brazil em 19, o Chili em 11, a China em 24, etc. Nós só é que nada augmentámos; perdemos e gastando muito!

Nesses cinco annos, para a marinha de guerra consignaram-se 11:000 contos, e a verba para aquisição de novos navios e grandes reparações foi de 3:410 contos. Houve, pois,

uma consignação total de 14:700 contos. Entretanto, e nesse periodo, a Dinamarca, que augmentou a esquadra com 16 navios, só gastou 11:918 contos; a Hollanda, que mandou fazer 11 navios, gastou com esses e com os antigos e seu pessoal e todos os servicos, 7:242 contos, e o Chile, consignando no mesmo tempo 7:518 contos para a armada, adquiriu 11 navios e sustentou uma guerra civil!

Como é, pois, que nós gastámos 14:700 contos e só adquirimos uma pequena canhoneira, a *Guadiana*? O custo do *Africa*, *India* e outros navios, anda por 1:980 contos. Pois nos cinco annos citados, a verba das reparações com elles foi de 3:400 contos!

Como?!...

Para meditemem na resposta os que a custo querem vêr a verdade.

— Eu não tenho politica, sou indifferente... diz-me aqui ao lado, não o philosopho Tiberio do Silva Pinto, — diz-m'o o amigo Banana, que é conservador e traz dinheiro a juros.

## Politica e administração colonial

### O ULTRAMAR

II

Equiparar, quanto possivel, as nossas colonias ao continente, considerando-as parte integrante da nacionalidade portugueza, e os seus habitantes nossos concidadãos, é o principio de justiça e a regra de utilidade social, que devem dirigir os poderes publicos competentes no desempenho da sua elevada missão civilisadora.

Pelo que respeita á esphera politica, é indispensavel que a lei fundamental do Estado seja fielmente observada e executada em aquellas vastas regiões, onde vivem milhares de cidadãos portuguezes, que têm igual direito, e devem gozar das mesmas garantias constitucionaes, que a indicada lei sanciona em favor dos cidadãos que vivem no continente.

Deverão igualmente os cidadãos do ultramar ter uma parte proporcional na representação politica do Estado e na feitura e approvação das leis.

E' preciso, é justo que se acabe alli tambem com a odiosa, e a todos os respeitos inconvenientissima, confusão entre as funcções legislativas, executivas, judiciaes e administrativas, accumuladas nas mãos de um governador militar, investido nas mais amplas attribuições do poder arbitrario e despotico.

Finalmente, é necessario, pelo que respeita a organização e garantias politicas, dar ás nossas colonias a importancia que merecem e a que têm direito, como parte que são do territorio portuguez e da população nacional; mais e muito mais sem duvida do que a Constituição de 1822 concedia ao Brazil.

Na esphera administrativa, judicial e financeira ha muito, senão tudo, por fazer. Deve principiar-se por extinguir o famoso ministerio da marinha, distribuindo as

repartições, alli reunidas, pelos outros ministerios; incorporando em cada um d'elles o ramo de administração que lhe é respectivo, fazendo entrar no ministerio da guerra a parte relativa á armada e no das obras publicas, commercio e industria tudo quanto se refere ás communicações mercantes.

Deverá pôr-se em vigor no ultramar a legislação que no continente vigora: o codigo civil, o codigo do processo, o codigo commercial, o codigo penal, a legislação administrativa, as leis e regulamentos tributarios e financeiros, etc., etc., dando alli aos diferentes ramos do serviço publico a mesma organização que têm no continente, sem distincção nem separação de quadros no pessoal, fazendo as nomeações, transferencias, promoções dos cidadãos, empregados no continente para o ultramar e dos empregados no ultramar para o continente, segundo as leis e as necessidades do serviço publico o exigirem, e permittirem, consignando apenas na legislação um preceito, que nos parece desnecessario fundamentar: todos os funcionarios publicos do ultramar terão direito a maiores ordenados ou vencimentos que percebem no continente.

Para contar a antiguidade e regular o accesso, deverá haver um só quadro em cada uma das categorias ou classes de empregos publicos, no qual serão comprehendidos tanto os funcionarios do ultramar como os do continente, sem que estes tenham privilegio de preferencia ou outro qualquer em seu favor, a não ser a indicada vantagem de retribuição maior.

Feita a divisão administrativa judicial e financeira do territorio no ultramar, o mais consentanea possivel com os interesses dos povos e exigencias do serviço publico, deverá proceder-se á organização do pessoal, conformemente á legislação continental: districtos, concelhos, parochias; governadores civis, administradores e regedores; juntas geraes, concelhos de districto, camaras municipaes, juntas de parochia, etc.: comarcas de primeira, segunda e terceira classe; juizes de primeira e segunda instancia; tribunaes civis, commerciaes e criminaes; jury e ministerio publico, etc.

O systema penitenciario ou o regimen de cadeias deve ser o mesmo no continente e no ultramar. O cidadão que delinquir no continente será igualmente considerado criminoso no ultramar, e não deverá gozar da sua inteira liberdade e de todas as vantagens de que podem gozar os bons cidadãos das colonias, como estes succedendo; levando-nos o principio da egualdade perante a lei á conclusão logica de que no ultramar se não devem punir os criminosos que lá delinquirem, mas gozarem do privilegio da impunidade; pois se os criminosos do continente gozam de plena liberdade naquellas regiões, porque não hão de gozar de igual privilegio tambem os outros, só pela circumstancia de que ali mesmo delinquiram?!

As saudades da terra natal, a mudança de clima e outras privações não podem considerar-se pena em um paiz onde a emigração é uma industria, e um expediente usual; quando assim fosse,

a accumulacão de fortuna e a esperanca de regresso, os gozos da liberdade, embora longe da patria, serao limitivo sufficiente para combater e adoçar as amarguras da nostalgia.

Pelo que respeita á força armada, muito convém, e é de toda a justiça, não fazer distincção entre o exercito do continente e o exercito do ultramar, a não ser pelo que respeita ao vencimento, que tambem deverá ser melhorado. As transferencias e promoções serao feitas em harmonia com as leis militares tanto do ultramar para o continente, como do continente para o ultramar.

Só assim poderemos dar as nossas colonias garantias de paz e de defesa contra os inimigos internos e externos, que as perseguem, e devastam.

Os cidadãos, que fazem em defesa da patria o sacrificio da sua liberdade e até da propria vida, terao coragem e abnegação sufficientes para se exporem aos perigos em regiões onde o clima não é tão saudavel, nem tão commodas e agradaveis as condições de vida.

O mesmo diremos com relação ao poder ecclesiastico e á collocacão do alto e baixo clero nos beneficios ecclesiasticos do ultramar. Elles mais do que os poderes publicos do Estado podem contribuir para a tranquillidade, engrandecimento e prosperidade das nossas colonias e possessões ultramarinas.

E' tambem de absoluta necessidade emprender no ultramar obras de utilidade publica. Abrir, construir e desinvolver a viação ordinaria e accelerada e estabelecer por toda a parte communicacões telegraphicas; arrotear terrenos incultos e aproveitar as aguas; canalisar os rios, enxugar pantanos e aperfeiçoar os systema de cultura e exploracão de minas em muitas das ferteis e ricas provincias do ultramar. Fundar escolas, e diffundir a instrucção em todos os graus; organizar seminarios em todas as dioceses e augmentar o numero d'estas, sendo necessario, reduzindo as do continente; fundar lá, e não cá, estabelecimentos e collegios para educar, instruir e habilitar missionarios.

Tambem se devem melhorar, quanto possivel, as communicacões entre o ultramar e o continente, estabelecendo regulares e frequentes carreiras de vapores, ou contratando-as, de modo que, a curtos prazos de tempo, se possam trocar noticias e relações politicas, administrativas e economicas entre a metropole e as colonias, entre o continente e o ultramar. E' este um poderosissimo e eficaz meio para estreitar os laços de fraternidade e patriotismo entre os membros da familia portugueza, que vivem no continente com os que habitam no ultramar, e desinvolver essas relações em todas as espheras da actividade humana.

E' com estas e outras simillhantes medidas e providencias, que poremos cõbro e diques á torrente de injustiças, de vergonhas, humilhações e graves damnos, que devastam e inundam as nossas colonias.

Do contrario é melhor abandonar-as, vendendo, para não perder tudo, o nosso direito de protectorado a outros que saibam, queiram e possam fazer melhor uso d'elle.

ENYGDIO GARCIA.

Subsidio

Foi concedido o subsidio de 2:474:055 réis á Ordem de S. Francisco, do Porto.

TRIAGA

XIII

Volta á carga a versalhada, hei de quebrar este enguiço que a musa traz á piada... A obra! — vamos a isso.

Anda ahi tanto jarreta a fazer-se franchinote, que appetee — na gazeta — correl-os a piparote...

Fazer-lhe fortes pirraças e no fim de tudo — ao cabo — se ficarem com fumaças atar-lhe uma lata ao rabo!

FRA-DIQUE.

POLITICA INTERNA

Com a anciedade propria de todos quantos se interessam ainda pelas coisas de Portugal e num momento em que o paiz se vê a braços com enormes dificuldades de todas as especies, nós procuramos nos jornaes da capital os boletins parlamentares, interessados em ver como os representantes da nação discutem os intrincados problemas da nossa politica, aggravados notavelmente por desastres consecutivos.

E pasmamos do que lemos! Alguns poucos deputados que comprehendem a importancia do seu papel levantam a sua voz, chamando á tela da discussão as mais importantes questões; mas esses, poucos, não logram obter do governo as explicações necessarias e as declaracões categoricas indispensaveis.

E, quando o deputado aperta o governo, o persegue e mais o enreda, sae então um membro da maioria á liça, fallando muito, sem conseguir dizer coisa que preste, em defeza do indefensavel, com o intento unico de tomar o tempo ao adversario do governo, prejudicando assim a Nação que segue com o maximo interesse os debates dos seus legitimos representantes.

Nunca governo algum foi tão violentamente interpellado por uma minoria tão cheia de razões. E, entretanto, o governo lá está, sem força para responder positivamente á opposição, apesar da sua maioria, disposta patrioticamente a esmagar com o numero os protestos dos que se põem ao lado do paiz. Mas é só com o numero que essa maioria responde aos ataques dos deputados opposicionistas, pois que não raro, como ultimamente aconteceu, os oradores inscriptos para defenderem o ministerio abandonam a camara, confessando assim eloquentemente a má situacão em que se encontram.

Porque, como dizemos acima, são muitos os desastre succedidos ao governo do sr. Hintze, e não é possivel a sua defeza, em vista das circumstancias que os revestem.

Ou então, se o governo se vê de tal modo apertado pela opposição, sem já lhe ser possivel furta-se a explicações á camara, surge em frente da minoria o orador encarregado de justificar os actos do ministerio, e a camara assiste então, durante algum tempo, á scena hilaritante d'um D. Chrystovão na tribuna!

Os leitores conhecem os ridiculos parlamentares dos ultimos dias. Nos estreitos limites d'este periodico não cabe a reproducção das scenas passadas nas camaras.

Numa publicacão franceza *Révue Française de l'Etranger et des Colonies* vem um artigo importante, apontando a necessidade que a França e outras potencias têm de se oppôr á satisfacão das exageradas ambições da Inglaterra em Africa.

Entende a notavel revista que é necessaria a formacão de uma

triplice alliança africana, em que deve entrar a França, pelos interesses que tem em Madagascar; Portugal para reaver a Lunda e principalmente a Zambezia, condições indispensaveis para impossibilitar a união do Egypto com o Cabo, e a Turquia, suserana do Egypto, para reconquistar as provincias do Soudan.

As tres potencias colligadas na mesma campanha contra as desmedidas ambições da Inglaterra, fariam recuar esta, pondo-nos a salvo das continuas invasões em dominios portuguezes pelos nossos fieis aliados.

Nesta colligacão desejada pela grande Republica e devéras proveitosa para os interesses do sultão, quem mais lucraria eramos nós que, desamparados e á mercê de quantos bandoleiros se lembram de nos extorquir os pedaços do nosso antigo extensissimo dominio colonial, nos vemos a cada passo em difficuldades como as de Lunda, Chire, Keonga e ao presente Lourenço Marques, perpetuo objecto de todos os cubicosos manejos britannicos.

Agora, pois, que a França convem o nosso auxilio e visto que não é difficil trazer á colligacão a Turquia, pela identidade de interesses em Africa, um governo que não fosse do feito d'aquelle que actualmente preside á administracão publica em Portugal empenhar-se-ia em aproveitar bem tão opportunas circumstancias, utilizando os efficacissimos esforços d'aquelles paizes igualmente interessados no enfraquecimento do dominio inglez em Africa.

Não esperemos, porém, que do governo saiam alguns trabalhos tendentes a melhorar as nossas condições no ultramar.

Ao proprio sr. Hintze, negociador do tratado de delimitacão da nossa Africa oriental, havia de ser penoso entrar em qualquer combinacão com outras potencias, quando d'ahi podesse resultar qualquer desgosto para o governo inglez. Nem isso está na sua natureza nem lh'o consentiriam certamente os historicos escrupulos da casa de Bragança...

E por estas e por outras é que o paiz tem sido tão prejudicado e tão brutalmente escarnecido!

D'um diario da capital transcrevemos a seguinte curiosa noticia:

«Ouvimos que o sr. conselheiro Mariano de Carvalho, logo que as noticias de Lourenço Marques se tornaram mais graves, officiou ao sr. presidente de conselho, dizendo-lhe que, se o governo precisasse lá de um funcionario civil, conhecedor da provincia e districto, estava ás suas ordens.»

Accrescenta o mesmo diario que o sr. Hintze tratou a questão em conselho de ministros, resolvendo-se agradecer o patriotico offercimento, para o accetar, quando fôr momento opportuno.

Ao tempo em que o sr. Mariano fez este offercimento da sua dedicacão ao governo, sóbe ao Supremo Tribunal de Justiça, em recurso de revista, o processo instaurado contra o mesmo conselheiro pelo nosso collega da Vanguarda sr. Alves Corrêa, esse processo tão tristemente celebre nos annaes da judicatura portugueza!

Parece uma troça! É o proprio sr. Mariano que se offerece a ir para Africa, certo como está de que não ha entre nós magistrados que sejam capazes de o constrear a seguir esse caminho!

Como tudo isto é edificante!

RAPHAEL.

Vinho novo

O preço do vinho novo em Paredes, tem regulado de 28:000 a 30:000 réis a pipa de 21 almudes.

A falsificacão dos vinhos

A falsificacão dos generos alimenticios é um dos assumptos de saude publica que mais directa e poderosamente podem influir na economia d'um povo, pela intoxicacão lenta e progressiva que se vae infiltrando nos organismos; e é talvez por ser de tão capital importancia, que as auctoridades administrativas do paiz olham para taes questões com uma seberana e despreziva indiferença.

O commerciante explorador e ganancioso, cuja ambição unica é abarrotar-se de notas, sem que os meios lhe pezem na consciencia ventrada, não presente a mais leve sombra de escrupulos ao falsificar, com materias a maior parte das vezes toxicas e sempre nocivas, os generos que expõe á venda, numa fraude descarada e criminosa. E no meio d'estes, se bem que ainda os ha, são raros os negociantes honestos.

A affirmacão que deixamos feita, é absolutamente verdadeira, e, crêmo-lo, ninguem ha que a ponha em duvida; pois tão descarada e criminosa como a fraude commercial, é a indiferença de quem, por obrigacão, deveria intervir e providenciar, indiferença que se traduz numa tacita protecção aos mexerufeiros.

Não vemos que se façam visitas de inspecção, rigorosas e serias ás tendas e estabelecimentos de viveres; não vemos que se façam analyses aos generos falsificados...

Não se importam as auctoridades senão com o que possa interessar ás conveniencias partidarias dos seus conventiculos politicos.

Se, descendo d'estas considerações geraes, perfeitamente applicaveis a todo o paiz, analysarmos o que se passa em Coimbra, veremos que a questão não muda de aspecto; as fraudes dão-se do mesmo modo e na mesma escala...

Referindo-nos, por agora, só ao vinagre e ao vinho, digam-nos se ha alguém que tenha confiança nessas mexerutadas que por ahi se vendem... Ninguem. Por mais que os vendedores affirmem e jurem a sua pureza, ha sempre no espirito do consumidor mil motivos de receio.

E' difficillimo, para não dizermos impossivel, encontrar á venda nessas tabernas vinagre bom. Em geral, o liquido a que por ahi se dá o nome de vinagre, é feito de agua com esses acidos de que os mexerufeiros tanto usam. A maior parte d'elles, de vinagre mal tem o sabor e quasi nunca o aspecto. Mas como vinagre verdadeiro é raro de encontrar, a mexerufada sempre se vende, momente áquelles que, não podendo comprar ou mandar vir de fóra porção mais avultada d'este genero authenticico, se vêem obrigados a diariamente mandar á taberna supprir as necessidades de occasião. E esta falsificacão de vinagre é talvez ainda mais perigosa para a saude publica do que a do vinho, pela natureza das drogas que nella empregam.

A par do vinagre artificial, é possivel que haja exposto á venda vinagre feito do vinho das balsas, onde fica um perigoso residuo de sulfato de cobre, toxico energico, proveniente do tratamento cuprico das vinhas pela calda bordeleza; o qual, se apparece no vinho numa quantidade insignificante e innocente, manifesta-se no vinagre feito do pé d'este vinho numa perigosissima percentagem.

E' indispensavel, pois, que sobre este genero haja a maior e mais eficaz vigilancia.

Pelo que diz respeito ao vinho, ou qualquer coisa que por ahi se vende com este nome, é urgentis-

simo que se proceda decididamente a averiguações immediatas, de modo que se reprima com energia a trapaça escandalosa que por ahi vae.

Ha por esse paiz além, bem perto de Coimbra, e até em Coimbra, fabricas montadas de proposito para falsificacão do vinho... Todos o dizem e algumas se apontam.

Já, porventura, a auctoridade administrativa procurou certificar-se da verdade d'esta opinão que insistentemente corre? Mandou, por acaso, analysar o vinho que se vende nesses estabelecimentos de que se desconfia com justos fundamentos? Praticou já qualquer acto, por onde mostre estar resolvida a proceder contra os falsificadores, que, á sombra do descuido que os protege, vão enriquecendo ao passo que roubam e envenenam os consumidores?

Não se diz por ahi que na Mealhada ha uma fabrica de falsificar vinho, que fornece pipas e pipas d'este genero adulterado? Não corre que em Ançã e em Castello Viegas ha outras fabricas de mexerufadas? Não consta que em Coimbra tambem se rouba d'este modo?...

E' verdade; tudo isto se diz. E, não obstante, cruzam-se os braços e consente-se esta concorrência deslealissima ao commercio licito e honesto de vinho puro, o que já de si é um mal, economicamente considerado, pela depreciacão do vinho bom, mas peor mal ainda pela intoxicacão lenta dos consumidores, que, longe de encontrarem nesta bebida as virtudes tonicis restauradoras, ingerem substancias perniciosas e perturbadoras da economia organica.

Esperamos, pois, que providencias serão dadas por quem tem obrigacão de providenciar, não desconhecendo, ao mesmo tempo, que da iniciativa individual depende, na maior parte, o livrar-se dos mexerufeiros.

As «Novidades» e o governo

Depois d'uns arrufos das *Novidades* com o governo, que ninguem tomou a sério por todos conhecerem o caracter d'este jornal, eil-as novamente ministeriaes de todo.

A razão da zanga é facil descortinar, porque esta se manifestou logo que o governo se viu obrigado pela opposição republicana a não fazer ao sr. Enygdio Navarro, sem que ella fosse submettida á sancção do parlamento, a escandalosa concessão da Guiné, cuja venda estava contractada com um syndicato francez por quatrocentos contos de réis.

Foi o governo de encontro aos interesses particulares do sr. Navarro; saltam as *Novidades*, pegam do estadulho, lá por casa tão conhecido, e começam a desancar o governo...

Se o governo tivesse medo e promettesse ao amigo e senhor Navarro a concessão da Guiné... as *Novidades* iriam arrumar o estadulho das occasiões atraz da porta, ao pé da vassoura...

Mas porque estarão agora as «*Novidades*» tão ministeriaes?... Que respondam os simples.

Interesses e noticias locais

Recita dos quintanistas

A carta do nosso amigo sr. Rodrigues Davim, que publicamos, vem aclarar a má informacão da noticia referente á recita dos quintanistas.

Desculpe-nos o bom amigo, mas apenas nós fizemos ecco de outros jornaes que nos trouxeram a nova deixando-nos envaidecidos.

«*Collega e amigo*—Surprehen-deu-me a noticia dada no ultimo numero do *Defensor do Povo*,

acerca da recita do 5.º anno, porisso que não é inteiramente exacta a informação que lhe deram. Apresso-me, pois, a restabelecer a verdade, o que é de alto interesse em tão melindroso assumpto.

E' certo haver-se reunido o curso do quinto anno juridico, a que pertenceo, convidando-me a ler os trabalhos relativos á peça de despedida a cuja commissão eu pertencia e dos quaes me encarreguei, aproveitando a ultima epocha de férias neste sentido.

A verdade é, porém, que esses trabalhos por mim apresentados não satisfizeram uma parte dos meus condiscipulos, ficando prejudicados pela proposta d'um d'elles que se comprometteu perante o curso a apresentar no prazo de 15 a 20 dias um novo plano de peça que, attentos os altos dotes de espirito d'aquelle meu collega, não pôde deixar de satisfazer cabalmente aos desejos de todos, o que sinceramente appetço.

Não é, pois, verdade que vá entrar brevemente em ensaios a minha peça que, pelo exposto, anda ao presente de volta com os meus papeis sem importancia.

Lamentando que o amigo fosse mal informado em assumpto de tanto melindre, peço-lhe a publicação d'este esclarecimento como correcção á referida noticia e creia-me sempre

De v. etc.

Coimbra, 10 de outubro de 1894.

Rodrigues Davim.

**Despedida**

Na sexta feira os corpos gerentes e alguns socios da Associação dos Artistas foram á gare da estação nova, para a despedida ao sr. conde de Valençães, seu presidente honorario, que regressava a Lisboa. Fizeram-lhe saudações affectuosas correspondendo o sr. conde com um viva á Associação dos Artistas.

Assistiu a philharmonica Coimbricense.

**Fornecimentos de alimentação**

Na escola central de agricultura — Moraes Soares — se abriu concurso para o fornecimento de alimentação dos alumnos d'esta escola, durante o anno lectivo de 1894-95.

O prazo do concurso finda no dia 31 do corrente e as propostas devem ser feitas em carta fechada e entregues das 10 horas da manhã ás 4 da tarde na secretaria da Escola, onde estão patentes as condições.

**Gymnasio de Coimbra**

Já estão abertas as salas d'esta agremiação, que tão bons serviços tem prestado ao desenvolvimento physico da nossa mocidade.

Este anno foi reformada a sala de exercicios, apresentando um aspecto agradável pela sua vastidão.

Em principios de novembro deve começar-se a organizar as classes, o que virá animar e dar vida ao Gymnasio, que todos os annos é frequentado por muitos socios.

Consta-nos que brevemente será eleita uma nova direcção, que sem duvida conseguirá promover o desenvolvimento d'esta sympathica agremiação.

**Rainha Santa**

A manhã celebra-se com todo o apparatus a festa da trasladação da Rainha Santa Isabel, no mosteiro de Santa Clara.

De manhã ha missa a grande instrumental e de tarde Te-Deum e exposição do Santissimo.

**As eleições na Associação dos Artistas**

Não cançam es alcajotes do sr. Manel de Sernache, em manobras continuas para a victoria que esperam ganhar nas proximas eleições.

Nesta rusga trabalham os galopins de grande e pequena gerarchia, estabelecendo-se um cordão de espiões onde todos fazem das tripas coração para aniquillar esses atrevidos socios que não consentem que mettam foice em seara alheia os conhecidos jaquetas cá da Parvonia, que em politica são umas perfeitas ventoinhas —virando-se para onde lhes sopra a conveniencia.

Não querem acreditar na possibilidade de haver uma maioria na Associação dos Artistas que os repudie e os ponha porta fóra! A lição que lhe applicaram na arremetida que fizeram á Santa Casa da Misericórdia não conseguiu corrigil-os, de maneira que os vemos sempre em cambalhotas do pin-caro da importancia a que se dão.

Fortes em ardís, por que acharam gente que não teve escrupulos em ser-lhe agradável, mesmo em prejuizo de interesses collectivos, julgam-se uns reis pequenos e tratam de se empoleirarem.

O que, porém não acreditamos, é que haja na Associação dos Artistas uma maioria que sancione com o seu voto o aggravo e a desconsideração que se fez a um clinico que cumpriu os seus deveres, e teve a infelicidade de cair no desagrado de espiritos vingativos e caprichosos, que se julgam no direito de impor a toda a gente a sua vontade.

Na Associação dos Artistas não deve ter logar a politica de corrilho que alli se quer introduzir, para levarem longe a perseguição e a vingança. Se a maioria dos socios não quizer adherir ao apello que lhe fazem sinceros companheiros, preferindo seguir gente estranha, que intervem numa associação com o fim unico da especulação e do interesse dos seus apaniguados, irá contribuir para a sua desorganização futura, fomentando a desordem e a intriga, onde deveria sempre reinar a mais stricta prudencia e bom senso.

Os intrusos que estão trabalhando para eleger uns nomes que não são levados pelo interesse que lhe inspira a Associação dos Artistas; move-os simplesmente o egoismo, a vaidade de se imporem, o capricho de quererem dar leis em casa alheia.

Lembrem-se d'isto os socios da Associação dos Artistas: que os influentes que tratam das eleições não são socios, e portanto não os obriga o dever a zelar os interesses d'uma classe de que se acham separados.

**Gato hydrophobo**

No terreiro do Marmelleiro, Satiro Brandão, latoeiro, foi hontem mordido por um gato quando passava para o trabalho. Consultado o sr. dr. José Nazareth mandou matar o animal a fim de seguir immediatamente para Lisboa com o Brandão, para o devido exame.

O sr. Aureliano Santos Viegas é que atirou ao gato uns tiros de revolver quando este se refugiou no pateo do sr. Ruivo. O policia Albano conseguiu matar um outro gato que havia sido mordido pelo que se suppõe hydrophobo.

**Fallecimento**

Victima d'uma pneumonia dupla finou-se na sexta feira o sr. bacharel Adriano Lopes Guimarães, proprietario nesta cidade, de onde era natural.

O seu enterro foi concorrido e o finado deixa saudades profundas a sua familia que muito o estimava. Sentimos.

**Companhia Vinicola**

Tem sido extraordinario o consumo de vinhos d'esta companhia.

Por muitos dias luctou o seu deposito em Coimbra com a falta de vinhos, pela enorme difficuldade na sua expedição do Porto, em virtude da grande affluencia de pedidos de toda a parte do paiz:

A remessa de mais de dois mil litros de vinho recebida neste deposito no dia 21, está já quasi exgotada, pelo que o seu gerente, o nosso amigo sr. José Manso, está á espera já de nova e avultada remessa.

A razão d'este exaggerado consumo dos vinhos da Vinicola está na confiança que em volta d'elles se estabeleceu, sabendo-se que a sua fabricação está confiada a technicos distinctos, como o visconde de Villar de Allen, e que é feita aonde toda a gente pôde observar o seu fabrico.

Pelo mesmo preço porque em geral se vende o vinho em Coimbra, compra-se o da Vinicola, com a enorme vantagem sobre o outro de ser —vinho, tendo o consumidor a certeza de não ser logrado.

Não admira, pois, que o consumo d'estes vinhos augmente de dia para dia e d'um modo extraordinario.

**Consortio**

O conceituado commerciante d'esta praça, sr. João Vieira da Silva Lima, esposou ha dias a sr.ª D. Guilhermina Mendes. Foi um casamento auspicioso pois que os noivos possuem qualidades apreciaveis.

Que sejam felizes e tenham a acompanhál-os sempre muitas prosperidades.

**Innundação**

Tem sido copiosa e persiste a chuva d'estes ultimos dias, o que produziu uma enorme enchente no rio Mondego, que trasbordou para os campos marginaes, onde fez prejuizos nas sementeiras.

O bairro de Santa Clara foi logo inundado tomando bastante altura na madrugada de sexta feira.

Na manhã d'esse dia a enchente mingou muito e nas ruas inundadas da cidade baixa passava livremente. A noite repetiram-se as bategas d'agua e uma chuva torrencial durou perto de 15 minutos, vendo-se pelas ruas enormes levadas d'agua.

Isto deu causa a augmentar-se o volume das aguas do rio o que faz suppôr que para as serras proximas as chuvas têm sido abundantes.

Infelizmente não consta que houvessem desgraças pessoasas.

**Nomeação**

Para sub-director do hospicio d'esta cidade foi nomeado o sr. dr. Annibal Maia, a quem a commissão districtal reconhece sem duvida aptidões clinicas muito superiores e qualidades moraes muito apreciaveis.

Estimamos a nomeação que ha de causar engulhos a muito invejoso a quem não vale a politica, apezar das suas constantes galopiuices.

**Suffragios**

Terça feira, pelas 9 horas da manhã, será resada uma missa na real capella da Universidade, suffragando a alma do desditoso estudante Alvaro Monteiro, pelo seu antigo condiscipulo José Augusto Diniz, assistindo a este acto o actual curso do 3.º anno juridico, a que o infeliz moço pertencia, testemunhando assim a dôr que o punge de tão cedo se vêr privado da sua companhia.

**Frequencia**

O curso do 1.º anno juridico já conta, fóra os alumnos da faculdade de Theologia, 172 e crê-se que ainda attingirá maior numero.

**Pezames**

Pela morte de sua sogra está de luto o sr. Julio da Cunha Pinto e sua esposa, a quem endereçamos os nossos pezames por tão infausta morte.

**PIANO**

Vende-se um, bom para estudo. Rua Ferreira Borges, 29, 2.º

**MOVIMENTO COMMERCIAL**

O azeite está em Coimbra a 17680 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 390—Dito amarello, 390 — Trigo de Celorico, grando, 550—Dito tremez, 530 —Feijão vermelho, 520 —Dito branco, 440—Dito rajado, 410—Dito frade, 420—Centeio, 460—Cevada, 320—Grão de bico, grando, 580—Dito meudo, 560—Favas, 390 —Tremoços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 17050 réis; ouro grando, a 22 1/2 %, e o miudo 20 1/2 %.

Os preços dos generos no mercado quinzenal e Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 450 — Dito amarello 440 — Trigo branco 700 — Dito tremez 640 — Dito mouro 680 — Feijão encarnado 600 — Dito mocho 480 — Dito branco 430 — Dito amarello 400 — Dito rajado 400 — Dito frade 420 — Grão de bico 630 — Chicharos 360 — Batatas 280 — Tremoços 400 — Centeio, 600 — Cevada 380 — Favas 480 — Aveia 340.

**Collegio Corpo de Deus**

158 — CORPO DE DEUS — 158

**Coimbra**

Este collegio, com 7 annos de existencia, tem obtido os melhores exitos possiveis, porquanto, até hoje, conta: distincções, 13; approvações, 193 e adiados, unicamente 5.

Nomes dos alumnos submittidos a exame no corrente anno

**ADMISSÃO**

Abilio Lopes da Silva  
Albino Corrêa  
Antonio Nazareth de Carvalho  
Francisco Dantas Mendes Cruz  
João Lopes Guimarães  
João dos Santos Junior  
Não houve adiados.

**PORTUGUEZ, (2.ª EPOCHA)**

Joaquim Simões Cantante  
Luiz da Costa Branco  
Preparados de abril a outubro

João Lopes Guimarães  
João dos Santos Junior  
Manuel Francisco Helleno Seraphim.  
Não houve adiados. Todos internos.

Este collegio, que tem todas as cadeiras do lyceu, regidas por professores habilissimos, somente teve este anno abertas as aulas supra mencionadas por não haver alumnos que es restantes frequentassem.

Continúa contudo a ter todas as aulas abertas, e a receber alumnos internos, semi-internos e externos, sendo-lhes permittido a frequencia fóra do collegio.

O professor e director do collegio, Fabricio Augusto Marques Pimentel.

**Noticias diversas**

No tribunal do primeiro districto criminal do Porto foi já recebida a carta de ordens remetida da instancia superior, para proceder á execução de custas e emolumentos e salarios contados no processo de Urbino de Freitas. As custas da 1.ª instancia, em divida, importam em 2:170\$880 réis e as da 2.ª instancia em réis 32\$780. As do auctor particular são na importancia de 235\$240 réis.

Foram concedidas portarias para ordens de presbytero a Ave-lino Domingues, diacono da diocese de Coimbra, e para todas as ordens sacras ao ordinando Eduardo José da Costa Faro, da diocese de Vizeu.

**Theatro-circo Principe Real**

EPOCHA DE 1894 A 1895

Para commodidade e economia do respeitavel publico, resolveu a empreza abrir assignaturas permanentes, durante a epocha theatral, que principiará em novembro do corrente anno e terminará em junho do anno proximo.

As condições de assignatura são as seguintes:

Os srs. assignantes terão direito a 22 espectaculos que se annunciarão de assignatura, por companhias portuguezas de opereta, comicas e dramaticas; zarzuellas hespanholas, companhias equestres gymnasticas e acrobatas, estrangeiras. Exceptua-se a companhia do theatro de D. Maria, podendo os srs. assignantes ter preferencia aos seus logares, declarando-o até a hora que para isso fór indicada em annuncios ou programma. Em récitas do 5.º anno juridico, havendo-as, como é costume, ou em quaesquer beneficios, não terão os srs assignantes direito algum á preferencia. Os srs. assignantes terão a sua cadeira permanente com a indicação — Reservado.

Os bilhetes serão transmissiveis, e opportunamente se annunciará como será feita a distribuição.

O pagamento será feito em duas prestações: uma no acto da assignatura e outra até 8 de janeiro proximo. A falta de pagamento de qualquer das prestações em devido tempo, fará perder o direito da assignatura.

No caso de se não realizarem os 22 espectaculos á que os srs. assignantes têm direito serão indemnizados proporcionalmente pela empreza.

As récitas a que os srs. assignantes principiarão a ter direito, são dadas pela Companhia Taveira, do Porto, nos dias 7, 8, 9 e 10 de novembro, com quatro espectaculos variados.

O preço da assignatura é o seguinte:

Camarotes— Frente n.º 17, a 27 e 18 a 28..... 635000  
Ditos de lado..... 545000  
Fautuils..... 105800  
Cadeiras..... 95600  
Geral (não reservada)..... 35600

Para se conhecer a vantagem da assignatura, indicam-se os preços avulso, que são:

Camarotes, frente, 35000. Fautuils, 600. Cadeiras, 500 e geral, 200 réis. D'onde se vé que os srs. assignantes têm a seu favor 4 espectaculos gratis.

A assignatura toma-se desde já em casa do sr. José Maria Mendes d'Abreu, até ao dia 7 de novembro.

**MODISTA DE CHAPEUS**

Continúa a confeccionar chapéus em todas as qualidades, para senhoras e creanças.

Na mesma casa se recebem uma ou duas meninas, de cama e mesa. Rua Ferreira Borges, 29, 1.º

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**Editos de 30 dias**

(1.º annuncio)

350 **P**or este juizo de direito de Coimbra e cartorio do 1.º officio, corre seus termos uma justificação e habilitação em que são requerentes D. Julia Albertina Martins Ribeiro, D. Margarida Peregrina Martins Ribeiro, solteiras, de maior idade, Cesar Augusto Gomes Ribeiro, casado, residentes todos nesta cidade, José Gomes Ribeiro, casado, residente em Evora, D. Anna Chrispim e marido dr. José Diogo Frederico Chrispim, residentes em Faro, Augusto Cesar Gomes Ribeiro, casado, residente em Caxambú, Estado de Minas Geraes, Republica dos Estados-Unidos do Brazil, D. Maria José Martins Ribeiro de Paiva e marido Antonio de Paiva Soares Diniz, residentes em Villa Nova de Cerveira e requeridos o Ministerio Publico e pessoas incertas, na qual pretendem os mesmos requerentes ser julgados como herdeiros de sua falecida mãe e sogra D. Maria José Martins Ribeiro, viuva que era do dr. José Gomes Ribeiro, para todos os effeitos legaes e especialmente para o de serem averbadas em nome dos requerentes Cesar Augusto Gomes Ribeiro, José Gomes Ribeiro, D. Anna Chrispim e D. Julia Albertina Martins Ribeiro, uma inscripção com o n.º 13:276 e em nome dos justificantes Augusto Gomes Ribeiro, D. Maria José Martins Ribeiro de Paiva, D. Margarida Peregrina Martins Ribeiro e D. Julia Albertina Martins Ribeiro, outra inscripção com o n.º 98:593; e para isso allegam que tendo fallecido nesta cidade em 10 de março ultimo, a dita D. Maria José Martins Ribeiro, mãe e sogra d'elles justificantes, no estado de viuva, e sem testamento, fizeram os ditos justificantes partilha amigavel da sua herança, por escriptura de 13 de setembro ultimo, na qual se comprehendem duas inscripções d'assentamento da junta do credito publico, com os numeros já acima referidos e do valor nominal de um conto de réis cada uma, que se acham averbadas em nome da falecida; allegam mais que os justificantes são os proprios e partes legítimas.

E correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia de este juizo, depois de findo o dito prazo, virem vêr accusar a citação e assignar se-lhe o prazo de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr a pretensão dos justificantes. As audiencias neste juizo, fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se o não forem tambem e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, sito á Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.  
 O juiz de direito,  
*Neves e Castro.*

**Manteiga da Quinta da Conraria**

352 **Q**uem a pretender, queira dizer no *Café Lusitano*, o nome, morada e quantidade que deseje, para lhe ser enviada directamente por um criado da mesma quinta.

**ESCRITORIO**

347 **E**scriptorio de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil, rua de Sargento-mór, n.º 26—junto ao Caes, Coimbra.  
*Pereira Serrano.*

**CELLAS**

346 **V**ende-se um predio urbano recentemente construido com jardim, á entrada da rua do Pateo do extinto convento. Consta de rez do chão, 1.º andar e aguas furtadas, tendo vinte e trez compartimentos.  
 Tem cavallariça para dois ou mais cavallos, palheiro, quarto para creado, e cocheira que comporta dois trens.  
 Póde-se ver todos os dias das 11 da manhã ás 4 da tarde.

**COMPANHIA AUXILIAR**

2—ARCO DO BISPO—2  
**COIMBRA**

330 **E**sta Companhia previne todos os seus mutuarios, de que vae fazer leilão de todos os valores que estejam em divida de mais de tres mezes de juros.  
 O referido leilão será no proximo mez de novembro.  
 Vende-se um esqueleto natural por preço convidativo.  
 Coimbra, 27 d'outubro de 1894.  
 Pelos gerentes,  
*João Augusto S. Favas.*

**Introdução e Mathematica**

339 **L**uiz M. Rosette e Luiz da C. Navega, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).  
 Para esclarecimentos, na Praça 8 de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos, n.º 3.

**Contra o rheumatismo**

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã.  
 Grande sortimento que acaba de chegar á  
**ESTAÇÃO DA MODA**  
 111, Rua de Ferreira Borges, 173  
**COIMBRA**  
 Preços baratissimos

**AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS**  
**A. DE PAULA E SILVA**  
 FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO A UNIVERSIDADE)  
**COIMBRA**

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*  
 Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos.  
 — Preços modicissimos.  
 Em todas as *Cartas* que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.  
 Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde  
**Um Annuario da Universidade para 1894-1895**

**POMADA DO DR. QUEIROZ**  
 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.  
 N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**A LA VILLE DE PARIS**  
 Grande Fabrica de Coróas e Flores  
**F. DELPORT**  
 247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto  
 CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)  
 Unico representante em Coimbra  
**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**  
 17—ADRO DE CIMA—20  
**COIMBRA**

**SORTIMENTO COMPLETO**  
 EM  
**MUNIÇÕES DE CAÇA**  
**NEVES IRMÃOS**  
 100—Rua Ferreira Borges—100  
 Esta casa recebeu e vende por preços muito limitados os seguintes artigos:

Espingardas e rewolveres de diversos systemas	Fulminantes e buchas de cartão e feltro
Cartuchos de metal e cartão de todos os calibres	Varetas, escovas de feltro, arame, cabelo, etc.
Réclames de perdiz, codorniz e rôla	Carregadeiras, copos de borracha e celeloide
Polvorinhos e chumbeiros de couro, etc.	Polainas e frascos empalhados
Cintos e bolsas de camurça para rewolver	Facas de matto, ouvidos e saccatrapos
Ditos para cartuchos e viagem	Chumbo da melhor qualidade
Trélas e colleiras para cães	Extractores, handoleiras e cornetas
Machinas diversas para carregar e rebordar	Ballas para revolver e flobert
Ditas para cortar buchas	Cornetas e caixas para fulminantes
	Camurças, sabonetes para lavar cães
	Réchauds e caixas com talheres.

**Vaselina pura composta para conservação das armas e de todos os metaes**

**600,000 réis**  
 351 **N**esta redacção se diz quem dá 600,000 réis a juros, juntos ou separados.

**AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO**  
 PHYLOSOPHICO E MATHEMATICO  
 340 **A** pontamentos de Physica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade do Philosophia, segundo as prelecções do Dignissimo Lente.  
 Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.

**Casa de Educação e Ensino**  
**AVENIDA DE SANTA CRUZ**  
 341 **E**ste antigo estabelecimento de ensino reabre no dia 20 de outubro corrente, as suas aulas de intrucção secundaria.  
 DISCIPLINAS E PROFESSORES  
*Francês*—Ricardo Simões dos Reis.  
*Portuguez*—José Falcão Ribeiro.  
*Inglês*—Major Alfredo d'Antas Lopes Macedo.  
*Allemao*—Dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.  
*Geographia*—José dos Santos Alves.  
*Historia*—Fortunato d'Almeida.  
*Latim (4.º)*—Ricardo Simões dos Reis.  
*Mathematica (CC.)*—Adriano José de Carvalho.  
*Latim (5.º e 6.º)*—Adriano dos Santos Pinto.  
*Introdução (CC.)*—Carlos Alberto Lopes d'Almeida.  
*Philosophia*—Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.  
*Litteratura*—Adriano dos Santos Pinto.  
*Desenho (CC.)*—Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.  
 Ha ainda logares para alumnos internos.  
 O director,  
*Ricardo Simões dos Reis.*

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**  
 20—Rua do Sargento Mór—24  
 298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.  
 Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.  
 No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

**O DEFENSOR DO POVO**  
 (PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)  
**Redacção**  
 RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)  
**Administração**  
 44, — LARGO DA FREIRIA — 44  
 (Typographia Operaria)  
**EDITOR**  
 João Maria da Fonseca Frias  
**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**  
 (PAGA ADIANTADA)  
 Com estampilha Sem estampilha  
 Anno ..... 24700 Anno ..... 24400  
 Semestre .. 12350 Semestre .. 12200  
 Trimestre .. 680 Trimestre .. 600

Coimbra, 1 de novembro

Fizemos voto de abandonar, como jornalistas, a lucta politica dos partidos, por ser inutil e deshonroso o esforço, e de sómente nos occupar d'ora em diante dos interesses locais a cargo dos municipios e das parochias, em cuja descentralisação e federaçào estão o fundamento e a chave de toda a futura organisação liberal e democratica.

Começaremos hoje o seu cumprimento.

## FORNECIMENTO DA CARNE PARA CONSUMO

Ouvem-se por toda a parte queixas, levantam-se clamores contra os abusos e violencias que se estão praticando, em Coimbra, no fornecimento de um dos generos alimenticios de primeira necessidade.

Diz-se, e apregoa-se:

— Ser de inferior qualidade a carne de vacca vendida nos açougues.

— Ser o preço alto, exaggerado, em manifesta desproporção com o custo do gado, que os senhores marchantes compram barattissimo, por ter baixado muito o seu valor no mercado.

— Haver reprehensíveis inexactidões, faltas notaveis de fidelidade nos pesos, chegando muitas vezes a faltar 100 a 200 grammas em um kilo, e 50 em meio kilo!

— Não havendo, como ha em quasi todas as terras de certa importancia, *classes* do genero á escolha do consumidor, não só os fornecedores, arbitrária e despoticamente, dão o que querem, e muito bem lhes parece, com manifesto e escandaloso favoritismo e revoltante desigualdade de uns em relação a outros compradores, mas chegam a tratar mal de palavras os compradores não privilegiados, que se reagem, e protestam, ouvem immediatamente o costumado *ultimatum*, a terrivel sentença do altivo e inflexivel cortador — «Se a quer assim, leve-a, se não deixe-a; cá não ha outra», — não se esquecendo, porém, de verificar se o dinheiro com que á vista lhe pagam o sizado peso de pelle e osso, que impinge aos freguezes, que lhes não caem em graça ou lhes são recommendados, é bom, e está certo na conta.

E isto o que por ahí se diz, e repete, lamentando toda a gente que não haja meios em Coimbra, nem auctoridade, nem policia, nem camara, nem fiscalisação municipal capazes de fazerem entrar no bom e honesto caminho estes arrogantes e ávidos especuladores, que assim negociam, e traficam em generos de primeira necessidade, como quem pretende enriquecer á *jactura* alheia.

O que se afirma e apregoa com respeito á carne de vacca, diz-se tambem e afirma-se com relação á carne de porco. Se o gado bovino se está vendendo nas feiras e mercados por baixo preço, o gado suino está barattissimo, como facilmente se poderá verificar.

Ha, pois, sob este ponto de vista pelo menos, um abuso, uma injustiça, uma exploraçào injustificavel do publico defraudado, em proveito dos fornecedores, que deviam ter mais consciencia e mais dignidade, mais honradéz e, diremos até, mais humanidade no exercicio da sua industria, sem duvida importante, necessaria, indispensavel a todos, ao rico, remediado e ao pobre; mas que, por isso mesmo que é necessaria e indispensavel, com toda a probidade e zelo do bem commum e do interesse publico deve ser exercida.

E é, fundando-se no bem commum e no interesse publico, que em toda a parte e em todos os tempos os legisladores e os governos, as auctoridades e as corporaçõe locais, sujeitaram á fiscalisação de pessoas competentes, e impozeram cautelas e restricções, hygienicas e economicas, ao commercio dos generos alimenticios, principalmente d'aquelles que são necessarios, indispensaveis a todas as classes, a toda a populaçào, que se vê forçada a compral-os todos os dias e a todo o preço, por serem de primeira necessidade e insuppriveis.

E' possivel que nas queixas e clamores do publico haja paixão e exaggero; mas taes queixas e clamores se não levantariam, se não tivessem fundamento e fossem destituídos de verdade, nem existiriam, se a frequencia do abuso e a generalidade, com raras e apontadas excepções, do grande escandalo, lhes não servissem de motivo e provocaçào bastantes.

E bastará comparar o *baixo preço*, por que se compram as rezes abatidas no matadouro municipal com o *elevado preço*, por que se vendem a retalho nos açougues e mercado, para nos convencermos de que as referidas queixas são fundadas e justos os clamores.

Bem sabemos que quem se entrega a um qualquer genero de industria, a qualquer especulaçào mercantil, deseja, e procura auferir do *seu negocio* o maior lucro possivel. E' todavia justo e moral que o lucro não degenere em usura, que a usura se não converta em extorsão, porque a vida hoje a todos custa, e o trabalho a todos pesa.

Tambem sabemos que ha para o commercio a retalho uma lei suprema, segundo observam e ensinam os modernos econo-

mistas, — «comprar o mais barato possivel, para vender o mais caro possivel.»

Se, porém, esta lei, manifestamente egoista, póde tolerar-se, com applicação a certos artigos, não se póde admittir, nem ao menos conceber, quando se trata de generos de primeira necessidade.

Chamámos para estas nossas considerações a attenção dos srs. fornecedores, e pedimos á illustre camara municipal, que não só trate de averiguar, como lhe cumpre, o que ha de verdade a respeito de tão interessante e urgentissimo caso, inquerindo e informando-se pessoal e directamente da realidade dos factos, mas tambem empregue com a necessaria presteza as providencias que por lei lhe incumbe adoptar, e o bom senso administrativo em taes circumstancias aconselha, e recommenda em toda a parte, e muito principalmente em Coimbra; onde o mercado está sendo escassamente abastecido na quantidade e variedade dos generos alimenticios, onde raro apparece o peixe, e rarissimas vezes se encontra a caça.

Deve a camara e os srs. fornecedores attenderem a que, em Coimbra, ha uma classe numerosa, a classe academica, a qual se alimenta de preferencia com carne de vacca; além de que difficilmente se depara aqui outro recurso; sendo esta de má qualidade, cara e mal pesada, não sabemos a que se poderá lançar mão para acudir ao sustento d'aquella e das outras classes, de que se compõe a populaçào de uma cidade, a qual conta approximadamente deseseis mil habitantes.

Emfim, appellámos para to'as as corporaçõe e auctoridades, a quem compete providenciar; e muito especial e encarecidamente rogámos aos fornecedores e donos dos talhos que nos ouçam, ou antes ouçam as queixas, os clamores e os protestos dos consumidores, que se consideram prejudicados e escarnecidos.

## Politica e administração colonial

### O ULTRAMAR

#### III

Todos os dias e de toda a parte se levantam clamores contra o *deficit* que enlucta os orçamentos do estado; e não se ergue um brado de justa indignação para condemnar o maior e mais perigoso *deficit*, que nos opprime e degrada, sendo elle a causa principal do nosso atrazamento e lamentavel decadencia.

A ignorancia das sciencias, indispensaveis para a boa e conscienciosa direcção e gerencia dos interesses publicos, em quasi to-

dos ou em todos os ramos de administração; a mediocridade scientifica, a falta de conhecimentos technicos e praticos, em quasi todas as repartições do estado, constituem por si sós uma enfermidade chronica, terrivel, que nos vae consumindo lentamente.

A capacidade intellectual e as habilitações profissionais, peculiares, são a melhor e a mais solida garantia do serviço publico.

E' de absoluta necessidade que aquelles individuos, a quem se confere a investidura official em qualquer dos variados e difficeis ramos de administração, possuam em grau sufficiente, pelo menos, a instrucção theorica e a aptidão pratica, necessarias ao bom e cabal desempenho da missão que lhes é outorgada em nome e para bem dos interesses collectivos da sociedade, que representam.

Não basta a confiança politica, não basta a dignidade moral e a inteireza de caracter: são precisas tambem as habilitações respectivas, sem as quaes é difficil sustentar a dignidade moral, manter o prestigio a influencia politica do partido e, o que é mais importante, exercer com proveito social e conscienciosamente as funcções publicas inherentes a qualquer emprego.

Não succede, porém, assim entre nós. Nisto, como em outras muitas coisas dignas de lastima, pesa sobre a politica partidaria a maior e mais grave responsabilidade, porque de escandalosos favoritismos e revoltantes parcialidades se alimentam, e vivem quasi sempre os partidos em Portugal.

Trata-se de organizar ou recompôr um ministerio: á parte mui raras excepções, não se vão procurar homens competentes entre as pessoas notaveis por sua elevada sciencia e provada aptidão; vão recrutar-se aos centros politicos, pedem-se indicações á politica, e a politica decide, não por motivos de justiça e bem entendida utilidade social, mas por méras conveniencias partidarias, ou por força de amizades e sympathias pessoas.

A escolha de um magistrado administrativo pertence exclusivamente aos magnates da politica e ás influencias locais: pouco importa que os escolhidos tenham ou deixem de ter a precisa sciencia e a necessaria aptidão, com tanto que a escolha seja de agrado, e mereça a approvação dos seus correligionarios politicos.

A nomeação de commissões, encarregadas de estudar assumptos especiaes e formular bases de propostas, que tenham de ser convertidas em projectos de lei, só a politica preside.

Até a nomeação para o episcopado e para outros importantes beneficios não escapa á funestissima influencia e ás exigencias interesseiras da politica partidaria.

Para ser ministro, governador civil, administrador do concelho, bispo, parochio, agente do ministerio publico e depois magistrado judicial, membro de qualquer conselho, junta ou commissão administrativa uma condição é exigida — ser bom partidario, haver prestado serviços ao seu partido, dispor de algumas dezenas de votos ou de contos de réis para auxiliar o governo, a situação a que se mostra ligado por interesse ou sympathia, ter padrinhos nestas circumstancias,

Este *deficit* de sciencia, esta falta de conhecimentos techicos e praticos de administração, é tradicional e proverbial no que respeita ás *colonias*.

Ha tempos um moço inexperiencede, ao qual, em um exame, perguntaram o que era marinha e o ultramar, respondeu: — «que a marinha e o ultramar, entre nós, era um ministerio».

Esta inconsciente resposta de um estudante de administração seria uma profunda verdade na bocca de um sabio observador.

E com effeito o ultramar não passa de um ministerio com o seu indefinido accessorio de repartições e com o longo e numeroso cortejo de empregados, distinctos por seus brilhantes uniformes e luzidas fardas, mas pela maior parte despidos da precisa instrucção e dos necessarios estudos peculiares de politica e administração colonial.

Ignora-se entre nós, geographicamente — quantas, quaes e onde situadas as nossas *colonias* ou *possessões*.

Ignora-se — qual a extensão e natureza do seu territorio, posição topographica, condições climatericas, densidade e estado da sua respectiva populaçào.

Ignora-se — quaes sejam os seus productos naturaes e agricolas, a sua importancia economica, o seu commercio, as industrias que ahí existem, as que melhor poderão affeição-se-lhes com vantagem e o desenvolvimento de que são susceptiveis; a distancia que as separa da metropole, e entre si, etc., etc.

Abandonam os estudantes os cursos de administração na Universidade e nas outras escolas superiores, sem haver adquirido as mais elementares noções e conhecimentos, que deveriam ser vulgares, relativamente ás nossas possessões do ultramar.

O seu grau de civilisação, o estado da instrucção publica, da viação, da agricultura, do commercio e outras industrias, a sua organisação militar, administrativa, ecclesiastica e judicial, etc., são-lhes totalmente desconhecidas.

Ignorancia, completa ignorancia é só, e com prazer o confessamos, o que podemos registrar quanto á politica e administração colonial.

E', pois, de urgente necessidade e alta conveniencia, e osamos aconselhar aos poderes publicos competentes a creação de um curso completo de administração colonial, junto á faculdade de direito na Universidade, e tambem, debaixo de um ponto de vista mais restricto, junto da escola naval.

Se existe um ministerio da marinha e ultramar e um apparatoso complexo de instituições administrativas *coloniaes*, por que não ha de tambem haver os respectivos cursos scientificos?

D'este assumpto nos occuparemos opportunamente.

EMYGDIO GARCIA.

## POLITICA INTERNA

Simplemente extraordinario o que se passou no scio da representação nacional acerca do inqualificavel procedimento do governo Franco & Hintze para com uma individualidade da estatura de D. Nicolás Salmeron.

Aquelle facto que deixou perplexo todo o paiz, toda a Peninsula, e impressionou desagradavelmente as nações da Europa, arrancando os mais vehementes protestos contra o nosso governo, não podia passar tambem sem ser aclarado no parlamento, visto que se tratava — não de qualquer franco, não de qualquer lobo mas de um homem de talento de Salmeron cuja dignidade é bem notoria e cujas sympathias pela Nação Portugueza despertam em todos nós os mais calorosos respeitos.

Portanto, o incidente devia ser levantado, mesmo para que se não diga lá fora que, toda a nação se acha ferida da corrupção que lava nas altas regiões do poder, para que se não nos ajunte ao titulo que já nos foi dado ha tempo — de bancarroteiros, o de malcreados.

E para que se não pense que em Portugal pôde qualquer franco offender uma individualidade da estatura de Salmeron, sem um protesto solemne, sem um correctivo digno do facto que se praticou.

E esse protesto foi lavrado effectivamente na casa do Parlamento por dois dos mais notaveis ornamentos da nossa representação nacional, Gomes da Silva e Eduardo d'Abreu.

Gomes da Silva não podia ser mais feliz na escolha de assumpto para fazer a sua estreia na camara. E fel-o por um modo tão brilhante que o nosso partido sente-se orgulhoso neste momento pela sua honrosa camaradagem e inapreciavel cooperacao.

Eduardo d'Abreu, o insigne parlamentar que lá está fulminando com a sua notavel eloquencia e talento o governo, pedindo-lhe contas miudas de todos os seus actos, que todos devem ser julgados no tribunal da representação nacional, secundou o sr. Gomes da Silva na camara, produzindo um d'esses discursos cheio de verdades, de accusações justas e de tanta energia, como raro se produzem naquella casa.

E o sr. João Franco declara sob sua palavra que não mandou espionar Salmeron e que só soubera do almoço preparado em honra do consideravel politico hespanhol meia hora antes da hora do embarque! E é d'este modo que um ministro baseia o seu procedimento e desculpa a sua violencia!

O sr. Eduardo d'Abreu narra então o que se passou, e que é do dominio de todos, o que só o sr. ministro ignorava, sendo ouvido sempre com attenção por toda a camara, prestando d'este modo o mais significativo apoio ao illustre deputado republicano, que assim lavrou o mais vehemente protesto contra o acto praticado pelo governo de D. Carlos com o notabilissimo ex-presidente da Republica Hespanhola.

Mas não param aqui os desastres do governo que tantos têm sido para desgraça nossa.

Na questão da *sonegadella* e *truncatura* dos documentos relativos ao conflicto com o Brazil, tão conhecida já hoje pelos violentos ataques que a opposição tem dirigido nos seus jornaes ao governo, fallou o sr. José d'Alpoim, pedindo-lhe contas rigorosas sobre o assumpto.

E o governo que por tantas vezes tem negado que houvesse *sonegadella* e *truncatura* em qualquer documento, respondeu á interpegação do sr. Alpoim pela voz do sr. Lobo d'Avila — que não negou *haver-se eliminado alguma parte de um documento!*

A propria maioria ficou abatida em face d'esta declaração vergonhosa.

Mais uma vez, portanto, foi illudido o paiz e illudidas as chancellarias da Europa.

E, o que é mais extraordinario no meio de tudo isto é que,

depois de tal desastre, o governo ainda não foi apresentar a sua demissão ao chefe d'Estado, conservando-se nas cadeiras do poder, como se aquella confissão não significasse o golpe de misericordia do gabinete...

Mas ha mais. O sr. ministro dos estrangeiros declarou ainda que não podia apresentar desde já os documentos relativos á questão brazileira, por isso que se achavam appensos ao processo Castilho, a exigencia do tribunal. O *Tempo*, órgão do sr. José Dias Ferreira, que mais se tem occupado na campanha da *truncatura*, responde-lhe nos termos seguintes:

«É mentira!  
Ao processo foram appensas as ordens do ministro da marinha, os telegrammas do conselho do almirantado, as notas dos srs. Castillo e conde do Paraty; mas lá não existe nem uma das ordens do sr. Hintze. Os telegrammas *sonegados e truncados* ainda não fazem parte do processo.»

Como? pois *ainda* d'esta vez não foi dita a verdade inteira ao Parlamento? Mas então que governo é esse que ahí está á frente dos negocios do paiz?

E' extraordinario!  
E nós veremos como o sr. Carlos d'Avila responde ao sr. Dias Ferreira, que certamente não deixará de pedir explicações as explicações do sr. ministro. E... contaremos.

Referiu o sr. Gomes da Silva no seu vigoroso discurso e para mais frizar a *boa vontade* que o sr. ministro do reino tinha ao sr. Salmeron, que enquanto este foi expulso d'um modo violento e por um simples policia, o tenor fallido De Bassini foi tratado foi com todas as provas de consideração no acto da sua expulsão do reino.

Os leitores lembram-se ainda das scenas passadas com a questão Bassini.

Pois esta referencia do sr. Gomes da Silva fez irritar alguns jornaes monarchicos, que chegaram a tratar menos primorosamente o illustre deputado republicano.

O nosso prezado collêga da *Vanguarda* pede a explicação d'estes arrufos dos dois paladinos da monarchia nos termos seguintes:

«Ora o que nós queriamos que a imprensa monarchica nos explicasse é qual a razão por que se não pôde fallar na expulsão do tenor De Bassini sem se comprometter a seriedade do logar onde tal assumpto foi tratado. Queriamos que nos explicassem qual foi o motivo que levou o governo a expulsar esse tenor. Viria tentar alguma união comprometedora para a independencia nacional? «E' necessario que isto se esclareça.»

Pôde o collêga acreditar que esse ponto ficará obscuro. E tambem não nos parecem absolutamente necessarias as explicações dos jornaes monarchicos sobre o motivo da expulsão do tenor italiano, d'esse romantico estrangeiro que veio a terras de Portugal em seguimento da sua estrella e que aqui pretendia estudar o papel de *D. Juan*... como disse no Parlamento o sr. Gomes da Silva.

Ora porque havia de elle ser expulso? E aquelle arreganho com que o homem repontou no acto da intimação!

Coisas da nossa terra, collêga. Em todo o caso esperamos com a *Vanguarda* as explicações da *Tarde* e do *Universal* que hão de ser frescas... Venha de lá isso.

RAPHAEL.

### TESTA & C.<sup>a</sup>

(19) (COSTUMES FIM DE SEculo)

#### III

Deram entrada na estação das *Delicias* ás sete e meia da manhã. Na gare ninguém se movia; havia um movimento extraordinario, carregadores rolando malas, garotos apregoando jornaes, passageiros acotovelando-se na febre de serem dos primeiros a abalar para os hotéis, livres da incommoda fiscalisação da alfandega, mulheres seracoteando-se na affirmacão provocante do salero castelhano, e sobre tudo isto, por entre o sussurro d'aquelle reboição enorme — apitos da machina, arrastar de carretas, pregões de vendedores — o estrondear vibrante dos palavrões castelhanos *Caramba! Carambita! Canario! Sangre de Dios!* agitado em todos os tons, pronunciado por todas as bôccas, saído espontaneamente de todos os peitos.

Cá fóra, na observação automatica do officio, os agentes da fazenda publica, inclementes para a plebe, attenciosos sempre para os *hidalgos* que deixam cair a generosidade de um duro naquellas unhas recurvadas — unhas que ganham duas pesetas diarias no mister de apalpar o proximo. Mais além, sob as arvores, fóra da linha da *gare*, estendia-se a longa fila de fiacres puchados por um cavallo.

Foi para ahí que Gervasio se encaminhou, de braço dado com Lourenço, depois de uma acalorada discussão com um guarda fiscal, que queria obrigar-o a pagar direitos exaggerados: embirrou com uma caixa de meias de seda, e disparatou, barafustou, declarou a Gervasio que se *usted* não queria pagar, teria *usted* de se haver com *el acaide*.

... E fallava em *carcere, clausura*, e outras coisas ameaçadoras, com o desplanete d'um alfabeto que representa a lei. Gervasio indignou-se, e quiz rematar o caso á portugueza:

— Sabe o que mais? Escusa de estar *usted* com trêtas. Eu quero *qu usted* coma duas pèras! Eu não pago nada das meias, porque o governo hespanhol não pôde prohibir o uso de meias de seda aos pés que amorfanham trazeiros de castelhanos em Aljubarrota. Percebeu, seu cara de burro?

Não pago nem um ceitil, e se *usted* continúa a fazer-se *andre encho*-lhe essa tromba de muros. Percebeu, *usted*?

O representante da fazenda da rainha Christina murmurou palavras arrevezadas, inclinou-se, e arrancou cá para fóra, como quem puxa um escarro:

— *Puede pasar adelante, caballero!*

... E não viu as malas. Gervasio teve um clarão d'alegria a illuminar-lhe o rosto. Bateu jovialmente no hombro de Lourenço:

— Vês, meu velho? Compreendes agora a victoria do Salado, dos Arcos de Val de Vez, a padeira de Aljubarrota, 1640... emfim, comprehendes agora o predomínio de Portugal sobre a patria negra de Torquemada?

Não [viste como o selvagem do guarda murchou sob a ameaça dos meus sopapos? Não reparaste como o domineei com a promessa d'uma saraivada de muros?

Vê tu o que é a superioridade alcançada pela fama legitima da historia, e o respeito com que se acolhe essa superioridade; aquelle bruto tinha as bayonetas pelo seu lado; no entanto, quando me antevi com elle, quando me elevei á altura de digno descendente do mestre d'Aviz, e prometti dar-lhe bordoadas de cego (e rachava-o! digo-te que o rachava!) porque razão, pergunto eu, não me mandou elle prender, e não só desistiu dos direitos que me

queria extorquir pela caixa de meias, mas até deixou passar o resto da bagagem sem a examinar?

Porque razão fez elle isto? Lourenço respondeu, accendendo um cigarro:

— Ora porquê... queres saber porquê?

Gervasio fitou-o, surprehendido:

— Quero, sim...

— Fica então sabendo que o selvagem do guarda fez tudo isso porque... porque lhe passei surrateiramente dois *duros* para as unhas enquanto exhibias as tuas bravatas de bom e ingenuo portuguez.

Gervasio encavacou. Metteram-se num fiacre, que rodou para a *Fonda de los lyones*.

Durante o trajecto não deram uma palavra, e o mesmo durante o almoço.

Gervasio sentia-se massado, aborrecido, acabrunhado de *spleen*; na sua imaginação erguia-se a figura esguia da Carmen.

Lourenço conhecia estas horas de mau humor, e respeitava-os.

O relógio de parede da sala de jantar bateu o meio dia; o filho do negociante Paulo Testa ergueu a cabeça, sacudiu os pensamentos negros que lhe entenebreciam o espirito, e disse para o amigo, mordendo a ponta d'um *havano*:

— Olha lá: e se nós fossemos até ao museu de pintura?

— Pois sim; vamos para onde tu quizeres...

— Sinto necessidade de purificar a alma no santuario d'um templo d'arte!

E, pegando no *Liberal*, que percorreu machinalmente:

— Sim, Lourenço, preciso de arte! Trago o espirito mais safado, mais pelintra do que um faia da Mouraria! Anavalho todas as coisas puras: o amor, a innocencia, a mocidade!

Armei-me d'uma eterna desconfiança contra todos e contra tudo! Para mim todas as donzelas são a Rosa do Telhal, todas as matronas são a Carmen, e todos os homens são aquelle pulha d'aquelle guarda que tu compraste por dois *duros*!

Ando doente, como vês. Preciso purificar a alma, fazer barrela aos sentimentos.

Preciso lavar-me, esfregar-me num templo da Arte.

Vamos ao museu, Lourenço... e á noite, podemos ir ao *Barberillo de Lavapiés*, no Eslava.

Diz aqui o *Liberal* que a Cortez tem salero de fazer levantar um morto.

... Vamos d'ahi ao museu. Estou fartinho de relaxamentos e de banalidades; preciso de arte, meu amigo!

(Continúa)

FRA-DIAVOLO.

### TRIAGA

#### XIV

Novidade palpitante de metter dentro esses tempos! Coisa assombrosa! — gigante! — nos vai dar o Ayres de Campos.

D'aquelle rico bestunto saem falscas de luz! E' interessante o assumpto... tem pensamentos de truz!

Veja-se a inspiração do divinal senador... Fazer, sem expropriação, a obra do elevador!!!

Arvorado em engenheiro, manda ao Diabo os traçados e por bem ponco dinheiro fal-o seguir p'los telhados! Ou, p'ra não estar com massadas, por debaixo das calçadas.

FRA-DIQUE.

#### XV

E' amanhã, sexta feira, que reproduz o phonographo um discurso de primeira do qual já vi o autographo.

O ouvil-o causa pasmo!... Dos oradores, modelo, tem rasgos d'entusiasmo phrasas do primo cartello!

Não ha outro deputado que diga com mais donaires o — *Muito bem! apoiado!*... Eis a amostra d'um bocado da oratoria do Ayres.

FRA-DIQUE.

### CARTA

Sr. redactor. — Peço desculpa de metter a colherada em malga alheia, mas ando ruminando um enigma pittoresco, que, por mais voltas que dê ao bestunto, não consigo perceber.

Na verdade, se ha coisa divertida neste mundo, são as opiniões ligeiras que certos individuos professam acerca da moral e da honra dos outros, quando a instigação dos interesses proprios os leva a accender um pavio aos santos e outro ao diabo!

A cidade presenceou ha pouco tempo um escandalo tão estúpido e cruel, que seria para arrastar um homem aos ultimos extremos, se desgraçadamente o pundonor se não achasse por tal forma obliterado numa sociedade e num paiz, onde tudo vegeta irresponsavelmente pelo amor de Deus e pela mutua tolerancia.

Vamos ao caso. Na ausencia d'um negociante, o sr. Pessoa, roubaram-lhe coisas varias. E' apanhada a auctora do roubo, que, como tantas vezes acontece, no intuito de desnor-tear as investigações, se lembra de lançar as culpas sobre o sr. Athalyba de Sousa, de todos conhecido em Coimbra, como um moço bem comportado e sério.

Tanto bastou para que essa respeitavel policia sem mais escrupulos, nem contempelações imediatamente o prendesse e o tivesse encarcerado durante oito dias! Durante oito dias, despejase sobre um homem de bem o labêu de gatuno, pela simples incriminação d'uma mulher sem vergonha!

Pense bem o publico, no aconchego mórn da sua panria, que adoptado como pratica corrente este processo, nenhum de nós, por mais digno e correcto que seja, está isento de, mais dia menos dia, ser enxovalhado pela pata policial, pela simples indicação de uma rameira ou d'um maltrapi-lho!

E' o cumulo da prepotencia e da irresponsabilidade!

A policia tem cincoenta meios de vigiar durante as suas indagações um homem limpo, quando sobre elle possam cair suspeitas de criminalidade. Por isso é largo o cofre da policia secreta... Não se abocanha um cidadão por meras suspeições, porque isso é boçalidade feroz!

E o que é mais comico, é que depois de Athalyba soffrer, por bamburrio, oito dias de sentina, sem o direito de exigir legalmente da inepcia e do atrevimento da policia a devida reparação, vem agora o illustre sr. Pessoa declarar na imprensa, todo generoso a distribuir recompensas, que Athalyba é innocente; ao mesmo tempo que lhe é grato cair soluçante de reconhecimento nos braços do commissariado!!!

Nós não temos procuração do queixoso, mas isto toca a todos.

E' torpe de insensatez e pandilhismo toda esta aventura, na qual desde o principio ao fim, com epistola e tudo, se abusou completamente, salvo erro da certeza de poeira, que o caso não teria consequências!...

Em outras mãos talvez a massa rendesse...

Porque deve ser difficil de tragar, que um homem limpo seja abandalhado ao virar d'uma esquina, não por um malandro audacioso, mas pela propria policia, que tem por unica e exclusiva missão proteger e acatar os homens moralmente limpos!

Finalmente «*tout va bien qui finit bien.*» Ao sr. Athalyba os nossos parabens. — *Que se dê por feliz e tenha paciência!*

Ao sr. Pessoa as nossas felicitações!

A' policia, — a tal das *acertadas providencias e interrogatorios habilissimos*, — que continue. Tambem é para o que serve: para prender toda a gente e comer o pret. Mais nada. E na estação balnear, para exercicio de refrega, a competente cutilada, e pedra em cima do cadaver!...

E olaré, quem brinca, brinca!!

FRANCISCO PISTOIA.

## Interesses e noticias locais

### As eleições na Associação dos Artistas

Felizmente que a maioria dos seus socios se encontra disposta a repellir com inergia o grupo de politicos que para desfastio, quizera impôr-se a uma collectividade d'esta importancia, onde ha felizmente muitos caracteres probos e cidadãos honrados, que se não deixam subjugar pelas arteinices do *Manel* de Sernache e respeitável choldra.

Os socios beaguins que se têm dado ao trabalho de patrocinar a causa dos *jaquetas*, pedindo votos, vão recebendo a paga dos seus *benemeritos* serviços, ouvindo da bocca de muitos socios violentas censuras e fortes accusações.

Lá vae um facto: — Dirigiu-se ha dias a certa officina um individuo — muito conhecido pelos seus dotes de sabedor das leis da associação — a solicitar dos seus companheiros e consocios o seu voto, pois que acostumado a todos o acompanharem em qualquer acto, ia allí convidal-os e pedir-lhes o seu auxilio nas proximas eleições.

O pessoal da officina negou-se terminantemente a acompanhal-o, pois que bem comprehende as causas que levam gente estranha á Associação a trabalhar em eleições, favorecendo um certo grupo de socios facilmente se prestam a servir de instrumentos de vingança dos *pimpões* da politica *jaque-tacea*.

O socio, armazem de artigos e paragraphos, experimentou um choque violento e quasi a chorar, gesticulou e barafustou contra os consocios, que lhe applicaram uma boa lição de moralidade.

Que este bom typo está conhecido por um soífrível Judas não ha duvida. Recordações da celebre questão dos medicos, de ha annos. Elle bem nos ouve.

Muitos outros galopins têm supportado justas reprimendas, e já que se veem perdidos lançam mão da calumnia e do embuste. Estão no seu posto.

Bombeiros reconhecidos ao benesse, servem o aguerrido bando — que á fina força tenta mostrar o seu poderio — e prestam-lhe os serviços que a sua importancia dispõe. Fraca coisa.

Os *jaquetas* deram-se agora ao trabalho de inventar balelas, como estas: que os adversarios desistem da eleição; ao mesmo tempo que affirmam que o escripturario está sentenciado a ser demittido.

Como veem que o sr. José Carvalho, conquistou entre os associados sinceras sympathias, pelos bons serviços e assiduidade na escripturação, os do bando desejam aproveitar-se d'este facto para conseguir os seus fins, propalando que este nosso amigo está condemnado a não continuar a exercer o cargo que tem servido com zelo e intelligencia.

Felizmente que os influentes eleitoraes são conhecidos pelas suas *artes e manhas*, e estamos convencidissimos que não hão de ser as insidias que preparam que lhe hão de dar a victoria.

A sentença já está lavrada e esses politicos de má morte mais uma vez verão derrotada a sua embofia de grandes senhores.

Não faltam muitos dias para o desengano.

### Phonographo

Com a redução de preços para metade têm sido concorridissimas as sessões auditivas da machina fallante de Edison.

O *Vira do Minho*, canção popular, que foi cantada na *serenata*, pelas festas da Rainha Santa, está perfeitamente reproduzida, agradando muitissimo.

Demora-se poucos dias o phonographo, seguindo para a Figueira; por isso os que ainda não apreciaram tão maravilhosa invenção o façam sem demora.

### A Real Salvação

Esta corporação de bombeiros não festejou o 4.º anniversario que passou no sabbado por estar ausente de Coimbra o seu benemerito presidente, sr. commendador Manuel Constantino da Veiga, o que fará no seu regresso.

A festa é toda ao presidente.

### Caminho de ferro d'Arganil

O engenheiro sr. Eugene Berand foi para a Louzã e Arganil inspecionar as construcções feitas na linha ferrea de Arganil.

Diz-se que os trabalhos vão recommear por conta da Companhia do norte, que adquirira a propriedade d'esta nova via ferrea.

### Imagem da Rainha Santa

Foi participado ao sr. bispo conde, pela sr.ª D. Amelia, que havia encarregado o escultor sr. Teixeira Lopes de fazer a imagem da padroeira de Coimbra.

Conta-se que a imagem esteja prompta para se exhibir na procissão de 1896, a que assistirá sua magestade.

### Presos

A esta cidade chegaram de Elvas, 21 rapazes que foram capturados em Merida (Hespanha) por falta de documentos.

Seguiam para o Brazil e pertenciam aos concelhos da Figueira da Foz, Montemor, Cantanhede e Mangualde.

Acompanhou-os um guarda da policia d'Elvas.

### Gymnasio de Coimbra

No sabbado na sala d'esta sociedade ha uma sessão de prestigitação, dada pelo celebre dr. Cagliostro, que vem precedido de bom nome e se diz discipulo do incomparavel Hermann.

A sessão principia ás 8 e meia da noite.

Entrada geral 500 réis; para os socios do gymnasio 300 réis.

### Atenção! Atenção!

Os nossos leitores que leiam o annuncio que vae na 4.ª pagina e poderão avaliar a importancia do estabelecimento de que é proprietario o sr. João Gomes Moreira, rapaz activo, a quem não falta o bom gosto para um sortido completo das suas especialidades.

Interessa o referido annuncio, especialmente, aos mestres d'obras

e proprietarios, que podem encontrar allí bons artigos e de preços razoaveis. Será bom ler, ver e comprar.

### Mordida por um cão

A guarda da linha, proximo da estação nova, ao ir deitar de comer a um cão que tinha preso, junto á barraca este atirou-se á dona esmoraçando-a.

O animal foi morto por um policia e a pobre mulher irá para Lisboa, depois de se averiguar se o cão estava hydrophobo.

### Universidade de Coimbra

Foi permittido que os alumnos que se destinam ao curso de marinha se possam matricular, como requereram, na Universidade de Coimbra, nas disciplinas preparatorias exigidas pelo decreto de 30 de julho ultimo para a admissão na Escola Naval, attendendo a que este anno é o anno de transição para a reforma d'aquelle estabelecimento.

## PIANO

Vende-se um, bom para estudo. Rua Ferreira Borges, 29, 2.º

### Theatro-circo Principe Real

EPOCHA DE 1894 A 1895

Para commodidade e economia do respeitavel publico, resolveu a empresa abrir assignaturas permanentes, durante a epocha theatral, que principiará em novembro do corrente anno e terminará em junho do anno proximo.

As condições de assignatura são as seguintes:

Os srs. assignantes terão direito a 22 espectaculos que se annunciam de assignatura, por companhias portuguezas de opereta, comicas e dramaticas; zarzuellas hespanholas, companhias equestres gymnasticas e acrobatas, estrangeiras. Exceptua-se a companhia do teatro de D. Maria, podendo os srs. assignantes ter preferencia aos seus logares, declarando-o até a hora que para isso for indicada em annuncios ou programma. Em récitas do 3.º anno juridico, havendo-as, como é costume, ou em quaesquer beneficios, não terão os srs assignantes direito algum á preferencia. Os srs. assignantes terão a sua cadeira permanente com a indicação — *Reservado*.

Os hilhetes serão transmissiveis, e opportunamente se annunciará como será feita a distribuição.

O pagamento será feito em duas prestações: uma no acto da assignatura e outra até 8 de janeiro proximo.

A falta de pagamento de qualquer das prestações em devido tempo, fará perder o direito da assignatura.

No caso de se não realisarem os 22 espectaculos á que os srs. assignantes têm direito serão indemnizados proporcionalmente pela empresa.

As récitas a que os srs. assignantes principiarão a ter direito, são dadas pela Companhia Taveira, do Porto, nos dias 7, 8, 9 e 10 de novembro, com quatro espectaculos variados.

O preço da assignatura é o seguinte:

Camarotes—Frente n.º 17,	
a 27 e 18 a 28.....	635000
Ditos de lado.....	515000
Fauteuils.....	108800
Cadeiras.....	95600
Geral (não reservada).....	35600

Para se conhecer a vantagem da assignatura, indicam-se os preços avulso, que são:

Camarotes, frente, 35000. Fauteuils, 600. Cadeiras, 500 e geral, 200 réis. D'onde se vê que os srs. assignantes têm a seu favor 4 espectaculos *gratis*.

A assignatura toma-se desde já em casa do sr. José Maria Mendes d'Abreu, até ao dia 7 de novembro.

### Bric-à-brac

Um individuo depois de tomar uma chavena de café num botequim do Porto veio á porta ver se chovia

Como era de noite estendeu o braço para melhor se certificar.

Nesse instante um policia deitallhe a mão.

—Está preso.

—Preso porque? pergunta lhe muito admirado.

—Preso por estar pedindo esmola á porta do estabelecimento.

Um bebado perante o cadaver de um afogado: virando-se para as pessoas que rodeavam o cadaver e respondeu:

—Ora vá lá o tolo d'um homem beber agua depois de haver tanto vinho!...

## MODISTA DE CHAPEUS

Continúa a confocionar chapéus em todas as qualidades, para senhoras e creanças.

Na mesma casa se recebem uma ou duas meninas, de cama e mesa. Rua Ferreira Borges, 29, 1.º.

## Correspondencia

Castanheira de Pera, 25.

Eu, antes de começar, queria dizer-lhes alguma coisa cuja forma parece esquecer-me. Queria dizer-lhes ou fallar-lhes, mas por outro-modo, da forma pouco correcta porque foi provocado já ha tempos por um individuo a quem, juro-o, não tive intenção de dirigir-me, mas que pelos modos, sabendo-se culpado, não pode deixar de confessar o seu peccado, revelando-me que era mais do que eu nunca presumi. Eu nunca tive ideias, as mais pequenas, de questionar com este meu collega da imprensa, porque ao contrario do que elle julga e talvez tenha por habito fazer, nunca paguei com a ingratição o mais insignificante serviço. Porque, porém, a consciencia o accusava de qualquer delicto que ella nunca deveria ter praticado, sem que primeiramente se informasse, como cavalheiro que quiz ser, da verdade das coisas, aceitou o chapéu que eu lhe não destinava, e não sei nem quero saber se lhe ficou bem nem senão.

Que eu gosto de dar chapéus; mas só a quem em consciencia entender que dão a medida.

Estranhei, e já me esquecia revelar esta minha confissão que tanto affligia a minha pobre consciencia, que um individuo que diz ou quer ter foros de civilisado e educado, se dirigisse á minha pessoa por uma forma tão estupeada. Naturalmente, os meus principios, e a convivencia na sociedade que sempre tive, foram motivo para isso, nunca julgando que haveria de ver-me cara a cara com individuos assim.

Valha ao menos a minha paciencia e tambem os meus nervos que já não se irritam com toda e qualquer fervura...

Vem isto á laia da explicação tão desejada. Só agora pude dar isto porque a impressão desagradavel que recebi do meu encontro com a pessoa em questão não me deixou animo, nem ideias. Francamente, fiquei atrapalhado e por pouco sem vontade de conviver com pessoa alguma das que vegetam nestes sitios tão afamados.

Domingo, ao ouvir estrealjar foguetes no ar, e tocar a philharmonica nas ruas, lembrou-me logo a inauguração do mercado da Castanheira cuja construcção, felizmente para muitos foi approvada.

Quiz dar noticia, mas como *forasteiro* que sou, não competindo importar-me com as coisas ou pessoas, no dizer d'algum, esperei que gente da terra fizesse alguma coisa. Até que, tendo procurado em alguns jornaes noticias d'esta afamada inauguração, vi no *Seculo* a seguinte noticia a 5 réis por palavra e 250 de taxa:

«*Castanheira, 21, ás 12 m. — Seculo, Lisboa.*—Foi hoje inaugurada a praça do Municipio, havendo grande entusiasmo; estalam girandola de foguetes. A philharmonica Castanhense toca no largo, correndo tudo na melhor ordem.»

Isto só, não preencheu os meus desejos; no entanto, para não offender melindres, nada acrescento senão o seguinte: A inauguração foi causa de regosijo para muitos. A philharmonica animava o espectaculo das gentes que allí abundavam e que não dançavam por se envergonhar.

Um habil photographo tirou vistas do mercado, funcionando. Só esqueceu a pobre gaiola que quasi no pincaro da serra, ficou triste, na sua isolação.

Houve discursos que ninguém ouviu e acabou a inauguração terminou d'ahi a pouco o mercado sem incidente algum.

Será bom dizer que a verdadeira inauguração d'este mercado ainda está para ser.

Nada me importa que a planta esteja exactamente como o original; e confesso o meu erro em ter acreditado que o plano d'esta obra obedeceu a uma 2.ª planta, quando dizem agora ser obra da camara transacta) mas importa-me que a construcção não tenha sido perfeita. Motivo porque a inauguração, a verdadeira inauguração, ha de ainda ser: quando o mercado estiver concluido! Hontem cahiu um bocado, amantia se o inverno continuar, cahirá outro, e d'aqui por 8 dias será preciso reconstruil-o com os verdadeiros alicerces e com pedra, que não com cascalho.

Serão da responsabilidade do empreiteiro, estes reparos? Constará isso do contracto dentro d'um certo prazo, ou terá a camara de mandar reedificar á sua custa e o contribuinte pagar?

Lembrei já a necessidade de fazer limpeza nas ruas da Castanheira, mas ninguém ouviu. Bem hajam aquelles que assim querem. As ruas tal qual estão acham-se intransitaveis neste tempo. Será bom que, a bem da povoação inteira, o sr. presidente da camara de Pedro gam zele mais pelos melhoramentos d'esta terra.

Tal qual está, nem que a maioria da camara não fosse d'aqui teriamos o desgosto de ver tanto desleixo. As ruas não são ruas quando chove, são verdadeiros regatos d'agua que se transformam em ribeiros a continuarmos com tanta incuria. Oxalá que alguém se lembre de olhar mais por esta terra já que ao povo tudo lhe é indifferente.

A direcção do *Gremio Castanhense* reuniu ante-hontem para deliberar a forma de o fazer entrar numa nova phase de vida. O club estava agonizante. Parece, porém, que uma nova junta medica (uma nova direcção com estatutos tambem novos) vae dar vida ao doente. Oxalá que a sua vida seja duradoira e prospera. Prophetiso, porém, o contrario.

O relógio ha muitos dias que não nos indica a quantas andamos. Tambem a respeito do relógio tenho uma queixa d'um individuo que tratava d'elle e parece lhe não pagaram ou não querem pagar.

Como nada tenho com a vida particular de cada um, aconselho o meu protagonista a tratar amigavelmente com pessoa competente, de receber o seu bago.

Eu tambem trato as minhas coisas assim, sem querer que qualquer jornal me vá avisar os meus credores (jámais sem lhe pagar) mas que me paguem.

Na Castanheira de Pera, a ribeira, com as ultimas chuvas, cresceu tanto de volume, que, sahindo fóra de seu Cito, inundou, numa grande extensão, os campos marginaes causando bastantes prejuizos.

Gente do sitio, não se recorda que durante estes 15 annos passados, se tenha dado inundação igual.

PAULO MARTINS.

# LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

## ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

## Editos de 30 dias

(2.º annuncio)

350 **P**or este juizo de direito de Coimbra e cartorio do 1.º officio, corre seus termos uma justificação e habilitação em que são requerentes D. Julia Albertina Martins Ribeiro, D. Margarida Peregrina Martins Ribeiro, solteiras, de maior idade, Cesar Augusto Gomes Ribeiro, casado, residentes todos nesta cidade, José Gomes Ribeiro, casado, residente em Evora, D. Anna Chrispim e marido dr. José Diogo Frederico Chrispim, residentes em Faro, Augusto Cesar Gomes Ribeiro, casado, residente em Caxambú, Estado de Minas Geraes, Republica dos Estados-Unidos do Brazil, D. Maria José Martins Ribeiro de Paiva e marido Antonio de Paiva Soares Diniz, residentes em Villa Nova de Cerveira e requeridos o Ministerio Publico e pessoas incertas, na qual pretendem os mesmos requerentes ser julgados como herdeiros de sua fallecida mãe e sogra D. Maria José Martins Ribeiro, viuva que era do dr. José Gomes Ribeiro, para todos os effeitos legaes e especialmente para o de serem averbadas em nome dos requerentes Cesar Augusto Gomes Ribeiro, José Gomes Ribeiro, D. Anna Chrispim e D. Julia Albertina Martins Ribeiro, uma inscripção com o n.º 13:276 e em nome dos justificantes Augusto Gomes Ribeiro, D. Maria José Martins Ribeiro de Paiva, D. Margarida Peregrina Martins Ribeiro e D. Julia Albertina Martins Ribeiro, outra inscripção com o n.º 98:593; e para isso allegam que tendo fallecido nesta cidade em 10 de março ultimo, a dita D. Maria José Martins Ribeiro, mãe e sogra d'elles justificantes, no estado de viuva, e sem testamento, fizeram os ditos justificantes partilha amigavel da sua herança, por escriptura de 13 de setembro ultimo, na qual se comprehendem duas inscripções d'assentamento da junta do credito publico, com os numeros já acima referidos e do valor nominal de um conto de réis cada uma, que se acham averbadas em nome da fallecida; allegam mais que os justificantes são os proprios e partes legitimas.

E correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia de este juizo, depois de findo o dito prazo, virem ver accusar a citação e assignar se-lhe o prazo de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr a pretensão dos justificantes. As audiencias neste juizo, fazem-se ás segundas

e quintas feiras de cada semana, não sendo santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se o não forem tambem e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, sito á Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
*Neves e Castro.*

### Manteiga da Quinta da Conraria

352 **Q**uem a pretender, queira dizer no *Café Lusitano*, o nome, morada e quantidade que deseje, para lhe ser enviada directamente por um criado da mesma quinta.

### COMPANHIA AUXILIAR

2 — ARCO DO BISPO — 2  
COIMBRA

330 **E**sta Companhia previne todos os seus mutuários, de que vac fazer leilão de todos os valores que estejam em divida de mais de tres mezes de juros.

O referido leilão será no proximo mez de novembro.

Vende-se um esqueleto natural por preço convidativo.

Coimbra, 27 d'outubro de 1894.

Pelos gerentes,  
*João Augusto S. Favas.*

### Saboaria Nacional do Beato

DE

### COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10  
LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

### COMPANHIA DE SEGUROS

### FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

336 **E**sta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

### Contra o rheumatismo

344 **C**amisollas, seroulas e piugos de pura lã.  
Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Preços barattissimos

### COMPANHIA DE SEGUROS

### A URBANA PORTUGUEZA

Séde no Porto

Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º

Agente em Coimbra

A. J. GARCIA

Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 **T**endo a direcção d'esta companhia conhecimento de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Séde, ou ao seu representante nesta cidade.

## ESTABELECIMENTO

DE

# FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## JOÃO GOMES MOREIRA

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

### COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, Serviço este que é feito pelos habéis ellectricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra de terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prego da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo contudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens groças tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, thesouras de todas as qualidades e para todos os officios canivetes, faqueiros, cristofle, metal branco prateado, cabo evano, marfim etc. Colheres para sopa e chá conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os sistemas, azas nichadas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora.

Deposito de papel para forrar casas.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

## AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

### A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos.

Preços modicissimos. Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

## POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



## 600\$000 réis

351 **N**esta redacção se diz quem dá 600\$000 réis a juros, juntos ou separados.

## Casa de Educação e Ensino

AVENIDA DE SANTA CRUZ

342 **N**º dia 10 de corrente começa a funcionar, com nova organização, a aula de instrucção primaria d'esta sob a direcção de *Ricardo Simões dos Reis*.

Os professores d'esta aula são os srs. José Falcão Ribeiro e Justino José Correia, professores de instrucção primaria elemental e complementar, legalmente habilitados, com longa pratica de ensino, e que para isso, podemos garantil-o, hão de ministrar aos alumnos, a par com a educação moral, uma instrucção variada e solidá, segundo os metodos mais aperfeiçoados e dentro dos limites dos respectivos programmas, sem, todavia, nunca perderem de vista que esta aula não é simplesmente um *viteiro* para povoar as de instrucção secundaria, antes é e deve ser o vasto campo onde a infancia se exercita para as luctas da vida, seja qual lór a carreira que haja de seguir, quer de propria eleição, quer deparada pelas multiplas e variadas circumstancias tão sómente filhas da sorte, para todos mudavel e inconstante.

O sr. José Falcão Ribeiro, professor de portuguez nesta casa, tem a seu cargo o ensino dos elementos d'esta lingua, já exigidos nos programmas de instrucção primaria; de maneira que os alumnos que hajam de passar para a aula de portuguez, de instrucção secundaria, encontrando a mesma orientação e o mesmo methodo no ensino, mais effcaz e promptamente se habilitarão para exame nesta disciplina.

Haverá egualmente todo o cuidado em harmonisar, quanto possivel, o ensino da historia patria, chorographia, arithmetica, etc., com o das disciplinas de instrucção secundaria, que são natural desenvolvimento e ampliação d'aquelles estudos primarios.

Todos os dias os alumnos levarão notas do seu aproveitamento, ou qualquer indicação que se julgue necessaria; e trimestralmente serão pelo distribuidos pequenos premios aos alumnos que, pela sua intelligencia, applicação e procedimento moral e disciplinar, se tornem dignos d'elles.

Admittem-se alumnos de todas as edades, internos, externos e semi-internos.

Preços, os geralmente estabelecidos, nesta cidade, para o ensino da instrucção primaria elemental e complementar.

A cada um dos reverendos parochos da cidade se offerece ensino gratuito para um alumno externo pobre, de sua escolha. Para isso bastará um cartão de visita, em que seja formulado o pedido, e devidamente assignado pelo parochico. Igual concessão, e nos mesmos termos, se faz a cada um dos illustrados redactores dos jornaes de Coimbra.

O director,

*Ricardo Simões dos Reis.*

## O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno .....	2\$700	Anno .....	2\$100
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

Coimbra, 4 de novembro

## O FORNECIMENTO DO PÃO

Eguals ou maiores queixas, eguals ou maiores clamores, do que aquelles que se tem levantado contra o irregular e abusivo modo como nos talhos de Coimbra se fornece a carne, se ouvem, e constantemente repetem, em toda a cidade, contra o pão, que nos vendem os srs. padeiros.

Nem sempre é boa a qualidade das farinhas. Muitas vezes é má.

E' pessimo o fabrico, muito mal cuidada a manipulação d'este artigo de primeira necessidade.

E para cumulo de logro e fraude, lamentam-se, em geral, os consumidores de que ha tambem notaveis inexactidões, manifesta infidelidade no peso do pão.

Isto é publico, e notorio.

Não podem por isso as autoridades, a camara municipal, a policia allegar ignorancia para desculpar o seu imperdoavel desleixo, para encobrir talvez a sua escandalosa tolerancia, e justificar o seu criminoso compadrio e ignobil connivencia, se não é cumplicidade, no feio e triste caso, no logro, na fraude, na exploração que se está fazendo aos habitantes de Coimbra com a vendagem do pão, inferior na qualidade e, como a carne, sisado no peso.

Ninguem olha por isto; ninguem se importa com isto.

Não é um monopolio de classe, que nos explora, e opprime. E' mais.

E' um privilegio de familia; é a prerogativa de inviolavel e sagrada, de arbitraria e despótica, conferida pelos politicos mandões d'este feliz e ditoso burgo, ninho de grandes e famosos heroes parlamentares e dignos representantes do poder occulto, escondidos atraz da secretaria de governadores civis inertes, conferiram a uma dynastia numerosa e já antiga de *benemeritos* padeiros, ao mesmo tempo *ricos homens* do termo e poderosos influentes eleitoraes no *circulo*, os quaes, apoiados na indiferença e garantidos pela protecção das autoridades e das corporações administrativas, de que tambem fazem parte ou ás occultas dominam e governam, dão em troco do nosso dinheiro o pão que querem e lhes parece, quasi sempre de má qualidade, mal fabricado e mal pesado.

Mas... manda e governa quem póde, e reina quem d'elles precisa e d'elles se serve, e á nossa custa e do nosso dinheiro lhes paga os seus serviços.

E não só elles engordam, mas se não engordam tambem, elevam-se e inclam os politicos me-

diocres, os politicos sem illustração ou outro qualquer merito que os recomende, apoiados no poderio e soprados pela influencia eleitoral dos carneiros e padeiros, a quem, com dinheiro nosso e mau passadio, compram os votos nas eleições geraes e municipaes, introduzindo-os com o mesmo intuito nos empregos e commissões administrativas, nas associações, nas irmandades e confrarias, em toda a parte onde possam metter o joelho, fazer pé, e levantar-se com algumas dezenas de votos para seu *governo* e prosperidade do seu *negocio*. E ahi têm como a politica se converte em uma operação lucrativa, uma especulação mercantil de arregallar o olho e causar inveja aos visinhos e collegas, que, tendo a desgraça de serem trabalhadores e honestos em eguals profissões e misteres, se vêem supplantados e arruinados na concorrência, e forçados ou abandonar a sua industria ou a seguir o exemplo desmoralizador e sordidamente egoista dos *felizes* e *potentados* cá da terra.

Digam-nos se porventura se atrevem, provem-nos se por acaso podem, que mentimos, que somos uns calumniadores gratuitos.

Não se atreverão a dizer, não poderão provar o contrario do que affirmámos, porque o escandalo, a manobra, o *arranjo* é publico e notorio, é do dominio de toda a gente, está na consciencia de todo o mundo.

E' por causa da tal *politiquice* dos ineptos e mediocres, que nos fornecem carne de má qualidade, cara e mal pesada.

E' por obra e graça da tal negregada *politiquice*, que comemos mau pão, pão caro, pão mal pesado.

Toda a gente o sabe, todo o mundo o diz, e apregoa, em publico e razo o affirma, e commenta, com excepção dos senhores vereadores que fingem ignorar-o, da policia que apparenta desconhecer-o.

A nós, pelo menos, não nos consta acto algum por parte da fiscalisação municipal, praticado com o fim de prevenir a escandalosa especulação; ignorámos se a policia d'esta exemplarissima cidade de Coimbra, tentou reprimir o abuso, denunciar a fraude para ser devidamente castigada. E' que a nossa camara municipal e a nossa policia pertencem áquella celebre escola economica, que tomou por *lema* e *lei*, *brazão* e *timbre* o — *lessez faire lessez passer*.

Não nos consta que em Coimbra tenha occorrido, o que é frequente e diario em Lisboa, no Porto e outras cidades, um caso unico de se multar um vendedor de pão, um illustre senhor padeiro; e se nos podem apontar um rarissimo exemplo de justiça

e coragem (porque em Coimbra é precisa muita coragem para fiscalisar e multar talhos e padarias), podem ter a certeza que a execução não proseguir, o processo foi maudado archivar por improcedente, lavrando-se um termo de satisfação dada ao senhor carneiro ou padeiro, que alguém teve o atrevimento inaudito de *incomodar*.

Bem sabemos, e nem por sombras deixaremos de o reconhecer e confessar. A camara não tem receita que a habilite a fazer face aos pesados e enormes encargos, que actualmonte pesam sobre a extensa e complexa administração e gerencia do municipio; bem sabemos que a camara municipal de Coimbra, como todas as outras, dispõe de minguados recursos, o seu cofre recolhe poucos rendimentos, que de modo algum podem cobrir as suas avultadas e multiplas despesas, que os encargos da divida municipal lhe levam o melhor das suas receitas, e, sem recursos, sem rendimentos, sem receitas, não é possivel administrar bem e gerir, a contento de todos, os interesses municipaes.

Para fiscalisar porém os *talhos* e as *padarias*, para verificar a qualidade do genero, a fidelidade dos pesos, a egualdade e justiça da distribuição, com que por todos os consumidores deve ser feito o fornecimento, para reprimir os abusos e castigar as fraudes dos contraventores das leis e dos regulamentos respectivos, geraes e locaes, não são necessarios avultados recursos, não se precisam meios e rendimentos extraordinarios; pelo contrario a importancia das multas dariam uma boa verba de receita annual ao municipio; e, se um dia viesse a reduzir-se ou a cessar inteiramente essa receita, tornar-se-iam desnecessarios os respectivos serviços de vigilancia e fiscalisação, por que tambem se teriam reduzido e cessado os abusos e fraudes que os exigem, e motivam.

O que falta não são os recursos, não é o dinheiro: o que falta, e podemos dizer inteiramente é a boa vontade, o zelo, a independencia dos srs. vereadores.

Muito embora não possam alardear intelligencia, illustração e bom senso, que evidentemente a não possuem, não andem por ahi a apregoar actividade, honestidade e inflexivel inercia homens que, todos os dias e a toda a hora, mostram o mais reprehensivel desleixo, a mais ignobil subserviencia, a mais covarde transigencia e revoltante parcialidade na vigilancia, fiscalisação e gerencia de interesses municipaes, ainda naquelles mesmos que se ligam ás primeiras necessidades da vida, como é a alimentação e a hygiene.

G.

## SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

### DOR VENTUROSA

*As nossas almas, desprezando o lódo,  
Aos céus voavam — nuns desejos raros —  
Foi quando eu vi o Infinito todo  
Na luz immensa dos teus olhos claros.*

*Eras a luz da minha vida escura,  
Eras o Anjo para os céus subindo,  
E cada olhar que eu te enviava rindo  
Levava a essencia da minha alma pura.*

*Mas esse amor, todo ideal, morreu!  
Trahiste um peito gemeo irmão do teu,  
Onde palpita um coração partido!*

*Ah! d'esta vida as emoções traguei!  
Fui feliz, fui feliz porque te amei,  
E agora sou feliz por ter soffrido!*

LUIZ GUIMARÃES, FILHO.

Coimbra, 25 de setembro de 1894.

(Do Livro da minha alma.)

### A NOIVA

Havia cinco dias que ella tivera o primeiro filho. Com a cabeça escondida entre tufo de rendas, a noiva adormecia, languidamente, tendo os cabellos espalhados sobre as almofadas, em ondas de ouro enovellado e quente.

Era ao entardecer: o sol tentava ainda resistir á escuridão da noite que subia, e no quarto de uma atmosphera balsamica ouvia-se apenas o monotono embalar do berço. Lá fóra, as aves chilreavam, incessantemente, descrevendo largas curvas na profunda amplidão do espaço, e, atravez os vidros das janellas, que o sol tingia de varias côres, via-se desenhar, com uma nitidez admiravel na vastissima tela do Azul, ostentando-se com a magestosa serenidade das coisas immoveis, as ondulações graníticas dos montes e as formas exóticas das arvores...

Junto ao leito, affagando aquellas mãos pequeninas e delicadas, ainda pallidas da febre, sob cuja epiderme finissima se distinguiam as linhas azuladas das veias, o marido olhava extasiado aquella figura de anjo, duas vezes sagrada pelos nomes de esposa e de mãe.

Ella fitava-o voluptuosamente, os olhos meio fechados, por onde o somno adlava as suas azas enormes, desfolhando papoulas invisíveis de um narcotismo extremo.

O sol declinava mais e mais: no quarto, os objectos avultavam-se de formas, emquanto os espelhos empallideciam nas suas molduras entalhadas, e os vidros, ainda cheios de remedios, projectavam scintillações falvas sobre o marmore polido do toucador.

Ella afundava-se, serenamente, no olhar adoravel do marido. A lua começava a inundar de luz o quarto, brincando nas cortinas do leito, bordadas em relevo; e pondo pequeninos filigranas de luz transparente da casa; e elles attraíam-se, apertando as mãos numa brandura cálida, mas permanecendo estaticos, mudos, lendo apenas no olhar um do outro o mundo infinito de doçura que lhes trasbordava da alma.

De subito, um vagido debil, quasi que imperceptivel, saiu do berço: então, como se algum ente

invisivel os tivesse approximado um estremecimento suavissimo percorreu o corpo d'ambos,

Ella ergueu-se de repente, puchando-o para si, estendendo-lhe os braços divinamente bellos e nus, como pedindo-lhe que a devorasse num longo beijo d'amor.

Atravez os bordados da camisa, meio desabotoada e aberta, o seio, d'uma alvura deslumbrante, desenhava a sua curva musical; arfando numa anciedade dulcissima, emquanto os labios embranqueciam pouco a pouco, e os cabellos espalhados sobre as almofadas, rolavam para o chão, extorcendo-se pelo tapete num mar d'ouro encapellado enorme...

E aquellas boccas, uniam-se, collavam-se numa profusão infinita de beijos, beijos loucos, ardentissimos, d'esses beijos que realisam a fusão de duas almas, e que são neste mundo o unico reflexo das felicidades do céu...

A noite ia alta, e o luar continuava inundando o quarto e o leito, banhando com a sua luz suave, o rosto formosissimo da noiva.

Lá fóra, os rouxinoes gemiam a sua ultima ballada, emquanto a Natureza estuava de calor, e as phalenas, estonteadas de prazer, realisavam connubios voluptuosissimos nos calices vermelhos dos cactos...

EÇA DE ALMEIDA.

### João Chagas

Este nosso valente e austero republicano, chegado ha poucos dias do Brazil, regressou á cidade do Porto.

Enviamos-lhes d'aqui um sincero aperto de mão pelo seu feliz regresso.

X

### Banco de Portugal

Em 24 de outubro a divida thesouro ao Banco de Portugal era de 34.515.255\$902 réis, menos 155.182\$303 réis do que na semana anterior.

A reserva metallica era de 9.772.160\$344, mais 16\$861\$430 réis do que no ultimo balancete.

A circulação fiduciaria diminuiu 337.808\$000 réis, ficando em 51.438.783\$750 réis.

TESTA & C.<sup>a</sup>

(20)

(COSTUMES FIM DE SEculo)

III

Accenderam novo charuto, Flór de Cuba genuino, e largaram em direcção ao Real Museo, que se avista do fundo da calle S. Jeronymo, dominando, na sua superioridade de sacrario da arte e na sua grandeza de primor architectonico, os tres pontos mais formosos, talvez, de Madrid: Alcalá, Recoletos e Prado. Em dez minutos chegaram á entrada principal. Gervasio comprou o catalogo, por uma peseta, e apagou o charuto a pedido do guarda que lhe dizia, de bonnet na mão, que o hidalgo não podia fumar: eram ordens; se lá fosse el ministro de la Gobernacion, elle Pepe, porteiro e guarda do museo, dir-lhe-hia, como dizia ao hidalgo: —Vaya! Usted no puede fumar!

Gervasio gostou do Pepe; gostou que lhe chamasse hidalgo; voltou-se para o Lourenço e disse-lhe, a meia voz: —Isto sim! Isto é que é delicadeza! Agrada-me este funcionario.

Gervasio retribuía: Pepe chamava-lhe fidalgo, elle chamava funcionario ao Pepe.

Na mão do porteiro cahiram duas moedas de peseta. O guarda do museo curvou a espinha num movimento rapido d'acrobata; fez um passo á rectaguarda, recuando graciosamente a perna direita, collou-se com a parede, e grunhiu tres vezes, num tom repassado de reconhecimento, e d'amor pela effigie d'Affonso XII:

—Muchas gracias, hidalgo! Passaram á frente, entrando no vasto salão. Gervasio voltou-se ainda, saboreando a pose humilhante de Pepe, e disse para o amigo:

—E', realmente, um typo sympathico este delicado funcionario!

Deante d'elles estendiam-se agora duas longas fileiras de telas, guardadas e cuidadas com o respeito e o amor que as nações cultas, á excepção de Portugal, (admittindo, já se vê, que Portugal é uma nação culta...) costumam votar ás grandes manifestações de genio, vibrantes ainda, depois de seculos, nos monumentos immorredoiros da Arte.

O filho de Paulo Testa abriu o catalogo, dando-se ares de entendido na materia, viu classificado com o n.º 1 o Christo na cruz, de Velasques, e poz-se a olhar para o quadro como um boi para um palacio:

—O' Lourenço, olha que isto é bom! Bolas! Isto enche-me as medidas... Olha aquella perna da Magdalena! Caspitê! O Velasques é um grande pintor em pernas...

Lourenço não dizia palavra; tivera, desde creança, uma forte paixão pela pintura; a sua educação artistica excedia notavelmente a educação scientifica, e era aquella a sufficiente para na tela primorosa de Velasques não vêr apenas as pernas gordas de Maria Magdalena.

Olhava Lourenço para o quadro com a consciencia de estar diante d'um primor, que abria com chave d'oiro aquella extensa galeria; tocou-o o respeito do sitio onde se achavam, puxou com violencia o braço de Gervasio, que continuava em exclamações burlescas deante das formas da peccadora arrependida, e disse-lhe com gravidade, não despida de aspera censura:

—Estás no museo mais rico da Europa: abandalhar o logar com laracha de circo de cavallinhos é o mesmo que bater o fado diante do Santo Sepulchro, ou resonar num theatro, onde a Nevada e o Massini cantem a *Sonnambula*. Percebeste?

Encavacou Gervasio pela segunda vez naquella dia.

Lourenço tinha razão; o Museu de Madrid é o mais rico da Europa. Não quer isto dizer que seja completo.

As origens das differentes escolas não apparecem nesse templo da arte, por mais que se busquem.

Nas diversas escolas, ao passo que um auctor se faz representar pela maior parte da sua obra, outro, não menos afamado, nem menos illustre, figura apenas com uma ou duas telas.

Não é, portanto, um museo completo. Sob o ponto de vista historico e chronologico deve considerar-se o museo de Madrid inferior ao do Louvre, e ainda ao enorme Museo Imperial, de Berlim, esse colosso erguido no Lustgarten, que ao rez du chaussée desenrola trinta e sete salões, destinados exclusivamente á pintura.

Considerado, porém, como ensemble d'obras de merito, consagradas pela fama, e selladas com a chancellia immortal do genio, está na primeira plana o museo de Madrid.

Nota-se na disposição dos quadros o grande defeito da trapaalhada: o systema que presidiu á collocação e distribuição dos quadros foi o simples acaso.

Não se seguiu um methodo; não se fez a classificação por auctores ou por assumptos, pregaram-se os quadros, e — honra lhes seja! — têm-se conservado com um cuidado e um disvelo que fazem inveja a quem nasceu portuguez, e portuguez ha de morrer...

E' para notar o facto de terem sido retocados até hoje pouquissimos quadros da notavel collecção do Prado. Têm sido raros, rarissimos os retoques; e os quadros que foram restaurados, mereceram tal escrupulo e tal attenção do artista restaurador, que só isso bastou para afirmar a reputação de quem mereceu a honra d'escholhido para tão delicada empreza.

... Cá, na patria de Camões e de Rosalino Candido, mandava-se fazer isso pelo borrador de portas e janelas que mettesse melhores empenhos ao senhor ministro...

(Continúa)

FRA-DIAVOLO.

D. Nicolas Salmeron

O sr. dr. Eduardo Abreu recebeu de D. Nicolas Salmeron o seguinte telegramma:

«Madrid, 31, a 1 e 15 l. — Eduardo Abreu, deputado, Lisboa. — Profundamente reconhecido á iniciativa dos deputados republicanos e ao apoio que lhes prestaram os illustres srs. Dias Ferreira e Frederico Laranjo, pela honra insigna que me dispensaram, tributando-me os fidalgos sentimentos da nobre Nação Portuguesa, rogo-lhe transmita a seus eminentes collegas o testemunho da minha gratidão e que recebam o da minha devotada amizade os republicanos portuguezes. — Salmeron.»

O denunciador do capitão Leitão

O padre que denunciou o capitão Leitão, um dos chefes da revolta de 31 de janeiro no Porto, foi preso na quarta feira á noite, na estação do Rocio, por ter attentado contra o pudor d'uma senhora que vinha de Cintra para Lisboa num comboio.

Uma panthera branca

O museo de historia natural de Paris, foi avisado de que o governador do Turkestan e o principe Gargarine lhe enviam uma panthera branca, animal d'uma excepcional raridade.

TRIAGA

XVI

Os beaguins do Miranda e os jaquetas mais polidos temem levarem desanda, verem-se, a sério, corridos.

Nem os milhões do seu chefe, nem o padre Zé Simões livram este melcatrefo de perder as eleições.

Mas p'ra sair triumphante e os jaquetas se salvarem, eu conheço certo edil que pediu ao Diamante e ao governador civil p'ra tambem galopinarem!

FRA-DIQUE.

XVII

—Falla verdade, ó Liborio, 'stou farto das tuas pétas, porque andam no peditorio p'ras eleições—os Jaquetas?... Responde-me a isto e diz: quem por lá mette o nariz.

—Pobre de ti, meu Pínoia, que tão curta tens a vista, pois não vês que esta tramaioa foi uma grande conquista d'um medico omnipotente amigo e tal... do—Vicente?!...

—Táte! Táte! Dei no vinte... é negocio de ganhança; caprichos, obra d'acinte... —Mas onve, homem... descança... que os gajos da faleatra, irão zurzidos—p'ra rua!

FRA-DIQUE.

Viagem extraordinaria

Dois jovens jornalistas inglezes os srs. Louden e Field, acabam de deixar Londres para fazer a volta ao mundo em condições verdadeiramente exceptionaes.

De Paris seguirão a pé para Marselha. D'aqui embarcam para Italia, seguindo a pé para a Grecia, Turquia, Asia-Menor, Persia e pelo Belouchistan, para as Indias, que contam atravessar durante o inverno de 1896 a 1897.

Embarcarão depois para S. Francisco, por via da Australia e da Nova Islandia. A pé atravessarão de novo a America, esperando deixar Nova-York, para voltarem a suas casas, no outomno de 1899.

Os jornalistas Louden e Field não levarão dinheiro comsigo, e tencionam até enviar para Inglaterra aquelle que lhes sobeje, do que venham a ganhar pelo caminho: é, dizem elles, o melhor meio de não serem roubados. Por bagagem levarão apenas um aparelho de photographias instantaneas, um par de revolvers, roupa de linho e os seus livros de notas. Tencionam publicar na sua volta uma obra illustrada, contendo o resumo das suas impressões de viagem.

Interesses e noticias locais

Commemoração funebre

Esteve muito concorrido de familias o cemiterio, na tarde de quinta feira, as quaes foram em piedosa romagem prestar justo preito aos seus mortos.

Os mausoleus e as sepulturas regorgitavam de flores, collocadas por mãos piedosas, como recordação indelevel á memoria dos entes queridos que alli descançam.

Foi emocionante a festa dos finados, onde se via bem impressa no rosto dos assistentes, a dôr compungente pela perda irreparavel que se soffrera.

Na sexta feira celebraram-se as ceremonias religiosas com luzimento. A decoraçao da igreja era simples, mas de gosto, erguen-

do-se a meio uma rica eça, pertencente ao sr. Jorge da Silveira Moraes, que foi quem dirigiu os trabalhos.

Pronunciou uma sentida oração funebre o sr. prior d'Eiras, que por vezes conseguiu emocionar o auditorio, tal era a correção da phrase em muitos pontos do seu discurso.

Apezar da chuva que caiu com insistencia, na manhã de sexta feira, assistiram muitas familias á commemoração dos finados.

Estave presente a camara municipal.

Justos louvores merecem os que iniciaram esta commemoração funebre, em memoria dos que alli jazem, e nelles tem uma boa parte o sr. Antonio José Dantas Guimarães que concorreu muitissimo para o seu bom exito.

Consultorio medico

Abriu quinta feira o novo consultorio medico dos srs. drs. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e Annibal Maia.

O consultorio está installado ao Arco d'Almedina, na mesma casa onde esteve o posto do malgrado dr. Pontes.

De reputação já creada, os dois clinicos não de merecer a preferencia do publico: já pela promptidão e zelo com que tratam os seus doentes, como pela sériedade e decôro com que exercem a sua profissão.

Bem se precisava d'um posto medico nas condições de offerecer ao publico um serviço permanente e rapido, como o novo consultorio pôde garantir.

A politica na Associação dos Artistas

Dois grupos disputam os suffragios dos seus consocios e ambos contam com a victoria.

E' preciso que digamos quem são os contendores:—A' frente, em protesto, um grupo numeroso de socios, de consciencias puras, trabalhadores sinceros que desejam o interesse e a prosperidade da sua associação, acima dos interesses e caprichos de estranhos.

Do lado opposto um bando de politicos insensatos, vaidosos, com a louca pretensão da preponderancia, do *quero, posso e mando*, gente estranha áquella associação, onde não tem nada a perder, mas tudo a ganhar!

E' esta gente que pretende fazer a escolha dos corpos gerentes para a Associação dos Artistas, em opposição a um grupo de socios que se oppõe tenazmente a supportar tão vergonhosa tutela.

Usam de todos os processos seguidos na politica: a imposição, a promessa do emprego, a ameaça, a compra do voto, etc., e tudo tem posto em scena a fim de illudirem a boa fé dos socios, que devem repellir com energia os intrusos que pretendem subir lhe o degrau da porta.

Portentosos em tramaioas, elles já se denunciaram. Que a maioria dos socios attenda á armadilha que está preparada, pois que nas duas listas que se apresentam, figuram nomes eguaes, que podem muito bem prestar-se á confusão que se quer estabelecer.

Todo o empenho e os desejos do grupo dos jaquetas é que fiquem na direcção certos e determinados individuos.

Não são os membros da mesa da assemblêa geral, nem os da commissão fiscal que os jaquetas temem, porisso que em cada uma d'estas secções se nota igual escolha de nomes nas duas listas. O que elles não querem é que sejam direcção os individuos da lista adversaria, onde elles não tem gente que lhe assegure a pretensão obtida pela maioria da direcção actual.

E' este o ponto a que miram os jaquetas, que para conseguir lograr o socio pouco a par da

questão, fazem figurar na lista d'elles o nome do sr. João Antonio da Cunha e d'outros cavalleiros, a fim de fazerem crer que a sua lista é uma e a mesma cousa.

Mas apezar d'estas artes e manhas estamos convencidos que a maioria dos socios da Associação dos Artistas, responderá com dignidade e sobrançeria ao repto lançado por esses aventureiros, que se julgam grandes senhores e altos potentados, sem se lembrarem que tem sido expulsos de algumas corporações que os ha repellido com altivez.

Na Associação dos Artistas ainda ha quem tenha a hombridade e a honradez precisa para expulsar de templo tão augusto os vendilhões d'uma politica de traiçoeiros.

Assim o esperamos.

Concerto

Ficou adiado para o proximo dia 17 o concerto do notavel pianista Vianna da Motta, em virtude do theatro circo Principe Real estar tomado para a companhia do Principe Real do Porto, que vem a esta cidade dar 4 recitas de assignatura nos dias 7 a 10.

E' digna de toda a protecção do publico esta festa, pois que o distincto artista offerece metade do producto a favor da caixa da Sociedade Philantropico-academica de Coimbra, que tão uteis e beneficos serviços está prestando aos desprovidos de fortuna.

Gatuno

Foi preso e enviado ao poder judicial o gatuno Octavio Gonçalves, sem domicilio certo e natural do concelho da Louzã, por ter furtado um cobertor a Francisco Antonio, morador na Arregaça, bem como uma bolsa contendo 600 réis, cujo cobertor empenhou por 800 réis na casa penhorista de Miguel dos Santos e Silva, na rua do Corvo.

«A Minha Defeza» por Fradique de Mello

A implacavel falta d'espaco impede-nos de publicar, como era nosso desejo, a apreciação que nos suggeriu a leitura do folheto *A Minha Defeza*, onde o sr. Fradique de Mello, de consciencia limpa e fronte alevantada, avergalha uns inuteis calumniadores que o emporcalharam.

Para o proximo numero irá, pois, a nossa apreciação.

«Livro d'amor»

Por absoluta falta d'espaco não podemos publicar neste numero uma bella critica sobre o magnifico livro do sr. Fausto Guedes.

Irá para a semana.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Bacharel Manoel Maria Corrêa, filho do bacharel João Pedro Corrêa e D. Anna Augusta Corrêa, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de carcinoma da bexiga, no dia 24.

Bernarda de Jesus, filha de José da Costa e Rosa da Piedade, de Almalaguez, de 76 annos. Falleceu de congestão cerebral no dia 23.

Bacharel Adriano Lopes Guimarães, filho de Francisco Lopes Guimarães e D. Marianna Angelica de Carvalho, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 23.

Bertha, filha de Vital José da Costa e Maria Julia, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de meningite, no dia 23.

Maria do Ó, filha de Antonio Maria Nunes e Ritta Maria Nunes, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:553.

### O correio de Pombeiro

Consta-nos que ha poucos dias fôra enviada ao muito digno director dos correios geraes em Coimbra, uma participacão em que se achavam innumeradas algumas irregularidades de serviço postal, attribuidas com todos os visos de razão e de verdade, ao distribuidor do 1.º giro Augusto da Costa Ferreira.

Folgámos muito com essa noticia; e é mister que esses abusos acabem d'uma vez para sempre, que os habitantes d'esta freguezia, pertencentes a este giro gozem dos mesmos direitos que os da outra parte, d'um empregado, digno, probo, a quem confiem a sua correspondencia sem receio de lhe ser violada.

A indignação contra este carteiro já de ha muito que é quasi geral, já de ha muito que esta posta rural é executada com uma indignidade e escandalo inauditos.

De dia para dia apparecem novos clamores d'aquelles cidadãos que têm soffrido irremediaveis prejuizos com os erros e extravagancias do dito distribuidor.

No meio de tantos e tão grandes agravos só lhes resta uma esperanza, pharol dourado que expande luz neste horizonte coberto de densas penumbras, é, pois, esse pharol a justiça recta e inflexivel do digno e illustrado director dos correios geraes em Coimbra que, para bem do serviço porque é tão zeloso, não a fará esperar.

Juro em nome dos povos de Pombeiro protestar energicamente contra as irregularidades do serviço postal que todos os dias se observam no 1.º giro; e não largarei jámais a minha empreza sem vêr cair com a maior serenidade a vara da justiça sobre as extensas orelhas d'este inclito empregado publico.

Pombeiro, 29 — 9 — 94.

José Maria Dias Ferrão.

### Uma morte pela electricidade

Desenrolou se um commovente drama, causado por fios electricos, na presença de muitas centenas de pessoas, em uma das ruas mais frequentadas de Boston.

Um rapaz, de 24 annos. Carlos Day, empregado na Boston Electric Light Company, subiu a um poste para limpar uma lampada electrica. Repentinamente os transeuntes ouviram-o soltar um grito estridente, caindo depois horizontalmente na plancha sobre a qual estava assentado. Dos olhos, nariz e orelhas do desgraçado Carlos saltavam chammas azuladas. Um curioso quic subir ao poste,

em auxilio do infeliz rapaz. Mal lhe havia, porém, tocado com os dedos, quando recebeu uma violenta descarga, que o fez cair de uma altura de 30 pés, aproximadamente, sobre o trottoir.

Quando alguns operarios da companhia, chamados pelo telephone, poderam fazer descer o seu desgraçado companheiro, receberam nós braços um cadaver. Carlos Day havia sido fulminado pela corrente electrica.

### Cyclones

A cidade de Macau foi açoitada por dois cyclones nos dias 18, 19, 24 e 25 de setembro, sendo o dos ultimos dois dias muito violento, e causando grandes estragos tanto em edificios como nas estradas, não havendo, felizmente, desgraças pessoas a lamentar. A linha telegraphica entre Macau e Hong-Kong ficou interrompida.

### Despacho falso

Em Cabeceiras de Basto um malandrim qualquer, apresentou-se em casa do sr. abbade da freguezia de Tecla, com telegramma, em que lhe communicava o seu despacho para a freguezia de S. Clemente, d'este concelho.

Como o abbade é um dos concorrentes, nem ao menos reparou que elle era escripto numa requisição e que não tinha sido transmittido pelo telegrapho.

Ordenou á creada que lh'o entregou, que dêsse 500 réis ao portador.

Esta objecta logo: «V. s.ª quando para aqui foi lumiado, deu 1000 réis a quem lhe deu essa novidade, e agora para uma freguezia d'aquelle feito, apenas dá 500 réis?!»

— Dizes bem, dizes bem, rapariga; pega lá mais 500 réis!

E o typo assim se abotoou com 1000 réis apanhados d'esta fôrma ao abbade, que ainda hoje folheia o *Diario do Governo*, sem nelle apparecer tal despacho.

### A população do Rio de Janeiro

As estatisticas extrahidas do recenseamento de 1890, que ainda não foram publicadas, a cidade do Rio de Janeiro tinha naquella epocha 515.000 habitantes, sendo: brazileiros, 364.000 e estrangeiros, 151.000.

Destes ultimos eram: portuguezes 105.300; italianos 17.000; hespanhoes, 10.600; francezes 3.800; inglezes 1.300 e suissos 400.

### XXII

#### A flôr de Albano

O campanario do capitolio, que não sôa senão pela eleição d'um papa ou no primeiro dia de carnaval, deu o signal das saturnaes christãs; toda a cidade está entregue á ardente e alegre loucura do carnaval; todo o povo parece doido ao pés dos seus monumentos tão graves. Não é como nas nossas villas do Norte, onde alguns habitantes privilegiados commettem as maiores loucuras do carnaval no meio de uma povoação austera, que guarda uma seriedade imperturbavel. Em Roma, o delirio é unanime; a febre queima a todos; ninguém se livra do contagio. E' uma roda immensa á qual cada um se liga por suas mãos, e que faz agitar sobre suas bases as tresentas cupulas da cidade santa, as ruinas de imperadores, os palacios da idade media, os obeliscos egypcios, as columnadas catholicas, as espiraes de Trajano e d'Antonino, os palacetes do povo rei, os casebres do povo escravo, os circos, os theatros, as pontes, os templos, as basilicas, os tumulos, toda esta maravilhosa Roma, me-

### A cura do garrotinho

Dizem de Berlim que na Sociedade de hygiene publica, os srs. Ehrhch e Vassermann, colaboradores do sr. Behring, falaram da producção do serum anti-diphtherico e declararam que esta descoberta não tem equivalente na medicina.

O sr. Vassermann demonstrou que varias creanças tratadas desde o primeiro e o segundo dia nenhuma morreu, e que no conjunto a mortalidade foi reduzida até dezeseis por cento dos ataques pelo garrotinho.

### MODISTA DE CHAPEUS

Continúa a confeccionar chapéus em todas as qualidades, para senhoras e creanças.

Na mesma casa se recebem uma ou duas meninas, de cama e mesa. Rua Ferreira Borges, 29, 1.º

### MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite está em Coimbra a 17680 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 390—Dito amarello, 390 — Trigo de Celorico, grando, 550—Dito tremez, 530 — Feijão vermelho, 520 — Dito branco, 440—Dito rajado, 410—Dito frade, 420—Centeio, 460—Cevada, 320—Grão de bico, grando, 580—Dito meudo, 560—Favas, 390 — Tremoços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 17050 réis; ouro grando, a 22 1/2 %, e o miudo 20 1/2 %.

Os preços dos generos nos mercados de Ceia e S. Romão na semana finda foram os seguintes:

Mercado de Ceia—Azeite por cada decalitro, 13800 réis. Milho branco, 460—Dito amarello, 440—Centeio, 500—Cevada, 400—Feijão amarello, 580—Dito branco, 550—Dito frade, 420—Sal, 120—Batata, 15 kilos, 160—Carne de porco, kilo, 240—Carne de carneiro, kilo, 140.

A medida neste mercado é de 16,36.

Mercado de S. Romão—Azeite, por cada decalitro, 13900 réis. Milho branco, 480—Dito amarello, 460—Centeio, 500—Ceva-

tade em pé, metade caída, feita de vida e de morte, de grandeza e de nada, velha bachante que ressuscita e se rejuvenesce na embriaguez do carnaval christão. A comprida e larga rua do Corso, bordada de escadas e amphitheatros, toda ornada de tapeçarias e bandeiras de phantasia e mostrando em todas as suas janellas rostos alegres de mulheres, é por assim dizer a corrente central onde as ondas vivas do carnaval romano se agitam, se quebram, se rolam, desde a porta do Povo até á praça de Veneza. E' alli que correm os cavallos *barberi*, com a cabeça adornada de plumas e a garupa carregada de palhetas; o povo applaude-os ou assobialhes como a actores, depois da sua victoria ou da sua derrota; verificada pelo proprio governador de Roma, assentado sob um docel deante do palacio do embaixador d'Austria.

No intervallo das corridas, as ricas equipagens da nobreza ostentavam-se no meio do Corso, e as carruagens plebeias seguiam as linhas lateraes, cruzando-se com os fogos da artilheria adocicada pelos *confetti*, cujos salpicos branqueavam os passeios e fustigavam os espectadores das ruas e das

da, 400—Feijão vermelho, 600—Dito branco, e cinzento, 500—Dito frade, 450—Batata grauda, 15 kilos, 200—Dita miuda, 120.

A medida neste mercado é de 17,122.

### COMMUNICADO

#### Um falso agente

Sr. redactor — Sempre quero levar ao conhecimento do publico uma maroteira que se acaba de dar no lugar de Alvorge.

Um individuo alli conhecido pelo — Pavão — que não prima pelas virtudes, nem se distingue pelo caracter, quer-se fazer passar por grande figurão e assim vae intrujando quem o não conhece, embolsando os cobres que sabe extorquir á pobre gente que o procura.

Diz-se agente de passageiros para o Brazil e é assim que elle arranja a sua vida. O mez passado fez contrato com Alfredo José da Motta e filho, Antonio Marcellino e familia, João Grassa e Florencio Duarte, e outros recebendo de cada um 335000 réis, e dizendo-lhes que podiam embarcar no vapor *Iberia* da Companhia do Pacifico, conforme elles queriam.

Partiram para Lisboa e dirigindo-se ao escriptorio da dita companhia, ali lhe foi dito que não podiam seguir naquelle vapor visto que os bilhetes que levavam eram da companhia allemã.

Fôra burlada aquella pobre gente em 55000 réis cada um, differença de preço que ha entre as duas companhias, e contudo o marau não soffre as penas da lei, continuando á vontade a explorar os incautos que lhe caírem nas mãos.

Tinha esta pobre gente de ficar em terra se não telegraphassem para o sr. Antonio Fernandes, de Coimbra, pedindo-lhe o seu valimento, que promptamente lhe foi dispensado, podendo então alguns seguir.

Para que as pessoas d'estas redondezas se precavenham contra tal — Pavão — é que fizemos publicar esta noticia, para assim se livrarem d'esta ave que de pavão, nada tem, mas sim de gavião...

Sobral, 30 de outubro de 1894.

### Theatro-circo Principe Real

EPOCHA DE 1894 A 1895

Para commodidade e economia do respeitavel publico, resolveu a empreza abrir assignaturas permanentes, durante a epocha theatral, que principiará em novembro do corrente anno

janellas. A desfílada fazia-se a passo.

E' prohibido ás cavalgadas atravessarem o Corso, afim de que cousa alguma possa perturbar a multidão nos seus divertimentos.

Uma gargalhada immensa e sem fim sae de todos os passeios e acompanha os mascarados.

Todas as phantasias de costumes impossiveis, desfílam pelo Corso. Saudam-se com bravos freneticos os pazzi, que não tem por vestido senão.

Le simple appareil

D'une laideur qu'on vient d'arracher ou sommeil;

os frades de instituição nacional, os polichinellos que se saudam agitando as campainhas, os *pagliacette*, freiras cujos vestidos tão bem favorecem as revelações da talha romana; as camponezas de Tibur, de Subiaco, d'Albano, todas brilhantes de bordados de prata e ouro, frescas e bellas donzellas, os jardineiros armados de *scaletto*, escada comprida e maneavel, que offerece com as duas pontas, apertadas com dois dedos, seus fructos *confetti*, cartas-amatorias a todas as mulheres das janellas.

Este espectáculo, onde todo o

e terminará em junho do anno proximo.

As condições de assignatura são as seguintes:

Os srs. assignantes terão direito a 22 espectaculos que se annunciarão de assignatura, por companhias portuguezas de operetas, comicas e dramaticas; zarzuellas hespanholas, companhias equestres gymnasticas e acrobatas, estrangeiras. Exceptua-se a companhia do theatro de D. Maria, podendo os srs. assignantes ter preferencia aos seus logares, declarando-o até a hora que para isso fôr indicada em annuncios ou programma. Em récitas do 5.º anno juridico, havendo-as, como é costume, ou em quaesquer beneficios, não terão os srs assignantes direito algum á preferencia. Os srs. assignantes terão a sua cadeira permanente com a indicação — Reservado.

Os bilhetes serão transmissiveis, e opportunamente se annunciará como será feita a distribuição.

O pagamento será feito em duas prestações: uma no acto da assignatura e outra até 8 de janeiro proximo. A falta de pagamento de qualquer das prestações em devido tempo, fará perder o direito da assignatura.

No caso de se não realisarem os 22 espectaculos á que os srs. assignantes têm direito serão indemnizados proporcionalmente pela empreza.

As récitas a que os srs. assignantes principiarão a ter direito, são dadas pela Companhia Taveira, do Porto, nos dias 7, 8, 9 e 10 de novembro, com quatro espectaculos variados.

O preço da assignatura é o seguinte:

Camarotes—Frente n.º 17,	
a 27 e 18 a 28.....	635000
Ditos de lado.....	545000
Fauteuils.....	105800
Cadeiras.....	95600
Geral (não reservada).....	35600

Para se conhecer a vantagem da assignatura, indicam-se os preços avulso, que são:

Camarotes, frente, 35000. Fauteuils, 600. Cadeiras, 500 e geral, 200 réis. D'onde se vê que os srs. assignantes têm a seu favor 4 espectaculos gratis.

A assignatura toma-se desde já em casa do sr. José Maria Mendes d'Abreu, até ao dia 7 de novembro.

### Desgarradas

Acendeste uma fogueira Na noite do S. João, O' menina, acende, acende, Acende o meu coração!

### PIANO

Vende-se um, bom para estudo. Rua Ferreira Borges, 29, 2.º

munho é actor e representa um papel, tem um caracter imponente á força d'uma ousadia louca.

Sabe-se que ha ainda uma vitalidade poderosa no coração d'um povo que mostra tanta energia no prazer, e que as cousas serias o encontrariam de novo em pé, se o campanario dêsse signal d'uma outra festa no dia seguinte ao do carnaval.

Assim a antiga Roma testemunhava a sua poderosa virilidade na immensa devassidão das orgias, e quando se levantava de seu leito de pampanos, de hera, de thyrsos, toda palida das suas orgias, retomava a espada e aterrorisava todo o Universo.

Por entre o grande numero de mascaradas de toda a especie que reluziam no Corso, os olhos e as mãos olhavam ou designavam uma troupe muito numerosa de *pazzi*, que não tinham senão os adornos loucos exigidos pela ausencia das vestidas da sua profissão.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

### Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

### DEBORA

XXI

#### O recife

— Cala-te, hypocrita, disse Talormi; vae-te. Não te dou senão oito horas para chegares á porta de San-Pancrazio.

Barbone saudou Talormi respeitosamente e alongou o passo, nesta immensa e inculta campina que se estende de Roma a Civita-Vecchia. Talormi ficou só na margem, olhou algum tempo para o mar, como se temesse ainda vêr sair um espectro coberto de algas. O mar guarda sempre o crime e não diz nada.

A costa estava tambem deserta, nenhuma fôrma humana se divisava. Talormi applaudiu-se intimamente, e poz-se a caminho ao longo da margem, dirigindo-se pela alto torre de Miguel Angelo, que se mostrava como um ponto negro no horisonte do norte.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**G**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na Papellaria Academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Instrução primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos. Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino. No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrução primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto. Houve apenas uma reprovação. Admittem-se alumnos internos e externos. Edificio do Carmo, n.º 1.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**600,000 réis**

351 Nesta redacção se diz quem dá 600,000 réis a juros, juntos ou separados.

**Casa de Educação e Ensino**

AVENIDA DE SANTA CRUZ

341 Este antigo estabelecimento de ensino reabre no dia 20 de outubro corrente, as suas aulas de intrução secundaria.

DISCIPLINAS E PROFESSORES

Francez — Ricardo Simões dos Reis.  
 Portuguez — José Falcão Ribeiro.  
 Inglez — Major Alfredo d'Antas Lopes Macedo.  
 Allemão — Dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.  
 Geographia — José dos Santos Alves.  
 Historia — Fortunato d'Almeida.  
 Latim (4.º) — Ricardo Simões dos Reis.  
 Mathematica (CC.) — Adriano José de Carvalho.  
 Latim (5.º e 6.º) — Adriano dos Santos Pinto.  
 Introducção (CC.) — Carlos Alberto Lopes d'Almeida.  
 Philosophia — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.  
 Litteratura — Adriano dos Santos Pinto.  
 Desenho (CC.) — Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.  
 Ha ainda logares para alumnos internos.  
 O director,  
 Ricardo Simões dos Reis.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores  
**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**COIMBRA**

ESTABELECIMENTO

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, Serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prégo da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo contudo a sua boa qualidade. Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens gróssas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofle, metal branco prateado, cabo ébano, mártilm, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nicladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora.

Deposito de papel para forrar casas.

**AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS**

**A. DE PAULA E SILVA**

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

**COIMBRA**

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc.*, etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

**AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRAS**

**ARTIGOS DE GRÉS**

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128, Rua de Ferreira Borges, 130

**COIMBRA**

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**CASA DE PENHORES**

NA

**CHAPELERIA CENTRAL**

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

**Coimbra**

112 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Juro modico, como podem experimentar.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**A URBANA PORTUGUEZA**

Séde no Porto

Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º

Agente em Coimbra

**A. J. GARCIA**

Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 Tendo a direcção d'esta companhia conhecimento de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Séde, ou ao seu representante nesta cidade.

**Manteiga da Quinta da Conraria**

352 **Quem** a pretender, queira dizer no **Café Lusitano**, o nome, morada e quantidade que deseje, para lhe ser enviada directamente por um criado da mesma quinta.

**Contra o rheumatismo**

344 **Camisollas**, seroulas e piugas de pura lã. Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173

**COIMBRA**

Preços baratissimos

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14

(Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno .....	24700	Anno .....	24100
Semestre ..	12350	Semestre ..	12200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600